

BOLETIM
DA
SOCIEDADE BROTERIANA

RED.— J. A. Henriques

PROF. DE BOTANICA E DIRECTOR DO JARDIM BOTANICO

X

1892

COIMBRA
IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
1892



MUSEU BOTANICO (1^a sala)

O INSTITUTO BOTANICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Desde a creaçao da cadeira de botanica existiu o jardim botanico, como auxiliar indispensavel ao ensino. As collecções de plantas seccas, de productos vegetaes, etc., tiveram pequeno desenvolvimento durante quasi um seculo. Foi em 1871 que sob a direcção do dr. Antonin J. Rodrigues Vidal começoou o movimento que conduziu ao estado actual. Autorisado por este professor colligi na antiga sachristia do collegio de S. Bento tudo quanto encontrei no museu de Historia natural e que dizia respeito ao reino vegetal. Na mesma sala reunì todos os livros de botanica que pude encontrar na bibliotheca do museu e ainda na da Universidade, e d'esta forma foram começados a bibliotheca, o museu e o herbario.

Em 1876 a bibliotheca comprehendia 238 obras; o herbario 641 espécies cultivadas; 1836 espécies da Europa e d'outras localidades e mais de 700 espécies de plantas cryptogamicas.

Desde que tomei posse da direcção do jardim em 1873 consegui que ficasse junto ao jardim tudo quanto se relacionava com o ensino de botanica.

Em 1878, depois de ter visitado alguns estabelecimentos analogos em Inglaterra, França e Belgica, procurei dar maior desenvolvimento aos estabelecimentos botanicos. Felizmente os meus planos foram regularmente realizados, e o que no principio mal occupava as estantes primitivas¹, dispostas na antiga sachristia, occupam hoje tres grandes salões e duas salas de menores dimensões.

A estante primitiva tinha 14^m de comprimento por 2^m,60 de altura.

A secção botanica da Universidade consta hoje da aula de botanica e annexos, do museu botanico e economico, do herbaria e da bibliotheca.

* *

A aula é uma sala de 8^m,55 de comprimento e de 5^m,20 de largo, bem illuminada, collocada á entrada do edificio de S. Bento e accessivel do lado do jardim. A mobilia é do typo usado em muitas escholas allemãs, de assentos moveis e com carteiras. São sufficientemente commodas e solidas.

Como auxiliar do ensino ha todas as estampas muraes dos professores Kny, Migula, Frank e Tschirch, os modelos de flores e de fructos, fabricados em Berlin por R. Brendel, assim como grande parle dos modelos perfeitissimos de varias partes dà organisaçao de cryptogamicas, etc., fabricados por H. Gasser de Graz.

Para os trabalhos praticos relativos ao estudo da anatomia vegetal ha microscopios construidos por Nachet e C. Zeiss e instrumentos annexos, camara photographica; e para o estudo dos phenomenos physiologicos existe uma collecção de instrumentos escolhidos pelo excellente manual de physiologia de Detmer.

Todo o material do ensino está num gabinete contíguo á aula. Seria longo o catalogo de todo este material e não compativel com esta curta noticia.

Hoje podem os alumnos receber uma instrucção bastante completa, pois têm á sua disposição os meios para isso sufficientes.

* *
* *

O museu botanico e economico está distribuido por tres salas. A sala da entrada, que communica com o jardim botanico, tem 8^m,75 por 4^m. Estão n'ella dispostos bastantes exemplares curiosos de plantas sarmentosas tropicaes (*cordas*), caules de palmeiras, de fetos arborescentes, etc. Uma rodelha de 2^m de diametro de *Pinus pinea*, criado nas proximidades de Coimbra, dois troncos de *Cupressus glauca* da quinta de S.^{ta} Cruz, ligados um ao outro, um magnifico exemplar de um *Ficus* da ilha de S. Thomé, uma canoa brazileira, feita de um só tronco, utensilios dos pretos da Africa, uma grande collecção de amostras de madeiras brazileiras, dispostas em quadros, os instrumentos agricollos chinezes, amostras de ma-

deiras atacadas pelos insectos, exemplares mostrando o processo de extração da resina dos pinheiros e os **eſfeitos d'esta operaçāo**, e muitos outros objectos ornam esta casa. Ao centro do grupo que fica em frente da porta **está** um tronco de uma arvore da quina, creada na ilha de S. Thomé e que foi **offerecida** pelo sr. Nicolau J. da Costa: era de uma planta reproduzida por mergulhia de **uma** das primeiras plantas da quina, que do jardim de Coimbra foram mandadas para aquella ilha.

A sala immediata de **19^m,45** por **9^m**, contém exemplares pertencentes ás **cryptogamicas**, **gymnospermicas** e **monocotyledoneas**. Esses exemplares ou **são** modelos representando essas plantas ou parte d'ellas, e a par os **productos naturaes** (fructos, fibras, farinhas, etc.) e **artificiaes**.

Todos estes objectos estão dispostos em estantes envidraçadas; **n'uma** extensão de **18^m,95** por **2^m,35** de altura. As plantas estão dispostas pela ordem de **Genera plantarum** de **Bentham** e **Hooker**, como elle é exposto pelo sr. L. Durand.

As **cryptogamicas** celulares são **representadas** especialmente pelos modelos de cogumelos fabricados por **Auzoux**, etc., dos fungos productores de **molestias** nas plantas, taes como o **Oidium**, **Phytophīora**, etc., de **Bacterias**, assim como de **fructificação** e fecundação das **muscineas**, fabricados por **R. Brendel**.

Das **cryptogamicas** vasculares, além de modelos representando as formas de fecundação e **reproduçāo**, e da disposição dos fascículos, encontram-se exemplares **naturaes** proprios para fazer conhecer a estructura d'estas plantas.

As **gymnospermicas** estão representadas por folhas e **fructificações** de algumas **cycadaceas**, por numerosa collecção de fructos de **coníferas** e por bons exemplares de **Welwitschia**. Amostras de madeiras, de resinas, de papel de madeira, de lã de pinheiro, etc., mostram a utilidade d'estes **vegetaes**.

As **monocotyledoneas** estão bem representadas e **com** especialidade as **gramineas** e as **palmeiras**, **não só com** bons modelos, assim como tambem **com** fructos e grande numero de artefactos.

Como applicações veem-se na sala grupos de artefactos **chinezes**, cuja materia prima é o bambú ou diversas palmeiras. Estes objectos além do valor **botanico**, tem o valor **ethnologico**. São estes e muitos outros, que se encontram no museu, devidos á dedicação do sr. José Alberto Homem da Cunha Corte Real, que, sendo secretario do governo de Macau, conseguiu collecções muito interessantes, que enviou para Coimbra e para o museu colonial de Lisboa.

Nas paredes d'esta sala ha grande numero de retratos de **botanicos** celebres, ocupando o lugar de honra os retratos de A. P. de Candolle e de A. de Candolle, de Brotero e dos professores Willkomm e Lange, autores do **Prodromus Florae Hispanicae**.

Encontram-se ainda n'esta sala alguns exemplares de teratologia vegetal.

A segunda sala de **19^m,45** de comprimento por **9^m** de largura é de construção moderna. Havia apenas as paredes e abobada. Tem optima luz. Encontra-se n'ella o que diz respeito ás plantas dicotyledoneas. Como na primeira sala os productos estão dispostos pela ordem das familias naturaes e as plantas são representadas por modelos fabricados por R. Brendel, entre os quaes sobresae o que representa a *Rafflesia Arnoldi*. As plantas uteis são representadas pelos bellos exemplares que formam a *flora artefacta* de Jauch e Stein. Fructos naturaes e artificiaes, madeiras e productos muito diversos enchem uma estante envidraçada de **17^m,40** de comprimento por **2^m,35** de altura. Esta estante é toda feita com diversas madeiras das colónias portuguezas, especialmente da Africa.

Na mesma sala ha boas collecções de madeiras da India, Timor, Moçambique, Guiné, Madeira e S. Thomé e Príncipe. As mezas que ficam ao centro são construidas com madeiras da India.

N'esta mesma sala deverá ser disposta brevemente uma collecção de vegetaes fosseis, tanto de Portugal como de outros paizes.

Orna esta sala um bello retrato do abade Correia da Serra, desenhado pelo distinto professor do lyceu, o sr. Luiz A. P. Bastos..

*
* *

Na antiga sachristia está hoje o herbario. Todas as pastas com plantas estão dispostas em estantes de platano. Estas têm **31^m,22** de comprimento por **2^m,60** de alto, sendo dispostas em duas ordens do lado fronteiro ás janellas.

Em frente d'estas ha armarios, servindo não só para guardar plantas, como tambem de mezas de trabalho. Para igual fim ha duas grandes mezas ao meio da sala.

O herbario compõe-se de diversas collecções, uma das quaes é o herbario da região mediterranea organizado pelo professor Willkomm, no qual estão bem representadas todas as plantas descriptas no *Prodromus Flora Hispanicae*.

O herbario portuguez está separado. A par d'estes ha uma collecção de plantas europeas e uma outra das plantas extraeuropeas, entre as quaes estão muitas das colhidas na Africa portugueza por Welwitsch e todas as que o sr. Moller colheu na ilha de S. Thomé.

As plantas cryptogamicas formam uma parte importante do herbario. Estão n'ellas regularmente representadas as cryptogamicas de Portugal, determinadas por especialistas, taes como o dr. Nylander, F. Stephani,

Brotherus, V. Thümen, Hauck e outros. Os fungos foram todos estudados e coordenados pelo dr. Winter.

O valor das collecções é indicado pelo seguinte quadro:

| | N.º de generos | N.º de especies |
|--|----------------|-----------------|
| Herbario Willkomm | 1572 | 10638 |
| Herbario portuguez | 708 | 2193 |
| Herbario europeu..... | 1179 | 8065 |
| Herbario extraeuropeu | 2159 | 7025 |
| Herbario economico (publ. por M. Buysman). | — | 695 |

Grande numero de plantas cryptogamicas estão ainda por determinar ou por intercalar, e por isso não entra na presente enumeração esta parte do herbario. Comprehendem-se n'ella entre outras a **Phykotheaca universalis** de Hauck et Richter, a **Micotheca universalis** de Thümen, as cryptogamicas publicadas por **Roumeguère**, a collecção de F. Hepp Die Flechten Europa's.

*

A **bibliotheca** que está contigua ao herbario ocupa uma pequena sala de **10^m** por **4^m,65** e é cercada de armarios, onde são guardados os livros. Ha n'ella:

| | N.º de obras | N.º de volumes |
|---|--------------|----------------|
| Obras geraes | 320 | 667 |
| Floras | 172 | 365 |
| Monographias..... | 101 | 136 |
| Obras diversas sobre cryptogamicas..... | 108 | 218 |
| Publicações periodicas..... | 88 | 714 |
| | 789 | 2110 |

*
* *

Por esta curta noticia pôde fazer-se uma idéa aproximada da importância das collecções botanicas da Universidade. Encontram-se n'ellas grande numero de productos coloniaes e entre elles, como curiosidade, o primeiro sulfato de quinina fabricado com cascas extrahidas de plantas cultivadas em S. Thomé, para onde tinham sido enviadas do jardim botânico.

O desenvolvimento d'esta parte dos estabelecimentos botânicos pôde facilmente apreciar-se comparando a extensão da estante onde primitivamente foi collocado tudo quanto pude reunir do museu de Historia natural em 1871 com a extensão actual.

A primitiva estante tinha 14^m,40 de comprido e 2^m,60 de alto. Actualmente a totalidade das estantes tem em comprimento 84^m,85.

Henriques.

SOCIEDADE BROTERIANA

ESPECIES DISTRIBUIDAS

▲

1891

Coniferas

1271^a. *Juniperus phoenicea* L. — Arredores de Lisboa: Cascaes (A. Ricardo da Cunha — setembro de 1890).

Monocotyledoneas

Zosteraceas

981^a. *Ruppia rostellata* Koch. — Arredores de Lisboa: Trafaria [areaes marítimos] (A. X. Pereira Coutinho — novembro de 1889).

Gramineas

23^b. *Setaria glauca* P. B. — Villa Nova d'Ourem (J. Daveau — agosto de 1882).

1348. *Molinaria laevis* Hack. — Serra do Gerez: Borrageiro (J. G. de Barros e Cunha — junho de 1891).

1349. *Deschampsia caespitosa* P. B., *B. montana*. — Montalegre (A. Moller — julho de 1891).

168. *Arrhenatherum Thorei Duby.* — Serra do Gerez: Curral do Junco (J. G. de Barros e Cunha — junho de 1891).
1350. *Poa trivialis L.*, a. *vulgaris Rehb.* — Lisboa: margens da Ribeira d'Alcantara (J. Daveau — abril de 1880).
1351. *Vulpia ciliata Lk.* — Prox. a Cascaes: Caparide (A. X. Pereira Coutinho — abril de 1891).
1352. *Desmazéria loliacea Nym.* — Cascaes (J. Daveau — abril e maio de 1888).

Cyperaceas

1353. *Carex binervis Sm.* — Serra do Gerez [pontos elevados] (A. Moller — junho de 1891).
1354. *C. echinata Murr.* — Serra do Gerez: Lomba de páu (J. G. de Barros e Cunha — junho de 1891).
1355. *C. longisetosa Brot.* — Coimbra: Boa Vista (A. Moller — junho de 1891).
1356. *C. riparia Curt. (C. ruffa Brot.)* — Arredores de Lisboa: Alfeite [valias] (J. Daveau — maio de 1891).
1357. *Scirpus lacustris L.* — Coimbra: Paúl de S. Fagundo (A. Moller — julho de 1891).

Irideas

1358. *Iris Xyphium L.* — Evora e Villa Viçosa (A. Moller — junho de 1891).

Amarillydeas

1359. *Pancratium maritimum L.* — Praia de Buarcos (A. Goltz de Carvalho — agosto de 1891).
1360. *Narcissus Junquilloides Wk.* — Entre Portimão e Lagos (J. d'Ascensão Guimarães — janeiro de 1888).

Orchideas

1285. *Aceras authropophera R. Br.* — Arredores de Lisboa: Bellas (J. d'Ascensão Guimarães — maio de 1888).

1361. *Orchis laxiflora* Lam. — Algarve: Estoy [juncaes da Quinta da Bemposta] (J. d'Ascensão Guimarães — abril de 1887).
- 759^a. *O. Morio* L., β. *picta* Rchb. fil. — Arredores de Faro: Quinta das Moças (J. d'Ascensão Guimarães — maio de 1887).
1362. *Ophrys apifera* Huds. — Algarve: Estoy [Quinta da Bemposta] (J. d'Ascensão Guimarães — maio de 1887).
- 987^a. *O. bombyliflora* Lk. — Algarve: S. João da Venda (J. d'Ascensão Guimarães — maio de 1887).
- 763^a. *O. scolopax* Cav. — Algarve: Estoy [Quinta do Rebentão] (J. d'Ascensão Guimarães — abril de 1877).
- 458^a. *O. tenthredinifera* W., a. *genuina*. — Algarve: Ferreiras (J. d'Ascensão Guimarães — março de 1887).
- 765^a. *Cephalanthera ensifolia* Rich. — Coimbra: encostas de Valmeão (J. de Mariz — abril de 1891).

Smilaceae

- 616^a. *Asparagus aphyllus* L. — Buarcos (A. Goltz de Carvalho — setembro de 1891).

Liliaceae

1363. *Tulipa australis* Lk., β. *montana* Wk. — Serra do Gerez: Borrageiro (J. G. de Barros e Cunha — julho de 1891).

Dicotyledoneas

Urticeas

1364. *Urtica urens* L. — Coimbra: Cerca de S. Bento (J. A. d'Araujo e Castro — maio de 1891).

Chenopodiaceas

1365. *Obione portulacoides* Moq. T. — Arredores de Lisboa: Praia de Cascaes (A. Ricardo da Cunha — outubro de 1890).

Phytolacceas

1366. *Phytolacca decandra* L. — **Algarve**: Monchique (José Brandeiro — julho de 1891).

Polygoneas

1367. *Polygonum Bistorta* L. — **Montalegre**: S. Pedro (A. Moller — julho de 1891).

Dipsaoeas

1368. *Trichera silvatica* Schrad. — **Montalegre** (A. Moller — julho de 1891).

Compostas

1369. *Erigeron diplopappoides* Schau. — Arredores do **Porto**: Villa Nova de Gava (J. Casimiro Barbosa — junho de 1891).
1370. *Aster longicaulis* Duf. — Arredores de **Lisboa**: Praia de Cascaes (A. Ricardo da Cunha — outubro de 1890).
335^a. *Asteriscus spinosus* Gr. Godr. — Foz do Douro, **Coimbra**: Baleia (J. Casimiro Barbosa, J. A. d'Araujo e Castro — junho de 1891).
472^a. *Phagnalon saxatile* Cass. — Arredores do **Porto**: Serra do Pilar (J. Casimiro Barbosa — junho de 1891).
204^a. *Helichryson serotinum* Bss., β. *intermedium* Lge. — Espinho [areias] (J. Casimiro Barbosa — setembro de 1886).
336^b. *Helichryson Stoechas* DC. — **Coimbra**: Santo Antonio dos Olivaes (J. A. d'Araujo e Castro — julho de 1891).
1371. *Anacyclus radiatus* Lois. — Buarcos (A. Goltz de Carvalho — maio de 1891).
1372. *Cota Triumfetti* Gay (*Anthemis canescens* Brot.) — **Portalegre**: Serra de S. Mamede (A. Moller — junho de 1891).
1296^a. *Pinardia coronaria* Less. — Buarcos (A. Goltz de Carvalho — maio de 1891).
1373. *Calendula tomentosa* Desf. — Cabo de S. Vicente (A. Moller — maio de 1888).

- 1199^a. *Carduncellus coeruleus* DC., a. *dentatus* DC. —Buarcos (A. Goltz de Carvalho — julho de 1891).
- 1109^a. *Microlonchus Clusii* Spach. —Coimbra: Cumiada (J. A. d'Araujo e Castro — julho de 1891).
1374. *Crupina vulgaris* L. —Villa Viçosa (A. Moller — maio de 1891).
1375. *Cirsium arvense* Scop. —Buarcos (A. Goltz de Carvalho — agosto de 1891).
- 642^b. *Scolymus hispanicus* L. —Arredores do Porto: Areinho (J. Casimiro Barbosa — julho de 1891).
1376. *Helminthia spinosa* DC. —Buarcos (A. Goltz de Carvalho — junho de 1891).
1377. *Hypochaeris radicata* L., a. *rostrata* Moris. —Montalegre, Buarcos (A. Moller, A. Goltz de Carvalho — julho de 1891).
1378. H. *radicata* L., β. *heterocarpa* Moris. —Beja: Charneca da Rata (A. Ricardo da Cunha — abril de 1882).
1379. *Lactuca Scariola* L. —Arredores de Lisboa: Bemfica (A. Ricardo da Cunha — agosto de 1890).
1380. *Crepis virens* L., a. *dentata* Bisch., form. C. *Gaditana* Bss. — Ilha Berlenga (J. Daveau — abril de 1885).

Campanulaceas

1381. *Campanula primulaefolia* Brot. —Serra de Monchique (José Brando — julho de 1891).

Rubiaceas

1382. *Galium divaricatum* Lam., β. *lasiocarpum* Reut. — Arredores de Lisboa: Alcochete (A. X. Pereira Coutinho — maio de 1889).
1383. *G. palustre* L. —Villar Formoso: Tapada do Monteiro (A. Ricardo da Cunha — junho de 1884).

Plumbagineas

- 800^a. *Armeria latifolia* Willd. —Cintra: Castello dos Mouros (J. Daveau — maio, junho de 1889).

Labiadas

- 804^a. *Thymus caespitius* Hffgg. Lk. — Caldas do Gerez (J. G. de Barros e Cunha — junho de 1891).
1384. *Micromeria graeca* Bth. — Arredores de Lisboa: Charneca de Caparica (A. X. Pereira Coutinho — junho de 1884).
1385. *Stachis germanica* L. — Coimbra: Baleia (J. A. d'Araujo e Castro — junho de 1891).
1386. *Brunella alba* Pall., 3. *pinnatifida* Koch. — Polygono de Tancos (J. d'Ascensão Guimarães — abril de 1888).
- 1216^a. *Teucrium fruticans* L. — Villa Viçosa (A. Moller — maio de 1891).
1387. *T. Polium* L., 2. *vulgare* Bth. — Coimbra: altos de Santa Clara (A. Moller — junho de 1891).

Borragineas

- 664^b. *Anchusa undulata* L. — Arredores do Porto: Areinho (J. Casimiro Barbosa — junho de 1891).
1388. *Cynoglossum cheirifolium* L. — Algarve: de Lagos a Sagres (J. Daveau — abril de 1886).

Verbasoeas

1389. *Celsia glandulosa* Bouché. — Coimbra: Arcos de S. Sebastião (J. A. d'Araujo e Castro — maio de 1891).

Scrophulariaceas

1390. *Scrophularia auriculata* L., 3. *minor* (S. *aquatica* L.). — Coimbra: Fonte da Mãosinha (J. A. d'Araujo e Castro — junho de 1891).
- 86^a. *Linaria amethystea* Hffgg. Lk. — Serra de Monchique (J. d'Ascensão Guimarães — março de 1887).
1391. *L. micrantha* Spr. — Faro: Areal Gordo (José Brandeiro — fevereiro de 1891).
1392. *L. pedunculata* Spr. — Faro: Ilha das Lebres [areias marítimas] (José Brandeiro — maio de 1891).

1393. *L. spartea* Hffgg. Lk., B. praecox Lge.—Faro : Areal Gordo (José Brandeiro—março de 1891).

Umbelliferas

- 939^a. *Oenanthe crocata* L.—Porto: Campanhã (J. Casimiro Barbosa — maio de 1891).
 1036^a. *Cachrys laevigata* Lam.—Arredores de Coimbra: Pedrulha (J. A. d'Araujo e Castro—junho de 1891).
 1394. *Physospermum aquilegiosum* Koch.—Caldas do Gerez (J. G. de Barros e Cunha—julho de 1891).

Crassulaceas

- 686^a. *Sedum album* L.—Algarve: Serra da Picota (José Brandeiro — julho de 1891).
 1395. *S. elegans* Lej.—Porto: Serra do Pilar (J. Casimiro Barbosa — junho de 1891).

Paronychiaceas

1396. *Herniaria cinerea* DC.—Faro: Garganta (José Brandeiro — maio de 1891).
 97^a. *H. maritima* Lk. (*H. ciliata* Bab.)¹.—Arredores de Lisboa: Trafaria [areias marítimas] (J. Daveau—junho, julho de 1889).

¹ Em tuma Nula sobre a *Herniaria maritima* Link, publicada no *Jornal de Ciencias Math. Phys. e Naturaes*, 2.^a ser., 11, p. 222, reivindica o auctor, com todo o fundamento, para o prof. Link a preferencia d'a designação d'esta especie, visto que lhe pertence a prioridade da diagnose.—Ao mesmo tempo considera o sr. J. Daveau a *H. ciliata* Babington como uma variedade, menos celheada, da mesma *Herniaria maritima* Link.

Sem negar que esta ultima especie apresenta variações devidas ás diferenças de latitude, de estação e a outras circunstâncias especiaes, continua a considerar a *H. ciliata* Bab. como synonymo da *H. maritima* Lk. por não achar sufficientes os elementos escolhidos para a formação d'aquelle variedade.

Portulacaceas

- 1311^a.** *Portulaca oleracea* L.—Arredores de Lisboa: Rabicha (A. Ricardo da Cunha—julho de 1890).

Onagrarias

1397. *Oenothera biennis* L.—Abrantes: margens do Tejo (A. Ricardo da Cunha—setembro de 1887).

Pomaceas

1398. *Pyrus communis* L., a. *Achras* Wallr.—Serra do Gerez: Preguiça (J. G. de Barros e Cunha—junho de 1891).

1399. *Amelanchier vulgaris* Mnch.—Serra do Gerez: Preza e Borrago (J. G. de Barros e Cunha—junho de 1891).

Rosaceas

1400. *Rosa sempervirens* L., b. *scandens* Wk.—Caparide, perto de Cascaes (A. X. Pereira Coutinho—setembro de 1886).

- 826^b.** *Rubus discolor* W. N.—Arcos de Valle de Vez (J. G. de Barros e Cunha—junho de 1891).

Papilionaceas

- 1048^b.** *Astragalus lusitanicus* Lam.—Serra de S. Luiz [Arrabida] (J. Daveau—março de 1879).

- 246^a. *Biserrula Pelecinus* L.—Cabo da Roca (J. Daveau—maio de 1890).

- 108^b.** *Trifolium arvense* L.—Arredores do Porto: Quebrantões (J. Casimiro Barbosa—junho de 1891).

1401. *T. isthmocarpum* Brot.—Lisboa: Valle do Pereiro (A. Ricardo da Cunha—maio de 1890).

- 1402.** *T. striatum* L., a. *genuinum* Lge.—Villar Formoso: Valle PicSo (A. Ricardo da Cunha—junho de 1884).

1403. *Melilotus Messanensis* Desf. — **Faro** : **Garganta** (José Brandeiro
maio de 1891).
- 1054^a. *Trigonella Monspeliaca* L. — **Proximo a Cascaes** [sítios seccos]
(A. X. Pereira Coutinho — abril de 1881).
1404. *Ononis pubescens* L. — **Coimbra** : **Baleia, arredores de Lisboa:**
Bemfica (J. A. d'Araujo e Castro, A. X. Pereira Coutinho —
julho de 1891, agosto de 1890).
1405. *Anagyris foetida* L. — **Faro** : **Bio Secco** (José Brandeiro — fevereiro de 1891).

Ilicineas

1406. *Ilex Aquifolium* L. — **Algarve**: **Serra da Picota** (José Brandeiro
— julho de 1891).

Rutaceas

- 951^a. *Ruta montana* L. — **Coimbra** : **Baleia** (J. A. d'Araujo e Castro
julho de 1891).

Lineas

- 257^a. *Linum angustifolium* Huds. — **Buarcos** (A. Goltz de Carvalho —
junho de 1891).

Hypericineas

1407. *Hypericum tomentosum* L. — **Buarcos** (A. Goltz de Carvalho —
julho de 1891).

Alsinaceas

1408. *Alsine recurva* Wahl. — **Serra do Gerez**: **Curral da Fonte** (J. G.
de Barros e Cunha — julho de 1891).
1409. *Arenaria serpyllifolia* L., B. gracillima Wk. — **Arredores de Lisboa**: **Trafaria** [areaes] (J. Daveau — março de 1888).

Cistineas

- 269^b.** *Halimium Libanotis* Lge.—Arredores do Porto (J. Casimiro Barbosa—maio de 1891).

Cruciferas

- 582^a.** *Draba muralis* L.—Arredores de Lisboa: entre Ameixoeira e o Lumiar (J. Daveau—março de 1883).

Fumariaceas

- 1410.** *Fumaria officinalis* L., $\beta.$ *media* Lois. non Hamm.—Arredores de Lisboa: Bellas (A. X. Pereira Coutinho—abril de 1890).

Resedaceas

- 1257^b.** *Reseda media* Lag.—Arredores de Villa-Nova de Gaya: Grijó (J. A. d'Araujo e Castro—abril de 1887).

Ranunculaceas

- 1081^a.** *Delphinium pentagynum* Desf.—Coimbra: Conchada (M. Ferreira—julho de 1891).

Emendas d'alguns numeros anteriores

- 339.** *Calendula algarbiensis* Bss.—Arruda dos Vinhos (J. Daveau—março de 1881).
342. *Centaurea Castellana* Bss. Reut.—Portalegre: Marrada Alta (A. Ricardo da Cunha—junho de 1882).

786. *C. polyacantha* W. (*C. caespitosa* Brot.)—Buarcos (A. Goltz de Carvalho—maio de 1885).
 857. *Reseda media* Lag.—Arredores do Porto: Custoias, Buarcos (E. Johnston, A. Goltz de Carvalho—abril de 1884 e 1885).
 893. *Juncus acutiflorus* Ehrh., *B. rugosus* Steud.—Marinha Grande (C. Pimentel—junho de 1886).

J. M.

SOCIOS DO ANNO DE 1891

Classe B

- Antonio Ricardo da **Cunha**—Lisboa.
 D. Antonio Xavier Pereira **Coutinho**—Lisboa.
Augusto Goltz de **Carvalho**—Buarcos.
Dr. João Gualberto de Barros e **Cunha**—Torres Vedras: Runa.
B.^{el} Joaquim Augusto d'Araujo e **Castro**—Gaya: Grijó.
 Joaquim Casimiro **Barbosa**—Porto.
B.^{el} José d'Ascensao **Guimarães**—Faro.
 José **Brandeiro**—Faro.
 Jules Daveau — Lisboa.

Collecionadores das plantas distribuidas pelo Jardim Botânico

- Adolpho Frederico **Moller**—Coimbra.
B.^{el} Joaquim de **Mariz**—Coimbra.
 Manuel **Ferreira**—Coimbra: Eiras.

CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO DA FLORA PORTUGUEZA

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Achando-nos presentemente encarregado da revisão do herbario portuguez da Eschola Polytechnica, tão rico em exemplares, uns devidos ás passadas herborisações do dr. Welwitsch, outros ás modernas colheitas dos srs. Ricardo da Cunha e J. Daveau, começámos a estudar e a ordenar as *Thalamifloras*.

Muitas familias da flora portugueza incluidas n'este grande agrupamento fizeram o objecto de trabalhos recentes conscienciosos e de muito valor: as *Ranunculaceas*, *Cruciferas*, *Caryophylladas*, *Lineaceas*, *Geraniaceas* e *Oxalideaceas* foram já publicadas pelo sr. dr. J. de Mariz, sabio naturalista da Universidade" de Coimbra, e as *Cistaceas* e *Euphorbiaceas*, pelo sr. J. Daveau, illustre inspector do Jardim Botanico da Eschola Polytechnica de Lisboa. O nosso trabalho ficou assim bastante simplificado; as *Cistaceas* e *Euphorbiaceas* do herbario estavam devidamente ordenadas e etiquetadas pelo sr. Daveau; guiados pelas excellentes publicações do sr. dr. Mariz podemos dispôr em boa ordem, n'un prazo relativamente curto, as *Ranunculaceas* e *Cruciferas*.

Mas, para relacionar estas familias, mais ou menos dispersas pelo agrupamento das *Thalamifloras*, foi-nos necessário estudar algumas pequenas familias intermedias. Encetamos agora a sua publicação, por nos parecer que pôde ella offerecer algum interesse e novidade.

E para tornar o nosso trabalho tão completo quanto possível, recorremos novamente á bem conhecida amabilidade do sr. dr. Julio Henriques, que, facultando-nos o exame das valiosas collecções do herbario da Uni-

versidade, nos **permittiu**, pelo maior numero de exemplares juntos, melhores **condições** para bem discriminar as **fórmas** de cada **especie** e determinar os **habitats**; assim como, prestando-nos o herbario **hespanhol** do sr. Willkomm, precioso guia para o estudo da nossa flora, nos deu meio de resolver muitas duvidas e tornar seguras muitas determinações aliás criticas.

- As famílias que hoje publicamos tinham sido quasi todas estudadas, já depois de Brotero, pelo sr. Carlos Machado. Embora apresentemos algumas **especies** a mais, comparativamente ao ultimo trabalho **portuguez**, não é todavia esse numero muito consideravel; se algum valor **pode** ter o nosso modesto estudo, consideramol-o antes na determinação mais rigorosa das variedades e **fórmas** principaes, na delimitação mais completa dos **habitats** de cada **especie** (pois que **dispunhamos** de muito maior numero de exemplares), bem como na averiguação das synonymias e na escolha das denominações especificas, algumas das quaes encontrámos bem criticas e controvértidas, tanto em auctores nacionaes como estrangeiros, e que procurámos apurar com a mais cuidadosa diligencia.

Lisboa, março de 1892.

FRANKENIACEAE, St. il.

Frankenia, L., Gen. Pl.¹, n.^o 445, pg. 176!

- Annua, caulis prostratis; folia plana, obovata, retusa. . . . F. pulverulenta, L.*
- Perennis, caulis prostratis; folia linearia vel oblongo-linearia valde revoluta
basi plus minus ciliata. . . . F. hirsuta, L.*
- Calices laeves; caules glabriusculi vel tomentelli a. laevis, Bss.*
- Calices (omnino vel saltem basi) hirsuti; caules tomentoso-velutini; folia
basi densius ciliata. . . . b. intermedia, Bss.*
- Fruticulosa, caulis diffusis (glabris) apice adscendentibus; folia brevissime pe-
tiolata, ovata, valde revoluta, basi non ciliata; calices papilloso-setosi.
F. Boissieri, Beut.*

¹ **Frauenia pulverulenta, L., sp. Pl.², pg. 474! Brot.,**
Fl. Lusit.³ I^g. 556 (ex Hoffgg.)! Gren. et Godr., Fl. de Fr.⁴ I, pg. 200!
Machado, Cat.⁵, pag. 29! Wk. et Lge., Prodri. Fl. Hisp.⁶ III, pg. 692!

Variat foliis plus minus latis, plus minus longis.

Hab. ad maritimos et salsuginos in regione media et australi. *Fl.* Maj.
ad Sept. — Ann.

Beira littoral: S. Martinho do Porto (R. da Cunha!). — *Beira meridio-*
nal: Malpica (R. da Cunha!). — *Centro littoral* na fonte salgada prox. a
Rio Maior (Brot., ex Hoffgg.), Leziria d'Azambuja, Alqueidão (R. da
Cunha!), prox. a Lisboa, S. José de Ribamar (R. da Cunha!), Alcantara,

¹ C. v. Linne — *Genera Plantarum* — Holmiae, 1764.

² C. Linnaei — *Species Plantarum (Editio tertia)* — Vindobonae, 1764.

³ F. A. Brotero — *Flora Lusitanica* — Olisipone, 1804.

⁴ Grenier et Godron — *Flore de France* — Paris, 1858.

⁵ Carlos Maria Gomes Machado — *Catalogo Methodico das Plantas observadas em
Portugal (Jornal das Sciencias Physicas e Naturaes — Agosto, 1868).*

⁶ Willkomm et Lange — *Prodromus Flora Hispanicae, III* — Stuttgartiae, 1880.

prox. da Agua Forle (Moller!). — *Alemtejo littoral*: Barreiro, nas areias marítimas (J. Daveau!), Moita, nas salinas (J. Daveau, n.^o 705!), nas salinas da Barroca d'Alva (Welw., n.^o 1507 pro parte!). — *Algarve*: nas salinas (Welw., n.^o 1507 pro parte!), Faro (Welw.!). (v. s.).

2. **Frankenia**, L., c., pg. 474!Bss., *Fl. Orient.*¹ I,
pg. 780!Wk. et Lge., l. c., pg. 692!
Variat apud nos:

a. *laevis* (L., an pro parte?). Bss., l. c. ! Wk. et Lge., l. c. ! F. laevis, Brot., c., pg. 556! Calicibus laevis; caulis glabriusculis (vel tomentellis!); foliis glabriusculis basi brèviter ciliatis; floribus in fasciculos racemosos terminales dispositis. Formae caulis glabriusculis in Lusit. valde rariores, et formae caulis tomentellis frequentissimae!

b. *intermedia* (DC, *Prodr. I*, pg. 349 pro sp.!), Bss., l. c. Wk. et Lge. l. c.! Calicibus omnino aut saltem basi hirsutis; caulis tomentoso-velutinis; foliis confertis basi longius ciliatis; floribus ut in a.

Hab. in maritimis et salsuginibus α frequens, β ud videtur, rarissima. — *Fl.* Apr. — *Peren.*

a. *laevis*, Bss. — *Alemnouro littoral*: Caminha, Ca'es Novo (R. da Cunha!), Serra do Bouro, Foz do Arelo (H. da Cunha!). — *Beira littoral*: Cabo Mondego (B. de Schmitz! A. de Carvalho. n.^o 96! Moller! Dr. J. Henriq.!), Buarcos (Mariz! Moller!), Figueira da Foz (Brotero! Loureiro!), Praia da Vieira (B. Gomes, *Soc. Brot.*, n.^o 416!), Pederneira (R. da Cunha!). — *Centro littoral: Obidos*, no littoral (R. da Cunha!), Cabo Carvoeiro (J. Daveau!), ilhas Berlengas e Farilhões (J. Daveau, n.^os 7 e 8!), Azambuja, Leziria (R. da Cunha!), Villa Franca, nos salgadiços (Welw.!), Alverca, nos salgadiços (J. Daveau!), Cascaes, Bocca do Inferno (R. da Cunha!), prox. ao Estoril (P. Coutinho!), Algés' (D. Sophia R. da Silva!), Pedrouços, Praia da Torre (R. da Cunha!). — *Alemtejo littoral*: Alfeite (R. da Cunha!), Alhos Vedros (R. da Cunha!), prox. a Fornos d'El-Rei (Welw., n.^o 1511!), ilha do Peçgueiro (J. Daveau!). — *Baixas do Sorraia*: Coina (Welw., n.^o 1509 pro parte!). — *Algarve*: Villa Real de Santo Antonio

¹ Ed. Boissier — *Flora Orientalis*, I — Genovae, 1867.

² De Caudolle — *Prodromus Systematis Regni Vegetabilis*, I — Parisiis, 1824.

(Moller!), Faro (Welw., n.^o 1510 *pro parte!* A. Guimarães!), Villa Nova de Portimão (Welw., n.^o 1510 *pro parte!*), prox. de Lagos (R. da Cunha!). (v. v.).

3. *intermedia*, Bss.—*Centro littoral*: Azenhas do Mar, prox. a Cintra (Valorado!). (v. s.).

Nota.—A *F. laevis* genuina (com os caules glabros) quasi que se não encontra em Portugal; é substituída pelas fórmas com os caules mais ou menos tomentosos, mas que conservam ainda os calices glabros e as folhas menos celheadas, no que principalmente se distinguem da *F. media*, e para a qual constituem passagem gradual. Posta a *F. hirsuta* como tipo específico e referindo-se a ella como variedades a *F. laevis*, *F. media*, *F. hispida*, etc., conforme Boissier, no que plenamente concordamos, o que fica menos bem cabida é esta denominação de *var. laevis*, uma vez que ella não pôde deixar de incluir fórmas mais ou menos tomentosas: fôra bem melhor ter-lhe dado o nome de *var. sublaevis* (relativamente ás outras mais hirsutas). É notável quanto esta espécie varia na natureza do indumento; a *var. hispida*, caracterizada principalmente pelos longos e bastos pelos hispidos do caule, é propria á parte oriental da região mediterranea, e nem tem sido encontrada na Hespanha (segundo julgamos) nem em Portugal.

3. **Frankenia Boissieri**, Reut., *apud Bss., Voy. in Espag.*¹, *Suppl.*, pg. 721! Wk. et Lge., . c., pg. 693! Machado, l. c., pg. 29! Bourg., *Pl. d'Espag. et de Port.* (4853), n.^o 1784!

Hab. in maritimis Algarbiorum: prope Faro (Bourg.) Machado, n.^o 916!; prope Olhão *admixta cum F. pulverulenta et F. laevis* (Welw., n.^o 508!). —Fruticulosa. (v. s. *sine fl.*).

¹ Ed. Boissier — *Voyage Botanique dans le Midi de l'Espagne*— Paris, 1839-4S.

VIOLARIEAE, DC.

Viola, Tournf., *Inst. Rei Herb.*⁴ pg. 419, tab. 236!

| | |
|--|---|
| Petala 2 superiora erecto-adscendentia; stigma glabrum oblique patellari-dilatum vel uncinato-rostratum (<i>Sect. I. Nomimum</i> , Ging.); stipulae dentatae, fimbriato-ciliatae vel raro integrae | 2 |
| Petala 4 superiora erecto-adseendentia, imbricata; stigma basi pilosum urceolatum (<i>Sect. II. Melanium</i> , DC.); stipulae plurifidae vel plurisectae; flores calcare obtuso. | 7 |
| Acaules; pedunculi radicales; sepala obtusa. | 3 |
| Caulescentes; pedunculi caulinares; sepala acuta. | 4 |
| Capsula glabra oblongo-trigona; stigma oblique patellari-dilatatum; stipulae ovatae minute glanduloso-ciliatae | <i>V. palustris</i> , L. |
| Folia omnia reniformi-orbiculata (valde obtusa); planta glabra. (Adhuc in Lusit. non observata) | a. <i>genuina</i> . |
| Folia inferiora reniformi-orbiculata, alia reniformi-ovata; planta plus minus saepe valde hirta | β. <i>epipsila</i> , Ledeb. (<i>pro sp.</i>). |
| Capsula pilosa, globosa; stigma uncinato-rostratum; stipulae ovato-acuminatae, glanduloso-ciliatae (ciliis ipsa stipula brevioribus); sepala non ciliata; planta longe stolonifera, stolonibus sublinhosis secundo anno florescentibus; folia ovato-vel rotundato-cordata parce pilosa (in stolonibus annuis reniformia). | <i>V. odorata</i> , L. |
| / Axis determinatus: caules florigeri e rosula centrali (e foliis et stipulis valde approximatis formata) egrediuntur; capsula glabra; stipulae longe cuspidatae, dense fimbriato-ciliatae (ciliis ipsa stipula longioribus vel aequilongis), petiolo valde brevioribus; folia latè cordata, inferiora obtusiuscula, superiora breviter acuminata. | <i>V. sylvatica</i> , Fries. |
| Flores minores; calicis appendices brevissimi; calcar obtusum. | |
| 47 a. <i>micrantha</i> , Döll. | |
| Flores majores; calicis appendices elongati; calcar emarginatum. | |
| β. <i>macrantha</i> , Wallr. | |
| Flores ut in β, sed calcare apice vel dorso rostrato-hamato, saepe incurvo vel subfalciformi | γ. <i>rostrata</i> , nob. |
| Axis indeterminatus: rosula centralis nulla; stipulae integrae vel parce et brevius quam in praeced.) ciliatae. | δ. |

⁴ Josephi Pitton Tournefort — *Institutiones Rei Herbariae* — Parisiis, 1719.

- /Caules lignescetes, suberosi; folia lanceolata in petiolum angustata; stipulae integerrimae; bracteolae minimae *V. arborescens*, L.
- Folia lanceolato-linearia, integerrima. (Adhuc in Lusit. non observata).
 a. *integifolia*, DC.
- Folia lanceolata, remote argute serrata β. *serratifolia*, DC.
- [Caules herbacei; stipulae plus minus dentatae vel ciliatae; bracteolae valde conspicuae 6
- /Folia basi cordata; petala parce longiora quam lata *V. canina*, L.
- Stipulae lineares vel subulato-lanceolatae parce flimbriato-ciliatae; planta elata, foliis ovatis α. *genuina*.
- Stipulae latiores et longiores, latere externo denticulatae; robustior, foliis et floribus majoribus β. *montana*, Horn.
- 6 < Forma typica elatior, flaccida, foliis majoribus et angustioribus, pedunculis elongatis, calcare albido-virente γ. *lucorum*, Rehb.
- Folia basi rotundata vel in petiolum superne marginatum contracta; petala triplo longiora quam lata *V. lancifolia*, Thore.
- Perennis; sepala obtusata; bracteolae floribus valde remotae; corolla lutea calice subdupo longior. Planta ex alpiniis Herminii *V. caespitosa*, Lge.
- Annua; sepala acuminata; bracteolae floribus plus minus saepe valde approximatae. Planta vulgaris in fere tota Lusit *V. tricolor*, L.
- Folia inf. elliptico-rotundata, sup. valde angustiora; pedunculi foliis subaequantes vel subdupo longiores; segmenta media stipularum foliis conformia. Plantae robustae, ramosae, dense papilloso-hirtae :
- Petala calice subaequantia, albida α. *arvensis*, Brot. (pro sp.).
- Petala calice subdupo longiora, violacea; flores praecedentibus maiores, calcare longiore β. *Machadeana*, nob.
- Folia plerumque rotundata; pedunculi foliis 3-5-plo longiores; stipulae foliorum inferiorum saepe indivisae; petala calice longiora. Plantae saepissime debiles, gracilescentes, glabrescentes :
- Flores majusculi (12-20 mill.), petalis albidis (saepe sup. apice violaceis) inferiori ad basin flavo-maculato; pedunculi (in fruct.) divaricati.
 γ. *trimestris*, DC.
- Flores parvi (7-9 mill.), petalis coeruleascentibus; pedunculi erecti.
 δ. *Henriquesii*, Wk. (pro sp.).

Seat. I. **Nomimum**, Ging., in DC, *Prodr.* 1, pg. 291

1. **Viola palustris**, L., *Sp. Pl.*, pg. 1324! Rehb., *Icon. Fl. Germ. III-IV*¹fig. 4491! Gren. et Godr., l. c, pg. 476! Wk. et Lge., l. c, pg. 695!

- a. *genuina*. Foliis omnibus reniformi-orbiculatis (valde obtusis), petiolis angustissime marginatis; planta glabra. Adhuc in Lusit. non observata.
- β. *epipsila*, Ledeb. (*pro sp.*, *Ind. Dorp.*, 5-1820) *apud* Gren. et Godr., l. c.! *Specim. ex herb. Clar. Rouy in Helvetia lectum* V. uliginosa, Welw. (*non* Schrad.) *in herb.*! et *apud* Machado, l. c, pg. 27! Foliis inferioribus reniformi-orbiculatis (ut in a) alteribus reniformi-ovatis (apice plus minus acutatis), petiolis latiuscule marginatis; planta foliis, pedunculis et praecipue petiolis plus minus hirtis, raro glabriusculis, saepissime hirsutis (V. Juressi, Lk., *ubi?* V. hirta, Brot. [*non* L.], *Fl. Lusit.* 1, pg. 305!). Variat pedunculis folio minoribus, subaequalibus vel longioribus, supra vel raro infra medium bibracteolatis. Forma exigua, nana, subuniflora in praealtis Herminii occurrit.

Hab. β in humidis, ad fluviorum ripas in Duriminia et Beira praecipue ad magnam altitudinem. *Fl.* Jun. ad Aug.—Peren.

Alemdouro litoral: Arão (R. da Cunha!), Serra do Soajo (Moller!), Caminha (R. da Cunha!), Serra do Gerez, Lomba do Pau, Borrageiro, Lage (Moller!), Caldas (D. M. L. Henriques!), Leonte, Ponte Feia (Dr. J. Henr.!) Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 985! A. de Lacerda, *Soc. Brot.*, n.^o 264^a! Vizelin (Dr. J. Henr.!) W. Lima! Velloso d'Araujo!), Val-ladares, Vellinha (R. da Cunha!), Porto, ribeiro d'Avintes (Costa Leite!). —*Beira central:* Serra do Caramullo (A. Moller!), Tondella (M. Ferreira!), ribeira de S.^{ta} Comba, prox. de Canas de Sabugosa (*f. glabrescens*, Moller!), Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!), margens do Criz (*f. glabrescens*, Moller!), Serra da Estrella (Fonseca!), Senhora do Des-terro (Dr. J. Henriques, *Soc. Brot.*, n.^o 75!), Lagoa Comprida, Fonte dos

Perús (Dr. J. Henr.!), Pomar de Judas (Welw.!), Valle da Perdiz (R. da Cunha!), Sabugueiro (M. Ferreira!). (v. s.).

Nota.—A *V. palustris* genuina é completamente glabra, como o dizem Grenier et Godron, Koch (*Synop. Fl. Germ. et Helv.*), etc., e tem as folhas conformes muito obtusas. A nossa planta apresenta sempre as folhas internas mais ou menos aguçadas e raras vezes é glabrescente, variando muito a sua pubescencia; sendo digno de notar-se que na mesma localidade, na Serra do Gerez ou da Estrella por exemplo, existem fórmas quasi glabras, outras muitíssimo hirtas, bem como as possíveis intermediárias, não podendo determinar-se a nenhuma d'ellas um *habitat* particular, e ficando sempre constantes todos os mais caracteres.

Esta nossa *Viola* confere bem com as diagnoses apontadas da *V. epipsila*, com a gravura de Reichenbach (*Commentariussuccintus in Icones plant. rariorum et minus cognitorum*) e com varios exemplares europeus que podemos examinar; apenas é ás vezes mais pelluda. O exemplar acima referido da Suissa é exactamente identico ao que foi colhido por Welwitsch na Estrella, e que elle denominou *V. uliginosa*, decerto porque lhe repugnou identifical-o com a *V. palustris* genuina.

Por outro lado, apesar de não termos podido encontrar a diagnose da *V. Juressi*, Lk. (não obstante as indagações a que procedemos), parece-nos seguro que ella corresponde á forma mais hirsuta d'esta variedade da *V. palustris*. Baseamos esta aproximação na afirmativa do proprio Link de que a sua especie é muito frequente no Gerez¹, d'onc effectivamente a variedade acima descripta tem sido trazida em grande quantidade por todos os modernos exploradores, sem que nenhuma outra *Viola* proxima tenha aparecido que se lhe possa referir; e mais ainda nas seguintes notas, comunicadas pelo sr. dr. Julio Henriques, e extrahidas de um manuscrito (*Florae Lusitanicae specimen Linkii: accedunt observationes Cl. C. Hoffmannseggii*) do antigo professor da Universidade dr. Neves, discípulo de Brotero e seu successor na cadeira de Botanica:—«*V. Juressi*, folia, pedunculi, petioli hirti. At a *V. hirta* discripat foliis obtusioribus, corolla pallida et floret junio; *hirta* apud nos martio floret ante *V. odoratam*. Ad rivos ibidem (in Juresso) freq.»—. E n'um appendice accrescenta:—«*F. Juressi*, Lk., caulis abreviatis, folia petiolata, cordata, serrata, cum petiolis saepissime hirsuta, pedunculis saepius hirsutis. Aff. *V. hirtae*»—.

¹ N'um artigo do *News Journal für die Botanik* (1805), III, pg. 140, onde Link analisa a *Flora Lusit.* de Brotero.

Admittida esta synonymia, é evidente que a denominação de Link deve ter a primasia sobre a de Ledebour; com efeito a *V. epipsila*, Ledeb., foi descripta em 1820 (*Ind. Dorp.* 5), segundo Nyman (*Sillog. Florae Europeae*, pg. 227), enquanto, como vimos, a *V. Juressi*, Lk., deve ser anterior a 1805. Se conservamos o nome dado por Ledebour, com que esta *Viola* é geralmente conhecida, é apenas porque começamos a pôr em dúvida se a *V. Juressi* chegou realmente a ser descripta em alguma parte, pois que nenhum auctor por nós consultado se refere a essa descripção, nem nós a podemos encontrar, apesar de laboriosas pesquisas. Mas, se a descripção existe e pode fundamentar uma prioridade, a denominação de Link deve ser substituída á de Ledebour, sem a menor dúvida.

Quanto á *V. hirta*, Brot., também não hesitamos em a considerar como synonyma d'esta variedade. É certo que o dr. Neves accentua diferenças entre a *V. hirta* e a *V. Juressi*; mas, além de que a verdadeira *V. hirta*, L., não tem sido ultimamente encontrada no Gerez, onde Brotero diz da sua planta que ella é frequente, a curta diagnose do nosso illustre botânico — «corolla pallida et folia obtusiora, attamen varietas *V. hirta*, L., esse videtur» — parece bem auctorizar a interpretação que propomos.

Da verdadeira *V. hirta*, L. (que se distingue em ter a capsula hirta, as folhas relativamente mais compridas e mais estreitas, o stigma rostrado em gancho, etc.) não vimos exemplar portuguez, e cremos que até hoje não tem sido encontrada em Portugal.

2. ***Viola odorata*, L., Sp. Pl., pg. 4324! Brot., l. c., pg. 305!**
Reichb., l. c., fig. 4498! Gren. et Godr., l. c., pg. 477! Machado, l. c.,
pg. 27! Wk. et Lge., l. c., pg. 696!

Planta plus minus pubescens, sed non hirsuta; variat floribus violaceis vel albis.

Hab. Disseminata ud videtur in fere tota Lusitania sed non frequens. Colitur etiam in hortis. **Fl. Mart.** ad Jun. — **Peren.** — **Lusit.** Violas ou violettas.

Alemdouro transmontano: Bragança (P. Coutinho!). — **Beira littoral:** Farinha Podre (Welw.!). — **Centro littoral:** Montelavar (R. da Cunha!), Cintra, Quinta da Regaleira, Convento dos Capuchos (Welw.!), Tapada de Mafra (J. Daveau!). — **Alemtejo littoral:** entre Alfarim e Cezimbra, Valle Negro (J. Daveau! Moller!). — **Algarve:** S. Bartholomeu de Messines (Correia Leote, Soc. Brot., n.^o 1068! A. Guimarães, **Fl. Lusit. exsic.**, n.^o 984!), Monchique (Welw.!). (v. v.).

3. ***Viola silvatica*, Fries., Fl. hallandica (1817-18) pg. 64;**
Gren. et Godr., l. c., pg. 178! Wk. et Lge., l. c., pg. 697! V. silves-

- tris, Koch. (4857), *Syn. FL Germ. et Helv.* ¹, pg. 84! Machado, *l. c.*, pg. 27! V. canina, Brot. (*et auct. plur. lusit., non L.*), *l. c.*, pg. 305!
Planta typice glabra vel pilosiuscula. Variat:

- a. *micrantha*, Döll., *Rhein. Fl., apud Wk. et Lge.*, *l. c.*! V. silvestris, Rchb., *Ic. Fl. Germ. et Helv. III* (1838-39) ², pg. 4503! Rchb., *Iconogr. Rot. seu Plant. crit.*, fig. 822! Floribus minoribus; calicis appendicibus brevissimis; calcare violaceo obtuso; planta saepissime minora quam β. Forma pumila, subacaulis (*var. pygmaea*, Lge. !) in praecultis Soajo occurrit.
- β. *macrantha*, Wallr., Döll., *Bad. FL, apud Wk. et Lge.*, *l. c.*! V. Riviniana, Rchb. *Ic. Fl. Germ.*, fig. 4502! Rchb. *Icon. Bot.*, fig. 821! V. silvatica var. grandiflora, Gr. Godr., *l. c.*! Floribus majoribus; calicis appendicibus elongatis; calcare, saepe albido, emarginato; planta saepissime major quam α. Forma valde pilosa in Transmontana. Inter α et β specimina (in sicco) ambigua observavimus.
- γ. *rostrata*, nob. Calcare apice vel dorso rostrato-hamato, saepe incurvo vel subfalciformi; reliqua praecedentis. An forma accidentalis?

Hab. ad sepes, in silvaticis humidis et pascuis; α in regione boreali praeципue Duriminia, γ frequens in fere tota Lusitania, γ circa Conimbricam et in Herminio. *Fl. Mart.* ad Aug. —*Peren.* —*Lusit.* Violettas bravas, benefe da Beira.

α. *micrantha*, Döll. — *Alemdouro littoral*: Monção, Portas do Sol (R. da Cunha!), Valença, Raposeira (R. da Cunha!), Serra do Soajo, Nossa Senhora da Peneda (*forma pygmaea*, Moller!), Torporiz, Rebouça (R. da Cunha!), Villa Nova da Cerveira (R. da Cunha!), Caminha, Couto da Pena (R. da Cunha!), Barcellos, Athouguia (R. da Cunha!), Braga (A. de Sequeira e A. R. Braga!), S. ^{ta} Martha (R. da Cunha!). — *Beira transmontana*: Moimenta da Beira (M. Ferreira!). — *Beira meridional*: Fundão (R. da Cunha!), Dornes, Zezere (Sousa Pinto!). (v. s.).

β. *macrantha*, Wallr. — *Alemdouro littoral*: Melgaço (R. da Cunha!), Ponte do Mouro (R. da Cunha!), Caminha, Camarido (R. da Cunha!), Gerez (S. dos Anjos!), Cabril, Ponte Feia (Moller!), Caldas de S. Gemil (Moller!), Cabeceiras de Basto (Dr. J. Henrique!), Vizella (A. V. d'Araujo!).

arredores de Villa do Conde (J. Craveiro!), Porto, ribeiro d'Avintes (Costa Leite!). — *Alemdouro transmontano*: prox. a Montesinho (*forma pilosa*, Moller! M. Ferreira!), Bragança (*forma typica et forma pilosa*, P. Coutinho! P. d'Oliveira!), Serra de Rebordãos (*forma pilosa*, Moller!), arredores de Moncorvo, Felgueiras, Souto da Velha (Mariz!). — *Beira transmontana*: Lamego (P. Coutinho!), Felgueiras (M. Ferreira!), Taboão (C. Lima!), Trancoso (M. Ferreira!), Mizarella (M. Ferreira!), Guarda (31. Ferreira!). — *Beira central*: Vouzella (E. Simões!), Quintella (herb. da Univ.), Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!), Vizeu, Serra de S.^{ta} Luzia (M. Ferreira!), Lobão, prox. a Tondeila, Caramullo (Moller!), Bussaco (Dr. J. Henr. Loureiro! J. Daveau, n.^o 952!), Luso (J. Daveau!), Serra da Estrella (Dr. J. Henr. Fonseca!), S. Romão (Moller!), Sabugueiro (J. Henriques!), Valesim (J. Daveau! Fonseca!), Brejo (M. Ferreira!), Fonte dos Perús (R. da Cunha!), prox. dá Louzã (M. Ferreira!). — *Beira littoral*: arredores de Coimbra, Choupal, Penedo da Meditação, Cerca de S. Bento (Moller!), S.^{ta} Clara (M. Ferreira!), Lomba d'Arregaça (Moller, *Soc. Brot.*, n.^o 749 *sub V. canina, L.*!), S.^{to} Antonio dos Olivaes (E. J. Cutileiro!), Baleia (Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 576 *sub V. canina, L.*!), Moinho do Almoxarife (A. de Carvalho!), Soure (Moller!). — *Beira meridional*: Alcaide (R. da Cunha!), Manteigas (J. Daveau, n.^o 795!), Alpedrinha, Cabeço de S. Salvador (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Tapada de Mafra (J. Daveau! Welw., n.^o 1544 *pro parte!*), Serra de Montemor, prox. a Odivellas (Welw.). — *Alemtejo littoral*: Serra da Arrabida (Welw., n.^o 1514 *pro parte!*). — *Altô Alemtejo*: Povoa e Meadas, ribeiro de S. João (R. da Cunha!), Castello de Vide, Pelouro (R. da Cunha!), Marvão, Quinta Nova (R. da Cunha!). — *Algarve*: Monchique (Welw.! Moller!). (v. v.).
γ. rostrata, nob. — *Beira central e littoral*: Serra da Estrella (M. Ferreira!), Ponte de Jugaios (Fonseca!), prox. a Coimbra (A. de Carvalho!), Zombaria (Moller!). (v. s.).

NOTA. — Em exemplares seccos é ás vezes difícil distinguir as duas variedades α e β ; se o exemplar só apresentava fructos e não flores baseámos a distincção na grandeza relativa dos appendices do calice persistente em volta da capsula. A capsula n'esta especie é typicamente aguda (Gren. et Godr., Reichb., Wk. et Lge., etc.); tambem assim a encontrámos em varios exemplares portuguezes, mas em outros, e com frequencia, é subobtusa, como egualmente acontece ás vezes em França (Loret et Barrandon, *Flore de Montpellier*, I, pg. 76!). A forma bilobada do esporão parece constante na var. *macrantha* (*V. Biviniana*, Rehb.), mas, em exemplares seccos, só fazendo ferver a flor se pôde observar esse caracter.

A fórm̄a muito notavel que descrevemos sob o nome de *rostrata* parece bastante fixa; observamol-a em todas as flores de um mesmo pé, e em todos os individuos da mesma colheita; nas flores em que é menos pronunciada, apparece depois nitidamente pela fervura. Será uma simples fórm̄a ocasional, ou uma variedade bem definida? Em nenhum auctor encontrámos referencia que se lhe podesse applicar, e no emtanto ella não é peculiar ao nosso paiz; no herb. europeu pertencente á Universidade de Coimbra, existe um optimo exemplar inglez d'esta fórm̄a singular, cuja etiqueta transcrevemos.— «135, b.— *V. silvatica*, Fries. [V. canina, Sm.], Thames Ditton, Surry, 1849. (From Hewett C. Watson).» —

4. **Viola arborescens** L., *Sp. Pl.*, pg. 1325! Brot., *l. c.*, pg. 306! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 182! Machado, . *c.*, pg. 27! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 699!

- a. *integripolia*, DC., *l. c.*, pg. 299! Wk. et Lge., *l. c.*! In Lusit. non observata.
- b. *serratifolia*, DC., *l. c.*, pg. 299! Wk. et Lge., *l. c.*! V. suberosa, Desf., *Fl. Atl.*, pg. 313!

Hab. § in Algarbiis: ad Promontorium Sacrum, vulgo Cabo de S. Vicente (Brot. ex Hoffgg.; J. Daveau!), Sagres (Moller, *Soc. Brot.*, n.^o 4250! *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 575! J. Daveau! R. da Cunha!). — *Fl.* Febr. ad Maj. — Suffrutex. (v. s.).

5. **Viola canina**, L., *Sp. Pl.*, pg. 4324! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 180 Wk. et Lge., . *c.*, pg. 698!

Variat:

- a. *genuina* (Gr. et Godr., *l. c.*!).
- b. *montana*, Horn., in Reichb., *Ic. Fl. Germ.*, fig. 4501 bis! V. montana, L., *l. c.*, pg. 1325! Wk. et Lge., *l. c.*! V. canina β *macrantha*, Gren. et Godr., *l. c.*!
- γ. *lucorum*, Rehb., *l. c.*, fig. 4504, d! Wk. et Lge., *l. c.*!

Hab. ud videtur non frequens, in regione montana Beirense: α, prope Castello Branco, ad fluvium Ocreza (R. da Cunha!), Celorico, Carregaes (R. da Cunha!). β, prope Almeida, prados dos Salgueiros (R. da Cunha!),

Mido, Lameiras (**R.** da **Cunha!**), Castello Mendo, Moita do Carvalho (**R.** da **Cunha!**), inter Celorico et Fornos (**M.** Ferreira!). γ, Villar Formoso (**M.** Ferreira! **R.** da **Cunha!**), Almeida, prope flumen Côa (**M.** Ferreira!). **Fl.** Maj. ad Jul. — Peren. (*v. s.*).

NOTA. — Estespecie parece relativamente pouco abundante em Portugal. O sr. C. Machado não a cita no seu trabalho, e a *V. canina* dos modernos autores portuguezes, assim como a de Brotero, é simplesmente a *V. silvalica*, Fries. É possivel que a *V. Ruppii*, Brot., se deva referir á verdadeira *F. canina*, L.: a curta diagnose do nosso illustre botanico quadra-lhe bem, no entanto é certo que as modernas e repetidas herborisações no Gerez (onde a *V. Ruppii*, Brot., é indicada) não têm encontrado a *V. canina*; as especies d'esta secção ultimamente colhidas no Gerez são a *V. palustris* (*var. epipsila*), *V. silvalica*, e *F. lancifolia*; a forma das folhas apontada por Brotero —*subcordato-lanceolatis*— parece excluir a *V. lancifolia*. É possivel que a planta broteriana represente apenas uma forma da *V. silvalica*, ou ainda uma especie por nós não enumerada, e que não tenha aparecido aos modernos collectores; mas, seja como for, a primeira indicação authentica da existencia em Portugal da verdadeira *V. canina*, L., cremos que é esta do nosso presente trabalho. Quanto á *V. Ruppii*, Brot., não podemos dizer com segurança o que seja.

6. **Viola lanceifolia**, Thore, *Chlor. Land.*, pg. 357; Reichb., *Ic. Fl. Genn.*, fig. 4506! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 479! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 698! Machado, *l. c.*, pg. 27! V. Lusitanica, Brot., *Fl. Lusit. I*, pg. 306, et *Phyt. Lusit. I*¹, pg. 39, tab. 47!

Variat: stipulis petiolo plus minus (saepe valde) brevioribus, in foliis summis interdum subaequantibus, angustioribus vel latioribus, subintegris parce serratis vel parce fimbriatis; petiolis longis saepe limbo excedentibus, in foliis superioribus brevioribus, sed semper valde conspicuis; pedunculis folio brevioribus vel longioribus (usque ad duplum!); corolla pallide vel albo-violacea; bracteolis plus minus floribus approximatis. Capsula, quantum judicare possumus in speciminibus siccis, plerumque obtusa, ut in tabula broteriana, nec acuta ut dicitur in Gren. et Godr., Wk. et Lge., et plurimis auctoribus.

Vix speciem a *V. canina*, L., diversa! Valde polymorpha, sed varietates bene circumscriptas e junctionibus characteribus constantibus discernere non audimus. Specimen unicum, valde singularem, ex Beira centrali (Lapa e

¹ F. A. Brotero — *Photographia Lusitaniae Selectior* — Olisipone, 1827.

Matta da Vide) observavimus — petiolis oliorum intermediorum brevibus (pro sp.) **tertiae** parti limbi subaequantibus, foliorum superiorum brevisimis et in **summis** subnullis; stipulis magnis, intermediiis petiolo subaequantibus, superioribus petiolo longioribus, parce (1-3-) serrato-simbriatis; pedunculis folio subaequantibus; caulinis geniculato-adscendentibus. An forma luxurians **accidentalis**? an varietas nova *grandistipula* vel potius *brevipetiolata*?

Hab. in **regione** montana boreali et centrali frequens, rario in australi?
Fl. Febr. ad Maj.—Peren.

Alemdouro littoral: Monte Dôr, Gandara (R. da Cunha!), Caminha, Retorta (R. da Cunha!), Vianna do Castello (R. da Cunha!), Gerez, Borra-geiro (Dr. J. Henrique! Moller!), entre Valongo e S. Pedro da Cova (Dr. J. Henrique!). — **Alemdouro transmontano:** prox. de Bragança, Portello (M. Ferreira!). — **Beira central:** Luso, prox. do Bussaco (J. Daveau!), Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!), Senhora da Lapa, Corgo do Rio Coja (M. Ferreira!), Serra do Caramullo (Moller!), Louzã (Dr. J. Henrique!). — **Beira littoral:** entre Oliveira do Bairro e Aveiro (M. Ferreira!), Pinhal do Urso (M. Ferreira!), Buarcos, Tavarede (Schmitz, *Soc. Brot.*, n.º 854!), arredores de Coimbra, Zombaria (Dr. J. Henrique! Moller!), Tovim (Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.º 577!), prox. da Mealhada (Dr. J. Henrique!), Marinha Grande (L. Pimentel, *Soc. Brot.*, n.º 854!). — **Centro littoral:** Tapada de Mafra (J. Daveau!). — **Alemtejo littoral:** Serra da Arrabida (Welw.!), Grandola (Welw.!), entre S. Thiago de Cacem e Sines (J. Daveau!), entre Villa Nova de Milfontes e o Cercal (J. Daveau!). — **Baixas do Sorraia:** Montargil (Cortezão!). (*v. s.*).

Sect. II. **Melanum**, DC, *Prod. I*, pg. 301

7. **Viola caespitosa**, Lge., *Prod. Fl. Hisp.* (Wk. et Lge.) **III**, pg. 701! Dr. J. Henrique, *Relat. Bot.*, pg. 147! v. tricolor var. [Coss.] *in* Bourg., *exsic.* (1863), n.º 2392! v. lutea, Welw. (*non* Huds., *nec* Smith), *in herb.*! Machado, *L. c.*, pg. 28! v. tricolor var. *flore omnino luteo Herminii*, *Brot.*, *Fl. Lus.*, pg. 306!

¹ Dr. Julio A. Henriques — *Relatório da Secção Botânica (Expedição científica á Serra da Estrela)* — Lisboa, 1883.

Petalis calice subdupo longioribus, 10-15 mill., luteis; pedunculis folio 3-4-plo longioribus. A *V. lutea*, Huds., differt praecipue calcare valde obtuso, breviore et latiore, sepalis obtusatis appendicibus brevioribus, floribus minoribus; a *V. tricolor*, L. (cui valde affinis!) praecipue habitu alieno, rhizomate perennis, caulis caespitosis decumbentibus, sepalis obtusatis et bracteolis flore magis remotis. Variat, caulis pluribus, brevibus, foliis crassiusculis minutis dense puberulis (*forma typica langeana!* *a. condensata*, Henriq., l. c.!), et caulis elongatis, laxis, foliis tenuioribus, glabriusculis, superioribus linearis-lanceolatis (β. *taxa*, Henriq., l. c.!); formis tamen intermediis conjuguntur (Henriq.!).

Hab. in praealtis Herminii: (Welw.! Fonseca!), Valle do Conde, Lagoa Comprida (M. Ferreira!), ribeira de Beijames. (R. da Cunha!), Covão das Vaccas (J. Daveau! Dr. J. Henriq.!), Sabugueiro (Welw.! Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.º 383! M. Ferreira! Fonseca!), S. Romão (M. Ferreira! Fonseca, *Soc. Brot.*, n.º 962!), Fraga da Cruz (R. da Cunha). — *Fl. Mart.* ad Aug. — Peren. (*an semper?*). (v. s.).

8. ***Viola tricolor***, L., l. c., pg. 4326! DC, l. c., pg. 303! Rehb., *Ic. Fl. Germ.*, fig. 4547! Gren. et Godr., l. c., pg. 4821 Wk. et Lge., l. c., pg. 704! Machado, l. c., pg. 28! V. tricolor et V. arvensis, Brot., *Fl. Lusit. I.*, pg. 306!

Planta valde polymorpha; has varietates vel potius sub-especies in Lusitania observavimus:

a. arvensis, Brot. (*pro sp.*), *Fl. Lusit.* (1804), pg. 306! Machado, l. c.! var. arvensis, DC, in Wk. et Lge., l. c.! Bourg., *exsic.* (1865), n.º 2393! Caule plerumque ramoso, ramis adscendentibus, papilloso-puberulo; foliis inferioribus ellipticis superioribus elliptico-linearibus, omnibus plus minus crenatis et papilloso-hirtis; stipularum segmento medio foliis consimili et subaequanti, segmentis lateraribus valde minoribus; pedunculis folio subaequantibus vel plus duplo longioribus, in fruct. erecto-patentibus vel subdivaricatis; floribus parvis, corollis albidis (vel saepe violaceo-maculatis?), parvis calyce subaequantibus vel minoribus, calcare incurvo obtuso segmentis calicinis paulo exceedinge. Variat foliis latioribus vel angustioribus plus minus crenatis 1; formae foliis angustioribus minus crenatis a *V. segetale*,

¹ São de ordinario os exemplares de mais adiantada vegetação os que apresentam as folhas mais estreitas e menos crenadas, porque já se têm desrido das folhas infe-

Jord., caute destinguendae: in hac foliis acutatis, segmento medio stipularum folio valde minore et angustiore, etc.

β. *Machadeana*, nob. (V. arvensis, Machado, *pro parte, in herb. Univ.!*). A praecedente differt petalis coeruleascentibus (nec albidis), calice subdupo longioribus (nec minoribus aut vix longioribus), calcare majore, segmento medio stipularum saepissime minus crenato, pedunculis (in fruct.) magis divaricatis, ramis magis patentibus, bracteolis flore minus approximatis. Papilloso-hirtula, caule flexuoso a base ramoso, ramis patentia-dscendentibus; foliis inf. ellipticis aliis angustis elliptico-linearibus, parce crenatis vel parce serratis, omnibus obtusis et hirto-scabridulis; segmento medio stipularum foliis consimili sed angusto et minore, saepissime minus crenato; pedunculis folio subaequantibus vel subdupo longioribus; floribus medio-cribus. Formae vernales humiles saepe subcinerascentes!

γ. *trimestris*, DC, l. c., pg. 504! Machado, l. c., pg. 28! *V. tricolor trimestris variorum colorum elegans*, Grisl., *Virid. Lusit.*, n.º 14848; v. Olysonensis, Rouy., *Scrinia florae selectae* (Ch. Magnier), fasc. VI (1887) pg. 144, apud Bol. Soc. Brot. VI (1888), pg. 15! et spec. *in loco classico lecta!* Caule (3-20 cent.) plerumque debili simplici, in pinguis elato et saepe (parce) ramoso; foliis inf. rotundatis, sup. ellipticis, omnibus grosse crenatis; stipulis inferioribus (vel omnibus in planta nana) parvis saepe indivisis, superioribus palmatisidis segmento medio alteris valde longiore foliis consimili sed breviore; pedunculis folio valde longioribus (usque ad 4-plo), in fructif. divaricatis; floribus majusculis (12-20 mill.), petalis obovato-rotundatis calice subdupo longioribus, albanticibus, inferiore emarginato basi flavo-maculato et saepe tenuiter violaceo-striato, duobus superioribus saepissime apice violaceis; calcare semper violaceo, incurvo, appendicibus calicinis duplo longiori. Plantae juniores subglabrae vel parce papilloso-hirtae, deinde glabrescentes.

Henriquesii, Wk. (*pro sp.*), *in litt.!* «Nana, gracillima, caule filiformi erecto, simplici vel parum ramoso, foliis rotundatis grosse crenatis, basi saepe subreniformibus, infimis longe, summis breviter petiolatis, stipulis parvis folio multo brevioribus, basi indi-

riores mais largas, e têm desenvolvidas todas as folhas superiores que são sempre bastante mais estreitas. No entanto, a largura das folhas é variável também nos exemplares que estão na mesma fase vegetativa.

visis, lobo terminali oblongo-lineari, lateralibus majore, integerimo; floribus longissime pedunculatis, pedunculo erecto filiformi sub apice curvato bracteolam linearem minutam gerente; flore parvulo coerulascente, petalis rotundatis, impari subemarginato, calcare saccato obtuso subincurvo intense caeruleo, appendicibus calicinis duplo longiore. Caules 1-10 cm. longi, basi saepe arcuato-adscendentibus, pedunculi 3-4,5 cm. longi, foliorum limbus 3-8 mm. diametro latus, flores 7 mm. longi. Tota planta laete virens, parce puberula.» Wk.

In speciminiibus majoribus folia superiora elliptica vel oblongo-elliptica. Stipulae, ut vidimus, saepissime foliis consimiles: inferiorae indivisae ad segmentum medium reductae, superiorae basi pauce et brevissime palmatifidae!

Hab. α in fere tota Lusitania; β in regione orientali; γ in agro Olyssiponense; δ in agro Conimbricense. — *Fl.* α Mart. ad Jul., β Febr. ad Maj., γ Jan. ad Maj., δ Mart. et Apr. — *Ann.* — *Lusit.* — Amor perfeito bravo, herva da Trindade.

α . *arvensis*, Brot. — *Alemdouro littoral*: Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henr.!). — *Alemdouro transmontano*: arredores do Vimioso, Pinello (Mariz, *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 578, sub *V. segetalis*, Jord.!), Bragança (P. Coutinho! Moller!), arredores de Moncorvo, Felgueiras (Mariz!), Murça (M. Ferreira!). — *Beira transmontana*: Adorigo (B. de Schmitz, *Soc. Brot.*, n.^o 265!), Mizarella (M. Ferreira!), Villar Formoso (R. da Cunha! M. Ferreira!), Almeida (herb. da Univ.!), Guarda (M. Ferreira!). — *Beira central*: Penalva do Castello, Castendo (M. Ferreira!), Celorico, Carregaes (R. da Cunha!), Serra da Estrella (Fonseca!). — *Beira littoral*: Cantanhede (M. Ferreira!), arredores de Coimbra, Quinta das Maias (Moller!), Portella (J. Julio Cutileiro!), Mainça (M. Ferreira!), Redonda, prox. de Eiras (M. Ferreira!), prox. ao Lagar do Seminario (Moller!), Valle Bom (A. de Carvalho, n.^o 84). — *Beira meridional*: Alpedrinha (R. da Cunha!), Covilhã, prox. do rio Zezere, prox. d'Alvouco da Serra (R. da Cunha!), Fundão, prox. da Ribeira Velha (R. da Cunha!), Castello Branco (R. da Cunha!), Malpica (R. da Cunha!), Abrantes, do Pego ao Rocio (Zuqte Simões, *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 786!). — *Alto Alemtejo*: Marvão (R. da Cunha!), Serra de S. Mamede (Moller!), Evora, nas searas (J. Daveau!). (v. v.).

β . *Machadeana*, nob. — *Beira meridional*: Dornes, Zézere (Dr. F. de Sousa Pinto!). — *Alto Alemtejo*: Marvão (Moller!), arredores de Portalegre (C. Machado [maio, 1865]! Moller! R. da Cunha!), Serra de S. Mamede (Moller!), Castello de Vide, Escusa (R. da Cunha!). — *Baixas do*

Guadiana: Serras, prox. de Salsa ao norte de Serpa, margens do Guadiana, desde o Escalda até ao Pullo do Lobo (C. de Ficalho e J. Daveau!). (v. s.).

γ. trimestris, DC. — *Centro littoral*: arredores de Lisboa, prox. a Telheiras e ao Lumiar (Welw.!), Campo Grande (P. Coutinho!), Valle d'Alcantara (J. Daveau, *Soc. Brot.*, n.^o 265^a! *Fl. selecta exsic.* [Ch. Magnier], n.^o 80!), prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho!). (v. v.).

Henriquesii, Wk. — *Beira littoral*: arredores de Coimbra, Penedo da Meditação (Moller, *herb. normale* [F. Schultz] cent, 48, n.^o 722! J. Henriques!), Mainça (M. Ferreira! Moller!). (v. v.).

Nota. — Cultiva-se abundantemente a *var. hortensis*, DC.

DROSERACEAE, DC.

Clavis generum:

Flos solitarius terminalis, albus; folia nuda, cordato-ovata; capsula 4-valvis.
Parnassia.

Pluriflora; folia margine valde ciliato-glandulosa, vernatione circinata 2

| | |
|---|----------------------|
| $\left\{ \begin{array}{l} \text{petiolata limbo rotundato vel oblongo, ciliis glandulosis longissimis; scapi} \\ \text{nudi; petala alba; stamina 5; capsula 3-8-valvis} \end{array} \right.$ | <i>Drosera.</i> |
| | <i>Drosophyllum.</i> |

Folia sessilia elongato-linearia, ciliis capitatis brevis; caules ut folia glandulosi;
petala sulphurea; stamina 10; capsula 5-valvis

I. *Parnassia*, Tournf., l. c., pg. 246, tab. 127!

1. **Parnassia palustris**, L., sp. *Pl.*, pg 391! Gren. et Godr.,
l. c., pg. 193! Wk. et Lge., l. c., pg. 703! Bourg., *Pl. d'Espag.*, 1864,
exsic. in herb. Wk.!

Hab. in Lusit. (ubi?) ex Wk. et Lge., l. c. (*n. v.*).

NOTA.—Não só não vimos nenhum exemplar portuguez d'esta especie, mas nem mesmo podemos encontrar nenhuma outra referencia de que exista em Portugal, excepto a dos illustres auctores citados, em cuja fé a enumeramos.

II. *Drosera*, L., *Gen. Pl.*, n.^o 391, pg. 1541

Folia orbicularia abrupte petiolata; stigmates capitata. *D. rotundifolia*, L.

Folia linearis-oblonga sensim petiolo attenuata; scapi basi curvato-adscendentibus;
stigmates emarginata — *D. intermedia*, Hayne.

2. **Drosera rotundifolia**, L., *Sp. Pl.*, pg. 402! Brot., *Fl. Lusit. I.*, pg. 491! Reichb., *Ic. Fl. Germ. III-IV*, fig. 4522! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 191! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 704!

Hab. in subalpinis regione boreali: ad Juressum (Dr. J. Henrique!), Portelia do Homem (Welw., n.^o 1524 *pro parte!*); ad Soajo, Bouças (Moller!); ad Montesinho, prope Castro de Felgueiras (M. Ferreira! Moller!); ad Herminium, Fonte dos Perús (J. Daveau!), circa Lagoa Redonda (Welw., n.^o 4524 *pro parte!*), prope Cantaro Magro (R. da Cunha!), Canariz (Fonseca!), Lagoa Redonda (C. Machado, n.^o 891). inter Senhora do Desterro et S. Romão (M. Ferreira! Moller!), ad Serra da Pampilhosa (Dr. J. Henrique!). — *Fl.* Jun. ad Sept. — *Peren.* — *Lusit.* — *Rorella* ou orvalhinha. (*v. s.*).

3. **Drosera** , Hayne in Schrad. *Journ. Bot. (1804)*, pg. 37; Reichb., *l. c.*, fig. 4523! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 192! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 704! *D. longifolia*, Brot., (*non L.*), *l. c.*, pg. 491!

Hab. in humidis turfosis regione boreali. — *Fl.* Jul. ad Sept. — *Peren.*

Alemdouro littoral: arredores do Porto (Johnston, *Soc. Brot.*, n.^o 266!). — *Beira central e meridional*: entre Luso e a Pampilhosa (M. Ferreira!), Serra da Pampilhosa (*em companhia da D. rotundifolia*, Dr. J. Henrique!). — *Beira littoral*: Albergaria (Moller!), pinhal do Urso (Moller! M. Ferreira!), prox. de Coimbra, Antanhos (Welw.! J. Daveau! M. Ferreira! Moller!), Lagoa dos Braços (A. de Carvalho, n.^o 82!). — *Centro tittoral*: Villa Nova d'Ourem (Oliveira David, *Soc. Brot.*, n.^o 266^a! J. Daveau, *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 787!), Tornada, pinhal (R. da Cunha!). (*v. s.*).

NOTA. — A *D. longifolia*, L., que differe d'esta especie principalmente em ter o scapo direito, recto na base, e maior em relação ás folhas (o dôbro maior que ellas), em ter os stigmas em forma de massa e inteiros, etc., não tem sido encontrada em Portugal.

III. **Drosophyllum**, k., *apud* Schrad. *Journ. (1806)*, pg. 53;
(Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 704!)

4. **Drosophyllum lusitanicum** Lk., *l. c.*, Saint-Hil. *Mem. Mus. 2, tab. 4, f. 45 (an 13?)*; Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 705! *Drosera Lusitanica*, L., *Sp. Pl.*, pg. 403! *Spergula droseroides*, Brot., *Fl. Lusit. II.*, pg. 245! *Chamaeleontioides*, Grisl. *Vir. Lusit.*, n.^o 325 et *Spergula rorida Lusitana*, ibidem n.^o 1351 (ex Brot.).

Hab. in sabulosis aridis, collibus siccis et pinetis praecipue ad regionem littoralem, sed rara ut videtur in Lusit. boreali. — *Fl.* Apr. ad Oct. — *Peren.* — *Herva* pinheira orvalhada.

Alemdouro littoral: S. Pedro da Cova (E. Schmitz!). — *Beira littoral:* Figueira da Foz (Loureiro!), prox. a Coimbra, pinhaes da Fonte da Telha (Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.º 179!), Penedo da Meditação (A. de Carvalho, n.º 90!), Ourentam, Mosqueiros (A. de Carvalho!). — *Beira meridional:* Villa Velha (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Caxarias, Valle dos Frades (J. Daveau!), Charneca d'Otta, Monte Redondo (J. Daveau!), Montejunto, Espinhaço de Cão (J. Daveau!). — *Alemtejo littoral:* Piedade, Seixal, Pinhal do Abreu (Welw., n.º 1523 *pro parte!* A. Lima! R. da Cunha!), prox. do Alfeite, Mazagana (J. Daveau!), Caparica, Valle do Rosal (R. da Cunha! J. Daveau, n.º 277!), Barreiro (R. da Cunha!), Arrentella (J. Dayeau!), Pinhal de Val de Zebro (Moller!), junto a Azeitão (Welw.!), prox. a Villa Formosa (Welw.!), entre S. Thiago do Cacem e S. Bartholomeu, entre S. Thiago do Cacem e Melides (J. Daveau!), entre Villa Nova de Milfontes e o Cercal (J. Daveau!), entre Odemira e Monchique (J. Daveau!). — *Baixas do Sorraia:* Coina (Welw., n.º 4523 *pro parte!*). — *Altottemejo:* Marvão (Moller!). — *Algarve:* Monchique, a 400^m d'altitude (Moller!). (v. v.).

PPARIDEAE, Juss.

Clavis generum:

Petala 4 dimorpha; stamina ; ovarium subsessilis; fructus siliquaeformis.
Cleome.

Petala 4 aequalia; stamina ∞ ; ovarium gynophoro longo stipitatum; fructus carnosus, baccatus
Capparis.

Cleome, L., *Gen. Plant.*, n.º 826, pg. 345!

1. **Cleome violacea**, L., *Sp. PL*, pg. 940! *Brot.*, *Fl. Lusit. I*,
 pg. 529! *Wk. et Lge.*, l. c., pg. 746!

Variat foliolis linear-lanceolatis aut linearibus saepe angustissimis; floribus atro-violaceis aut raro flavis (interdum in eadem planta!).

Hab. in cultis et incultis, ut videtur rarer in regione boreali.
Ann. — *Fl.* Maj. ad Sept.

Alemdouro transmontano: Alfandega da Fé (J. Ochôa!). — *Beira littoral*: prox. a Coimbra, Portella, Villa Franca, Penedo da Saudade, Alpenduradas (Dr. Mariz! Mesnier e Moller! A. de Carvalho, n.º 68!). — *Beira meridional*: Idanha a Nova, Cabeço de S. Gião, Castello Branco, Ninho do Corvo (R. da Cunha!), Malpica, Rugofosa (R. da Cunha, *Soc. Brot.*, n.º 448!), Belvér (P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral*: Alfeite, Piedade, Algazarra (J. Daveau, n.º 379! Welw.!), Arrentella, Pinhal do Fidalgo (R. da Cunha!), Grandola, Serra da Caveira (J. Daveau!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). — *Algarve*: Loulé (Cosson, in Bourg., *Plantes d'Esp. et de Port.* [1853], n.º 757!), Faro (Welw., n.º 4985! Moller, *FL Lusit. exsic.*, n.º 385!). Castro Marim (Welw.!). (v. v.).

Capparis, Tournf., l. c., pg. 261, tabl 39!

2. **Capparis spinosa**, L., Sp. Pl., pg. 720! Brot., l. c. II,
pg. 256! Reichb., Ic. Fl. Germ., III-IV, fig. 4487! Gren. et Godr., l. c.,
pg. 159! Wk. et Lge., . c., pg. 747! Machado, l. c., pg. !

Colitur in hortis, et (ex Brotero) «in ipsis quasi spontanea interdum
occurrit in Lusitania australiori.» **Frutex.** —Fl. Jun. ad Oct. —**Lusit.**
Alcaparra. (*v. v. cult.*).

PAPAVERACEAE, Juss.

Clavis generum:

| | |
|---|---|
| 1 | { Capsula incomplete 4-∞-locularis, subglobosa, ovalis vel clavata, apice poris sub disco stigmatifero dehiscens (raro indehiscens) — <i>Papaver</i> . |
| | { Capsula 1-2-locularis, elongata vel linearis, valvis vis 2-4 dehiscens — 2 |
| 2 | { Capsula 2-locularis, valvis 2 ab apice ad basin dehiscens <i>Glaucium</i> . |
| | { Capsula 1-locularis 3 |
| 3 | { Capsula cylindrica, valvis 2-4 ab apice ad basin dehiscens <i>Roemeria</i> ¹ . |
| | { Capsula compressa, valvis 2 a basi ad apicem dehiscens <i>Chelidonium</i> . |

I. *Papaver*, Tournf., l. c, pg. 237, tab. 1191

| | |
|---|--|
| 1 | { Filamenta filiformia; capsula glabra; discus stigmatiferus profunde lobatus... 2 |
| | { Filamenta superne dilatata 3 |
| | { Capsula obovato-subglobosa (basi rotundata); lobii disci stigmatiferi saepissime incumbentes <i>P. Rhoes</i> ; L. |
| 2 | Pedunculi patule hispidae α. <i>genuinum</i> . |
| | Pedunculi adpresso pilosi β. <i>strigosum</i> , Boenn. |
| | { Capsula oblongo-clavata (basi attenuata); lobii disci stigmatiferi saepissime non incumbentes <i>P. dubium</i> , L. |

¹ Os srs. Willkomm e Lange (*Prodr. Fl. Hisp. III*, pg. 874!) indicam em Portugal a *Roemeria hybrida*, DC (*Chelidonium hybridum*, L.), mas, não sabemos que esta espécie tenha sido vista em nenhuma herborização, e a seu respeito apenas conhecemos a seguinte nota com que Brotero termina o estudo do gênero *Chelidonium*, nota que sem

/Capsula glabra; discus stigmatiferus ad medium lobatus, lobis non incumbentibus; folia caulinaria amplexicaulia. Planta glauca *P. somniferum*, L.

Folia acutius dentata lobis seta terminatis; pedunculi saepe patule setosi;
sepala setosa; capsula plerumque obovata. a. *setigerum*, Bss.

3 *Omnino glabrum, crassior et robustior; folia (lobis seta destitutis) minus profunde et minus acute lobata; capsula saepissime subsphaerica.*
β. glabrum, Bss.

Capsula plerumque hispida¹; discus stigmatiferus crenato-lobatus; folia caulinaria non amplexicaulia..... 4

{ Capsula ovali-globosa (basi rotundata); petala violaceo-purpurea.
P. hybridum, L.

Capsula oblongo-clavata (basi attenuata); petala pallide purpurea.
P. Argemone L.

1. **Papaver Rhoeas**, L., *Sp. PL I*, pg. 726! Brot., *Fl. Lusit.* II, pg. 253! Reichb., *Ic. Fl. Germ. III-IV*, fig. 4470! Gren. et Godr., *l. c. I*, pg. 58! Bss., *Fl. Orient. I*, pg. 443! Machado, *l. c. (março 1867)*, pg. 125! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 872! Cossou, *Comp. Fl. Atl.*², pg. 63!

a. *genuinum*. Pedunculis patule hispidis. Simplex vel ramosum (saepe a base), **1-10 dec.** longum, plus minus pilosum, saepe hispidissimum (forma ramosa, hispidissima, *var. vestitum*, Gr. Godr., constituit); folia valde polymorpha, pinnatisecta segmentis varie incisis vel dentatis, raro dentato-pinnatiflobata (*var. subintegrum*, Lge.); petala intense purpurea, raro pallidiora, maculata vel immaculata. Perianthes in bartsia s. plana.

strigosum Boenn., *apud* Koch. *Suppl. Fl. Germ.*, pg. 291 (var.)

duvida serviu de base á affirmativa do *Prodromus Florae Hispanicæ*: «occurre fertur floribus violaceis in Beira boreali et transmontana, quod forte *Ch. hybridum*, L.» —. Mas, se repararmos que Brotero não viu a planta e a refere de um modo muito vago, acrescendo o facto de serem relativamente numerosas as recentes herborizações na Beira e em Traz-os-Montes sem ninguem a ter colhido, parece licito pôr a sua existencia em Portugal como bastante problematica e consideral-a antes nas *species inquirendae*, visto encontrar-se espalhada na Espanha. Por este motivo enumeramos o genero, mas sem nos occuparmos mais d'elle adiante.

O *P. Argemone*, em seguida enumerado (clave 4), tem uma variedade de capsula glabra (*V. glabrum*, Kock.), que na Hespanha, segundo os srs. Willkomm e Lange (l. c.), só foi encontrada na Catalunha, e em Portugal nunca, até hoje, foi vista. O *P. hybridum* tem sempre a capsula vestida de sedas numerosas muito rígidas.

² Cosson — *Compendium Florae Atlanticae*, I — Paris, 1881.

setigerum, *apud* Wk. et Lge., l. c., certe errore calamo!). Pecdunculis adpresso pilosis.

Hab. Inter segetes, in agris cultis et incultis α frequentissima in fere tota Lusitania; β uid videtur rarissima. Ann. — *Fl.* Apr. ad Jul. — *Lusit.* Papoila ordinaria.

α. *genuinum*. — *Alemdouro littoral*: Valença, Urgeira (R. da Cunha!). — *Alemdouro transmontano*: Miranda do Douro (Dr. Mariz!), Bragança (P. Coutinho!), Moncorvo (Dr. Mariz!). — *Beira transmontana*: Taboão (C. J. de Lima!), Trancoso (M. Ferreira!), Almeida (R. da Cunha!). — *Beira central*: Celorico (M. Ferreira!). — *Beira littoral*: Coimbra, Cel-las, S.^{ta} Cruz, Penedo da Saudade, Cerca de S. Bento (Moller! Barreto! Ozorio d'Almeida! Paiva! Valle! P. Garcia! Lemos! Araujo e Castro, Soc. *Brot.*, n.^o 1256!), Pombal (Moller!). — *Beira meridional*: Castello Branco (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Sapeira (R. da Cunha!), Azambuja (R. da Cunha!), Villa Franca, Monte Gordo (R. da Cunha!), Bemfica (Welw.!), Lisboa, Cascaes (R. da Cunha, Soc. *Brot.*, n.^o 1256^a! P. Coutinho!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). *Alto Alemtejo*: Castello de Vide, Prado (R. da Cunha!), Campo Maior (Daniel Filipe!), Elvas (Moller!), Evora (J. Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Coitos (R. da Cunha!). — *Algarve*: Faro (Welw.! A. Gui-marães!). (v. v.).

β. *strigosum*, Boenn. — *Beira transmontana*: Guarda (J. Daveau!), Vil-lar Formoso, Valle d'Alpicão (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: prox. a Cascaes, *rariſſima* (P. Coutinho!). (v. v.).

Nota. — Não temos que possam admittir-se como boas variedades as diversas fórmas comprehendidas sob a nossa denominação a. *genuinum*. O porte, a quantidade dos pellos, a cõr mais viva ou mais desbotada da flor, o differente recorte das folhas, o numero dos stigmas, etc., variam tanto com a robustez individual, com a riqueza do terreno, e com circumstancias numerosas puramente accidentaes, que, a querer distinguir variedades, seria necessario considerar quasi tantas, quantos os exemplares estudados.

A var. β. *strigosum* parece-nos bem individualisada, e estabelece verdadeira transição para a especie seguinte — o *P. dubium*. Deve ser muito rara no paiz, pois apenas examinámos os tres exemplares acima aponta-dos, e ainda o de Villar Formoso, por incompleto, nos ficou bastante duvidoso, e talvez não seja mais do que o *P. dubium*. Proximo a Cascaes (Caparide), encontrámos este anno um unico individuo, muito vigoroso, d'esta variedade, no meio de numerosos exemplares do *P. Rhoes* genuino.

Aproximando esta raridade e os factos de serem tão communs o *P. dubium* e o *P. Rhoeas* genuino, e de serem intermedios aos dois os caracteres botanicos da planta de que tratamos, lembra a hypothese de que talvez ella antes seja o hybrido *P. Rhoeas* χ *dubium*. Seria muito curioso indagar bem esta questão; aqui deixamos a nota para ser esclarecida em futuras pesquisas.

2. **Papaver dubium**, L., *Sp. Pl.*, pg. 726! Brot., *l. c.*, pg. 253! Beichb., *l. c.*, fig. 4477! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 59! Bss., *l. c.*, pg. 445! Machado, *l. c.*, pg. 425! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 872! Coss., *l. c.*, pg. 64!

Variat: stigmatibus 7-10 vel in speciminibus parvulis 5-6 (*var. minus*, Lge.!), marginem disci attingentibus (*P. Lecoquii*, Lamothe!), aut vix attingentibus; capsula omnino sensim attenuata (*P. Lamothei*, Bor.!), vel solum in media parte infera (*P. collinum*, Bog.!), vel abrupte in basi tantum (*P. modestum*, Jord.!). Has formas capsularum saepe admixtas et quoque in eadem planta observavimus, et formas intermedias sensim gradatas facile adsunt!

Hab. Inter segetes, in campis cultis et incultis, frequentissima in fere tota Lusitania. Ann. — **Fl.** Jan. ad Jul. — **Lusit.** Papoila longa.

Alemdouro littoral: Vianna do Castello, Senhora da Agonia (R. da Cunha!). — **Beira transmontana:** Guarda (M. Ferreira!). — **Beira central:** Bussaco (Loureiro!), Serra da Estrella (Dr. J. Henrig.!). — **Beira littoral:** Coimbra (Araujo e Castro, *Soc. Brot.*, n.º 1254!), Quinta de S. Jorge (A. de Carvalho, n.º 54!), Cerca de S. Bento (Moller!). — **Beira meridional:** Alcaide, Sitio da Serrã (B. da Cunha!), Malpica (R. da Cunha!). — **Centro littoral:** Lisboa (P. Coutinho!), Pimenteira (R. da Cunha!), prox. a Cascaes (P. Coutinho!). — **Alemtejo littoral:** Serra de Palmella (J. Daveau!). — **Baixas do Guadiana:** Beja, Senhora das Neves (R. da Cunha!), Cazevel (Moller!), Ourique (Moller!). — **Algarve:** Serra de Foia (Welw., n.º 108!), Faro (A. Guimarães!), Loulé (J. Fernandes!). (v. v.).

Nota. — Esse especie é muito distinta da anterior, pelas folhas, pelas flores e capsulas, etc.; de ordinario tem, n'uma mesma localidade, a floração bastante mais precoce do que o *P. Rhoeas*. Ambas as especies são muito polymorphas, mas é notável que o polymorphismo do *P. Rhoeas* principalmente se exerce sobre as folhas, o numero e disposição dos pellos, e a cor das flores, enquanto no *P. dubium* são as capsulas que mais variam. Procurámos com cuidado separar as diversas fórmas da capsula acima apontadas, mas, o nosso empenho foi baldado diante das innumerias

fórmas de passagem que muito difficultavam a distincção, e sobretudo porque na mesma planta encontrámos capsulas diversamente attenuadas. A fórmá mais frequente nas visinhanças de Lisboa é aquella em que os stigmas chegam á margem do disco (*P. Lecoquii*, Lamothe).

3. ***Papaver somniferum*, L., Sp. Pl., pg. 726!Bss., l. c., pg. 446!Machado, l. c., pg. 125!Coss., l. c., pg. 62!**

Variat:

- a. *setigerum*, Bss., l. c.! *P. setigerum*, DC. (*pro sp.*) *apud* Gren. et Godr., l. c., pg. 58! Wk. et Lge., l. c., pg. 873! Poris capsulae dehiscentibus; foliis acutius dentatis, lobis seta terminatis; pedunculis saepe patule setosis; sepalis setosis; capsulis saepissime obovatis. Variat petalis albis vel violaceis.
- β. *glabrum*, Bss., l. c.! *P. hortense*, Huss., *apud* Gren. et Godr., l. c.! *P. somniferum*, L., β. *hortense*, *in* Wk. et Lge., l. c.! *P. somniferum*, *in* Reichb., l. c., *fig. 4481*! et Brot., l. c., pg. 254! Poris capsulae dehiscentibus; omnino glabra, crassiora et robustiora, foliis minus profunde et minus acute lobatis; capsulis plerumque subsphaericis. Variat petalis albis, violaceis, rubello-roseis aut variegatis, integris vel varie incisis. In cultis saepe flore pleno occurrit.

Hab. α in locis cultis et incultis Lusitania media et australi spontanea; β culta et verosimiliter subsppontanea ex hortis profuga. Ann.—Fl. Mart. ad Jun.—*Lusit.* Dormideira.

α. *seligerum*, Bss.—*Beira central*: Bussaco (Loureiro!).—*Beira meridional*: Malpica (B. da Cunha!).—*Centro littoral*: Praia das Maçãs (J. Daveau!), Serra de Monsanto e Tapada d'Ajudá (Welw. ! J. Daveau ! P. Coutinho!), prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho!).—*Alemtejo littoral*: prox. a Aguas de Moura (Welw.!), peninsula de Troia (J. Daveau!), entre Villa Nova de Milfontes e o Cercal (J. Daveau!).—*Algarve*: Lagos (Moller!). (v. v.).

β. *glabrum*, Bss.—*Alemdouro transmontano*: Bragança (P. Coutinho!).—*Centro littoral*: ilhas Berlengas (J. Daveau!), Tapada d'Ajuda e Serra de Monsanto (Moller! R. da Cunha!).—*Alemtejo littoral*: Almada (Moller!), Serra da Arrabida (Welw.!), (v. v.).

NOTA.—A papoila dormideira cultivada para a extracção do opio não se pôde dizer que exista verdadeiramente espontanea. Os botânicos concordam quasi todos em a considerar como fórmá cultural derivada do *P.*

setigerum, planta indígena da zona mediterranea — da peninsula hispanica, da Argelia, da Corsega, Sicilia, Grecia e ilha de Chypre¹.

Segundo de Candolle (*l. c.*), os povos lacustres da Suissa, na edade da pedra, cultivavam uma dormideira, que se aproximava mais do *P. seligerum* do que do verdadeiro *P. somniferum*; e ainda, hoje em algumas partes do norte da França se cultiva o *P. setigerum*, para a extracção do óleo, conjuntamente com o *P. somniferum*.

A dormideira do opio constitue a *var. officinale* da especie referida; distingue-se pelas grandes dimensões da capsula e sobretudo pela indehiscencia dos poros collocados sob o disco *stigmatifero*; é tambem glabra, e não tem os dentes das folhas terminados em seda. Como é sabido, o opio provém do *succo* que escorre das incisões feitas nas capsulas. As sementes da dormideira foram usadas como alimento na Persia, na Grecia e na Italia, desde grande antiguidade²; não são narcoticas, e servem para a extracção do óleo.

O óleo tanto pôde ser tirado das sementes da dormideira do opio, como das sementes da dormideira de capsula *dehiscente*; este óleo não é narcotico: serve na pintura, como óleo *siccative*, e usam-no para falsificar o azeite.

A cultura nos jardins tem feito dobrar as flores a alguma das *fórmas* da *var. glabrum*. Esta variedede, cultivada ha *seculos*, escapa-se facilmente das culturas, e apparece *subspontanea* em muitos pontos do meio-dia da Europa, tal como acontece em Portugal.

4. ***Papaver hybridum***, L., *Sp. Pl.*, pg. 725! Brot., *l. c.*, pg. 253! Reichb., *l. c.*, fig. 4476! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 59! Bss., *l. c.*, pg. 117! Machado, *l. c.*, pg. 425! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 87! Coss., *l. c.*, pg. 65!

Hab. inter segetes, ad agrorum margines, in locis cultis et incultis frequentissima. Ann. — *Fl.* Apr. ad Jul. — *Lusit.* Papoila pelluda.

Alemdouro transmontana Bragança (M. Ferreira!), Moncorvo, Peredo (Dr. Mariz!). — *Beira transmontana*: Almeida (herb. da Univ.). — *Beira littoral*: Coimbra, Quinta de S. Jorge (A. de Carvalho!), Redondo, perto de Eiras (M. Ferreira!). — *Beira meridional*: Castello Branco, ribeira da Sapateira (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Casas Altas (R. da Cunha!), Lisboa (P. Coutinho!), prox. da Ajuda (Welw.! J. Da-

¹ Alph. de Candolle — *Origine des Plantes Cultivées*, pg. 319 — Paris, 1883.
² Guibourt et Planchon — *Histoire Naturelle des Drogues Simples*, III, pg. 712 — Paris, 1876.

veau!), Rabicha (J. de Mendonça, *Soc. Brot.*, n.^o 1255!) Cruz da Oliveira (R. da Cunha!), prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral*: prox. da Trafaria (J. Daveau!), prox. a Cezimbra, Zambujal (Moller!). — *Alto Alemtejo*: Portalegre, Vuteiro da Forca (R. da Cunha!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Senhora das Neves (R. da Cunha!) prox. de Serpa, Nossa Senhora da Guadalupe (C. de Ficalho e J. Daveau!), entre Carregueiro e Castro Verde (J. Daveau!), Mertola (Moller!). — *Algarve*: Alte (Moller!), Faro (Welw.!), A. Guimarães!), Tavira (Moller!). (v. v.).

5. **Papaver Ar gemone ne**, L., *Sp. Pl.*, pg. 725 Reichb., l. c., fig. 4475 Gren. et Godr., l. c., pg. 59! Bss., l. c., pg. 118! Wk. et Lge., l. c., pg. 874! Coss., l. c., pg. 66! Dr. J. Henriques, *Betav. Bot.*, pg. 120!

Capsula strigoso-hispida in omnibus speciminibus a nobis observatis.

Hab. in agris, ad vias, locis incultis in *Beira centrali* et *transmontana*: Celorico, Prado (R. da Cunha!), Almeida, Prado dos Salgueiros (R. da Cunha!), Villar Formoso, Valle d'Alpicão (R. da Cunha!), Guarda (J. Daveau!). Ann. — *Fl.* Jun. Aug. — *Lusit.* Papoila longa pelluda. (v. s. *in fruct.*).

NOTA. — Brot. refere-se á existencia d'esta especie em Portugal, mas diz não a ter encontrado; as suas palavras textuaes são as seguintes, depois de indicar o *P. hybridum*: — «*Argemone simul* cum ista occurtere fertur, ipsam tamen nondum in *Lusitania* vidi; simul est praecedenti, differt autem capsulis clavatis, setisque istarum rarioribus (l. c, pg. 254).»

A primeira menção exacta do *P. Argemone* no nosso paiz é a do *Relatório* do sr. dr. Julio Henriques, acima citado.

Como já dissémos, a variedade de capsula glabra (*var. glabrum*, Koch), existente na Hespanha (Catalunha, seg. Wk. et Lge.), não foi encontrada em Portugal.

II. *Glaucium*, Tournf., (*pro parte*), l. c., pg. 254, tab. 130!

Biennis vel perennis. Capsula laevis vel scabriuscula; flores magni, aurei vel lutei..... *G. luteum*, Scop.

Annua. Capsula seabra et simul adpresso pilosa; flores duplo minores, typice aurantiaco-rubentes (sed etiam flavi): — an in Lusit?.. *G. corniculatum*, Curt.

6. *Glaucium luteum*, Scop., *Fl. Carn.* 1, pg. 369! Reichb., *l. c., fig. 4468!* Gren. et Godr., *l. c., pg. 61!* Wk. et Lge., *l. c., pg. 874!* G. *flavum*, Crantz, *Stirp. Austr.* 2 (4769), pg. 444! Machado, *l. c., pg. 426!* Chelidonium *Glaucium*, L., *Sp. PL*, pg. 724! Brot., *l. c., pg. 255!*

Folia inferiora plus minus pilosa et superiora saepissime glabra. Variat capsulis laevibus aut scabriusculis.

Hab. in arenosis et rupibus maritimis in fere tota Lusitania. Bien. vel peren. — *Fl.* Jun. ad Oct. — *Lusit.* Papoila pontuda.

Alemdouro littoral: Esposende (A; de Sequeira!), Praia de Carreço (R. da Cunha!), Ancora (R. da Cunha!), Mattosinhos (R. da Cunha!). — *Beira littoral:* Figueira da Foz (Loureiro! Moller!), Buarcos (A. de Carvalho!), S. Martinho do Porto (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Litoral d'Obidos (R. da Cunha!), Cabo Carvoeiro (J. Daveau!), Cabo da Roca e Praia das Maçãs (Welw.!), Cascaes, Estoril (*etiam in interiore, sed rara*, P. Coutinho!). — *Alemtejolittoral:* Barreiro (R. da Cunha!). — *Algarve:* Portimão (Welw.!). (v. v.).

NOTA. — O sr. Lange (*l. c.*) admite n'esta especie duas variedades — a. *vestitum*, foliis magis minusve pilosis, capsula scabriuscula : b. *glabratum*, foliis glabris, capsula laevi — mas, esta distincção parece-nos sem importancia. Nem é constante a concordancia d'aqueles dois caracteres, poisque vimos exemplares com a capsula lisa e as folhas pilosas; nem se pôde bem afirmar que haja individuos uns com as folhas glabras e outros com as folhas pilosas, porque as folhas novas radicaes apresentam-se sempre mais ou menos cobertas de pellos, e as folhas superiores mais ou menos glabras, no mesmo exemplar; nem a aspereza da capsula merece maior attenção, porque se esbate em transições graduaes, até no mesmo individuo.

7. *Glaucium corniculatum*, Curt., *Fl. Lond.*, pg. 6, tab. 32, *apud* Wk. et Lge.; *l. c., pg. 874!* Reichb., *l. c., fig. 4470* (G. rubrum) *et 4471!* Gren. et Godr., *l. c., pg. 61!* Machado, *l. c., pg. 425!*

Petalis aurantiaco-rubris (a. *phoeniceum*, DC).

¹ J. A. Scopoli — *Flora Carniolica, Editio I* — Viennae, 1760. *Editio II aucta et reformata* — Viennae, 1772. É a segunda edição que temos presente, e ó tambem ella a citada (vista a concordancia das paginas) por Gren. et Godr., e pelos srs. Wk. et Lge. Não podemos afirmar que o *G. luteum* venha descripto na 1.^a edição, que não vimos, mas julgamo-lo provavel. Se não vier, a especie deve então inscrever-se com o nome de *Glaucium flavum*, Crantz, por ser o livro d'este auctor intermediario na data ás duas edições da obra de Scopoli.

² H. N. Crantz — *Stirpium Austriacarum Pars I* — Viennae, 1769.

Hab. in *Tramtagana australi* — Serpa, Salsa (C. de Ficalho et J. Daveau!) — et *Algarbiis* — Tavira, Faro, Olhão (Welw.!) — ud videtur non frequens. *Ann.* — *Fl.* Apr. (*v. s.*).

NOTA. — exemplar de Serpa pertence á *var. phoeniceum*, DC. Os exemplares do Algarve não têm flores, nem a indicação da cor d'ellas. É possível que entre nós se encontre a forma de petalas amarellas (*var. flaviflorum*, DC), e que até alguns d'estes exemplares algarvios lhe pertençam.

III. *Chelidonium*, Tournf., l. c., pg. 231, tab. 116!

8. ***Chelidonium majus*, L., Sp. Pl., pg. 723! Brot., l. c., pg. 255! Reichb., l. c., fig. 4466! Gren. et Godr., l. c., pg. 62! Machado, l. c., pg. 1261 Wk. et Lge., l. c., pg. 875!**

Hab. ad muros, sepes, vias, frequens in fere tota Lusitania. Peren. — *Fl.* Mart. ad Sept. — *Lusit. Celidonia*, herva andorinha.

Alemdouro littoral: Monção (B. da Cunha!), Valença (R. da Cunha!), Caminha (B. da Cunha!), Bougado (Padrão!), Mido, Tapada da Fonte (B. da Cunha!), Barcellos, Bouças da Marnota (R. da Cunha!), Vizella (A. V. d'Araujo!), Braga (A. Sequeira e A. R. Braga!). — *Alemdouro transmontano*: arredores de Miranda do Douro, Duas Egrejas (Dr. Mariz!), prox. a Montesinho (Moller!), Bragança (P. Coutinho!), Moncorvo (Dr. Mariz!), Felgueiras (Dr. Mariz!). — *Beira transmontana*: Guarda (M. Ferreira!). — *Beira central*: arredores de Vizeu, Villa de Moinhos, Oliveira do Barreiro (M. Ferreira!), Bussaco (Loureiro!), Vallezm (J. Daveau!), Sabugueiro (Moller!). — *Beira littoral*: prox. a Coimbra (B. Gomes! Serra! A. dos Reis!), Choupal (Moller!). — *Beira meridional*: Manteigas (R. da Cunha! J. Daveau!), prox. a Pampilhosa (Dr. J. Henriques!), Castello Branco, Ribeira do Corvo (R. da Cunha!), Malpica, Tapada do Ferreiro (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Cintra (Welw.! Valorado!), Collares (J. Daveau!), prox. a Cascaes (P. Coutinho!). — *Alto Alemtejo*: Portalegre, Tapada do Carteiro (R. da Cunha!). — *Algarve*: Monchique (Welw. ! Moller!). (*v. v.*).

NOTA. — Esta especie bem conhecida é notável pelo succo amarello, caustico, empregado no tratamento das verrugas. Brotero considera-a como planta cultivada, e subspontanea em redor das culturas. Ella é tão vulgar

no paiz e apparece em taes condições, que antes a julgamos **especie** espon-
tanea da nossa flora, como **espontanea** é tambem na Hespanha.

A *var. laciniatum*, Mill. —distincta pelas folhas laciniadas, de lobulos
estreitos, e pelas petalas ordinariamente incisas, **crenadas**—não a encon-
trámos em Portugal, nem vimos exemplares que se lhe possam referir.
Talvez não exista na peninsula pyrenaica, pois os srs. Willkomm e Lange
tambem a não viram na Hespanha.

FUMARIACEAE, DC.

Clavis generum:

- Fructus siliquaeformis, transverse articulatus, articulis monospermis; corolla ealcarata; stamna primo visu 4 libera simulantia! *Hypecoum*.
- 1 Fructus inarticulatus; corolla calcarata; stamna 2 tri-ramosa, primo visu 6 dia-delphia simulantia 2
- { Capsula 2-polysperma, valvis 2 dehisces, compressa, unilocularis... *Corydalis*.
Fructus monospermus 3
- { Fructus obovatus valde eompressus, margine CRASSO circumvolutus, altero latere i-nervius *Platycapnos*.
Fructus (drupa secca) subglobosus vel ovali-globosus, leviter compressus, mar-gine crasso non circumvolutus, enervis *Fumaria*.

I. *Hypecoum*, Tournf., l. c., pg. 230, tab. 115!

- Folia radicalia saepissime patentia; caules prostrati, patuli vel adscendentes, pauciflori; sepala ovalia; petala lutea; fructus compressi, arcuati, cito in arti-culos secedentes *H. procumbens*, L.
- Folia glauco-virentia, laciniis elliptico vel lineari-lanceolatis.. α. *genuinum*.
- Folia magis glauca, laciniis latioribus, obovatis. β. *glaucescens*, Mor.
- Folia radicalia erectiuscula vel erecta; caules adscendentes vel erecti, dichotomo-ramosi, pluriflori; sepala lanceolato-acutata; petala aurantiaca, subduplo (quam in praeced.) majora; fructus compressi, arcuati, serius in articulos secedentes. *H. grandiflorum*, Benth.

¹ Na familia das Fumariaceas a flôr tem dois verticilos binarios de estames, mas d'estes quatro estames dois abortam sempre, e só os dois lateraes se desenvolvem, dividindo-se cada um em tres ramos, ficando a anterira dos ramos centraes com qua-

1. **Hypécoum procumbens**, L., *Sp. Pl.*, pg. 181! Brot.,
l. c. 1 (*pro parte?*), pg. 209! Reichb., *l. c.* III-IV, fig. 4464! Gren. et
Godr., *l. c.*, pg. 62! Machado, *l. c.* (*pro parte?*) pg. 26! Wk. et Lge.,
l. c., pg. 876! Coss., *l. c.*, pg. 72!

a. genuinum.

b. glaucescens, Mor., *Sard. I*, pg. 85, *apud* Wk. et Lge., *l. c.*! Vix
varietatem!

Hab. in arenosis maritimis *Algarbiorum* à Villa Real de Santo Antonio
(Moller!), Lagos, Alvor, Sagres (Welw.!) : β Villa Real de Santo Antonio
(J. Daveau!). Ann. — *Fl.* Apr. ad Jun. (v. s.).

2. **Hypécoum grandiflorum**, Benth., *Cat. Pyr.*, pg. 94,
apud Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 876! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 63! Bourg.,
exsic. (4854), n.º 2407! Dr. J. de Mariz, *Uma excursão bot. em Tras-os-
Montes, Bol. Soc. Brot.*, VII, pg. 74! H. procumbens, var. γ *grandiflorum*,
Coss., *l. c.*, pg. 73! H. procumbens (*pro parte?*), Brot., *l. c.*! et
Machado, *l. c.*!

Hab. in agris cultis et incultis, ud videtur non frequens. Ann. — *Fl.*
Mart. ad Jun.

Alemdouro littoral: arredores do Porto, Quebrantões (J. Casimiro Barbosa, *Soc. Brot.*, n.º 428!). — *Alemdouro transmontano*: Miranda do Douro, ruinas da Trindade (Dr. Mariz!). — *Beira transmontana*: Almeida, prox. do Rio Côa (M. Ferreira!). — *Centro littoral*: prox. a Santarem (Silva Rosa!). — *Alemtejo littoral*: Trafaria (J. Daveau!). — *Algarve*: Faro, Campina (A. Guimarães!), entre Lagos e Sagres (Welw.!). (v. s.).

NOTA. — Boissier, na sua *Voyage Botanique dans le midi de l'Espagne* (tom II, pg. 18), diz ácerca do *H. grandiflorum* : — «cette espèce est bien distincte de la précédente (*H. procumbens*), par ses feuilles et ses tiges dressées, ses panicules multiflores, ses fleurs deux fois plus grandes et la forme de ses pétales. Les feuilles sont ordinairement plus finement

tro saccos pollinicos e a dos ramos lateraes com dois. No genero *Hypécoum*, os ramos lateraes separam-se do medio e reunem se um ao outro, parecendo a flor ter quatro estames com quatro saccos pollinicos cada um. Nos restantes generos enumerados, os tres ramos ficam livres de certa altura para cima, apparentando seis estames em dois grupos de tres (diadelphos), tendo os medios de cada grupo quatro saccos pollinicos e os dos extremos dois.

decoupées que dans l' *H. procumbens*; mais ce caractére n'est pas constant.» — Cosson (*l. c., pg. 72!*) descreve-o, pelo contrario, como uma simples variedade do *H. procumbens*. Apenas vimos estas plantas secas, em poucos exemplares e muitos d'elles incompletos, e não chegámos a formar ideia bem segura sobre a melhor maneira de os considerar.

O *H. grandiflorum* parece ser entre nós bastante mais espalhado que o *H. procumbens* (d'este ultimo só examinámos exemplares oriundos do Algarve). Já na Hespanha deve acontecer o mesmo: pelo menos, no herbario do sr. Willkomm, que podemos consultar, ha numerosos exemplares hespanhoés do *H. grandiflorum*, e um unico classificado como *H. procumbens*, e ainda este mesmo com mais razão, quanto a nós, deve ser referido ao *H. grandiflorum*.

Brotero, na Flora, cita o *H. procumbens in Algarbiis et ad Durium circa Porto inter segetes*. Dos arredores do Porto vimos um exemplar do *H. grandiflorum* e nenhum do *H. procumbens*; quanto ao Algarve, existem ahi as duas especies. Não é possivel dizer hoje com segurança se Brotero viu só o *H. grandiflorum*, ou se considerou as duas especies, então ainda não separadas, sob o nome de *H. procumbens*; mas, esta ultima hypothese, em vista do exposto, é que nos parece mais provavel. O sr. Carlos Machado está no mesmo caso: apenas cita o *H. procumbens*, mas refere-se a exemplares do Algarve (Brot.), das proximidades de Faro (Welw. ! Bourg. !), e do Porto (Brot.). A primeira menção do *H. grandiflorum* na flora portugueza cremos que é a do sr. dr. Mariz, acima indicada.

II. **Corydalis**, DC, *Syst. 2, pg. 113, apud Gren. et Godr., l. c., pg. 64!*

Rhizoma tuberosum (*Sect. I, Bulbocapnos; Bernh.*), tubere irregulari mox excavato; caules basi exsquamei, racemis terminalibus; bracteae ovato-oblongae, integrae.....*C. cava*, Schw.

Radix fibrosa (*Sect. II, Capnoides, DC.*); caules gracili, scandentes, racemis oppositifoliis; petioli cirrhiferi*C. claviculata*, DC.

Sect. I. Bulbocapnos, Bernh., *apud* Wk. et Lge., *l. c., pg. 887!*

3. **Corydalis cava**, Schweigg. et Koert., *Fl. Erlang. 2, pg. 44;*
Gren. et Godr., *l. c., pg. 64!* Machado, *l. c., pg. 126!* Wk. et Lge., *l. c.,*

pg. 887! *C. bulbosa*, Pers., *in Reichb.*, *l. c.*, *fig. 4463*! *Fumaria bulbosa*, L., *apud Brot.*, *l. c.*, pg. 590!

Hab. in Serra de Rebordões, prope Bragança (Hoffgg. et Link ex Brot.; Dr. P. d'Oliveira! P. Coutinho!). *Peren.* — *Fl.* Apr. (*v. v.*).

Sect. II. Capnoides, DC., *Syst. Veg. apud Wk. et Lge.*, *l. c.*, pg. 888!

4. *Cordalis claviculata*, DC., *Fl. de Fr. IV*, pg. 638; Reichb., *l. c.*, *fig. 4457*! *Gren. et Godr.*, *l. c.*, pg. 65! *Machado*, *l. c.*, pg. 26! *Wk. et Lge.*, *l. c.*, pg. 888! *Fumaria claviculata*, L., *apud Brot.*, *l. c.*, pg. 591!

Hab. ad sepes, in silvis et agris in Lusitania boreali montosa. *Ann.* — *Fl.* Apr. ad Aug.

Alemdouro littoral: Ponte do Mouro (R. da Cunha!), Penso (R. da Cunha!), Gerez (Dr. J. Henrique!), Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henrique!), Braga (A. Sequeira e A. R. Braga!), Teixoso (R. da Cunha!), Leça do Bailio (J. G. Barbosa, *Soc. Brot.*, n.º 429!). — *Alemdourans-montano*: Montesinho (M. Ferreira!). — *Beira transmontana*: Valle do Lobo (M. Ferreira!). — *Beira central*: S. João do Monte (Dr. J. Henrique!), Serra da Estrella, Lagoa Escura (Dr. J. Henrique! J. Daveau!), prox. ao Sabugueiro (Welw.!), Cantaro Gordo (R. da Cunha!). (*v. s.*).

III. *Platycapnos*, Bernhardi, *Linnaea VIII*, pg. 471; *Wk. et Lge.*, *l. c.*, pg. 895!

5. *Platycapnos*, Bernh., *l. c.*, *apud Coss.*, *l. c.*, pg. 78! *Wk. et Lge.*, *l. c.*, pg. 885! *Fumaria spicata*, L., *apud Gren. et Godr.*, *l. c.*, pg. 69! *Brot.*, *l. c.*, pg. 594! *Machado*, *l. c.*, pg. 28! *Reichb.*, *l. c.*, *fig. 4450*!

Planta annua, caulis ramosis, foliatis; fructibus utraque facie tuberculato-rugosis; corollis ex albo-purpurascensibus apice nigricantibus. *Var. ochroleuca*, Lge. (in Hisp. lecta), petalis ochroleucis apice livido-virescentibus, fructibus utrisque leviter acuminatis, in Lusitania adhuc non observata. *P. saxicola*, Wk., perennis, foliis plerumque radicalibus, caulis simplicibus, subaphyllis, fructibus utraque facie laevibus etc., apud nos *etiam* non detecta fuit.

Hab. inter segetes, in agris cultis et incultis, vinis, in tota fere Lusitania, plus minus frequens, ab exclusione usque videtur regione littorali septentrionali. **Ann.** — **Fl.** Febr. ad Jul.

Alemdouro transmontano: arredores de Vimioso, pedreiras de Santo Adrião (Dr. Mariz!), Pinhão, Quinta da Plumeira (M. Ferreira!). — **Beira transmontana**: Almeida, prox. do Rio Côa (M. Ferreira!). — **Beira meridional**: Malpica, margem do Tejo (R. da Cunha!). — **Centro littoral**: Torres Novas, Casas Altas (R. da Cunha!), arredores de Lisboa, Chellas (D. Sophia R. da Silva, *Soc. Brot.*, n.º 886!), Monsanto (Moller! J. Daveau, n.º 134!), Alcantara (Welw.! P. Coutinho!), Pimenteira (R. da Cunha!), de Oeiras a Carcavelos (J. Daveau!), Cascaes, Caparide (P. Coutinho!). — **Alemtejo littoral**: Azeitão (Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.º 597!). — **Alto Alemtejo**: Elvas (Senna!). — **Baixas do Guadiana**: Beja, Senhora do Carmo (R. da Cunha!), prox. a Serpa, Sant'Anna, Ficalho, margens do Guadiana (C. de Ficalho e J. Daveau!). — **Algarve**: Loulé (J. Fernandes!); entre Salir e Benafim (Moller!), Faro (Welw., n.º 672! J. Brandeiro! Moller! A. Guimarães, *Soc. Brot.*, n.º 856!). (v. v.).

IV. Fumaria, Tournf. (*ex par.*), l. c., pg. 421, tab. 237 !

- | | |
|---|----------------------------------|
| <p> Fructus transverse latiores, obcordati, retusi, rugulosi; sepala corollis angustiora et subtriplo breviora; corollae mediocres (8-9 mill.), roseae apice atropurpureae; segmenta foliorum plana, angustisecta</p> | <p><i>F. officinalis</i>, L.</p> |
| Segmenta foliorum sublatisecta; racemi laxiores. Planta elata, petiolis subcirrhoso-convolutis, floribus paulo majoribus | |
| <i>β. media</i> (<i>pro sp.</i>), Lois. | |
| Fructus subglobosi vel (longitudinaliter longiores) ovali-globosi 2 | |
| { Segmenta foliorum angustisecta (laciniis linearibus canaliculatis); flores parvi vel mediocres; fructus rugulosi 3 | |
| { Segmenta foliorum latisecta (laciniis obovatis vel elliptico-lanceolatis, planis); flores magni vel mediocres 5 | |
| Fructus obtusi, subglobosi; sepala subrotundo-ovata corollis latiora dimidiisque breviora; flores parvi (6-7 mill.) rosei apice atro-violacei; racemi subsessili, densiflori | |
| <i>F. densiflora</i> , DC. | |
| Fructus breve apiculati, ovato-subglobosi; sepala corollis non latiora 4 | |
| { Sepala corollis angustiora et 6-plo breviora, ovata, caduca; flores parvi (5-6 mill.), albidí apice atrofusci | |
| <i>F. parviflora</i> , Lamk. | |
| { Sepala corollis aequilata et 4-plo breviora; flores mediocres (9-10 mill.), rosei vel lilacini apice atropurpurei | |
| <i>F. segetalis</i> (<i>pro var.</i>), Hamm. | |

| | |
|--|--|
| [Sepala ampla, corollis latiora et subdimidia breviora; corollae albidae vel albido-roseae apice atro-purpureae; fructus laevi, subglobosi; pedicelli fructiferi valde arcuato-recurvati | <i>F. capreolata</i> , L. |
| {Sepala corollis non latiora et subtriplo breviora | .6 |
| Sepala ovata corollis subaequilata; corollae mediocres pallide roseae apice omnino atropurpureae; fructus mediocres, subglobosi vel ovali-globosi, laevi; pedicelli fructiferi erecto-patuli | <i>F. muralis</i> , Sond. |
| Fructus leviter rugulosi; flores mediocres (8-11 mill.); pedicelli fructiferi recti, erecto-patuli | <i>B. Bastardi</i> (<i>pro sp.</i>), Bor. |
| Fructus rugulosi; flores majusculi (11-14 mill.); pedicelli fructiferi erecto-patuli; racemi longi, stricti | <i>B. Boraei</i> (<i>pro sp.</i>), Jord. |
| Fructus rugulosi; flores majusculi (ut in γ); pedicelli fructiferi recurvati vel patenti-inflexi | <i>δ. flabellata</i> (<i>pro sp.</i>), Gaspar. |
| Sepala lanceolata corollis angustiora; fructus majusculi, tuberculato-rugosi, carina in appendiculum latum subbidentatum (in sicco) terminata; corollae magnae (14-16 mill.), albidae vel roseae, apice ante anthesin petalis solo duobus interioribus atropurpureis | <i>F. agraria</i> , Lag. |

6. **Fumaria officinalis**, L., *Sp. PL*, pg. 984! Brot., (*pro parte*), *l.c.* I, pg. 590! Reichb., *l. c.*, *fig. 4454!* Hamm., *Monog. Gen. Fum.*¹ pg. 9! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 68! Machado, *l. c.*, pg. 127! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 883! Coss., *l. c.*, pg. 83!

- a. **genuina**. Caulibus erectis vel diffusis, laciniis foliorum plus minus angustioribus; floribus parvis vel mediocribus, albido-roseis vel intensius purpurascensibus, in racemis laxiusculis densioribusve dispositis.
- β. **media**, Loïs. (*pro sp.*). *Not. sur les plantes*², pg. 101! Reichb., *l. c.*, *fig. 4453!* Elata, petiolis subcirrhoso-convolutis, laciniis foliorum latioribus; floribus paulo majoribus et paulo laxioribus. Vix varietas.

Hab. in agris, ad sepes, ud videtur disseminata, in Transmontana et Lusitania centrali et australi. **Ann.** — **Fl.** Febr. ad Jun. — **Lusit.** Fumaria, herva molarinha ordinaria.

¹ O. Hammar — *Monographia Generis Fumariarum Uppsaliæ*, 1857.

² J. L. A. Loiseleur Deslongchamps — *Notice sur les plantes à ajouter à la Flore de France* — Paris, 1810.

a. *genuina*. — *Alemdouro transmontano*: Miranda do Douro, Freixo de Espada à Cinta (Dr. Mariz!), Bragança (M. Ferreira!). — *Centro littoral*: Torres Novas (R. da Cunha!), Serra de Monsanto, Ajuda, Cruz da Oliveira (Welw. ! J. Daveau! Moller! R. da Cunha!), entre Loires e Santo Antonio do Tojal (*rarissima* — Welw. p. 109. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral*: Cezimbra (J. Daveau!), Serra da Arrabida, Valle do Solitario (Moller!). — *Alto Alemtejo*: Évora (J. Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Senhora do Carmo (R. da Cunha!), Serpa (C. de Ficalho e J. Daveau!). — *Algarve*: Faro (Moller), Cabo de S. Vicente (J. Daveau!). (v. v.).

β. *media*, *Lois*. — *Centro littoral*: Bellas, Bemfica (J. Daveau!). (v. v.).

NOTA. — Tem sido interpretada muito diversamente pelos autores a *F. media*, *Lois*; assim, enquanto que para Grenier e Godron, Cosson, etc., ella é uma variedade, ou mesmo uma simples fórmula, da *F. officinalis*, para Hammar, e com elle os srs. Willkomm e Lange, etc., é uma especie muito diversa, e cuja fórmula principal é synonyma da *F. muralis*, auct.

Mérat¹, n'uma longa controversia com Cosson e Germain ácerca de diversas plantas criticas, diz, que n'uma herborisação feita em 1809 encontrou conjunctamente com Loiseleur, em Romainville, a *F. media*, e accrescenta — «que nous baptisâmes ensemble (pg. 23)» — e escreve umas linhas mais abaixo — «... nous devons déclarer que la *F. media*, *Lois*, bien figurée par Reichenbach, tab. XL, n.^o 4453 de ses plantes d'Allemagne ...»

Estas asserções não deixam a menor duvida. Mérat devia conhecer bem a *Fumaria* que ajudou a baptisar (facto confirmado pelo proprio Loiseleur — l. c.), e a gravura de Reichenbach é evidentemente a de uma fórmula ou variedade da *F. officinalis*, e nunca a *F. muralis*. De resto, isto mesmo se deprehende das palavras de Loiseleur (l. c, pg. 101), que ao distinguir a sua especie da *F. officinalis* e da *F. capreolata* não indica nenhuma diferença para com o fructo da primeira (decerto porque a não encontrou), enquanto separa pelas seguintes palavras os fructos da *F. media* e da *F. capreolata* — «elle distingue de la seconde... par ses fruits presque échancrées au sommet...» — Ora, esta fórmula do fructo, que está optimamente representada na gravura de Reichenbach, é bem caracteristica da *F. officinalis*.

Quanto á *F. officinalis*, Brot., in *Flora*, acreditamos que ella deve comprehendere a especie linneana, mais algumas fórmulas menos scandentes da

¹ F. V. Mérat — *Revue de la Flore Parisienne* — Paris, 1843.

F. muralis, e ainda a *F. agraria*, Lag. Estavamos já convencidos d'isto — porque é inadmissível que Brotero não visse estas ultimas *Fumarias*, e não encontramos na *Flora* outra diagnose onde melhor se incluem — quando ao rever uns exemplares do herbario de Valorado, o discípulo de Brotero, existentes na Eschola Polytechnica, encontrámos tres determinados como *F. officinalis*, cada um dos quaes pertence exactamente a uma das tres espécies, hoje admittidas, e acima citadas. Esta interpretação explica o *habitat* apontado por Brotero — «frequens in tota Lusitania» — quando é sabido que a verdadeira *F. officinalis* não é frequente no paiz, não tendo até aparecido nos arredores de Coimbra, onde Brotero tanto herborisou.

7. **Fumaria densiflora**, DC. (*non Parlat.*), *Cat. Hort. Monsp.* (4813), pg. 113; *apud* Gren. et Godr., l. c., pg. 68! Wk. et Lge., l. c., pg. 883! Coss., l. c., pg. 85! *F. micrantha*, Lag. (4846), *apud* Hamm., l. c., pg. 21!

Hab. circa Bragança in Transmontana, unico loco observata (P. Coutinho [1877]! herb. da Univ.!). *Ann.* — *Fl.* Apr. (v. v.).

Nota. — Cremos ser esta a primeira indicação da existência da *F. densiflora* em Portugal; conservamos no nosso herbario o exemplar colhido por nós em 1877. O herbario da Universidade de Coimbra, também possue um exemplar, da mesma localidade, proveniente, segundo julgamos, das herborizações do empregado do Jardim, Manuel Ferreira.

8. **Fumaria parviflora**, Lamk., *Enc. II*, pg. 567; Brot., l. c., pg. 592! Reichb., l. c., flg. 445! Hamm., l. c., pg. 46! Gren. et Godr., l. c., pg. 69! Bss., l. c., pg. 438! Machado, l. c., pg. 127! Wk. et Lge., l. c., pg. 884! Coss., l. c., pg. 84!

Hab. inter segetes, in agris cultis et incultis, in Lusitania transmontana, centrali et australi, ut videtur non frequens. *Ann.* — *Fl.* Feb. ad Jun. — **Lusit.** Fumaria de flor pequena.

Alemdouro transmontano: Miranda do Douro (Dr. Mariz, *Fl. Lusit. exsic.* n.º 596!), Freixo de Espada á Cinta (Dr. Mariz!). — **Beira meridional:** Castello Branco, Tapada da Mina (R. da Cunha!). — **Centro littoral:** Torres Novas (R. da Cunha!), de Carcavellos a Oeiras (J. Daveau!), Serra de Monsanto, Ajuda, Pimenteira, Alcantara (J. Daveau! R. da Cunha! Moller! P. Coutinho! Welw.!). — **Alto Alemtejo:** Elvas (Senna!). — **Baixas do Guadiana:** Beja (R. da Cunha!), Serpa, Sant'Anna (C. de Ficalho e J. Daveau!). — **Algarve:** Villa Real de Santo Antonio (Moller!), Faro (Welw.! A. Guimarães! Moller!). (v. v.).

9. **Fumaria segetalis** (*pro var. praeced.*), Hamm., *l. c.*, pg. 461 Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 885!

Hab. in Beira meridionali, ad marginem Tagi, Malpica (R. da Cunha!), unico loco observata. Ann. (v. s.).

NOTA. — O exemplar acima referido é infelizmente incompleto; está em floração bastante adiantada, tem bons fructos, apresenta ainda as corollas, mas não podémos encontrar-lhe já as sepalas. O porte, as folhas e os fructos são da *F. parviflora*, á qual Hammar a reuniu como variedade; mas, as corollas são o duplo maiores, fazendo lembrar as da *F. muralis*, e as sepalas, segundo os dois autores citados, são muito diversas. Inclinamo-nos muito a consideral-a uma especie distincta; não diverge menos da *F. parviflora*, do que divergem da *F. capreolata* algumas fórmas da *F. muralis*, e para reunir as duas primeiras seria lógico reunir também estas duas ultimas (o que, seja dito de passagem, faz Cosson, *l. c.*). Os srs. Willkomm e Lange, agregando-a provisoriamente à *F. parviflora*, apresentam a duvida de que talvez seja uma boa especie. É muito para notar a sua raridade (o que, certamente, não é argumento a favor da separação específica); em Portugal só lhe podemos referir o exemplar acima determinado, e na Hespanha, unicamente a indica o *Prodromus* em Grana (Lge.).

10. **Fumaria capreolata**, L., *Sp. Pl.*, pg. 985! Brot. (*pro parte*), *l. c.*, pg. 591! Reichb., *l. c.*, fig. 4456! Hamm., *l. c.*, pg. 24! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 66! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 878! *F. capreolata* (*pro parte*), Coss., *l. c.*, pg. 85! *F. capreolata*, a. *vulgaris*, Machado, *l. c.*, pg. 127!

Variat racemis laxioribus vel densioribus, floribus mediocribus vel masculis, sepalis latioribus vel angustioribus, plus minus dentatis subintegrisve, corollis albis vel roseis. Forma floribus magnis, densius racemosis, tubo leviter purpurascente (*F. speciosa*, Jord.) fraequentissime occurrit.

Hab. ad sepes, in ruderatis, arvis cultis et incultis, rupibus, ad muros in fere tola Lusitania. Ann. — *Fl. Mart.* ad Dec. — *Lusit.* Fumaria maior. Herva molarinha maior.

Alemdouro littoral: Penso, margem da estrada (R. da Cunha!), Darque, margem do Lima (R. da Cunha!). — *Beira central:* Vallezim (J. Daveau!). — *Beira littoral:* Coimbra, Cerca de S. Bento (Moller!), Cidral (Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 395!). — *Beira meridional:* Castello Branco (R. da Cunha!). — *Centro littoral:* Torres Novas (R. da Cunha!), Bemfica (O. David, *Soc. Brot.*, n.^o 5831 J. Daveau!), Pimenteira (R. da Cunha!), Lumiar (J. Daveau!), Cintra, Collares (J. Daveau!), D. Sophia R. da

Silva!), prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho!). — *Baixas do Sorraia*: Coima (Welw.!). — *Alemtejo litoral*: Grandola (J. Daveau!), Cercal (J. Daveau!). — *Algarve*: Silves (Welw.!), entre Silves e Benafim (Moller!). (v. v.).

NOTA.—A *F. pallidiflora*, Jord., e a *F. speciosa*, Jord., não só as não podemos admittir como espécies, mas nem mesmo como boas variedades; as corollas brancas e as mais ou menos rosadas no tubo aparecem com frequencia misturadas, até em cachos da mesma planta. As dimensões das flores, o apertado do racimo, as variantes nas sepalas, encontram-se diversificando sem nenhuma constancia ou ligação entre si. Não acreditamos que as fórmas portuguezas da *F. capreolata*, que examinámos, se prestem á divisão em boas variedades.

11. **Fumaria muralis**, Sonder, in Koch, *Syn. Fl. Germ. et Helv. ed. 2 (1843) pg. 1017*; *F. media (non Lois.)*, Hamm., l. c., pg. 28! Wk. et Lge., l. c., pg. 881! *F. capreolata (ex parte)*, Coss., l. c., pg. 86! *F. capreolata*, β Bastardi, Machado, l. c., pg. 427! *F. capreolata (pro parte)* et *F. officinalis (pro parte)*, Brot., l. c., pg. 594 et 590!

Planta valde polymorpha; Variat:

- a. *genuina*. *F. muralis*, Sonder, l. c.! *F. capreolata*, β *muralis*, Coss., l. c.! *F. media*, γ *muralis*, Hamm., l. c.! *F. media e muralis*, Wk. et Lge., l. c.! Fructibus laevibus; pedicellis fructiferis gracilibus, rectis vel subrecurvis; floribus minoribus (iis *F. officin.* paulo excedentibus); caule diffuso vel scandente. In Lusitania adhuc non observata.
- b. *Bastardi*, Bor. (pro sp. — 4847), apud Duchartre, *Rev. Bot. II*, pg. 359; *F. capreolata*, γ *Bastardi*, Coss., l. c.! *F. muralis*, Gren. et Godr., l. c. (4848), pg. 67! *F. media*, β *confusa*, Hamm., I. c. l. *F. media*, α *Gussonei*, Bss. (4854), apud Wk. et Lge., l. c.! Fructibus saltem ad carinam rugulosis vel ubique rugosis; pedicellis fructiferis gracilibus, rectis, erecto-patulis; floribus minoribus (8-11 mill.); caule diffuso vel saepissime scandente, interdum erecto. Variat sepalis plus minus dentatis (praecipue ad basin) vel subintegris.
- γ. *Boraei*, Jord. (pro sp.), *Cat. Grenoble (4849)*; *F. capreolata*, subvar. *Boraei*, Coss., l. c! *F. media*, α *typica*, Hamm., l. c.! *F. media*, c *Boraei*, Wk. et Lge., l. c. l. *Floribus majusculis* (11-14 mill.) iis *F. agraria* simulantibus; fructibus rugulosis saepe quam in β majoribus; racemis saepissime longis, strictis, laxifloribus; caule rigido, elato, rarius scandente. Habitu *F.*

majore, Badarro, a qua caute distinguenda (sed fructus non tuberculato-rugosi, etc.).
flabellata, Gaspar. (*pro sp.*), *Rendic. d'ell'Accad. d'elle Sc. di Nap.*, Vol. I, pg. 54; Hamm., (*pro sp.*), l. c., pg. 441 F. capreolata, & flabellata, Coss., l. c. Floribus majusculis, ut in γ aut paulo minoribus; fructibus rugulosis; pedicellis fructiferis arcuato-recurvis rarius rectis erecto-patentibus (jam in *florescentia* saepe recurvato-patulis); pedunculo longo interdum folio longiore. Elata, scandens; segmenta basilaria foliorum superiorum saepissime ad caulem et petiolum adpressa stipulas quasi simulant.

Inter has varietates formas intermedias valde ambiguas observavimus!

Hab. ad sepes, in arvis cultis et incultis, ad muros, in tota Lusitania: β frequentissima, γ et praeципue δ rariores. Ann. — *Fl.* Jan. ad Aug. — *Lusit.* Fumaria das paredes.

β. *Rastardi*, Bor. — *Alemdouro littoral*: Melgaço, Casaes da Crujeira (R. da Cunha!), Valença, Costa da Ervilha (R. da Cunha!); Ponto do Mouro, Carrascal (R. da Cunha!), Arão, Villar de Lamas (R. da Cunha!), Torporiz (R. da Cunha!), Cabeceiras de Basto (D. M. L. Henr.!), visitanças de Vizella (A. V. d'Araujo!), Pedras Salgadas (D. M. L. Henr.!), Porto, Praia de Mattosinhos (R. da Cunha!). — *Beira transmontana*: Taboão (C. de Lima!), Almeida: Portas da Cruz, prox. do Rio Côa (R. da Cunha! M. Ferreira!), Castello Mendo, Moita do Carvalho (R. da Cunha!), Linhares, Mizarella (M. Ferreira!). — *Beira central*: Oliveira do Conde (Moller!), arredores de Vizeu, Oliveira do Barreiro, Villa de Moinhos (M. Ferreira!), Caramullo e Lobão (Moller!), Serra da Lapa, Corgo do Rio Coja (M. Ferreira!), arredores da Guarda: Faia (M. Ferreira!), Cêa (Welw.!), Nespereira (M. Ferreira!), Celorico, Quelha da Fonte (R. da Cunha! M. Ferreira!). — *Beira littoral*: Agueda (M. Ferreira!), Albergaria (Moller!), Coimbra, Cerca de S. Bento (S. F. de Sousa!), Arregaça (J. N. de Noronha!), Ribeira de Coselhas (Moller!), Soure (Moller!), Pinhal de Leiria (S. Pimentel!). — *Beira meridional*: Manteigas (J. Daveau!), Fundão (R. da Cunha!), Pampilhosa (F. de Carvalho!), Castello Branco (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Caldas da Rainha (R. da Cunha!), Azambuja (J. Daveau!), arredores de Lisboa, Senhora Sant'Anna (R. da Cunha!), Serra de Monsanto (J. Daveau, *Soc. Brot.*, n.º 283!), Torres Vedras, Quinta do Hespanhol (S. Perestrello!), Bucellas (J. Daveau!), Marvila (D. Sophia R. da Silva!), prox. a Cascaes, Caparide (J. Daveau! P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral*: Costa de Caparica (R. da

Cunha!), Alhos Vedros (R. da Cunha!), Serra de Palmella (J. Daveau!), Serra da Arrabida, Portinho, S. Luiz (Moller! J. Daveau!), ilha do Pecegueiro (J. Daveau!). — *Alto Alemtejo*: Povoa e Meadas, perto da Ribeira de S. João (R. da Cunha!), Marvão, Albarrões (R. da Cunha!), Portalegre, Tapada do Carteiro (R. da Cunha!), Castello de Vide, Arrieiro (R. da Cunha!), de Montemór para Evora (J. Daveau!). — *Algarve*: Monchique (Welw.! Moller!). (v. v.).

γ. *Boraei*, Jord.—*Alemdouro littoral*: Torporiz, Rebouço (R. da Cunha!). — *Alemdouro transmontano*: Miranda do Douro, Villa Chã (Dr. Mariz!), arredores de Vimioso, Pinello (Dr. Mariz, *Fl. Lusit. exsic*, n.º 594, sub *F. agraria*, *Lag.*!). Bragança (P. Coutinho! Moller! M. Ferreira!). — *Beira transmontana*: Castello Bom (R. da Cunha!), Villar Formoso, Valle d'Alpicão (R. da Cunha!), Guarda (J. Daveau!). — *Beira central*: Bussaco (Loureiro!). — *Beira littoral*: Coimbra, Choupal (Moller! A. de M. Ramalho!), Santo Antonio da Oliveira (G. J. de Medeiros!), Soure (Moller!). — *Beira meridional*: Maipica (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Caldas da Rainha (R. da Cunha!), Leziria da Azambuja, Alqueidão (R. da Cunha!), arredores de Lisboa, Almargem do Bispo (R. da Cunha!), Loires (Valorado!), Cintra (Valorado!). — *Alemtejo littoral*: prox. de Almada (Welw.), prox. ao Calhariz (Welw.), Grandola (J. Daveau!), S. Thiago de Cacem (J. Daveau!). (v. v.).

flabellata, Gaspar.—*Alemdouro littoral*: Braga (A. Sequeira e A. R. Braga!). — *Alemdouro transmontano*: arredores de Moncorvo, Urros (Dr. Mariz!). — *Beira littoral*: arredores de Coimbra (W. Lima, *Soc. Brot.*, n.º 285!), Horto Botanico (A. de Carvalho, n.º 38 e 39!), Zombaria (Moller!), Rangel (Moller!), Cerca de S. Bento (Moller! J. Daveau!), Quinta de S.ª Cruz (Festas!), Mira (Moller!), Marinha Grande (S. Pimentel!). — *Beira meridional*: Figueiró dos Vinhos (J. V. de Freitas!). — *Centro littoral*: Torres Novas (JR. da Cunha, *exemplar intermedio para γ!*), Caparide, prox. a Cascaes (P. Coutinho!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). (v. v.).

NOTA.—As variedades descriptas, e que pelos seus autores e muitos outros botânicos têm sido consideradas como espécies distintas, parecem-nos, indubitavelmente, constituir uma só e boa espécie. É certo que, quando se compararam as fórmulas mais extremas de umas e outras, elas se individualisam por caracteres botânicos importantes e apresentam *facies* diversíssimos; mas, não é menos certo que essas fórmulas extremas estão relacionadas por intermedias de quasi impossível distinção, mostrando assim a unidade do tipo específico—embora muito polymorpho.

Cosson reune-as todas com a *F. capreolata*, constituindo diversas variedades a este tipo linneano, como já outros o tinham feito, e também o

sr. Machado, acima citado. É bem possível que esta opinião seja a verdadeira. Mas não a podemos admittir porque, restringindo o nosso trabalho ao estudo das Fumarias portuguezas, entre as fórmas da *F. capreolata* que examinámos e as multiplices fórmas da especie apontada superiormente, encontrámos sempre grandes diferenças, sem gradação ou passagem. Aconteceria o mesmo se dispzessemos de maior numero de exemplares, de regiões mais afastadas e mais diversas? E isso a que não podemos responder, infelizmente; mas, na duvida, parece-nos curial a separação, como de resto a admitem quasi todos os autores.

Querendo, como nós o fazemos, incluir as variedades referidas n'um unico typo específico, qual é o nome que lhe deve pertencer? Hammar, e na sua fé os srs. Willkomm e Lange, dão-lhe a denominação de *F. media*, Lois., (excluindo a *var. flabellata*, que separam como especie); mas, já vimos n'uma nota anterior, que esta denominação é erronea, e que a verdadeira *F. media* é simplesmente uma variedade mal individualizada da *F. officinalis*, L.

Provado isto, o alvitre que nos pareceu mais aceitável, foi escolher entre os nomes dados ás diversas fórmas, separadamente descriptas pelos autores como especies, o mais antigo, e subordinar a esse, posto como typo específico, todos os restantes como variedades, tomado para cada uma d'ellas o nome também mais antigo com que foi descripta. Assente esta base, cremos que a especie deve appellidar-se — *F. muralis*, Sonder.

O typo genuino da especie, tão notável pelos fructos lisos (caracter em que Cosson, mui escrupuloso observador, insiste), não o encontrámos entre os numerosos exemplares que examinámos. Da especie tal como a aceitámos, a variedade mais commum em Portugal é a *var. Bastardi*, cujos fructos são sempre mais ou menos (ás vezes apenas muito levemente) rugosos. Esta *Fumaria* é, mesmo, de todo o genero a mais frequente no paiz e a que se estende em mais larga área de habitação.

Quanto á identificação da *F. muralis* e suas variedades com as especies apontadas por Brotero, na *Flora*, julgamos (admittindo como certo que elle a viu, dada a sua grande abundancia), depois de attento estudo das diagnoses broterianas e dos *habitats* determinados, julgamos com bom fundamento, que as fórmas scandentes, de caules debeis e peciolos gavinhosos, estão incluidos com a *F. capreolata*, sob esta ultima denominação; e que as fórmas não scandentes, de caule mais ou menos rígido, estão do mesmo modo reunidas com a *F. officinalis*, como já anteriormente asseverámos.

Para terminar diremos que a *var. Boraei* toma ás vezes quasi o aspecto da *F. agraria*, Lag., e por varios dos nossos modernos botanicos tem sido com ella confundida. A *var. flabellata* approxima-se da *F. capreolata* pelo recurvado dos pedicellos, mas é á *F. Boraei* que mais se assemelha, a ponto de nem sempre ser muito facil differenciar-as, sobretudo se os exem-

piares estão em ructificação atraçada. Estas duas ultimas variedades (γ e δ), embora muito menos frequentes do que a primeira (β), parecem existir misturadas com ella, sem que nenhuma apresente localização muito especial.

12. Fumaria , Lag., *Gen. et Sp.* 24, n.º 282; Hamm., *l. c.*, pg. 38! Bss., . c., pg. 438! Machado, *l. c.*, pg. 427! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 88! Coss., *l. c.*, pg. 89! *F. officinalis (pro parte)*, Brot., . c., pg. 590!.

Flores magni, primo omnino albidi vel albido-rosei, exceptis apicibus atropurpureis petalorum 2 interiorum (in omnibus alteris *Fumariüs lusitanicus* petalum superior semper etiam apice atro vel fusc-purpurascente). Fructus valde tuberculato-rugosus. Caules erecti, adscendentes vel saepe valde scandentes! *Var. major*, Badarro, (*F. agraria*; Gren. et Godr.) fructibus superne rotundatis, carina ultra apicem non producta, sepalis circumcirca longe dentatis), quae cum *F. Boreae* non confundenda, apud nos adhuc non observata.

Hab. inter segetis, in agris, vinis, ad viarum margines, etc., in Lusitania media et australi. Ann. — **Fl.** Febr. ad Oct. — **Lusit.** Fumaria dos campos.

Centro littoral: Cartaxo (J. Cardoso!), Serra de Monsanto (J. Daveau, *Soc. Brot.*, n.º 282! R. da Cunha!, P. Coutinho!), prox. a Cascaes, Caparide (P. Coutinho!), Marvila (D. Sophia R. da Silva!). — **Alemtejo littoral:** Almada (Welw.!), Costa de Caparica (R. da Cunha!), prox. a Setubal (J. Daveau!). — **Alto Alemtejo:** Portalegre (R. da Cunha!), Elvas (Silva Senna!), Montemor-o-Novo (J. Daveau!). — **Baixas do Guadiana:** Beja (R. da Cunha!), Serpa (C. de Ficalho e J. Daveau!), Mertola (Moller!), de Alburnôa a Aljustrel (J. Daveau!), entre Carrasqueiro e Castro Verde (J. Daveau!). — **Algarve:** Faro (Welw., n.º 680! E. Bourgeau, *Plantes d'Espagne et de Portug.* [1853], n.º 1756! A. Guimarães!), Loulé (J. Fernandes!), Tavira e Castro Marim (Moller!). (v. v.).

POLYGALACEAE, Juss.

Clavis generum:

- Carina imberbis; sepala corollina cum alis concavis persistentia¹; albumen par-
cum..... *Brachytropis*.
- Carina flmbriatp-barbata; sepala herbacea cum alis planis persistentia; alburnum
copiosum..... *Polygala*.

I. ***Brachytropis*** (DC), Spach, *apud Wk. et Lange,*
l. c. III, pg. 552!

1. ***Brachytropis microphylla*** (L.), Wk., . c, pg. 552!
P. microphylla, L., Sp, *PL II*, pg. 989 Brot., *FL Lusit. II*, pg. 30 et
Phyt. Lus. II, pg. 214, tab. 75! Hoffegg. et Link. *Fl. Port.*², pg. 280,
tab. 56! Machado, l. c. (agosto, 1868), pg. 29! P. Lusitanica frutescens,
magno flore, foliis m̄njimis, Tournf., *Inst. Rei Herb.*, pg. 175!

Variat capsula (matura) alis tantum breviore, subaequale vel paulo
majore; foliis parvis vel in speciminis robustis saepe longioribus (ad 15
mill.!).

Hab. in pinetis galereosisque regione montana. **Fruct.** — **Fl.** Febr. ad
Jun.

Alemdouro littoral Villa Nova da Cerveira (R. da Cunha!), Caminha

¹ Nas plantas d'esta familia o calice é composto de 5 sepalias, ficando as 3 externas
pequenas, verdes ou não, e as 2 interiores (azas) muito maiores e petaloides; a co-
rolla (nas espécies europeas) tem 3 petalas, sendo a anterior muito maior, dobrada
em quilha ou navetta, provida ou não de appendices franjados no apice.

² Hoffmansegg et Link — *Flore Portugaise. Tom.* . — Berlin, 1809.

(R. da Cunha!), Serra do Gerez, prox. ao Curral do Vidoal (M. Ferreira!), Moller!), Pedras Salgadas (Dr. J. Henriques!), Braga (A. de Sequeira!), S. Pedro da Cova (Schmitz, *Soc. Brot.*, n.º 258!), entre S. Pedro da Cova e Vallongo (Dr. J. Henriques!), Serra de Vallongo (C. Barbosa, *Soc. Brot.*, n.º 258!). — *Alemdoustransmontano*: Serra de Montesinho (M. Ferreira!), Villa Real (Dr. P. d'Oliveira!). — *Beira central*: Ponte da Murcella, Barreiro (M. Ferreira!), prox. ao Bussaco (M. Ferreira!), charnecas do Luso (J. Daveau!), Mortagua, Piedade (M. Ferreira!), S. Romão (Fonseca!), Louzã (Dr. J. Henriques!). — *Beira littoral*: prox. a Coimbra, Covões (B. Gomes! A. de Carvalho, n.º 93!). — *Beira meridional*: Figueiró dos Vinhos (V. de Freitas!). — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide (R. da Cunha!), Portalegre, Casas Altas (R. da Cunha!). (v. s.).

II. *Polygala*, Tournf. (*pro parte*), l. c. I, pg. 174, tab. II 79!

Alae calicis vitta viridi media notatae, nervis teneris inconspicuis, albicantes.
Fruticulosa; pedunculi axillares 4-3-flori; flores parvi ... *P. rupestris*, Pourr.

Alae calicis non vittatae, 3- raro sub-5-nerviae; bracteae pedicello nunquam superantes et apice racemi comam nunquam formantes..... 2

[Alarum venae laterales non anastomosantes; alae albicantes; planta annua.

} .. *p. Monspeliaca*, L.

(Alarum venae laterales apicem versus arcuato-anastomosantes 3

/Racemi demum sublaterales evolutione ramis folii summi axilla; folia inferiora opposita obovata parva, superiora alterna lanceolata valde longiora; perennis; flores parvi coeruleascentes, alis sub-5-nervatis *P. depressa*, Wend.

Racemi semper terminales; folia omnia alterna, inferiora elliptica vel oblonga, superiora lanceolata majora; flores majusculi coerulei rosei vel raro albi, alis 3-nervatis *P. vulgaris*, L.

Alae ellipticae capsula latiores, glabrae; perennis a. *typica*.

Alae cuneato-ellipticae capsula angustiores, glabrae; perennis vel saepe radice exili primo anno florescente *P. oxyptera*, Reichb.

Alae plus minus (saepe densissime) ciliatae, ut capsulae et corollae; perennis *P. lusitanica*, nob.

2. *Polygala rupestris*, Pourr., *Act. Toul.* III (4788), pg. 325; Gren. et Godr., l. c., pg. 198! Wk. et Lge., l. c., pg. 554!

Machado, Z. c., pg. 28! *P. saxatilis*, Desf. (4799), Webb, *Iter Hisp.*¹
pg. 66!

Hab. trans Tagum inter arbusta arenae auriferae (Webb, l. c.). (n. v.).

Nota.—O sr. Machado cita esta espécie pela referencia de Webb; a indicação do *Prodr. Fl. Hisp.* tem de certo a mesma origem. Não tem aparecido nas modernas" herborizações, e não nos consta que ninguém mais, além de Webb, a encontrasse em Portugal. Fica enumerada na fé do illustre botanico inglez.

3. *Polygala Monspeliaca*, L., *Sp. Pl. II*, pg. 987! Brot.,
Fl. Lus. II, pg. 29 et *Phyt. Lus. II*, pg. 216, tab. 176! Reichb., *Icon. Bot.*² cent. prima, pg. 27, n.^o 57-58, tab. XXVI! Gren. et Godr., l. c.,
pg. 98! Machado, l. c., pg. 28! Wk. et Lge., l. c., pg. 555!

Hab. in arvis incultis ad regionem inferiorem centralem et australem.
Ann.—*Fl. Mart.*—ad Jul.

Beira littoral: Orentâ, Pinhal d'Alcaria (A. de Carvalho, n.^o 92!), arredores de Coimbra (J. Carneiro!), Baleia (Moller! B. Carreiro, *Soc. Brot.*, n.^o 410), Santa Clara (Moller, *Fl. Lus. exsic.*, n.^o 372!).—*Centro littoral:* Serra de Minde (R. da Cunha!), Montejunto (J. Daveau!), Torres Novas, Casal Velho (R. da Cunha!), Villa Franca, Monte das Torres (R. da Cunha!), Torres Vedras, Venda do Pinheiro (R. da Cunha!), prox. a Cintra (Welw.), arredores de Lisboa, Bellas (O. David, *Soc. Brot.*, n.^o 410^a!), Alcantara, Monsanto (R. da Cunha! P. Coutinho! J. Daveau!).—*Baixas do Sorraia:* Montargil (Cortezão!).—*Alemtejo littoral:* Serra da Arrabida (Welw., 557!), Cabo d'Espichel (J. Daveau!), entre S. Thiago do Cacem e Sines (J. Daveau!).—*Algarve:* Faro (Welw., n.^o 482!). (v. v.).

4. *Polygala de pressa*, Wenderoth, *Act. Schrift. nat. Marburg.* I, tab. I; Koch, l. c., pg. 94! Gren. et Godr., c., pg. 196! Wk. et Lge., l. c., pg. 555! Dr. J. Henriques, *Relat. Exp. Bot.*, pg. 109!

Hab. in regione montana ad magnam altitudinem. Peren.—*Fl.* Jun.
ad Jul.

Alemdouro littoral: Serra do Gerez, Borrageiro, Carvilhaça, Caldas

¹ Ph. Barker Webb—*Iter Hispaniense, or a synopsis of plants collected in the southern provinces of Spain and in Portugal*—Paris, 1838.

² H. G. L. Reichenbach—*Iconographia Botanica seu plantae criticae*—Lipsiae, 823.

(Moller, *Fl. Lus. exsic.*, n.º 976! *Soc. Brot.*, n.º 1337! M. Ferreira! D. M. L. Henriques! S. dos Anjos!), Cabeceiras de Basto (Dr. J. Henriques!). — *Alemdouro transmontano*: Montesinho, Castro Felgueiras (Moller! M. Ferreira!). — *Beira central*: Serra da Estrella, prox. ao Cantaro Gordo, Fonte dos Perús, S. Romão (R. da Cunha! Fonseca! Moller! Dr. J. Henriques!), Vallezim (herb. da Univ.!), Louzã (Dr. J. Henriques!). — *Beira meridional*: Covilhã, Sete Fontes (R. da Cunha!), Caramullo (Moller!). (v. s.).

5. **Polygala vulgaris**, L., *Sp. Pl.*, pg. 986! *Brot.*, *Fl. Lus. II*, pg. 29! Hoffgg. et Link, *Fl. Port. I*, pg. 277! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 195! Machado, *l. c.*, pg. 28! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 556! P. rosea, Machado (*et auct. plur. lusit., non Desf.*) *l. c.*!

Planta valde polymorpha. Variat:

a. typica (P. vulgaris, Reichb., *l. c.*, pg. 27, *tab. XXV*, *fig. 52-53*).

Alis ellipticis capsula latioribus longioribusque, glabris; perennis, caulis adseendentibus. Variat caulis et foliis glabris, puberulis vel crispoo-pubescentibus; floribus coeruleis vel roseis, majoribus vel minoribus, racemis plus minus multifloribus.

b. oxyptera, Reichb. (*pro sp.*), *l. c.*, pg. 25, *tab. XXIV*, *fig. 47-48-49*! Alis cuneato-ellipticis acutis, glabris, capsula angustioribus vix longioribus. Variat in Lusit. radice perenne caulis adscendentibus, vel saepe exili primo anno florescente, caulis erectis vel lateralibus adscendentibus; caulis et foliis glabris, pulverulentis vel crispoo-pubescentibus; floribus coeruleis, roseis vel raro albis, racemis multifloribus (minus saepissime quam in a). P. alpestris, Koch (*non* Reichb.) est forma humilis, perennis, caespitosa, racemis brevioribus densioribusque. P. angustifolia, Lge. (*Pugil. I*, pg. 122! Wk. et Lge., *l. c.*, pg. 557! *Spec. ex clar. Joh. Lge. in herb. claris. Wk. prope Santiago lecta!*) nostra sententia huic referenda: est forma radice annua, habitu graciliore; specimenes radice annua et perenne, in omnibus alteris caracteribus concordantia, saepe admixta occurunt!

γ. lusitanica, nob. (*an* Welw.?). Alis (ellipticis vel cuneato-ellipticis) plus minus saepe densissime ciliatis, ita ut corollis et capsulis. Planta perennis, caulis adseendentibus, plus minus crispoo-pubescentibus; variat floribus coerulascentibus vel roseis,

racemis plus minus multi-(9 ad 20 et ultra) floribus. A *P. ciliata*, Lebel., valde aliena (sed alis saepissime longiore et densiore ciliatis!).

Inter α et β specimenes vidimus ambigua, formae γ alis minus ciliatis ad formas alis glabris α et β facile transiunt.

Hab. in pratis, silvis, collibus α et β in fere tota Lusitania, γ in regione montana ut videtur rario. — *Fl.* Mart. ad Jul. — *Lusit.* Polygala, herva leiteira.

α . *ty pica*. — *Alemdouro littoral*: Ancora, no pinhal (R. da Cunha!), Villa da Conde (Craveiro!), Cabeceiras de Basto (herb. da Univ.!). — *Alemdouro transmontana* Miranda do Douro, Angueira, Vimioso (Mariz!), Serra de Rebordãos (Moller!), Bragança, Cabeço de S. Bartholomeu, Castro (P. Coutinho! Moller! M. Ferreira!). — *Beira littoral*: prox. a Aveiro (Dr. J. Henriques!), Coimbra, Trouxemil, Penedo da Meditação (B. Gomes! Leitão! A. de Carvalho, n.^o 91! Rodrigues Pereira! Sanchez! Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 777!). — *Beira meridional*: Manteigas, Alcaide (R. da Cunha!), Barroca do Chorão (B. da Cunha!), Serra da Pamphilosa (Dr. J. Henriques!), Castello Branco, Monte Fidalgo (R. da Cunha!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Casal Velho (B. da Cunha!), Cintra, Capuchos (Wehv. ! J. Daveau!). — *Alemtejo littoral*: entre Corroios e Cezimbra, Pinhal Novo, entre Grandola e Melides (J. Daveau!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Collina, prox. da Ribeira de Frades (B. da Cunha!). — *Algarve*: Monchique (Welw.! Moller!). (v. v.).

β . *oxyptera*, Reichb. — *Alemdouro littoral*: Melgaço, Louridal (R. da Cunha!), Caminha (B. da Cunha!), Ancora (B. da Cunha!), Serra do Gerrez, Borrageiro, Portella de Leonte (Moller! Dr. J. Henriques! Anjos! Mesquita! *forma communis et forma alpestris!*), Vizeila (W. Lima!), Valladares, Velinha (B. da Cunha!), Cabeceiras de Basto (Dr. J. Henriques!), Braga (A. de Sequeira!), Campanhã (D. Sophia R. da Silva!), Villa Nova de Gaya, Grijó (Araujo e Castro, *Soc. Brot.*, n.^o 1062!). — *Beirditortal*: Pinhal do Urso (M. Ferreira!). — *Beira central*: Lapa e Matta da Vide (M. Ferreira!), Serra do Caramullo (Dr. J. Henriques!), S. Bomão (Fonseca!), Fonte do Alfusqueiro (Fonséca!). — *Beira meridional*: Figueiró dos Vinhos (V. Freitas!). — *Centro littoral*: Serra de Cintra (Welw.! R. da Cunha!), Rio de Mouro (Welw.!), Cascaes, pinhaes do Livramento (P. Coutinho, *Soc. Brot.*, n.^o 062!), Caneças (J. Daveau!), Montemor, prox. do Lumiar (J. Daveau!). — *Alemtejo littoral*: Valle do Rosal (J. Daveau, n.^o 593!), Pinhal do Marechal, prox. do Alfeite (R. da Cunha!), Arrentella, Pinhal do Abreu (R. da Cunha!), Serra de Grandolla, Serra da Caveira (J. Daveau!), entre S. Thiago do Cacem e S. Bar-

tholomeu (J. Daveau!), entre S. Thiago do Cacem e Villa Nova de Milfontes (Welw.!), Villa Nova de Milfontes, entre Villa Nova de Milfontes e o Cercal (J. Daveau!), prox. do Cercal, Serra da Guarita (Welw.!). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). (v. v.).

γ . *lusitanica*, nob. — *Alemdouro litoral*: Torporiz, Souto (R. da Cunha!). — *Beira central*: Lagarteira, Ancião (Feio de Carvalho!), Villarinho, prox. da Louzã (Dr. J. Henriques!). — *Beira meridional*: Alpedrinha, Cabeço do Inferno (R. da Cunha!). (v. s.).

NOTA. — *P. rosea*, Desf. (*P. Nicaensis*, Risso) não tem sido encontrada em Portugal; é bastante próxima da *P. vulgaris*, de que se distingue principalmente pela grandeza das bracteas que formam breve coma no cimo do racimo, pelas azas 5-7-nervadas, etc. A *P. rosea* de alguns modernos botânicos portugueses é a fórmā de flores rosadas da *P. vulgaris*, L.

As variedades α e β enumeradas apresentam muitas fórmās ambigas de passagem gradual. Quanto á *P. angustifolia* Lge., julgamos nem poder ser considerada uma boa variedade, não passando de uma simples fórmā da *P. oxyptera* com as azas mais estreitas, menor porte e raiz tenue anual. De Melgaço, ponto muito proximo do logar classico onde a colheu o dr. Lange (Galliza : Corunha, Santander, S. Thiago de Compostella), vimos exemplares typicos, exactamente concordantes com os d'este illustre botânico; mas, vimos outros, dos arredores de Lisboa (Valle do Rosal, Caneças, etc.), igualmente typicos, annuaes pois que ainda conservavam na floração as folhas cotyledonares, e que foram encontrados no meio de outros, absolutamente semelhantes, mas de raiz perenne. Acreditamos que esta var. *oxyptera* no nosso paiz, decerto em virtude de condições climaticas particulares, pôde ser planta perenne ou florescer logo no primeiro anno, como acontece a algumas outras espécies de diversas famílias botânicas, sem que a este facto andem ligados quaesquer caracteres morphologicos constantes.

A pubescencia varia consideravelmente nos diversos exemplares d'estas tres variedades; mas nenhum dos que examinámos a apresenta em tamanho gráu como um exemplar typico da var. *vestita*, Gr. Godr., (*P. pubescens*, Rhode), que obsequiosamente nos foi fornecido do Museu de Paris.

A nossa var. γ *lusitanica* parece-nos muito distincta, pelas celhas (ás vezes muito visíveis e muito numerosas) das azas, e pela pubescencia do caule. É ainda mais celheada que a *P. ciliata*, Lebel., a qual, de resto, é especie diversissima. O dr. Lange no *Pugillus* (IV, pg. 122), depois de fallar da *P. vulgaris*, 3. *vestita*, Gren. Godr., apresenta a seguinte nota — «*praeter pubescentiam caulis et foliorum, bracteas quoque sepalaque exteriores leviter pubescentia, pedicellos vero glabros, sepala interiora apice*

majis minusve ciliata inveni. Arillus vix quartam seminis longitudinem attingit. Eandem formam nomine *P. vulgaris*, B. *lusitanae*, Welw., designatam vidi in herb. Mus. Paris —. O que seja esta *P. vulgaris*, 3. *lusitanica*, Welw., não o sabemos dizer, por mais indagações a que procedemos; nem no herbario de Welwitsch existe nenhum exemplar com esta denominação, nem nenhuma das Polygalas colhidas por este illustre collector e ahi existentes lhe podem ser attribuidas; por outro lado, tendo pedido informações a este respeito para o Museu de Paris, dizem não saber o que seja esta planta nem a encontrarem no herbario. Que a variedade *lusitanica* por nós acima descripta se individualisa bastante da *var. vestita*, Gren. Godr., parece-nos certo; n'esta, a pubescencia é bastante maior e nunca vimos as azas celheadas, nem Grenier e Godron citam este caracter, emquanto na nossa variedade este caracter é constante, e ás vezes muito exagerado. Na duvida, se esta nossa variedade foi ou não formada e descripta pelo dr. Welwitsch, conservamos-lhe o nome de *var. lusitanica*, e descrevemol-a sobre os exemplares que lhe referimos.

RESEDACEAE, DC.

Clavis generum:

- Carpella 3-5 connata; ovarium 1-loculare, multiovulatum. Capsula 3-6-angularis apice hians *Reseda*.
 Carpella 4-6 libera, monosperma. Fructus stellato-radiatus, demum utraque parte rima longitudinaliter dehiscens *Astrocarpus*.

I. Reseda, L. (excl. sp.), *Gen. Pl.*, n.^o 608, pg. 242 !

- 1 Folia pinnatisecta (vel bipinnatiseta¹); sepala 5-6; capsulae 4-dentatae; semina 1 (sub lente) papillosa (*Sect. I, Leucoreseda, DC.*). Capsulae cylindricæ 2
 1 (Folia 3-secta vel integra (raro pinnatisecta et tunc capsula 3-dentata) 3
 / Pedicelli longi (3-6 mill.) bracteas subaequantes; capsulae glabrae; segmenta foliorum lanceolata vel ovato-lanceolata, integra vel levissime undato-repanda.
R. alba, L.
 Pedicelli brevissimi vel subnulli, bracteis multo breviores; capsulae plus minus papillæ; segmenta foliorum lanceolata vel lineari-lanceolata, acuta, margine undulata vel subplana *R. Baetica*, J. Gay.
 Folia inferiora integra (raro omnia, "et tunc² semina foveolata vel undulato-rugosa) superiora plerumque 3-secta, (raro pinnatisecta); capsulae 3-dentatae; sepala 5-8. 4
 Folia omnia integra; semina laevia.
 Capsulae maturae erectæ; semina laevia, nitida (*Sect. II, Resedastrum, Duby*). Petala 3-fida; pedicelli calicem paulo excedentes 5
 Capsulae maturae pendulae; semina foveolata vel undulato-rugosa (*Sect. III, Phyteuma, Lge.*). 6

¹ In Resedis adhuc in Lusitania observatis semper pinnatisecta,² In Resedis lusitanicis.

- /Ramosissima, ramis erecto-patulis arcuato-flexuosis; racemi laxiflori; capsulae obovatae *R. ramosissima*, Pourr.
- Caules simplices vel ramosi, erecti vel adscendentibus; racemi densiflori; capsulae cylindrico-oblongae *R. lutea*, L.
- Racemi subampli apice subobtusi; folia plerumque divisa, laciniis obtusiusculis, planis vel magis minus crispatis; caules solitarii vel numerosi, subsimplices vel plus minus ramosi *a. vulgaris*, J. Müll.
- Racemi angusti longe acuminati; lacinia foliorum angusta, acuminata, subundulata; caules stricti, subsimplices (raro ramosi); capsulae longe et acute dentatae *p. stricta*, J. Müll.
- Rigidà, base sublenhosa decumbente, diffuse ramosissima; folia rigida, erasiuscula, margine plana, laciniis abbreviatis; capsulae magis truncatae.
γ. maritima, J. Müll.
- Caules basi suffruticuloso-indurati, saepissime ramosi, rigidi; folia indivisa numerosa, margine plana, superiora divisa laciniis acutis; capsulae pro sp. breviores, minute 3-dentatae, inflato-ellipsoideae. Planta saepe valde papilloso-aspera (praecipue formis magis ramosis) .. *δ. suffruticulosa*, J. Müll.
- /Calices deflorati valde accrescentes; filamenta superne dilatata; sepala spathulata; petala albida, segmentis liniaribus subspathulatis, calice brevioribus vel parce longioribus; caules adscendentibus vel erecti, glabri vel ad angulos papilloso-asperuli *R. Phyteuma*, L.
- /Calices deflorati non vel parce accrescentes; filamenta apice non dilatata; caules decumbentes vel adscendentibus 7
- /Sepala spathulata; flores suaveolentes; petala ochroleuco-albida calice paulo longiora, segmentis subspathulatis; caules et folia subhirsuti . . . *R. odorata*, L.
- /Sepala linearia, acuta; flores non vel parce odorati; petala albida segmentis linearis-spathulatis; caules et folia typice pilosi raro glabriuscui. *R. media*, Lag.
- /Capsulae 4-dentatae; sepala 6-S (Sect. IV, *Glaucocoreseda*, DC.). Caules rigidi, virgati; folia 3-4 cm. longa basi 4-8-denticulata, dentibus hyalinis subulatis; petala ochroleuco-albida; stylis capsula breviores . . . *R. virgata*, Bss. & Reut.
- /Capsulae 3-dentatae; sepala 4 (Sect. V, *Luteola*, DC.) *R. Luteola*, L.
- Capsulae breve, 3-cuspidatae; racemi subdensiflori; folia margine non vel parce undulata *a. typica*.
- Capsulae longe 3-cuspidatae; racemi laxiflori; folia margine plus minus saepe valde undulato-crispata *β. australis*, Webb.

Sect. I. **Leucoreseda**, DC. in Duby, *Bot. Gall. I*, pg. 67;
 (apud Wk. et Lge., l. c., pg. 890!)

1. **Reseda alba**, L., *Sp. Pl. I*, pg. 645! Reichb., *Icon. Fl. Germ. II*, fig. 4488 (et verosimiliter 4447 et 4449)! J. Müller in DC, *Prodr. I*, pg. 557! Machado, l. c., (agosto, 1868) pg. 20! Wk. et Lge., l. c., pg. 891!

Hab. in arenosis maritimis transtaganis, prope Troia et Comporta, non infrequens (Welw.!). Ann. et bienn. — *Fl. et fruct.* Jun. (v. s.).

2. **Reseda Baetica**, J. Gay, *in herb. Boiss.* (ex Wk. et Lge. !); *spec. herb.* Wk. *in Sierra Nevada et Sierra de Huelor lecta!* Wk. et Lge., l. c., pg. 891 (ex descrip. mala)! R. undata, Bss. (*non* L., ex J. Müll, l. c.), *Voy. Bot. dans le midi de l'Esp.*, pg. 75, tab. 20 (ex descrip. et sculpt. optima)! R. Barrelieri, Bert, *Fl. It.* (excl. syn. Barrel.), apud 3. Müll., in DC, l. c., pg. 557! An R. undata, L., l. c., pg. 644?!

Hab. in Transmontana, prope Vimioso, in lapidicinis Santo Adrião (Dr. Mariz!). Ann. vel peren. — *Fl. et fruct.* Jun. (1888) (v. s.).

NOTA. — O exemplar portuguez confere bem com a diagnose e a gravura de Boissier; só as flores não são sesseis, como affirma este auctor, mas levemente pedicelladas. Quanto á descripção do *Prodr. Florae Hisp. julgamol-a* pouco rigorosa, pois, n'esta especie, nem o caule é levemente estriado (mas profundamente), nem o racimo é laxifloro (mas densifloro), nem as petalas são pouco maiores do que o calice (mas o dôbro maiores), nem o ovario e as capsulas são glabros (mas papillosos); de resto, o nosso exemplar condiz com os exemplares do herb. do sr. Willk. acima citados, excepto talvez nas dimensões um pouco maiores dos pedicellos.

É bastante intrincada a synonymia d'esta especie. A diagnose linneana da *R. undata* parece convir-lhe; com effeito, a affirmativa de Linneu — «folia radicalia et caulina pinnata» — approxima-a da *B. alba*, e inclue-a no mesmo agrupamento admittido no *Prodr. Fl. Hisp.*; como a affirmativa — «capsula hujus generis maximis» — exclue a moderna especie de Boissier, a *R. Gayana* (e as especies proximas), á qual J. Müller (l. c.) a

reune como synonyma, opinião, a nosso ver, completamente insustentável. Se não inscrevemos pois esta *R. Baetica*, J. Gay, com o nome mais antigo de *R. undata*, L., é por sabermos que todos os autores consideram este ultimo nome como o de uma especie critica, nome de que muitos pedem a suppressão, e na verdade a diagnose linneana é bastante concisa para tirar toda a duvida, sobretudo quando ha especies tão proximas, e ainda não descriptas algumas no tempo do grande botanico sueco.

Por outro lado, a *R. Baetica* tem tantos pontos de contacto com a *R. suffruticosa*, Löfl., in Wk. et Lge.! — *R. bipinnata*, Willd., in J. Müll., apud DC.! — que bem se nos afigura poder ser incluída como sua variedade (o que J. Müll. fez a principio na sua *Monogr. de la Fam. des Resed.* — *R. bipinnata*, 3. *Baetica*). Mas, como não conhecemos bem este typo da especie, que não tem sido encontrado, em Portugal, assim deixamos as duas plantas separadas, para mais demoradas e ulteriores indagações.

Sect. II. *Resedastrum*, Duby, *Bot. Gall.* (apud Wk. et Lge., l. c., pg. 892 !)

3. **Reseda ramosissima**, Pourr., (Willd., *Enum. Hort. Berol.* I, pg. 449) apud Wk. et Lge., l. c., pg. 893! Spec. ex herb. Wk. prope Aranguez et prope Piul de Rivas lecta! J. Müll., in DC, l. c., pg. 568!

Vix species!

Hab. in Algarbiis, prope Faro (A. Guimarães, *Soc. Brot.*, n.º 727!). Peren. Fl. et fruct. Oct. (1884). (v. s.).

NOTA.—O exemplar acima referido condiz bem com a diagnose da *R. ramosissima* e com os especimens indicados do herbario do sr. Willkomm. Tem, na verdade, um *facies* muito caracteristico, e que o diferença bastante da *R. lutea*. Mas, é tão extraordinariamente polymorpha esta ultima, são de tão pouca importancia botanica os caracteres apontados como differenceas de *R. ramosissima*, que nos parece licito duvidar se se tracta de uma boa especie. O estudo de um unico exemplar, e esse mesmo secco, inhibe-nos de formular uma opinião segure a tel respeito.

4. **Reseda lutea**, L., *Sp. Pl.*, pg. 645! Brot., l. c. II, pg. 305! Reichb., l. c., fig. 4446! Gren. et Godr., L c., pg. 488! J. Müll., in DC, l. c., pg. 569! Wk. et Lge., l. c., pg. 893! *R. lutea* et *R. crystallina* (*non* Webb), Machado, Z. c., pg. 19 et 20!

Species valde polymorpha. Sequentes varietates a claris. Müller descriptae vix varietates et nostram sententiam formas ante videntur.

- a. *vulgaris*, J. Müll., l. c.!
 β. *stricta*, J. Müll., l. c.!
 γ. *maritima*, J. Müll., l. c.!
 δ *suffruliculosa*, J. Müll., l. c!

Hab. in Lusitania centrali et australi : «, β et δ ad vias, m agris, etc.; γ in arenosis et rupibus maritimis. **Perenn.** — **Fl. et fruct.** **Apr.** ad Sept.

a. *vulgaris*, J. Müll. — *Centro littoral*: Linda-a-Pastora (Welw.!), Pedrouços (Welw.!). — *Baixas do Guadiana*: Beja (R. da Cunha!). — *Algarve*: Tavira (Moller!), prox. de Faro (Welw.! Moller, *Fl. Lusit. exsic*, n.º 795!). (v. s.).

β. *stricta*, J. Müll. — *Centro littoral*: Serra de Monsanto (Moller! J. Daveau!), Belem (R. da Cunha!), Serra d'Alfarnol, prox. a Bemfica (J. Daveau!). — *Alemtejo littoral*: Porto Brandão (J. de Mendonça, *Soc. Brot.*, n.º 548 pro parte!), entre Almada e a Trafaria (P. Coutinho!). — *Alto Alemtejo*: Portalegre (R. da Cunha!), Elvas (Senna!). — *Algarve*: prox. de Faro (Welw., n.º 515! A. Guimarães!), Castro Marim (Moller!). (v. v.).

γ. *maritima*, J. Müll. — *Alemtejo littoral*: Porto Brandão (J. de Mendonça, *Soc. Brot.*, n.º 584 pro parte!). — *Algarve*: entre Sagres e Lagos (J. Daveau!). (v. s.).

δ. *suffruliculosa*, J. Müll. — *Centro littoral*: Estoril (P. Coutinho!). — *Alemtejo littoral*: Porto Brandão (R. da Cunha!). — *Baixas do Guadiana*: Beja, Boa Vista (R. da Cunha!). — *Algarve*: Tavira, S. Bartholomeu (J. Daveau!), Loulé (J. Fernandes!), Monchique (Moller!), prox. de S. Braz, Fonte do Bispo (J. Daveau!). (v. v.).

Sect. III. *Phyteuma*, Lge., apud Wk. et Lge., l. c., pg. 894!

5. **Reseda Phyteuma**, L., Sp. Pl., pg. 645! Reichb., . c., fig. 4443! Gren. et Godr., l. c., pg. 87! J. Müller, in DC, l. c., pg. 563! Wk. et Lge., l. c., pg. 894!

Hab. uid videtur rara in Lusitania: Pinhão, Regoa (M. Ferreira!), ad ripas fluminis Guadiana, prope confluuum Caia (P. Coutinho!), Serra

de Serpa, Valle dos Collos (J. Daveau!). — *Fl. et fruct.* Febr. ad Jul. (v. v.).

6. **Reseda odorata**, L., *Sp. Pl.*, pg. 646! Reichb., l. c., fig. 4444! Gren. et Godr., l. c., pg. 188! Wk. et Lge., . c., pg. 895! Brot., . c., pg. 308, in nota!

Colitur in hortis et raro subspontanea circacircum occurrit. Ann. — *Fl. et fruct.* Maj. ad autum. — *Lusit.*: Reseda de cheiro (v. v.).

7. **Reseda media**, Lagasca, *Nov. Gen. et Spec. (1816)*, pg. 17, n.^o 222, apud J. Müll., in DC., l. c., pg. 563! Wk. et Lge., l. c., pg. 895! R. macrosperma, Reichb., *Fl.* (4850), I, pg. 130, apud Machado, Z. c., pg. 20! R. Phyteuma, Brot. (non L.), l. c., pg. 06! R. Phyteuma, β. hirsuta, Bss., *Voy. Bot. dans le midi de l'Esp.*, pg. 77!

Variat: foliis triseptis, rarius integris vel pinnatisectis; caulis et foliis pilosiusculis, hirsutis, vel raro subglabris; calicis laciniis vix vel sensim accrescentibus; floribus non vel parce odoratis.

Hab. in arvis, ericetis, ad viarum margines fraequens in fere tota Lusitania. Peren. vel bien. — *Fl. et fruct.* Apr. ad Sept.

Alemdouro littoral: Melgaço (R. da Cunha!), Valença, Urgeira (R. da Cunha!), Caminha, Caes Novo (R. da Cunha!), Carreço (R. da Cunha!), S. Martinho, Alvaredo (R. da Cunha!), Vianna do Castello, Sant'Anna (R. da Cunha!), Gerez, Torgo (Moller!), Pedras Salgadas (D. M. L. Henriques!), Cabeceiras de Basto (J. G. Henriques!), Povoa de Lanhoso (Couceiro!), Braga (A. Sequeira e A. R. Braga!), Barcellos, Athouguinha (R. da Cunha!), Vizella (W. Lima! A. V. d'Araujo!), Porto, Custoias (J. Johnston, *Soc. Brot.*, n.^o 857!). — *Alemdoutransmontano*: Sediilos (Dr. J. Henriques!), Amarante (P. Coutinho!). — *Beira transmontanaLamego* (Dr. J. Henriques!). — *Beira central*: Vizeu (M. Ferreira!), Bussaco (Loureiro!), Oliveira do Conde (Moller!), Caramullo e Tondella (Moller!), Santa Comba-Dão (Moller!), Ponte da Murcella (M. Ferreira!), Taboa (A. da Costa Carvalho!), Serra da Estrella, Valleziim, S. Romão (Moller! J. Daveau! Dr. J. Henriques!), Louzã (Dr. J. Henriques!). — *Beira littoral*: Albergaria (Moller!), Coimbra, Choupal, Portella, Penedo da Meditação (Moller! A. de Carvalho, n.^o 85 sub *R. Phyteuma*, L. ! D. Horta!), Villa Franca (Moller, *Fl. Lusit. exsic.*, n.^o 187 sub *R. Phyteuma*, ..!), Miranda do Corvo, Godinhella (A. L. de Gouvêa Pinto!), Buarcos (A. Goltz de Carvalho, *Soc rot.*, n.^o 857!), Marinha Grande (S. Pimentel!). — *Reira meridional*: Manteigas (R. da Cunha!), Castello Novo, Cabeço dos Corvos (R. da Cunha!), Alpedrinha, Cabeço de S. Salvador (R. da Cunha!), Serra da Pampilhosa (Dr. J. Henriques!), Figueiró dos Vinhos (V. de Freitas!),

Castello Branco, S. Martinho, Monte de Massana (R. da **Cunha!**), **Malpica** (B. da Cunha), Polygono de Tancos (J. Perestrello de V. e Sousa, *Soc. Brot.*, n.^o 1257!), de Constancia a Abrantes (J. Daveau!). — *Centro littoral*: Torres Novas, **Sapeira** (R. da **Cunha!**), Cartaxo (**Cardoso!**), Cintra (**Moller!**), Mercês (R. da **Cunha!**), Loires (**Valorado!**), de Almargem a Ollelas (J. Daveau!). — *Alemtejo littoral*: Piedade (J. Daveau, n.^o 164!), Alfeite (**Welw.!** R. da **Cunha!**), entre o Barreiro e o Lavradio (**Moller!**), Alcochete (P. **Coutinho!**), Grandola, Serra da Caveira (J. Daveau!), Villa Nova de Milfontes (**Welw.!**). — *Alto Alemtejo*: Povoa e Meadas (**R. da Cunha!**), Portalegre (R. da **Cunha!**), Castello de Vide, Arrieiro (**R. da Cunha!**), Serra d'Ossa (J. Daveau!). — *Algarve*: Monchique (**Welw.**, n.^o 554! **Moller!**), Lagos (**Moller!**), Olhão (**Welw.**, n.^o 554 b!). (v. v.).

Nota. — Esta especie é bastante distincta da *R. Phyteuma*, L., mas tem com ella sido confundida muitas vezes pelos nossos botanicos. As fórmulas subglabras e de capsulas menores approximam-se um pouco da *R. collina*, J. Gay, existente na Argelia e talvez na parte meridional da peninsula hispanica, mas com alguma attenção é facil distingui-las. A *R. colima* é completamente glabra; tem as petalas quasi o dôbro do calice; a capsula globoso-ovoide; as sepalas lanceolado-espatuladas, obtusas; enquanto a *R. media* tem pellos mais ou menos abundantes, ou pelo menos papillas asperas, no caule e na margem das folhas; tem as petalas sub-eguaes ao calice; a capsula oblongo-ovoide; as sepalas lineares, agudas; além de que as bracteas na *R. collina* são bastante maiores, etc.

Sect. IV. **Glaucoreseda**, DC, *in Duby, Bot. Gall. (apud Wk. et Lge., l. c., pg. 896!)*

8. **Reseda virgata**, Bss. et Reut., *Diagn. Pl. Hisp.*, pg. 6; *apud Wk. et Lge., l. c., pg. 896!* *Et spec. plurimas in herb. Wk. ex Hisp.!* J. Müller, *in DC, l. c., pg. 584!* *R. glauca*, Brot. (*non L.*), *l. c., pg. 307!* Machado, *l. c., pg. 20!*

Hab. in *Transmontana*: prope Bragança, Castro, Campo Redondo (Hoffgg. ex Brot.; M. Ferreira! **Moller!**), Mogadouro (Hoffgg. ex Brot.), Caldas de Moledo, Douro (W. Lima!). Bien. vel peren. — *Fl. et fruct.* Maj. ad Jun. (v. s.).

Sect. V. Luteola, DC, l. c. (*apud* Wk. et Lge., l. c., pg. 897!)

9. **Reseda fcLeiteola**, L., Sp. PL, pg. 643!Brot., l. c., pg. 505!
 Reichb., l. c., fig. 444V. Gren. et Godr., l. c., pg. 490!J. Müll., in DC,
 l. c., pg. 585!Machado, l. c., pg. 20!Wk. et Lge., l. c. pg. 897!
 Variat:

- a. *genuina*, J. Müll., l. c.! Capsulis breve 3-cuspidatis; racemis subdensifloris; foliis linear-lanceolatis vel subspathulatis, obtusis, margine non undulatis. *Var. crispata*, J. Müll. (l. c.), nostra sententia, huic referenda: forma est foliis margine modice undulatis, quae ad sequentem transitum facile constituit.
- b. *australis*, J. Müll. (*includ. var. Gussonei*, J. Müll.) l. c.! Lu-teola tinctoria var. australis, Webb, *Hist. Nat. des îles Can.*¹, pg. 406!Capsulis longius 3-cuspidatis; racemis laxifloris; foliis lanceolatis remote sinuato-undulatis (rarius subplanis!). Forma foliis linearibus utrisque angustatis, margine valde approximato-undulato-crispis, *var. Gussoniem*², J. Müll. (l. c.!), secundum nostrum judicium, format, et ab haec non separanda.

Hab. α rarissima ud videtur in Lusitania; β ad vias, in agris, vineis frequens in fere totis regionibus: forma *australis genuina* praecipue in Lusitania boreali et media, forma *Gussonii* in Lusitania media et australi. Ann. — **Fl.** Apr. ad Sept. — *Lusit. Lirio dos tintureiros*.

- a. *genuina*, J. Müll. — *Centro littoral*: Porto de Moz, Casaes do Livramento (R. da Cunha, *foliis leviter undulatis!*). (v. s.).
- β. *australis*, Webb. — *Alemdouro littoral*: Valença (R. da Cunha!), Alvaredo (R. da Cunha!), Torporiz (R. da Cunha!). — *Alemdouro transmontano*: Vinhaes (Costa Lobo!), Vimioso, S. Martinho d'Angueira (Dr.

¹ P. Barker Webb et S. Berthelot — *Histoire Naturelle des Iles Canaries* — Paris, 1836-40.

² *Var. Gussonii*, J. Müll., l. c. I Bourg., *Plantes d'Espagne et de Portugal*, spec. in Algarbiis lectum (1853), n.^o 1872, sub *var. crispata* Lk., sed a claris Müller l. e. pro *var. Gussonii* enumerata 1

Mariz !), Bragança (P. Coutinho! Dr. Mariz!). — *Beira transmontana* : Almeida (M. Ferreira !), Guarda (M. Ferreira ! J. Daveau !), Linhares (M. Ferreira !). — ***Beira central*** : Penalva do Castello (M. Ferreira !), Celorico (M. Ferreira !), Mortagua (Moller!). — ***Beira littoral*** : Coimbra (Moller!), Cellas (Dr. A. de Carvalho, n.º 86!), Figueira da Foz (Moller!), Buarcos (Dr. J. Henriques!), Soure (Moller!), Pombal (Moller!), Pinhal de Leiria (S. Pimentel !). — ***Beira meridional*** : Alcaide (B. da Cunha !), Covilhã (R. da Cunha !), Castello Novo (R. da Cunha !), Fundão (R. da Cunha !), Castello Branco (R. da Cunha !). — ***Centro littoral*** : Turquel (B. da Cunha !), Torres Novas (R. da Cunha !), Torres Vedras (A. Guimarães, Soc. Brot., n.º 968! Perestrello!), Villa Franca (B. da Cunha !), Cintra (Welw.!), prox. a Cascaes (P. Coutinho!), Serra de Monsanto (Welw. ! Moller! J. Daveau! R. da Cunha, Soc. Brot., n.º 284!). Ajuda, Campolide, Porcalhota (Welw. ! J. Daveau!). — ***Alemtejo littoral*** : S. Thiago do Cacem (J. Daveau!), Cabo Sines (J. Daveau!). — ***Baixas do Sorraia*** : Montargil (Cortezão!). — ***Alto Alemtejo*** : Povoa e Meadas (B. da Cunha !), Marvão (R. da Cunha !), Portalegre (R. da Cunha !), Castello de Vide (B. da Cunha !), Alter do Chão (Callado!), Serra d'Ossa (J. Daveau!), Villa Fernando (Larcher Marçal !), Evora (J. Daveau !). — ***Baixas do Guadiana*** : Beja (B. da Cunha !), de Beja a Alburno (J. Daveau!), Cazevel (Moller!), Serpa (C. de Ficalho e J. Daveau !), arredores de Ficalho (C. de Ficalho e J. Daveau!), entre Ourique e Almodovar (J. Daveau !), entre Corte Figueira e Almodovar (J. Daveau !), entre Carregueiro e Castro Verde (J. Daveau !). — ***Algarve*** : Silves, Castro Marim (Moller!), Olhão (Welw., n.º 696!). (v. v.).

II. *Astrocarpus*, Neck., *Elem.*, apud Wk. et Lge., l. c., pg. 898!

Biennis vel perennis; glaucescens; discus et filament! papillosi; petala 2 superiores typice 7-partita; carpellae fructiferae in gibba ultra stylum productae. Ramis secundi ordinis florescentibus.....*A. Clusi*, J. Gay.

Folia lanceolato-linearia saepe subspathulata; caules erecti (a. *erecta*, Bss.), adscendentes vel prostrati (B. *prostrata*, Bss.) a. *vulgaris*.

Folia late cochlea to-spathulata, longe petiolata; caules elatiore, firmiores. B. *spathulaefolius*, Gren. et Godr.

Suffrutescens, trunco crasso persistente ut ramis linhosis secundi et tertii ordinis; luteo-virescens; discus et filamenti papillosi; petala 2 superiora 8-9-partita; stylus carpellarum gibbam (paulo) excedens. Bamis tertii vel quarti ordinis florescentibus et usque inflorescentiam dense foliatis . . . *A. suffruticosus*, Lge.

10. **A** Clusii, J. Gay, *in Schultz, Arch.* (1842), pg. 35; *apud* Gren, *et* Godr., *l. c.*, pg. 190! Machado, *l. c.*, pg. 20! Wk. *et* Lge., *l. c.*, pg. 899! A. sesamoides (*non* J. Gay), Rchb., *l. c.*, fig. 444! Reseda purpurascens, L., *l. c.*, pg. 644! Brot., *l. c.*, pg. 307!

Variat:

- a. *vulgaris* (A. sesamoides « purpurascens, J. Müll., *in DC.*, *l. c.*, pg. 552!).
- β. *spathulaefolius*, Gren. *et* Godr., *l. c.*! Wk. *et* Lge., *l. c.*! Machado, *l. c.*! A. sesamoides, β spathulatus, J. Müll., *in DC.*, *l. c.*! A. cochlearifoliū, Nyman, *in Vet. Akad. Fönh* (1861), n.^o 4, pg. 194, tab. 4, *ex* Müll. et Machado, *l. c.*!

Hab. in agris cultis et incultis α frequentissima in fere tota Lusitania; β in regione media et australi, praecipue ud videtur non longe ab oris maritimis, sed rarior. Bien. vel peren.—*Fl. et fruct.* Apr. ad Sept.

a. *vulgaris*.—*Alemdouro littoral*: Monção (R. da Cunha!), Valença (R. da Cunha!), Lanhellas (R. da Cunha!), Ponte do Mouro (B. da Cunha!), Caminha (R. da Cunha!), Soajo (Moller!), Gerez (Capelão e Torres! Moller! D. M. L. Henriques!), Povoa de Lanhoso (Couceiro!), Bougado (Padrão!), Cabeceiras de Basto (Dr. J. Henriques!), prox. a Braga (A. de Sequeira!), entre Porto e Campanhã (Welw.).—*Alemdouro transmontano*: arredores de Vimioso, Campo de Viboras (Dr. Mariz!), Serra de Rebordões (Moller!), Bragança (M. Ferreira! Moller! P. Coutinho!), arredores de Moncorvo, Maçores (Dr. Mariz!), Sediello (herb. da Univ.).—*Beira transmontana*: Taboão (C. J. de Lima!), Trancoso (M. Ferreira! Couceiro!), Almeida (B. da Cunha!), prox. a Villar Formoso (M. Ferreira! R. da Cunha!), Figueiró da Serra (M. Ferreira!).—*Beira central*: Aguiar da Beira (M. Ferreira!), Vizeu (M. Ferreira!), Oliveira do Barreiro (M. Ferreira!), Passos de Silgueiros (Cortez!), Tondella (M. Ferreira!), Caramullo e Lobão (Moller!), Oliveira do Conde (Moller!), Celorico (B. da Cunha! M. Ferreira!), Serra da Estrela, S. Romão (Fonseca!), prox. ao Sabugueiro (Welw.!), Vallejim (Dr. J. Henriques! J. Daveau!), Arrieiro (Moller!), Taboa (C. de Carvalho!), Goes (Dr. J. Henriques!).—*Beira littoral*: Coimbra (Barbosa! Senna! Moller! Craveiro! Dr. A. de Carvalho, n.^o 87!), Pinhal de Marocos (Moller, *Fl. Lusit. exsic*, n.^o 88!), Pinhal do Urso (Moller!) Marinha Grande (S. Pimentel!), Pinhal de Leiria (S. Pimentel!).—*Beira meridional* Manteigas (R. da Cunha!), Alpedrinha (R. da Cunha!), Idanha a Nova (B. da

Cunha !), Pampilhosa (Dr. J. Henriques ! Feio de Carvalho !), Serra da Louzã (Moller!), Castello Branco (R. da Cunha !), Malpica (R. da Cunha !), Villa Velha de Rodão (R. da Cunha !). — *Centro littoral*: Torres Novas (R. da Cunha !), Cartaxo (Cardoso!), Serra de Monsanto (R. da Cunha !). — *Alemtejo littoral*: Piedade (J. Daveau !), Alfeite (R. da Cunha, Soc. Brot., n.º 425 !), Seixal (R. da Cunha !), Benavente (J. Daveau !), Cabo d'Espichel (Moller!), S. Thiago do Cacem (J. Daveau !), areias de Santo André (J. Daveau !). — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão!). — *Alto Alemtejo*: Povoa e Meadas (R. da Cunha !), Portalegre (R. da Cunha !), Torre das Vargens (R. da Cunha !). — *Baixas do Guadiana*: Cuba (R. da Cunha !). — *Algarve*: Silves (J. Daveau !), entre Villa do Bispo e o Cabo de S. Vicente (Welw., n.º 480 ex parte!). (v. v.).

β. *spathulaefolius*, Gren. et Godr. — *Beira littoral*: prox. a Buarcos (M. Ferreira ! Goltz de Carvalho !), Cabo Mondego (A. de Carvalho, n.º 80!). — *Centro littoral*: Peniche (J. Daveau !), Cabo Carvoeiro (J. Daveau !). — *Alemtejo littoral*: Margem esquerda do Tejo (Welw. !), Barreiro (Moller !), prox. a Sines (Welw. !). — *Baixas do Guadiana*: Beja (R. da Cunha !). — *Algarve*: entre Villa do Bispo e o Cabo de S. Vicente (Welw., n.º 480 ex parte!). (v. s.).

NOTA.—Não tivemos occasião, infelizmente, de ver a descrição do *A. cochlearifolius*, Nyman, feita ao que parece sobre exemplares portugueses. Na fé de Müller e do sr. Machado tomamol-o como synonymo da var. *spathulaefolius*, Gren. et Godr., e julgamos a aproximação bastante segura. Os nossos exemplares condizem bem com a diagnose de Grenier e Godron, e por outro lado representam muito provavelmente a especie de Nyman, sendo até, talvez, os exemplares de Welwitsch por nós examinados os duplicados dos que serviram para a formação da nova especie.

Não encontrámos, entre tantas plantas estudadas, nenhuma que se possesse referir ao *A. sesamooides* J. Gay, nem ao *A. minor*, Lge.: o primeiro distingue-se em ter o disco e os filetes glabros, os carpelos com a gibba pouco maior do que a base do estylete, etc.; o segundo, em ser annual, ter as 2 petalas superiores 7-9-partidas, os carpelos com a gibba sub-equal ao estylete, etc.

11. ***Astrocarpus suffruticosus***, Lge. *Pugillus plantarum imprimis hispanicarum IV*, pg. 83, tab. IV! Wk. et Lge., l. c, pg. 899!
Hab. prope Coimbra, in Serra de Cabrizés (M. Ferreira !). Peren. —
Fl. et fruct. Maj. (1879). (v. s.).

NOTA.—Condiz bem este exemplar com as descrições e a gravura

citadas, excepto na fórm̄a das antheras, que, segundo o auctor da **especie**,
são apiculadas no cimo, e na planta portugueza parecem subemarginadas.
O exemplar é incompleto; faltam os caules da base; mas os primeiros
eixos que traz são lenhosos e d'elles partem os ramos floríferos densa-
mente vestidos de folhas até ás inflorescencias, etc.

BERBERIDEAE, Vent.

I. Berberis, Tournf., l. c., pg. 614, tab. 385!

1. **Berberis vulgaris**, L., Sp. Pl., pg. 474! Brot., l. c. I, pg. 556! Reichb., l. c. III-IV, pg. 4486! Gren. et Godr., l. c., pg. 54! Bss., Fl. Orient. I, pg. 102! Wk. et Lge., l. c., pg. 900!

Foliis obovato-lanceolatis, ciliato-serratis, in petiolum attenuatis, spinas fuscas 3-5-partitas¹ multo superantibus; racemis multifloris, cernuis foliorum fascículo longioribus; stigmate sessili; baccis rubris.

Colitur in hortis et occurrit raro subspontanea ad sepes in Lusitania boreali: *Alemdouro transmontano*: Vinhaes, in hortis (P. Coutinho!). — *Alemdouro littoral*: Melgaço, Casaes da Crujeira, Barcelhos, Athoguinha, ad sepes subspontanea (R. da Cunha!). — *Beira littoral*: Portella prope Coimbra, quasi spontanea ad sepes (Brot.). — Arbusc. — *Fl.* Maj. ad Jun. — *Lusit.* Berberis, uva-espim.

Nota. — Osrs. Wk. et Lge. (l. c.) indicam na Hespanha mais duas especies n'este genero, nenhuma ainda encontrada em Portugal — *B. Aethnensis*, R. et Sch., e *B. Hispanica*, Bss. et Reut. — ambos se distinguem do *B. vulgaris* facilmente, por terem os espinhos muito maiores e mais robustos, os cachos mais pequenos, as bagas negro-azuladas, etc. O *B. Aethnensis* diferença-se do *B. Hispanica* em ter o primeiro as folhas arredondadas, longamente celheadas, os cachos multiflores, o estigma sessil, enquanto o segundo tem as folhas obovadas ou acunheado-ellipticas, inteiras ou menos vezes remotamente denticuladas, os cachos pauciflores, os estigmas pedicellados, etc.

O *B. vulgaris* tem grande importancia agrícola, por ser o habitaculo onde um fungo heteroico parasita dos cereaes cultivados — a *Puccinia*

¹ Estes espinhos são devidos á transformação de uma folha, de cuja axilla nascem pequenos ramos com folhas normaes muito reunidas, em fascículos.

graminis—passa uma das suas phases de vegetação. Felizmente, o *Berberis* não é vulgar no paiz; é verdade que nem por isso os nossos cereaes estão isentos da *ferrugem*. A *Puccinia graminis* é então substituída por outras espécies congeneres, identicas nos seus efeitos e malefícios, cuja segunda phase de vegetação se passa em outras plantas espontaneas—taes como a *P. rubigo-vera*, que vive nas *Boragineas*, etc.

NYMPHAEACEAE, DC.

Clavis generum :

Sepala 4 lanceolata, herbacea; petala (in specie nostra) alba in series plures disposita, exteriora calicem subaequantia, cum parte inferiore ovarii connata. Fructus petalis et staminibus delapsis cicatricosus; stigmata inferne in discum CONCAVUM connata, apice libera et inflexa *Nymphaea*.

Sepala 5 obovato-suborbiculata, virentia, margine et intus lutea; petala calice multo breviora, in series duas disposita, parte inferiore ovarii distincta. Fructus non cicatricosus; stigmata in discum umbilicatum connata *Nuphar*.

I. *Nymphaea*, Tournf., (*pro parte*), l. c., pg. 260, tab. 137 et 138!

1. ***Nymphaea alba***, L., *Sp. Pl.*, pg. 729! Brot., l. c. II, pg. 283 Reichb., l. c. VII, fig. 447! Gren. et Godr., l. c., pg. 56! Machado, l. c. (março, 1867), pgr. 424! Wk. et Lge., l. c., pg. 902! Coss., l. c., pg. 59!

Glabra; foliis suborbicularibus, integerrimis, excisura basilare centrum subattingente, lobis approximatis fere parallelis; antheris muticis; germine staminibus omnino obsesso.

Hab. in aquis stagnantibus aut lente fluentibus. *Peren.* — *Fl.* Maj. ad Sept. — *Lusit.* GOLFÃO branco.

Alemouro littoral: vizinhanças do Porto (F. Newton!). — *Beira littoral*: Paul de S. Fagundo (M. Ferreira!), Lagoa das Febres (A. de Carvalho, n.º 31!), Paul de Foja (Moller!), Pinhal do Urso (Moller!). — *Centro littoral*: Torres Novas, Rio de S. João (R. da Cunha!), Rio de Alemquer (Welw.!). — *Alemtejo littoral*: Barroca d'Alva, nas valias (P. Coutinho!), Sado, entre Garvão e Panoias (J. Daveau!). (v. v.).

II. Nuphar, Sibth. et Smith., *Prodr. Fl. Graec. I*, pg. 561;
apud DC, Prodr. Pars I, pg. 116!

2. Nuphar lu te u m (L.), Sibth. et Smith., *l. c.*; Wk. et Lge.,
l. c., pg. 902! Reichb., *l. c.*, fig. 143! Gren. et Godr., *l. c.*, pg. 56!
 Machado, *l. c.*, pg. 424! Coss., *l. c.*, pg. 60! *Nymphaea lutea*, L., *l. c.*,
pg. 729! Brot., *l. c.*, pg. 283!

Glabra; foliis amplis, ovatis, basi ad tertiam partem profunde **cordatis**,
 lobis **subdivergentibus**; petalis **obovatis**, basi sensim attenuatis; fructibus
subglobosis superne in **collum** contractis; disco stigmatifero integro vel
 subrepando.

Variat:

- α. **genuinum**. Sepalis **suborbicularibus**, concavis.
- β. **punctatum**, nob. Foliis supra ad **nervos** valde punctato scabris;
 sepalis obovato-rotundatis, concavis.

Hab. in aquis stagnantibus et lente fluentibus. Peren.—FZ. Jul. ad
 Aug. —**Lusit.** Golfão amarelo.

α. **genuinum**. — **Beirlittoral**: Paul de S. Fagundo (M. Ferreira!),
 Paul de Foja (Moller!). — **Centro littoral**: Alemquer (Welw.!), Gollegã,
 ribeira do Paul (R. da Cunha!). (v. s.).

β. **punctatum**, nob. — **Beira littoral**: Paul de S. Fagundo (cum **forma**
typica promiscua et hoc unico loco observata—M. Ferreira!). (v. s.).

NOTA.—A variedade que enovámos parece-nos muito distinta e digna
 de interesse. Não só se diferença pela forma das sepalas, como pelo
 grande numero das pontuações asperas sobre as folhas, caracter este de
 tal importancia que é enumerado entre os caracteres específicos de varias
 plantas exóticas da familia das *Nymphaeaceas*, e que, segundo julgamos,
 não tinha sido encontrado em nenhuma *Nymphaeacea* europea.

NOTE SUR L'HERNIARIA MARITIMA¹ LINK

PAR

J. Daveau(*)

Dans mes fréquentes herborisations aux environs de Trafaria, parmi les dunes de l'estuaire du Tage, j'ai souvent été frappé de l'aspect particulier d'une espèce du genre *Herniaria* qui y croît en assez grande abondance. Croyant avoir affaire à une espèce nouvelle pour la science, j'en avais déjà fait une description sous le nom de *H. littoralis* que je désirais publier dans le *Boletim da Sociedade Broteriana*, lorsque le savant directeur de cette publication, le dr. Julio Henriques, appela mon attention sur une *Herniaria* recueillie précisément sur les bords de l'estuaire du Tage, puis décrite en 1800 par Link sous le nom de *H. maritima*². Cette dernière espèce, ayant été considérée comme un synonyme de l'*H. ciliata* Babin-gton³, il importait de rechercher si l'*H. maritima* Link, devait constituer une espèce distincte, comme tout d'abord nous l'avions pensé Mr. Rouy et moi, ou bien, si elle devait être réunie à l'*H. ciliata*, comme le pro-

(*) Foi esta Nota publicada no *Jornal de Sciencias Mathematicas, Physicas e Naturaes* de Lisboa, e agora transcripta por se referir à flora portugueza, objecto especial d'esta publicação.
J. H.

¹ Par une curieuse coïncidence, je retrouvai cette année dans l'herbier de mon ami Mr. Rouy ce nom de *H. littoralis* appliqué depuis 1881 à l'espèce dont il est question.

² Link, in Schrader, *Journal für die Botanik* (1800), vol. I, p. 57!

³ *Manual of British botany* (London, 1843).

posait Boissier, ainsi que M. M. Lange¹, Willkomm², Colmeiro³ et Mariz⁴.

Après avoir dit au préalable, qu'il considérait cette plante comme l'un des divers types spécifiques réunis à tort par Linné dans son *H. lenticulata*⁵, Link cite comme s'y rapportant particulièrement le *Polygonum maritimum longius radicatum nostras, serpillifolio crasso nitente* Raii⁶ et il cite Plukenet⁷ qui figure une *Herniaria* rappelant assez bien la plante portugaise.

En outre, ce qui donne un certain crédit à l'identité de cette dernière avec la figure du *Phytographia* de Plukenet, c'est que parmi les synonymes donnés par cet auteur dans l'*Almagestum* en remarque deux se rapportant à un ou plusieurs types spécifiques portugais; ce sont: *H. maritima lusitanica* Grisley et *Polygonum maritimum repens lusitanicum rotundifolium*.

Ici la question paraît singulièrement s'embrouiller car si l'on en croit Vandelli⁸, l'*H. maritima lusitanica* Grisley n'est autre que le *Frankenia laevis*; quant à l'autre phrase, elle est classée par Tournefort dans son genre *Polygonum* et non dans les *Herniaria*¹⁰. Tournefort a toutefois rectifié cette erreur dans son herbier, car on y trouve une *Herniaria*, récoltée en Portugal entre Melides et Comporta, identique à celle des bords du Tage (d'après mon ami M. Bois qui en a fait la comparaison) et étiquetée *Polygonum sive Herniaria maritima repens lusitanica*. Ajoutons qu'une annotation de Gay rapporte cette espèce à l'*H. incana* Lamk. var. *mari-tima*¹¹.

Ce n'est que beaucoup plus tard, en 1843, que nous voyons reparaître

¹ *Pugillus plantarum hispaniarum*, IV, p. 97.

² *Prodromus florae hispanicae*, III, p. 51.

³ *Enumeracion y revision de las plantas hispano-portuguezas*, vol. II, p. 427.

⁴ *Paronychiaceae* in *Boletim da Sociedade Broteriana*, vol. VI, 1888), p. 32 !

⁵ Linné *Spec. plantar. I*, p. 317 ! — Les autres espèces comprises sous ce même nom seraient: *H. cinerea* (ap. Colmeiro, l. c. p. 4311) et *Crassa cretica* (ap. Vahl et Smith, in DC. *Prod. m.*, p. 369).

⁶ *Catalogus plantarum*, Angliae 3, p. 101.

⁷ *Almagestum botanicum*, p. 202 I et *Phytographia*, tab. 53, fl. 3 !

⁸ *Viridarium Grisley lusitanicum*, *Linneanis nominibus illustr.*, p. 53 !

⁹ *Institutiones Rei Herbariae*, p. 510.

¹⁰ *Ibid.*, p. 507 !

¹¹ Je m'explique parfaitement l'opinion de Gay, la forme méridionale de cette plante étant abondamment hispide. - De plus les fleurs ont un pédoncule court mais très distinct, caractère principal de l'*H. incana*, Lamk.

le nom d'*H. maritima* Link dans la synonymie de l'*H. ciliata* Babington. Or les deux plantes étant reconnues identiques, c'est le nom de Link, plus ancien de 43 ans qui eût de être adopté.

Afin de rechercher tout d'abord s'il existe des différences entre ces deux espèces, nous donnons ci-après la diagnose de Link, en la faisant suivre de la traduction du texte allemand qui l'accompagne.

«*Carulis suffruticosus radice lignosa elongata. Folia oblonga obtusa carnosa, pilis rarioris conspersa. Calices hirsuti.*» L'auteur ajoute: «Les fleurs sont très voisines de celles de *H. glabra* et *H. hirsuta*; elles sont disposées de la même manière, mais le calice est très velu. Les tiges s'appliquent sur le sol comme dans les autres espèces. Elle croissait sur le rivage, près du fort S. Julien, à 3 lieues de Lisbonne. Quoique ayant déjà fleuri on pouvait en distinguer les caractères d'une façon suffisamment nette.» (Link, l. c.)¹.

En étudiant cette diagnose, nous y notons deux caractères qui paraissent éloigner la parenté de l'*H. ciliata*. 1.^o les feuilles parsemées de poils rares; 2.^o les calices très velus. Or les feuilles et les calices sont glabres, (les premières ciliées sur leurs bords) dans *H. ciliata*. L'*Herniariade Trafaria*, par ses feuilles très poilues, s'éloignerait également de l'*H. maritima*, si ce caractère était fixe. Mais il n'en est rien, et l'abondance des poils sur les feuilles varie même suivant les saisons. J'ai sous les yeux des exemplaires recueillis à Trafaria en Décembre, munis de rameaux à feuilles parsemée de poils rares et d'autres tout à fait glabres, mais à bords ciliés, *émis par des tiges à feuilles abondamment velues hispides..*

La villosoité des calices n'échappe point à la variation, quoique cependant à un moindre degré; on trouve aussi des calices tout-à-fait glabres sur les exemplaires du nord du pays. En réalité, ainsi que le démontrent les échantillons que j'ai réunis, les poils abandonnent peu à peu l'épiderme des individus à mesure qu'on remonte vers le nord où la sécheresse est beaucoup moindre. Aux dunes de N. S.^{ra} de Nazareth et de Marinha Grande, de Buarcos et du Cap Mondego, ils ne présentent plus que très rarement de feuilles et de calices velus, tandis que la plupart sont munis

¹ Dans le *Neues Journal für die Botanik* de Schrader, vol. I, pars 2, p. 136, Link a donné la suivante description qui vient compléter la diagnose précédente:

«Caudex (rhizoma Ehrh.) lignosus, ramosus, sub sabulo marino longe diffusus. Caules basi lignosi, suffruticosi procumbentes, ramosi, subteretes, inferne pubescentes, superne glabri. Folia alterna, approximata, brevitér petiolata ovalia, 2" lineas longa, ultra lineam lata, obtusa, integerrima pilis rarioris inspersa aut glabra. Stipulae ovales, acutae, ciliatae membranaceae. Flores quini, axillares. Perigonia 5-phylla, ovalia, obtusa, hirsuta. Stamina 5. Pistilla 2. Capsula (perispermium) membranacea, unilocularis, evalvis. Semen lenticulare, nigrum, nitidum, embryo, ut in reliquis periphericus, annularis.

des feuilles et des calices glabres, mais ciliés, ce qui nous rapproche déjà de l' *H. ciliata* Bab.

La forme des feuilles est, il est vrai, plus arrondie (ovale-orbiculaire) dans les échantillons portugais que dans ceux de France par exemple¹, mais elle est en tous points identique à l' *H. ciliata* espagnole² citée par le *Prodromus florae hispanicae*. Nous trouvons en outre dans Sowerby's³ une description de l' *H. ciliata* d'Angleterre où l'auteur dit: *Feuilles oblongues ovales ou orbiculaires ovales*, ce qui cadre parfaitement avec notre plante, laquelle se montre parfois aussi avec des feuilles oblongues (costa de Caparica, exsiccata, n.^o 1339).

Les fleurs de l'*Herniaire* portugaise, ainsi que de celle de Santander sont plus grosses que celles de l'*H. ciliata* de France, les feuilles en sont aussi plus épaisse ce qu'il faut sans doute attribuer à un habitat plus sec et plus chaud.

En réalité, l'*Herniaria* qui croît sur le littoral atlantique de la Péninsule, depuis Melides et Comporta jusqu'à Santander est plus robuste, plus ligneuse, plus trapue, à feuilles plus arrondies, plus épaisse, souvent très hispides chez les individus croissant au sud du Tage, le plus généralement glabres au N. de ce fleuve et à (leurs plus grosses que dans les échantillons français. Nous n'avons pu comparer avec aucun échantillon anglais, mais la forme glabrescente de l' *H. maritima* correspond très bien à la description de la *Sowerby's English Botany*

Il y a donc à mon avis identité spécifique entre *H. maritima* Link et *H. ciliata* Babington, conclusion qui peut paraître hasardée si on compare les formes extrêmes, mais qui n'admet pas d'hésitation si on examine la série des variations de cette espèce. La synonymie de l' *H. maritima* doit donc s'écrire ainsi :

Hernaria maritima, Link (1800).

In Schrader, *Journal für die Botanik*, I, p. 57! — *H. ciliata* Babington (1843), *Manual of British Botany*, p. 111.

En considérant toutefois les formes extrêmes de cette très polymorphe espèce, on peut à la rigueur admettre deux variétés, savoir:

— var: *a. genuina*:caulibus rugosis nodosis, a basi saepe denudatis;

¹ Nos éléments de comparaison, obligamment communiqués par M. M. Rouy et Magnier, proviennent tous deux des sables d'Angoulins (Charente Inférieure) *Soc. Rotch. exsicc. 2849*, leg. E. Simon.

² Recueilli par Mr. Lange, *ad littora oceanii p. Santander*, Octobre.

³ Sowerby's *English Botany*, vol. vu.

folia crassa, in sicco rugosa, patula vel sparse hirta, quandoque glabrescentia; sepalis dense patuleque vel plus minus hirtis.

H. maritima Link! — *H. ciliata* Mariz (pro parte¹), *Bull. Soc. Broter.* 1888, p. 32! non Babington. — *H. incana* var. *maritima* Gay ex Herb. Tournef.! — *Polygonum sive Herniaria maritima repens lusitanica* Tournef. in Herb.

—var: β. *ciliata*: foliis et calicis glabris margine ciliatis.

H. ciliata Babington, Sowerby's *English Botany*, vol. VII; *Lange, Pugill.*, vol. IV, p. 97! — *Willkomm et Lange Prodř.*, vol. VIII, p. 151! — J. de Mariz, *l. c.* (pro parte²), G. Rouy, *Suites à la flore de France, in Naturaliste*(1886), p. 222! — *Société Rochelaise exsicc.*, n.^o 2848!

En Portugal l'*H. maritima* habite exclusivement le littoral; on la trouve: au sud du fleuve Sado entre Melides et Comporta (Tournef. 1689!); à l'embouchure du **Tage**: sur la rive gauche à Alfeite (Welw.! R. da Cunha! P. Coutinho! J. Daveau!); sur la rive droite, près du fort S. Julien à 3 lieues de Lisbonne (Link-1798!), Boca do Inferno par Cascaes (R. da Cunha!), Pharol da Guia (Welw.!). — Puis en remontant le littoral; au nord du Cap da Roca près de la Praia das Maçãs (J. Dav.!); au nord du Cap Carvoeiro p. S. Pedro da Marinha Grande (B. Barros Gomes, *exsicc. Soc. Broter.*, n.^o 97!), N. S.^{ra} da Nazareth (Moller!), — enfin à l'embouchure du Mondego à Buarcos, Cap Mondego (Moller!), dunes au sud de Figueira da Foz (F. Loureiro!).

La variété β. *ciliata* croît avec le type à Trafaria (Welw.! P. Coutinho! J. Dav.!), à Alfeite (Welw.! J. Dav.!), et sur la rive droit du Mondego (Moller! F. Loureiro!).

OBSERVATION. — Plusieurs des formes habitant les dunes de l'estuaire du Tage ont été communiquées à Gay par Welwitsch, car sur les étiquettes de ce dernier botaniste nous trouvons les indications suivantes:

1.^o Gay n.^o 5 — sur l'échantillon recueilli *in collinis ex arena volatili salsa conflati* p. Alfeite, Apr. 1847.

2.^o Gay n.^o 6 — sur un exemplaire à feuilles largement ovales, et à entre noeuds allongés, feuilles et calices glabrescents ciliolés, recueilli *Pharol da Guia p. Cascae*.

3.^o Gay n.^o 7 — sur une 3^{me} forme recueillie *in arena mobili littorali ad ostia Tagi propre Trafaria*. Oct., 1847.

¹ Echantillons de Buarcos et S.^{ra} de Nazareth (leg. Moller).

² Dunes de Figueira da FOZ (leg. F. Loureiro), Pharol de Cap Mondego (leg. Moller!).

Ces formes doivent se trouver dans l'herbier de Gay **aujourd'hui** à Londres ; il eût été bien intéressant de **connaître** l'opinion de ce botaniste qui, on le sait préparait quelque temps avant sa mort une monographie des Paronychiées ; malheureusement, nous n'avons pu obtenir aucune indication à ce sujet.

Lisbonne. Décembre, 1891.

CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DA FLORA DA FRICA

POR

Dr. J. A. Henriques

CATALOGO DA FLORA DA ILHA DE S. THOMÉ

No volume V d'este Boletim foi publicado o catalogo das plantas gymnospermicas e monocotyledoneas¹. Hoje começo a publicação das dicotyledoneas. De tão tardia publicação foi causa especial a dificuldade da determinação de muitas espécies por falta de material de estudo.

A principal collecção de plantas agora catalogadas é ainda devida á exploração botânica do sr. A. Moller. Muitas ha tambem do sr. F. Quintas e desse muito mais esperava obter, se elle não tivesse de dar por terminada a commissão de que tinha sido encarregado para completar o estudo da flora d'aquella região.

Muitos exemplares, que posso, estão incompletos e com o auxilio d'este excelente collector contava para obter material perfeito. Será possível publicar mais tarde um supplemento para melhor fazer conhecida a flora d'esta ilha.

Alguns botânicos me prestaram auxilio valioso e não posso deixar de especialisar os srs. dr. A. Engler, O. Hoffmann, K. Schumann, C. de Candolle, A. Cogniaux e o professor Oliver. A todos faço sinceros agradecimentos pois sem seu auxilio poderoso maiores seriam as minhas dificuldades e maior o numero das imperfeições d'este meu trabalho.

¹ *Bol. da Soc. Bot.*, vol. V, pag. 196-220.

Dicotyledoneae**Polypetalae****Anonaceae**

Anona muricata L., Oliver, Flora of trop. Africa, I, 16.

Nome vulg. — *Sap-Sap, Coração da Índia.*

S. Thomé, alt. 350^m (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr. — America tropical.

Polyalthia acuminata, Oliver, I, 26.

Nome vulg. — *Pão preto.*

S. Thomé nos Angolares (F. Quintas).

Area geogr. — Guiné superior.

É um pouco duvidosa esta determinação pelo estado pouco completo dos exemplares examinados.

Xylopia africana, Oliver, I, 30.

Nome vulg. — *Inhé Bobé, Inhe branco.*

S. Thomé (Mann, Dr. Welwitsch); nos Angolares em Agua Gombela (F. Quintas).

Area geogr. — Camarões a alt. 4000 pés.

Monodora grandiflora Bentham, in Trans. Linn. Soc., vol. XXIII, p. 474; Bot. Mag., vol. XLVIII, tab. 7260.

Nome vulg. — *N'pepe, yobó, xipobó.*

S. Thomé até 650^m d'alt. (A. Moller).

Area geogr. — Guiné superior e inferior.

Papaveraceae

Argemone mexicana L., Oliver, I, 54.

S. Thomé perto do littoral (A. Moller).

Area geogr. — Mexico, Africa oriental e occidental.

Fumaria officinalis L., Oliver, I, 55.

S. Thomé na Saudade, alt. **750^m**; Nova Moka, alt. **800^m** (A. Moller).
Area geogr.—Quasi toda a terra.

Cruciferae

Nasturtium officinale Br., Oliver, I, 58.

S. Thomé; cult. especialmente na zona alta. .
Area geogr.—Logares humidos de quasi toda a terra.

Cardamine africana L., Oliver, I, 60.

Var. *pubescens*, Hook.
S. Thomé, Bom Successo, Macambrará, S.^{ta} Maria, Lagoa Amelia,
alt. **1070-1400^m** (A. Moller).
Area geogr.—Africa, sul da India e ilha do mar das Indias.

Brassica juncea, Hook. f. et Thomson, Journ. Linn. Soc. V, 170; Oliver, I, 65.

Nome vulg. — *Mostarda*.
S. Thomé na zona baixa.
Area geogr.—India, China, Europa austral, etc.

Diplotaxis tenuisiliqua Delile, Index sem. hort. Monsp.

S. Thomé no Bom Successo, alt. **1080^m**; S. Pedro, alt. **1100^m** (A. Moller).
Area geogr.—Algeria occidental e Marrocos.

Capsella bursa-pastoris DC, Oliver, I, 68.

S. Thomé na Saudade, alt. **750^m**; Nova Moka, alt. **820^m** (A. Moller).
Area geogr.—Regiões extratropicaes.

Senebiera pinnatifida DC, Mem. Soc. hist. nat.

S. Thomé, alt. **750-820^m** (A. Moller).
Area geogr.—Europa occidental, Asia, Australia e America.

Capparidaceae

Cleome ciliata, Schum. et Thonn., Guin. Pl. 294; Oliver, I, 78.

S. Thomé na zona baixa até **370^m** d'alt. (A. Moller).
Area geogr.—Desde a Senegambia até Angola.

Gynandropsis pentaphylla DC., Prod. I, 238; Oliver, I, 82.

S. Thomé desde a cidade até á alt. de 1250^m (A. Moller).

Area geogr. —Africa e India.

Capparis tomentosa Lam., Dict. I, 606; Oliver, I, 96.

S. Thomé, na zona baixa no caminho do Caixão grande (A. Moller).

Area geogr. —Africa occidental.

Violarieae

Alsodeia ardisiaeflora Welw. mss., Oliver, I, 108.

Nome vulg. — *Soá-soá*.

Região inferior, prox. da villa de S.^{ta} Anna (A. Moller).

Area geogr. —Angola.

Alsodeia dentata, P. de Beauv., Fl. d'Owar. II, 11, t. 65; Oliver, I, 110.

Nome vulg. — *Tesse*.

Região inferior, prox. da villa de S.^{ta} Anna até alt. 620^m (A. Moller).

Area geogr. — Guiné superior e inferior.

Bixineae

Bixa Orellana L., Oliver, I, 114.

Nome vulg. — *Quisafu, Urucu*.

Roça Rio do Ouro, alt. 300^m; Nova Moka, alt. 840^m (A. Moller).

Area geogr. — America tropical, cult. e quasi indígena na Guiné.

Oncoba spinosa Forsk., Fl. Seneg. 32, t. 10; Oliver, I, 115.

Nome vulg. — *Malebongue, Dibixi*, no Golungo alto e Pungo Andongo.

S. Thomé no littoral.

Area geogr. — Africa oriental e occidental.

Caryophyllaceae

Stellaria Mannii, Kook. f, in Journ. Linn. Soc. VII, 183; Oliver, I, 141.

S. Thomé (Dr. Welwitsch); Nova Moka, alt. 920^m; Lagoa Amelia, alt. 1450^m (A. Moller).

Area geogr. — Camarões, a 7000 pés d'alt.

Stellaria media Smith., Engl. Bot., t. 537.

Nova Moka, Lagoa Amelia e Bacia de Rio Contador (A. Moller).

Area geogr. — Europa e hoje na África, Ásia, etc.

Drymaria cordata Willd., Oliver, I, 143.

Nova Moka, Monte Caffé, Bom Successo, Macambrará, Lagoa Amélia, alt. 700-1400^m (A. Moller).

Area geogr. — África, na Guiné, Ásia e América tropical.

Hypericineae

Haronga madagascariensis Chois. DC, Prod. I, 541; Oliver, I, 160.

Nome vulg. — Sangue.

No Vermelho, alt. 650^m e no Bom Successo, alt. 1090^m (A. Moller e Patrício).

Area geogr. — Guiné, Moçambique, Madagascar e ilha Mamicia.

Guttiferae

Sympiphonia globulifera L. f, Sup. 302; Oliver, I, 163.

Nome vulg. — *Oleo barão, mungenedo*, no Golungo alto.

Roça Traz dos montes no vale do Rio Abbade (F. Quintas); Bom Successo (A. Moller).

Area geogr. — Guiné superior e inferior e na América desde o Brasil à Panamá.

Ternstroemiaceae

Adinandra Mannii, Oliver, I, 170.

Pico de S. Thomé (Mann).

Malvaceae

Sida humilis Cav., Oliver, I, 179.

Região inferior (A. Moller).

Area geogr. — Guiné, Moçambique, Índia China, etc.

Sida carpinifolia L., Oliver, I, 180.

Nome vulg. — *Ototo pequeno*.

Desde a região inferior até á alt. de 720^m (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr. — Guiné superior, Cabo Verde, Madeira, Canárias, Índia, Nova Granada, etc.

Sida cordifolia L., Oliver, I, 181.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr. — África e Índia oriental.

Sida rhombifolia L., Oliver, I, 181.

Nome vulg. — *Bobó-bobó*.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr. — África e América tropical.

Wissadula rostrata Planchon, in Fl. Nigrit. 229; Oliver, I, 182.

Região inferior, perto de S.^{to} Antonio e do Cachão grande (A. Moller).

Área geogr. — África tropical, Brasil, Índias orientaes.

Abutilon hirtum Don., Oliver, I, 187.

Rodia, alt. 450^m; Nova Môka, alt. 820^m; Saudade, alt. 750^m (A. Moller).

Área geogr. — África oriental e occidental, Venezuela.

Urena lobata L., Oliver, I, 189.

Nome vulg. — *Ototo grande*.

Região inferior, Bemfica e Piedade, alt. 400^m; Monte Caffé, alt. 670^m (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr. — Regiões tropicais e subtropicais.

Hibiscus surattensis L., Oliver, I, 201.

Bemfica e Piedade, alt. 350-450^m; Bate-pa, alt. 570^m (A. Moller).

Área geogr. — África, Índia, Borneo e Austrália.

Hibiseus lunarisfolius Wall., Oliver, I, 202.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior, Moçambique, Egypcio, Índia.

Hibiscus tiliaceus L., Oliver, I, 206.

Região inferior (A. Moller); Angolares (F. Quintas).

Área geogr. — África oriental e occidental, Índia, Java, ilhas do Pacífico, Brasil e Austrália.

Gossypium herbaceum L., Oliver, I, 211.

No litoral, subsppontaneo (A. Moller).

Área geogr. — Cultivado na África, Índia, Japão, Europa, etc.

Adansonia digitata L., Oliver, I, 212.

Nome vulg. — *Imbondeiro*.

Região inferior.

Área geogr. — África e Índia.

Eriodendron anfractuosum DC, Oliver, I, 314.

Nome vulg. — *Ocá*.

Vulgar na ilha, tendo alguns exemplares dimensões enormes.

Área geogr. — Índias; África na Guiné superior e inferior.

Sterculiaceae

Sterculia Tragacantha Lindl., Oliver, I, 216.

Bate-pá, alt. 550^m (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior e inferior.

Cola acuminata R. Br., Oliver, I, 220.

Nome vulg. — *Cola*.

No litoral, Bemfica, alt. 350^m; Bate-pá, alt. 550^m (A. Moller).

Área geogr. — Desde a Serra Leôa até Angola.

Cola digitata Masters., in Oliver, I, 224.

Nome vulg. — *Cola Congo*.

Em Lama Porco nos Angolares (F. Quintas).

Área geogr. — Na ilha do Príncipe e n'outros pontos da África occidental.

Tiliaceae

Grewia carpinifoia Juss., Oliver, I, 247.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr. — Guiné e Índia.

Grewia pilosa Lamk., Oliver, I, 250.

Fórm̄a subglabra.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr. — África tropical e Índia.

Triumfetta semitriloba L., Oliver, I, 256.

Trindade, alt. 300^m (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior e inferior.

Triumfetta rhomboidea Jacq., Oliver, I, 257.

Desde a região inferior até Bemfica, alt. 350^m (A. Moller).

Área geogr. — Regiões tropicais do novo e velho mundo.

Corchorus olitorius L., Oliver, I, 262.

Região inferior, prox. da cidade ; Guadalupe, alt. 90^m; Saudades (A. Moller) ; Angolares (F. Quintas).

Área geogr. — Regiões tropicais e Australia.

Corchorus acutangulus Lamk., Oliver, I, 264.

Trindade, alt. 300^m; Piedade, alt. 400^m (A. Moller).

Área geogr. — África tropical, Índias e Australia.

Malpighiaceae

Acridocarpus Smeathmanni, Guill. et Perr., Oliver, I, 277.

Nome vulg. — *Milandô homem*.

No litoral (F. Quintas).

Área geogr. — Guiné superior.

Geraniaceae

Oxalis corniculata L., Oliver, I, 296.

Nova Moka, alt. 850^m; Bom Sucesso, alt. 1100^m (A. Moller).

Área geogr. — Regiões quentes do velho e novo mundo.

Oxalis corymbosa DC, Prod. I, 696.

Rio do Ouro, alt. 110^m (F. Quintas).

Área geogr. — Ilhas Maurícias e de Bourbon.

Impatiens buccinalis, Kook. f, in Jour. Linn. Soc. VIII, 187; Oliver, I, 299.

Nome vulg. — *Camarões*.

Rio do Ouro, alt. 110^m; Nova Moka e Monte Caffé, alt. 800-850^m;
Bom Successo e Macambrarâ, alt. 1000-1200^m; Lagoa Amelia e
Bacia do Bio Contador, alt. 1250-1400^m (A. Moller).

Rutaceae

Zanthoxylon rubescens Planch., Oliver, I, 305.

Nome vulg. — *Marapião*.

Nova Moka, S. Nicolau, Bom Successo, alt. 800-1250^m (A. Moller); Angolares (F. Quintas).

Área geogr. — Guiné superior.

Ochnaceae

Ochna membranacea, Oliver, I, 316.

Ponta Cadão, alt. 50^m; Trindade, alt. 300^m (F. Quintas).

Os caracteres dos exemplares estudados são conformes com a descrição dada na *Fl. of. trop. Africa* com exceção do que diz respeito à estatura da planta. O prof. Oliver diz — A shrub, attaining 6 ft. O sr. Quintas diz nas notas que acompanham os exemplares — arvore de 20 metros.

Gomphia affinis, Hook. f, *Fl. Nigrit.*, Oliver, I, 320.

Jogo-Jogo nos Angolares (F. Quintas).

Gomphia reticulata, P. de Beauv., Oliver, I, 320.

Nome vulg. — *Dumo*.

Bate-pá, alt. 500^m; Bemposta e Novo destino, alt. 600^m (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior.

Burseraceae

Canarium edule, Hook. f, Oliver, I, 327.

Nome vulg. — *Safú, Mubafo*.

Ilha de S. Thomé (Don); região inferior, Monte Caffé, Bemfica, etc.
(A. Moller).

Área geogr. — Ilhas do Golfo de Guiné até ao Tanganica.

Dou esta indicação guiando-me pelo que vem citado na *Flora of trop. Africa*, pois não tenho exemplares que possa examinar. É porém muito provável que seja antes o *C. Saphu*, Engl., in Bot. Jahrbücher, 1892, p. 99. O sr. Moller viu os frutos do *Saphu* de S. Thomé e diz que eram de cor azul escura do tamanho d'uma ameixa grande e que tinham sabor pronunciado a therebentina. Tudo isto é conforme com a descrição do *C. Saphu*.

Santiriopsis balsamifera Engl., in Beiblatt zu den Bot. Jahrb. April 1890, 6.
Santiria? balsamifera, Oliver, in Hook. icones pl., plate 1573.

Nome vulg. — *Balsamo de S. Thomé*.

Bate-pá, alt. 550^m; Traz dos montes, alt. 750^m; Nova Moka, alt. 850^m; Bom Successo, alt. 1090^m.

Meliaceae

Turraea Vogelii, Hook. f., Oliver, I, 330.

Var. *propinqua*, Oliver.

Nome vulg. — *Vara preta*.

No litoral (F. Quintas); a var. na Roça, Rio do Ouro, alt. 250^m (A. Moller).

Área geogr. — Ilhas do Príncipe, de Fernando Pó e Gabão.

Os dois exemplares que pude estudar oferecem diferenças principalmente na grandeza das folhas, sendo umas quasi metade das outras. A diferença na forma é menos pronunciada. Talvez devam ser consideradas apenas como formas distintas.

Melia Azedarach L., Oliver, I, 332.

No litoral (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior e inferior; regiões quentes de toda a terra, espontânea ou cultivada.

Trichilia grandiflora, Oliver.

Traz dos montes, alt. 900^m (F. Quintas).

Chailletiaceae

Chailletia Bocageana ¹, n. sp.

Arborea, ramis, petiolis pedunculisque floralibus pube cinnamomea, pedicellis pube cinerea dense vestitis. Folia membranacea breve petiolata, utrinque pilis raris, ad nervos densioribus adspersa, elliptica, inaequalia, apice longiuscule acuminata, basi cuneata. Panícula axillaris, foliis brevior, pedunculo primaro brevissimo dichotomice, secundariis satis longis 2-4-chotomice divisis; pedicellis supra medium articulatis, floribus longioribus. Flores fere umbellatim dispositae, -braceolis caducis, subulatis pilis longiusculis cinereo-rufis obtectis. Sepala, petala, stama et pistillum aequi-longa. Sepala linearia, obtusa, extus dense, intus parce cinereo-villosa, rellexa. Petala alba unguiculata, limbo ungue duplo longiore bipartito, laciniis conduplicatis, squamis basilaribus emarginatis. Stama filamenti filiformibus, antheris hippocrepidi-formibus. Ovarium tomentosum stylo filiformi parce puberulo bisido. Fructus (*imperfectus*) siccus pilis cinnamomeis densis obtectus.

Arbor 15^m altá. Folia petiolis 0,007-0,010; limbo 0,11-0,20 lg.; 0,05-0,09 lt.; apiculo 0,07-0,015. Pedunculus primarius 0,002-0,004; secundarii 0,045-0,060; tertiarii 0,015-0,030; pedicelli 0,005; petala 0,003.

Ch. floribundae Pl., in Hook. Ic. pl. affinis, sed floribus sat distincta.

An *Ch. floribunda*, var. γ , in Oliver, I, 341?

Nome vulg. — *Melambô*.

S. Thomé nos Angolares, alt. 50^m (F. Quintas). Fl. em janeiro.

Olacineae

Heisteria parviflora Smith? Oliver, I, 346 in nota.

Nome vulg. — *Nonô*.

¹ Dedicada ao sabio naturalista dr. J. V. Barbosa du Bocage como signal de consideração pelos seus valiosos trabalhos sobre a fauna africana, e como prova de reconhecida amizade.

Arborea, glabra, foliis oblongo-ellipticis acuminatis, **0,05-0,12** cm. lg.; 0,02-0,06 cm. lat.; petiolo, 0,01 cm. long.; floribus ad axillas glomeratis, pedicellis floribus longioribus. **Calix** 5-dentatus; petala 5 ad basin coalita, crassa, intus parce pilosa. **Stamina** 10, 5 petalis opposita et eis adnata minora; fdamenta plana acuta; anthera **4-locularis**. **Ovarium** depresso plus minus crenulatum, **3-loculare**, loculis uniovulatis, pistillo brevi, crasso. **Calix** fructiferus 5-partitus, laciniis lato-ovatis obtusis, 0,05 cm. in diametro. **Fructus** siccus, 0,055 mil. long., 0,052 mil. lat.
Confert specimine a Cl. Mann collecto in Kongo fl.

Nova Moka, alt. **800^m** (F. Quintas); Bom Successo, alt. **1100^m** (A. Moller).

Area geogr. — Da Serra Leôa até à costa da Guiné.

Celastraceae

Hippocratea **velutina** Afzelius, Oliver, I, 370.

Região inferior na Ponta Cadão (F. Quintas).

Area geogr. — Guiné superior.

Rhamnaceae

Lasiodiscus Mannii, Hook. f, Oliver, I, 385.

Região inferior, na Ponta Cadão (F. Quintas).

Area geogr. — Ilha do Príncipe.

Ampelideae¹

Cissus uvifera, J. Planchon, in Monogr. phanerog. V, p. 2, pag. 482.

Bate-pá, alt. **540^m**; Vermelho, alt. **570^m** (A. Moller).

Area geogr. — Serra Leôa.

¹ Determinadas pelo prof. J. E. Planchon.

Cissus producta, J. Planchon, I. c. 493.

Rio do Ouro, alt. **300^m** (A. Moller); Angolares, alt. **80^m** (F. Quintas).
Area geogr.—Guiné superior.

Cissus araloides, J. Planchon, I. c. 513.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).
Area geogr.—Guiné inferior e superior.

Cissus gracilis, J. Planchon, I. c. **565**.

Angolares na praia (F. Quintas); Nova Moka, alt. **900^m**; Morros de Monte Caffé, alt. **800^m** (A. Moller).
Area geogr.—Desde a Senegambia até Angola; da Abyssinia ao Zambeze.

Cissus debilis, J. Planchon, I. c. 569.

Nova Moka, alt. **600-900^m** (A. Moller).
Area geogr.—Guiné superior e inferior.

Cissus curvipoda, J. Planchon, I. c. 593.

S. Thomé (Mann); Pidade, alt. **400^m**; Bate-pá, alt. **500^m**; Mongo, alt. **550^m** (A. Moller).
Area geogr.—Guiné superior, Senegambia.

Leea tinctoria Lindl, Oliver, I, **415**.

Nome vulg. — *Fructa celé-ale*.
Vermelho, alt. **600^m**; Monte Caffé, alt. **800^m** (A. Moller); ilheu das Bolas (F. Quintas).
Area geogr.—Guiné superior e inferior.

Sapindaceae

Cardiospermum Halicacabum L., Oliver, I, 417.

Região inferior prox. da praia (A. Moller).
Area geogr.—Guiné superior, região do Nilo, Zambezia.

Paullinia pinnata L., Oliver, I, **419**.

Nome vulg. — *Corda Qué, Qoroqué*.
Litoral; Roça Bemfica, alt. **350^m**; Bate-pá, alt. **580^m** (A. Moller); Angolares (F. Quintas).
Area geogr.—Guiné superior, Zambezia.

Blighea sapida Koenig., Oliver, I, 426.

S. Thomé no Blu-Blu (A. Moller).

Area geogr.—Guiné superior na ilha do Príncipe e na Guiné.

Chytranthus Mannii, Hook. f, Oliver, I, 430.

Nome vulg. — **Pecsegueiro de S. Thomé**.

S.^{to} Amaro, alt. 150^m (A. Moller); Angolares (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior na ilha do Príncipe e rias margens do Muni.

Anacardiaceae

Mangifera indica L., Engl. Monogr. phanerog. IV, 198.

Nome vulg. — **Mangueira**.

Região interior; Monte Caffé, alt. 850^m (A. Moller).

Area geogr.—India e hoje cultivada em toda a zona intertropical.

Anacardium occidentale L., Engl., p. 219.

Nome vulg. — **Cajueiro**.

Cult. desde a zona baixa até alt. 260^m (A. Moller).

Area geogr.—America tropical e cult. em toda a região intertropical.

Pseudospondias microcarpa, Engl., p. 259¹.

Nome vulg. — **Guegue**.

Diogo Vaz, alt. 30^m; Bemfica, alt. 350^m; Saudade, alt. 650^m (A. Moller); Angolares na Angra de S. João, alt. 200^m (F. Quintas).

Sorindeia acutil'olia, Engl., in Beiblatt zu den Bot. Jahrb., n.^o 26, p. 6.

Nome vulg. — **Gôgo**.

Vermelho, alt. 650^m; Bom Successo, alt. 1100^m (A. Moller e F. Quintas).

Sorindeia grandifolia, Engl., p. 7.

Nome vulg. — **Gunni-quion**.

S. Thomé, nos Angolares na Bacia do Rio grande, alt. 200^m (F. Quintas).

¹ Determinadas pelo dr. A. Engler.

Connaraceae

Agelcea obliqua, P. de Beauv., Oliver, I, 454.

Do littoral até 400^m d'alt. (A. Moller e F. Quintas); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior.

Connarus africanus Lamk., Oliver, I, 457.

Nome vulg. — *Corda anã*.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior.

Cnestis oblongifolia Baker, Oliver, I, 463.

Nome vulg. — *Mondim Moella*.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior na ilha do Príncipe e nos Camarões.

Leguminosae

Subordão Papilionaceae

Crotalaria intermedia Kotschy, Oliver, II, 37.

No littoral (F. Quintas).

Área geogr.—Região do Nilo e na Guiné superior.

Crotalaria ochroleuca, G. Don, Oliver, II, 37.

Ilha de S. Tomé (G. Don).

Crotalaria stricta DC, Oliver, II, 37.

Prox. ao Bate-pá, alt. 550^m (A. Moller).

Área geogr.—Região do Nilo, Moçambique e Zambezia, Guiné superior e inferior.

Indigofera hirsuta L., Oliver, II, 88.

Região inferior; Bemfica, Piedade, alt. 370–600^m (A. Moller).

Área geogr.—Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior.

Indigofera endecaphylla Jacq., Oliver, II, 96.

Prox. do littoral (A. Moller).

Área geogr.—Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior.

Indigofera Anil L., Oliver, II, 98.

Nome vulg. — *Anileiro*.

Região inferior (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr.—América tropical e introduzida em toda a África tropical.

Tephrosia Vogelii, Hook. f., Oliver, II, 110.

Nome vulg. — *Bameá, Cafoto*.

Desde a região inferior até 300^m na Trindade (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr.—Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior.

Tephrosia flexuosa, G. Don, Oliver, II, 111.

Região inferior (G. Don, A. Moller).

Sesbania pubescens DC., Oliver, II, 135.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr.—Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior.

Ormocarpum verrucosum, P. Beauv., Oliver, II, 142.

Ilha de S. Thomé, nos Angolares (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior.

Ormocarpum sennoides DC., Oliver, II, 143.

Bemfica e Trindade, alt. 350-370^m (A. Moller).

Área geogr.—Guiné superior e inferior, Ásia tropical e Australia.

Aeschynomene indica L., Oliver, II, 147.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr.—Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior, Índia oriental.

Arachis hypogaea L., Oliver, II, 158.

Nome vulg. — *Ginguba*.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr.—América e cultivada nas regiões tropicais.

Desmodium lasiocarpum DC., Oliver, II, 102.

Desde a região inferior até à Rodia e Flores, alt. **10-620^m** (A. Moller).

Área geogr. — Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior.

Desmodium ascendens DC., Oliver, II, 162.

Roça, Saudade, alt. **600^m** (A. Moller).

Área geogr. — América, Guiné superior e inferior.

Desmodium incanum DC., Oliver, II, 163.

Rio do Ouro, Bemfica, alt. **150-350^m**; Monte Café, Bate-pá, alt. **550-650^m** (A. Moller); ilheu das Rollas (F. Quintas).

Área geogr. — América tropical, ilhas Maurícias, Guiné superior.

Desmodium mauritanicum DC., Oliver, II, 164.

Bemfica, Piedade, alt. **350-550^m**; Monte Café, S. Nicolau, alt. **600-900^m** (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior e inferior, Moçambique, ilhas Maurícias.

Desmodium Scalpe DC., Oliver, II, 164.

Prox. da Lagoa Amelia e em S.^{ta} Maria, alt. **1300-1400^m** (F. Quintas).

Área geogr. — Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior.

Uraria picta Desv., Oliver, II, 169.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr. — Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior, Índia.

Alysicarpus vaginalis DC., Oliver, II, 170.

No littoral (A. Moller).

Área geogr. — **Regiões tropicaes.**

Glycine hedysaroides Willd., Oliver, II, 179.

No littoral (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior e inferior.

Teramnus labialis Spreng., Oliver, II, 180.

Ilha de S. Thomé (G. Don).

Área Geogr. — **Begiões tropicaes,**

Mucuna urens DC., Oliver, II, 185.

Bemfica, alt. **360^m** (A. Moller).

Area geogr.—Regiões tropicaes.

Mucuna pruriens DC., Oliver, II, 187.

Região inferior, perto do Caixão grande (A. Moller).

Area geogr.—Regiões tropicaes.

Dioclea reflexa, Hook. f., Oliver, II, 189.

Nome vulg. — *Corda Iplé*.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr.—Asia e America tropical, Guiné superior e inferior.

Canavalia obtusifolia, DC., II, 190.

Região inferior, perto da cidade e de S. José (A. Moller).

Area geogr.—Originaria do Natal; regiões tropicaes.

Canavalia ensifolia DC., Oliver, II, 190.

No littoral (A. Moller).

Area geogr.—Regiões tropicaes.

Phaseolus lunatus L., Oliver, II, 192.

Região inferior (A. Moller).

Area geogr.—Regiões tropicaes.

Phaseolus adenanthus, E. Meyer, Oliver, II, 192.

Prox. da cidade (A. Moller).

Area geogr.—Regiões tropicaes.

Phaseolus vulgaris L., Oliver, II, 193.

Na Piedade e em Nova Moka, alt. **400-800^m** (A. Moller).

Area geogr.—Cultivado por toda a parte; oriundo da India?

Vigna triloba Walp., Oliver, II, 204.

Região inferior, prox. da cidade e na Roça, Rio do Ouro (A. Moller).

Area geogr.—Moçambique, Cabo, Guiné superior.

Vigna lutea, A. Gray, Oliver, II, 206.

Ilha de S. Thomé, nos Angolares, no Io grande, etc. (F. Quintas).

Area geogr.—Regiões tropicaes e Cabo.

Rhynchosia Cariboea DC., Oliver, II, 220.

Ilha de S. Thomé (G. Don).

Area geogr.—Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior, Cabo e America tropical.

Rhynchosia debilis, Hook. f., Oliver, II, 222.

Ilha de S. Thomé (G. Don).

Area geogr.—Guiné superior, nos Camarões e nas margens do Gabão.

Ecastaphyllum Brownei, Pers., Oliver, II, 236.

Nome vulg. — *Popian*.

No littoral (A. Moller); nos Angolares, na Pesqueira de Deus (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior e inferior, America tropical.

Lonchocarpus sericeus, H. B. et K., var. β, Oliver, II, 241.

Ilha de S. Thomé (G. Don, Welwitsch); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior e inferior.

Sophora tomentosa L., Oliver, II, 254.

Região inferior, no caminho para o Caixão grande (A. Moller).

Area geogr.—Regiões tropicaes.

Subordo II Caesalpineae

Caesalpinia pulcherrima Sw., Oliver, II, 262.

Na região inferior perto da cidade e na Trindade, alt. 350^m (A. Moller).

Area geogr.—Africa oriental (Zanzibar) e occidental e hoje cultivada nas regiões tropicaes.

Em S. Thomé encontram-se duas variedades, uma de flores vermelhas, outra de flores amarellas.

Caesalpinia Bonducella Roxb., Oliver, II, 262.

Nome vulg. — *Hidó-hidó*.

No littoral e no ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr.—Regiões tropicaes.

Cassia occidentalis L., Oliver, II, 274.

Nome vulg. — *Maioba, fedegoso, munhanóca*.

Desde a região baixa até Macambrará, alt. 1125^m (A. Moller).
 Área geogr.—Regiões tropicais nos logares humidos.

Cassia Sophera L., Oliver, II, 274.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr.—India, Australia, África, na Guiné superior.

Cassia Tora L., Oliver, II, 275.

Prox. da cidade e em Bemfica e no Bio do Ouro, alt. 280-400
 (A. Moller).

Área geogr.—Regiões tropicais.

Cassia mimusoides L., Oliver, II, 280.

No littoral (A. Moller e F. Quintas).

Área geogr.—África, Ásia e Australia tropical.

Tamarindus indica L., Oliver, II, 307.

Nome vulg. — *Tamarindeiro*.

Na região inferior (A. Moller e F. Quintas).

Área geogr.—Regiões tropicais, espontâneo ou cultivado.

Subordão III **Mimoseae**

Pentaclethra macrophylla Benth., Oliver, II, 322.

Nome vulg. — *Sucupira*.

Bemfica e Rodia, alt. 380-450^m (A. Moller).

Área geogr.—Guiné superior.

Tetrapleura Thonningii Benth., Oliver, II, 330.

Nome vulg. — *Cuspira*.

Trindade, alt. 200^m (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior e inferior.

Mimosa pudica, L.

Begião inferior, Bemfica, alt. 350^m (A. Moller).

Área geogr. — Brazil.

Leucaena glauca Benth., Oliver, II, 337.

Perto da cidade e em Bemfica, alt. 350^m (A. Moller).

Área geogr.—Regiões tropicais. -

Acacia pennata Willd., Oliver, II, 345.

Região inferior (P. Quintas).

Área geogr.—Região do Nilo, Moçambique, Guiné superior e inferior.

Acacia Farnesiana Willd., Oliver, II, 346.

Região inferior no Blu-Blu e perto da cidade (A. Moller).

Área geogr.—Regiões tropicais, em geral cultivada.

Rosaceae

Parinarium excelsum Sabine, Oliver, II, 366.

Ilha de S. Thomé (Mann).

Área geogr.—Guiné superior, Brazil.

Parinarium macrophyllum Sabine, Oliver, II, 369.

Ilha de S. Thomé (G. Don).

Área geogr.—Guiné superior.

Rubus pinnatus Willd., Oliver, II, 374.

Ilha de S. Thomé (Mann); Nova Moka, alt. 950^m; no Pico, alt. 2142^m (A. Moller).

Área geogr.—Desde os Camarões até S.^{ta} Helena.

Rhizophoraceae

Rhizophora racemosa, G. F. Mayer, Oliver, II, 408.

Ilha de S. Thomé, nos Angolares (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior, América?

Dactylopetalum Mannii, Hook. f., Oliver, II, 412.

Pico de S. Thomé (Mann).

Combretaceae

Conocarpus erectus Jacq., Oliver, II, 416.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior, América tropical.

Myrtaceae

• ***Psidium pomiferum* L.**

Nome vulg. — *Guiaibeira*.

Prox. da cidade (A. Moller):

Área geogr. — América tropical e cult. nos países tropicais.

Eugenia Jambos, L.

Nome vulg. — *Jamboeiro*.

Nova Moka (A. Moller), cultivado.

Área geogr. — Índia oriental e cult. nos países tropicais.

Eugenia Michelii Lamk., Oliver, II, 437.

Nome vulg. — *Pitangueira*.

Área geogr. — América e cult. nos países tropicais.

Melastomaceae

Tristemma Schumacheri, Guill. et Perr.; Cogniaux in DC., Monogr. Phanerog. VII, 361.

Nova Moka, alt. 790^m; Saudade e em S.^{ta} Maria, alt. 1400^m (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior e inferior.

Tristemma albiflorum Benth., Cogniaux, L c. 362,

No Pouso alto e no Chamiço, alt. 860^m (A. Moller).

Área geogr. — Guiné superior.

Calvoa grandifolia, A. Cogniaux, l. c. 524.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).

Calvoa crassinoda, Hook. f., Cogniaux, l. c. 525.

Pico de S. Thomé (Mann); Nova Moka, alt. 900^m; S. Pedro, alt. 1000^m (A. Moller).

¹ Determinadas pelo prof. A. Cogniaux.

Calvoa Henriquesii, A. Cogniaux, l. c. 526.
Morros de Monte Café, alt. 700^m; Roça Traz dos montes, alt. 1000^m
(F. Quintas).

Calvoa hirsuta, Hook. f., Cogniaux, l. c. 526.
Obó de Macambrará (A. Moller).
Area geogr. — Guiné superior.

Onagradiaceae

Jussiaea acuminata Ser., Oliver, II, 489.
Begião inferior (A. Moller).
Area geogr. — África oriental e occidental, América tropical.

Samydaceae

Casearia Manii, Masters, Oliver, II, 494.
Ilheu das Rolas (F. Quintas).
Area geogr. — Guiné superior, na ilha do Príncipe.

Homalium africanum Benth., Oliver, II, 496.
Nome vulg. — *Quebra machado*.
Nova Moka e Bom Sucesso, alt. 1095^m (A. Moller).
Area geogr. — Guiné superior.

Papayaceae

Carica Papaya L.
Cult. e quasi espontanea (A. Moller).
Area geogr. — América tropical,

Cucurbitaceae¹

Peponia bracteata, A. Cogniaux, sp. nov.
P. ramis glabratiss; foliis membranaceis, ambitu late cordato-ovatis,

¹ Determinadas pelo prof. A. Cogniaux.

basi sinu lato et profundo emarginatis, utrinque breviuscule sparsae hirtellis praecipue subtus, angulatis vel leviter 5-lobatis, lobis longe angusteque apiculatis; nervis lateralibus basilaribus imum sinum non marginantibus; floribus masculis racemosis; calycis tubo elongato, ab apice ad basin attenuato, leviter puberulo, dentibus subulatis, erectis, tubo dimidio brevioribus.

Rami graciles, profunde sulcati. Petiolus gracilis, sulcatus, puberulus, saepius ad basin bracteatus, $2-2\frac{1}{2}$ cm. longus. Folia laete viridia, margine crenulato-dentata, 10-20 cm. longa, 11-13 cm. lata; nervi satis graciles, subtus leviter prominentes, laterales trifurcati; sinus basilaris subrectangularis, 2-2 cm. profundus, 3-4 cm. latus. Cirrhi satis graciles, elongati, sulcati, glabratii, bifidi. Pedunculus communis masculus robustus, striatus, glaber vel sparse pilosus, 15-18 cm. longus, superne 7-12-florus; pedicelli erecto-patuli, $\frac{1}{2}-1$ cm. longi, ad basin bracteati; bracteae erectae tenuiter membranaceae, obovato-oblongae, acutiusculae, vix puberulae, 8-12 mm. longae. Calycis tubus 2 cm. longus apice 5-7 mm. latus; dentes 1 cm. longi. Petala lutea, oblonga, furfuraceo-puberula, $2-2\frac{1}{2}$ cm. longa. Capitulum antherarum angusto-oblongum, 13-14 mm. longum, 2 mm. crassum.

Flores foeminei et fructus ignoti.

Monte Café e Nova Moka, alt. 600-800^m (A. Möller); Angolares (F. Quintas).

Adenopus intermedius, A. Cogniaux.

A. foliis ambitu suborbicularibus, fere usque ad medium 5-7-lobatis, basi profunde emarginatis, supra tenuiter punctato scabris, subtus sublaevibus; petiolo apice biglanduloso; cirrhis bifidis; racemis masculis folium subaequantibus; calycis tubo vix furfuraceo-puberulo, dentibus eglandulosis vel margine pauciglandulosis; antheris in capitulum anguste oblongum cohaerentibus.

Rami graciles, elongati, sulcati, laeves, glaberrimi vel vix puberuli. Petiolus gracilis, sulcatus, tenuissime furfuraceo-puberulus, 3-6 cm. longus; glandulae conicae, i mm. longae. Folia membranacea, intense viridia, 1-1 $\frac{1}{2}$ cm. longa lataque; lobis triangularibus, acutis apiculatisque, remote dentato spinulosis; nervi graciles, utrinque vix prominentes, laterales basilares trifurcati, imum sinum non marginantes; sinus basilaris subrotundatus, $1\frac{1}{2}-2\frac{1}{2}$ cm. profundus. Cirrhi satis graciles, elongati, sulcati, glabratii. Pedunculus communis masculus robustus, striatus, glaber vel vix puberulus $1\frac{1}{2}$ dm. longus, superne 10-15-florus; pedicelli erecto-patuli, 1-4 cm. longi, basi interdum bracteati; bracteae lan-

ceolatae, 1 cm. longae. Calycis tubus cylindricus, 22 mm. longus, 8 mm. latus; dentes subulati, 7 mm. longi. Petala alba, obovato-oblonga, grosse 3-5-nervia, extus tenuiter furfuracea, 2 $\frac{1}{2}$ -3 cm. longa. Capitulum antherarum 2 cm. longum, 4-5 mm. crassum. Pedunculus femineus 3 cm. longus. Ovarium obovoideum, tenuissime puberulum, 1 cm. longum; stylus crassus, 1 $\frac{1}{2}$ cm. longus, fere usque ad basin trifidus, segmentis profunde bilobatis, lobis oblongis, obtusis.

Fructus ignotus.

Species fere intermedia inter *A. longiflorus*, Benth. et *A. breviflorus*, Benth.

Bate-pá e Rodia, alt. 570^m (A. Moller).

Momordica Charantia, L., β. abbreviata Sw., Cogniaux, l. c. 437.

Desde a região inferior até à Roça Rio do Ouro, alt. 350^m (A. Moller).

Area geogr. — Regiões tropicais.

Luffa cylindrica Roem., Cogniaux, l. c. 456.

Nome vulg. — *Mammalongo*.

Perto da cidade, cult. e subspontanea (F. Quintas).

Area geogr. — Regiões tropicais cult. ou espontanea.

Bryonopsis laciniosa Naudin, Cogniaux, l. c. 477.

Nome vulg. — *Uquedano*.

Ilha de S. Thomé (G. Mann); em S. Nicolau, alt. 900^m; na Lagoa Amelia, alt. 1450^m (A. Moller).

Area geogr. — India oriental, Phillipinas, Australia e África oriental e occidental.

Melothria minutiflora, Cogniaux, l. c. 611.

Nova Moka e Saudade; Bom Sucesso, alt. 700-1075^m (A. Moller).

Area geogr. — Guiné superior.

Melothria capillacea, Cogniaux, l. c. 600.

S. Thomé nos Angolares; ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr. — Guiné superior e inferior.

Cayaponia latebrosa, Cogniaux, l. c. 776.

3. glabra. Cogniaux.

Planta glaberrima. Folia supra tenuissime punctato-scabra; subtus laevia.

S. Thomé nos Angolares, no **Io grande** (F. Quintas).
Area geogr.—**Canarias e Guiné superior.**

Sechium edule Sw., Cogniaux, 1. c. 901.

Nome vulg. — **Pimpinella.**

Perto do Bate-pà, subspontanea (A. Möller).

Area geogr.—**America tropical e cult.** nas regiões tropicaes e subtropicaes.

Begoniaceae¹

Begonia Plum.

Begonia Quintasii, C. de Candolle, sp. nov.

Erecta foliis alternis longe petiolatis oblique ovato-oblongis 7-nerviis, basi omnino unilaterali reniformibus apice acute acuminatis margine serratis, dentibus obtusis, utrinque pilis simplicibus brevibus parce conspersis, petiolis apice involucello laciniato coronatis, floribus glabris, masc. sepalis 2 ellipticis integris petalis 2 ellipticis integris, antheris ellipticis filamenta subaequantibus, fem. 5-lobis lobis ellipticis inaequalibus integris, stylis 3 basi ima late connatis, capsulae parvae glabrae alijs parvis quarum una horizontaliter triangulari apice obtusiuscula altera conformi parum minore tertia marginiformi.

Ramuli fasciculis intra-medullaribus destituti, fructiferi in sicco circiter 6 mill. crassi. Stipulae linear-lanceolatae glabrae 1 cent. longae caducae. Limbi in sicco tenuiter membranacei pellucidi, adulti ad 20 cent. longi et ad 6 cent. lati. Petioli 7 cent. longi. Flores masc. pedicellati. Sepala 6 mill. longa. Antherae 1 mill. longae. Flores fem. sessiles id est sub ipsa basi 2-bracteolati. Lobi 2-4 mill. longi. Styli persistentes 2-partiti lobis spiraliter papillosis. Ovarium 3-loculare placentis 2-partitis lobis utrinque ovuliferis. Capsula elliptica glabra, matura 6 mill. longa et circiter 4 mill. lata, breviter 3-alata, ala maxima circiter 2 mill. transverse longa.

¹ Determinadas pelo sr. C. de Candolle.

Species limborum forma *B. rostratam* H. f. mire simulans, ab ea pilis **multo** brevioribus et praesertim capsulae forma discrepans.

Ad Angolares et insula das Rolas (F. Quintas).

Specimen unum ejusdem speciei vidi monstruosum, nempe cum capsulis **5-alatis**, alis subaequalibus quarum duo e loculorum marginibus surgentibus.

Begonia Thomeana, C. de Candolle, sp. nov.

Herba repens, foliis alternis longe petiolatis haud obliquis glabris ovatis basi aequali rotundatis vel repando-subcordatis apice acute acuminatis margine obtuse serratis **7-nerviis**, flor. **masc.** pedicellatis sepalis **2** elliptico-rotundatis integris extus subtillime puberulis petalis **0** antheris subobovato-oblongis quam filamenta parum brevioribus, flor. fem. pedicellatis **2**-lobis lobis rotundato-ellipticis integris glabris stylis **4** **2-fidis** lobis spiraliter papillosum, ovario elliptico subtiliter puberulo **3-loculari**, capsula elliptica utrinque attenuata ala maxima subtriangulari-elliptica.

Ramuli pilis simplicibus hirtelli, in sicco circiter **1 1/2** mill. crassi lignosi, tubo fibrovasculari clauso cum zona cambiali subcontinua praediti, fasciculis intra-medullaribus destituti. Stipulae oblongo-lanceolatae apice acute acuminatae extus parce puberulae. **Foliorum** **limbi** ad **6** Va cent. longi et ad **4 1/2** cent. lati in sicco membranacei pellucidi. Petioli adulti ad **8** cent. longi. **Styli** persistentes inferne connati sursum **2-fidi**. Capsula circiter **28** mill. longa, ala maxima lata alis minoribus angustis. Stamina circiter **16** inferne in columnam circiter **2** mill. longam coalita antheris circiter **2** mill. longis in sicco flavidantibus.

In altitudine **950-1450^m** (F. Quintas).

Begonia Henriquesii, C. de Candolle, sp. nov.

Erecta glabra, foliis alternis modice petiolatis subovato-ellipticis haud obliquis basi **aequali** rotundatis cordulatisve apice breviter obtuse acuminatis **penninerviis** nervis lateralibus e nervo centrali utrinque circiter **12** subadscendentibus subtilibus, flor. **masc.** sepalis **2** rotundatis integris petalis **2** rotundato-ovatis integris quam sepala brevioribus antheris linearibus quam filamenta longioribus, flor. **fem.** **4**-lobis lobis exterioribus ovatis integris basi subcordatis **interioribus** minoribus integris, ovario elliptico utrinque attenuato **6-loculari** stylis **6** **2**-lobatis lobis spiraliter papillosum.

Ramuli teretes lignosi id est tubo fibrovasculari clauso praediti, in sicco circiter **3** mill. crassi. Limbi ad **11** cent. longi et **7** cent. lati in sicco membranacei subpellucidi. Petioli **2-2 1/2** cent. longi.

Florum pedicelli basi 2-brakteati bracteis lanceolatis glabris. Sepala circiter 1 cent. longa. Stamina libera numerosa antheris circiter $\frac{1}{2}$ mill. fongis. Ovarium adpresso et inconspicue fimbriatum. Placentae ovarii dissepimentis insertae in quoque loculo 2? integrae utrinque ovuliferae.

Species ovario 6-loculari insignis et foliorum forma ac nervatione ab aliis africains discrepans, in honorem cl. **J. A. Henriquesii** Universitatis Coimbrae Doctoris et Professors denominata.

In altitudine **1000^m** (F. Quintas).

Begonia baccata, Hook. f., in Bot. Mag., t. 5554.

- Bom Sucesso, alt. **1100^m** (A. Moller).

Begonia ampla, Hook. f., in Oliv, Flor. Trop. Afr. V, 2, p. 574.

In altitudinem **910^m** (A. Moller); ad Angolares (F. Quintas).

Mezierea Gaudich.

Mezierea **Molleri**, C. de Candolle, sp. nov.

Foliis alternis modice petiolatis ovato-ellipticis parum vel vix inaequilateris baud obliquis basi subacutis vel rotundatis vel et cordulatis apice acute acuminatis margine integerimis utrinque glabris 7-nerviis tenuibus, petiolis junioribus pilis stellatis parce vestitis dein glabris, flor. masc. sepalis 2 ellipticis integris glabris petalis 2 e basi linearie oblongo-obovatis integris, antheris linearibus apice obtusis quam filamenta fere triplo longioribus, flor. fem. **4-lobis** lobis ut in flor. masc., stylis 4 basi connati apice **2-lobati** lobis spiraliter papillosum, ovario oblongo glabro apice in stipitem lobos stylosque gerentem attenuato, capsula elliptico-oblonga utrinque acuta exalata glabra.

Frutex? ramulis lignosis, junioribus pilis stellatis compersis dein omnino glabris, in sicco atro-rubescens, tubo fibrovasculari clauso cum zona cambiali continua, fasciculis intra-medullaribus nullis. Limbi in sicco membranacei subpellucidi ad **8 cent.** longi **4 1/2-5 1/2 cent.** lati. Petioli ad **25 mill.** longi. Flores albi. Sepala ad 20 mill. longa, petala 12 mill. longa. Stamina circiter 16 antheris circiter 5 mill. longis. Ovarium ut videtur propter dissepimenta imperfecta uniloculare circiter 3 cent. longum et 3 mill. crassum, placentis parietalibus utrinque ovuliferis. Capsula subdehiscens? glabra, circiter 6 cent. longa.

In altitudine **840^m** (A. Moller).

Cactaceae

Rhipsalis Cassytha Gaert., Oliver, II, 581.

S. Thomé nos Angolares (F. Quintas).

Area geogr.—America tropical, Céylão, Maurícias e África oriental e occidental, na Guiné superior e inferior.

Umbelliferae

Hydrocotyle Bonariensis Lamk., Oliver, III, 4.

S. Thomé nos Angolares (F. Quintas).

Area geogr.—America, Madagascar e Maurícias, Moçambique e na Guiné superior.

Eryngium foetidum L., Oliver, 6.

S. Thomé (Mann); Bate-pá, Rodia, Nova Moka, alt. 500–800^m (A. Moller).

Area geogr.—Guiné superior, America do Sul, Florida.

Araliaceae

Panax fulvum Hiern, Oliver, III, 28.

Nome vulg. — *Velá*.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior.

Folia subtus tantum ad nervum primarium parce tomentosa.

Heptapleurum Barteri Hiern, Oliver, III, 30.

Bate-pá, Vermelho, alt. 500–700^m (A. Moller).

Area geogr.—Guiné superior.

Rubiaceae †

Pentas occidentalis, Benth. et Hooker, Oliver, III, 46.

Na encosta do Pico, alt. **1700^m** (F. Quintas).

Área geogr. — Camarões e Fernando Pó.

Pentodon pentandrus, Vatke, Oliver, III, 64.

S. Thomé na região inferior (A. Moller).

Área geogr. — África occidental e oriental, região do Nilo.

Oldenlandia corymbosa L., Oliver, III, 67.

Ilha de S. Thomé no litoral (A. Moller); Ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr. — África oriental e occidental, região do Nilo.

Urophyllum insulare, Hiern, Oliver, III, 73.

Nome vulg. — *Pão caixão*.

No Pico (Mann); no Vermelho e Nova Moka, alt. **650-800^m** (A. Moller); Angolares (F. Quintas).

Sabicea cauliflora, Hiern, Oliver, III, 77.

S. Thomé (Mann); **Macambrará**, Lagoa Amelia, **Bacia** do Contador, alt. **1000-1550^m** (A. Moller).

Área geogr. — Gabão.

Sabicea ingrata, K. Sch. n. sp.

S. ramis gracilibus novellis subtomentosis demum glabrescentibus; foliis longiuscule vel modice petiolatis, petiolis pilosis prope basin pubescentibus, ellipticis utrinque acuminatis supra pilis appressis conspersis, subtus praesertim in nervis laxe longiuscule pilosis; stipulis ovatis breviter acuminatis vel acutis extus puberulis; capitulis breviter pedunculatis plurifloris ope bractearum plq. 4 ovariarum extus pilosarum involucratis; ovario pentamero brevi piloso; lobis calycinis inaequalibus oblongo-lanceolatis vel subulatis dense pilosis; corolla infundibuliformi vix quadrante superiore in lobos triangulares extus parce pilosos intus papillosos divisa, tubo quam

Determinadas pelo dr. K. Schumann.

calyce duplo vel ultra longiore extus piloso intus puberulo **stile brevi** quinquelobo.

Rami post delapsum epidermidis lamellosae cortice tenui **obsiti**. Petiolus **1,5-2,5** (1-3) cm. longus; **lamina** 11-14 (9-17) cm. longa ad medium 5,5-6,5 (4-8) cm. lata **herbacea** superne **sicc.** nigrescenti-viridis subtus rubello-cinerascens, nervis 11-13 utraqua mediani parte supra **subinconspicuis** subtus prominentibus percura; stipulae c. 1 cm. longae **sicc.** intus rubrae. Pedunculus 1-1,5 cm. longus pilosus, capitulum **1-1,5** cm. diametro. Ovarium subglobosum **1-1,5** mm. diametro. Calyx 4-6,5 mm. longus pilosus, **glandulis** elongatis sepala hinc inde interposita, **sicc.** rubescens. Corollae tubus 14, laciniae 3 mm. longae. Stamina 13 mm. supra basin **affixa**, antherae 2 mm. longae. Stilus 11 mm. metiens, stigmata 2 mm. longa. Floret Decembri.

Entre'S. Pedro e Lagoa Amelia (F. Quintas); Macambrará, alt. **1200^m** (A. Moller).

OBS. In Africa tropica occidentali species multo plures generis *Sabicea* exstant quam in *Flora of tropical Africa* enumerantur. Ex illis nullae cum hac comparanda nisi *S. pilosa* Hiern et *S. Vogelii* Benth. Corolla prioris calycem haud superat, in specie nostra autem tubus corollae duplo vel ultra calyce longior se praebet; ab ulteriore autem *S. ingrata* forma et indumento foliorum et eorolla minore differt.

Bertiera **racemosa**, K. Sch. (B. **macrocarpa** Bth.), Oliver, **III**, 84.

S. Thomé nos Angolares, alt. **100^m** (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior.

Bertiera **laxa**, Benthams, Oliver, **III**, 85.

No pico de S. Thomé (Mann).

Area geogr.—Guiné superior.

Randia **pallens**, Hiern, Oliver, **III**, 96.

Ilha de S. Thomé (Mann).

Randia **Quintasii**, K. Sch. n. sp.

R. ramis **subteretibus**, novellis ipsis **glabris**; foliis petiolatis oblongis breviter acuminatis basi acutis **herbaceis**; floribus e **ligno** vetere **ramulorum** tenuiorum fasciculatis longiuscule pedicellatis, pedicellis **gracilibus**, basi **infima** **bibracteolatis**; calyce cupulato truncato **gla-** **berrimo**; corolla **hypocraterimorpha**, triente superiore in lobos obli-

que oblongos acuminatos glabros divisa, tubo intus basi et apice summo exceptis dense viloso; staminibus exsertis; stilo exerto fusiformi glabro, apice clavato.

Rami cortice cinereo obtecti graciles. Petiolus 1 cm. longus; lamina 11-20 cm. longa ad medium 4-8 cm. lata supra statu sicc. obscure viridis, subtus rubescenti-viridis utrinque glaberrima, subtus in axillis nervorum domatiifera. Flores e ramulis abbreviati-ramosis cinereis oriundi; pedunculus c. 1 cm. longus glaber. Ovarium 1,5 mm. metiens; calyx glaber truncate tantum hinc inde margine pilulis munitus, 3 mm. longus. Corollae tubus 11 mm. longus, lobi 6-7 mm. metientes. Antherae subsessiles lobis incumbentes 2,5 mm. longae, appendiculis 0,5 mm. longis terminatae. Stilus 1,5 cm. longus glaber.

Nome ind. — *Muindo*.

S. Thomé nos Angolares, no Rio Salgado (F. Quintas).

Nulli omnium specierum generis *Randia* etali modo proxime accedit ac *R. geminiflora*; tamen calyce glabro, truncate et floribus longe pedunculatis diversa se praebet.

Oxyanthus speciosus, DC., Oliver, III, 108.

Nome vulg. — *Páo louro*.

S. Thomé (G. Don); no littoral Diogo Vaz, alt. 150^m (F. Quintas); Bemfica, Nova Moka, alt. 350-800^m (A. Moller).

Area geogr. — Guiné superior.

Pouchetia parviflora, Bentham, Oliver, III, 117.

S. Thomé nos Angolares; ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr. — Guiné superior.

Plectronia Henriquesiana, K. Sch. n. sp.

P. ramis gracilibus glabris; foliis petiolatis oblongis breviter et obtuse acuminatis basi acutis supra nitidulis sublus_opacis sicc. obscuris; inflorescentia breviter pedunculata pluriflora simplici; floribus modice pedicellatis ovario glabro, calyce glanduloso-dentato, dentibus glandulis aliis 5 interpositis; corolla extus glabra, fere ad medium in lacinias triangulari-lanceolatas, prope basin pilis nonnullis laxis ornatas divisa, supra basin pendulo-villosa.

Petiolus 5-7 mm. longus gracilis; lamina 5,5-8,5 cm. longa 2-4 cm. lata supra olivaceo subtus brunesceni-viridis. Pedunculus 2-4 mm. longus ut pedicelli 5, demum ad 10 mm. longi, nigri. Flores 5-6 pro inflorescentia. Ovarium subglobosum 0,8 mm. diametro. Calyx

0,6 mm. longus usque ad medium in dentes late triangulares divisus glaberrimus. Corolla 8 mm. longa, sub anthesi laciniae 3,5 mm. longae reflexae. Stamina infra incisuras corollae affixa, antherae 1,5 mm. filamenta 1 mm. longa. Stilus 6 mm. metiens. Fructus di-vel monococcus, glaber. Floret Julio.

Nome vulg. — *Corda d'agua*.

Entre S. Pedro e Lagoa Amelia (F. Quintas; **Macambrará**, Bom Successo, alt. 1250-1300^m (A. Moller).

OBS. A *Plectronia caudatiflora*, K. Sch., cui ab omnibus proxime affinis videtur, jam primo visu colore obscuro foliorum discrepat. Praeterea glandulae interpositae non in illa inveniuntur et pedunculus conspicuus pariter non occurrit.

Plectronia glabrisflora, K. Sch. (*Canthium glabrisorum* Hiern), Oliver, III, 140.

Ilha de S. Thomé (Mann).

Area geogr.—Guiné superior., /

Craterispernum montanum, Hiern, Oliver, III, 162.

Nome vulg. — *Macambrará*.

Pico de S. Thomé (Mann); **Macambrará** (Welwitsch); Vermelho, Bom Successo, alt. 600-1250^m (A. Moller); Ponte Cadão, Roça Traz dos Montes (F. Quintas).

Ixora radiata, Hiern.

Var. *Thomeana*, K. Sch.

Foliis formae typicae subsimilibus at minoribus, crassioribus; floribus subduplo brevioribus, laciniis autem pro rata longioribus et prope apicem multo latioribus.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).

OBS. Prima fronte taliter ab *I. radiata* Hiern discrepat, ut eam pro specie propria sumpsi; specimine solitario autem iterum iterumque examinato eam potius pro varietate sola descripsi quia discrimina momenti levions esse videntur.

Pavetta monticola, Hiern, Oliver, III, 170.

Pico de S. Thomé (Mann).

Pavetta bidentata, Hiern, Oliver, III, 170.

Região inferior, Bate-pá, Bom Successo, encosta do Pico, alt. 2000^m (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).
Área geogr.—Guiné superior.

Coffea arabica L., Oliver, III, 180.

Nome vulg.—*Café*.
Cultivado desde o littoral até 1100^m (A. Moller).

Coffea liberica, Bull, Oliver, III, 181.

Cultivado na Roça Rio do Ouro e n'outras (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Morinda citrifolia L., Oliver, III, 191.

Nome vulg.—*Moindo*.
Monte Café, Vermelho, alt. 600^m (A. Moller).
Área geogr.—Guiné superior e inferior, Ásia tropical, ilhas do Pacífico, Seichellas, etc.

Psychotria menticola, Hiern, Oliver, III, 199.

Pico de S. Thomé (Mann).

Psychotria Doniana, Bentham, Oliver, III, 200.

Ilha de S. Thomé (G. Don).

Psychotria subobliqua, Hiern, Oliver, III, 206.

Morros de Monte Café, Vermelho, Nova Moka, S. Nicolau, alt. 600-950^m (A. Moller).
Área geogr.—Guiné superior; Fernando Pó e no Príncipe?

Psychotria velutipes, K. Sch. n. sp.

P. ramis superioribus teretibus glabris; novellis papillois vel subvelutinis; foliis modice vel longiuscule petiolatis, petiolis subtus puberulis; lamina oblonga vel subobovata ampla vel pro genere maxima, acuta vel breviter acuminata basi angustata vel pariter acuta herbacea nervis 12-16 utraque mediani parte percursa supra glabra subtus in nervis puberula; stipulis distinctis brevibus subrhomboides apice summo bidentatis et hoc loco minute puberulis; panicula breviter pedunculata pedunculo ferrugineo-velutino, ramis divaricatis longioribus vel brevioribus, ita ut inflorescentia nunc magis dilatata nunc magis contracta evadat; floribus conspicue nunc longiuscule pedicellatis minute puberulis, ovario puberulo; calyce

ovarium aequante ad $\frac{3}{4}$ in lacinias triangulares apice glandulosas et ciliolatas diviso; corolla majuscula vix quadrante superiore in lacinias oblongas brevissime cucullatas divisa intus ad medium villosa; pistillo glabro.

Petiolus vulgo 0,5-2 interdum 3-4 cm. longus; lamina 17-20 (12-25) cm. longa, ad medium 7-10 (6-14) cm. lata sicc. obscura. Inflorescentia tola, pedunculo 1-2 cm. longo inclusu, 3-6 cm. longa; pedicelli 2-5 mm. metientes. Ovarium 1 mm., calyx 1 mm., corollae tubus 10 mm., laciniae 2 mm. longa. Stamina 6 mm. supra basin corollae affixa, antherae ut filamenta libera 2 mm. longae. Stilus 6 mm. cum stigmate 2 mm. longo metiens. Bacca matura ellipsoidea 8 mm. longa, 6 mm. diametro profunde sulcata, albume aequali.

Em Monte Café e S. Nicolau, alt. 900^m (A. Moller e F. Quintas).

Psychotria Guerkeana, K. Sch. n. sp.

P. ramis subregulariter dichotome ramosis ramulis glabris pro rata crassiusculis articulatis more fruticorum epiphyticorum; foliis breviter petiolatis oblongo-lanceolatis, lanceolatis vel subrhombatis acuminatis basi acutis coriaceis nervis utraque mediani parte 4 ad summum 5 rubris conspicuis percursis utrinque lividis vel subtus pallidioribus ubique hoc latere nigro-punctatis; stipulis alte bifidis iobis setaceis; panicula pedunculata pauciflora post anthesin ramis elongatis squarrosis; bracteis caducis; ovario glabro; calyce cupulato brevissime 5-denticulato glabro; corolla extus glabra intus ad medium (haud fauce) pubescente, quadrante superiore in lobos triangulares glabros diviso; stilo clavato integro corollae tubum superante. Drupa globosa haud sulcata.

Arbuscula, quam ex habitu epiphyticam existimare mallem; rami sordide olivacei muscis et lichenibus obtecti, novelli viridi-glauci. Eiusdem coloris folia 6-7,5 (4,5-9) cm. longa et 2-2,5 (1-3) cm. lata; petiolus 5-10 mm. metiens pro rata validus subcarnosus; lamina marginata, haud recurvata at potius extenuata. Pedunculus sub anthesi 3, ad maturitatem druparum 5-6 cm. longus paniculam denudatam 1,5 cm. longam 2 cm. latam gerens; pedicellus 2-5 mm. longus. Ovarium 2 mm. calyx 1 mm. metiens. Corolla lota 7 mm. longa, lobi 1,5-2 mm. longi. Stamina 2,5 mm. supra basin corollae affixa, antherae et filamenta 1,5 mm. longa. Stilus 5 mm. longus superne integer, papillosus. Drupa 6-7 mm. diametro, carne molli.

Encosta do Pico e na parte mais alta, alt. 1900-2140^m (A. Moller e F. Quintas).

OBS. Series Paniculatarum species duas tantum foliis nigro-punctatis offert, *P. subpunctata* Hiern et *P. pustulata* Vtke; a priore inflor-
escentia longe pedunculata, ab ulteriore foliis decussatis haud
verticillatis primo visu abhorret.

Psychotria Mollerii, K. Sch. n. sp.

P. ramis pro rata validis ut tola stirps glaberrimis; foliis amplis petiolatis oblongis vel ellipticis acuminatis basi acutis utrinque subconcoloribus herbaceis subtus conspicue nigro-punctatis, nervis tertiaris hoc loco conspicuis, stipulis brevibus ovatis denticulatis; panicula pedunculata laxa, floribus ad 4-5 umbellatim vel capitatum coalitis subsessilibus pentameris; calyce parvo subtruncato; corolla extus glabra, intus infra faucem villosa; drupa conspicue costata haud sulcata.

Ramuli novelli pallide cinereo-virides. Petiolus 1,5-2 (1-3) cm. longus; lamina 16-18 (12-20) cm. longa, ad medium 5,5-8 (3,5-9) cm. lata utrinque pallide olivacea, subtus paulo pallidior, nervis c. 10 utraque mediani parte percursa; stipulae 2,5 mm. longae et latae. Pedunculus sub anthesi 5-6, ad maturitatem druparum 11-12 cm. longus; panicula 3 cm. longa et 5-6 cm. diametro. Ovarium 1-1,5 mm., calyx vix 0,5 mm. longus. Corolla haud plane evoluta. Drupa c. 7 mm. longa et lata, dimensione tertia paulo brevior, nigrescenti-cinerea.

Nome vulg. —Pão Duno.

S. Thomé nos Angolares (F. Quintas).

OBS. Ex affinitate *P. monticolae* Hiern et *P. laevis* (Bth.) K. Sch. certe ab ambabus foliis subtus nigrō-maculatis differt; praeterea a priore foliis et ramulis glaberrimis, ab ulteriore consistentia laminae herbacea discrepat.

Psychotria Henquesiana, K. Sch. n. sp.

P. ramulis tetragonis novellis apice glabris sicc. nigris; foliis modice petiolatis amplis, lamina oblonga vel obovato-oblonga in cuspidem longiusculum apice contracta basi angustata utrinque glabra nervis 11-13 utraq[ue] mediani parte percursa subcoriacea discolore, stipulis magnis membranaceis distinctis apice bifidis rubris sicc.; panicula ampla laxa pedunculata glabra; floribus tetrameris pedicellatis; calyce haud conspicue repando-denticulato, corolla ad medium in lacinias dorso haud apendiculatas divisa, infra faucem villosa; stilo papilloso; bacca profunde sulcata, seminibus compressis.

Petiolum 2-2,5 cm. longus; lamina 22-29 cm. longa ad medium 7-8 cm. lata, basi inaequilatera, i. e. latere altero in petiolum magis altero decurrens, supra sicc. nigrescenti-cinerea, subtus pallidius cinereo-viridis. Stipulae c. 2 cm. longae triente superiore bifidae, lobi in cuspides tenues desinentes. Pedunculus 4 cm. longus radios 4 umbellatim dispositos primarios emittens. Inflorescentia probabiliter semiglobosa 7-8 cm. alta, **10-12** cm. prope basin diametro. Pedicelli 2-4 mm. longi tenues. Ovarium 1 mm., calyx pariter longus. Corollae tubus 2 mm., laciniae 2 mm. metientes. Stamina 1,5 mm. supra basin corollae affixa, antherae 1 mm. longae, parum faucom corollæ superantes. Stilus 4 mm. longus. Bacca 7 mm. longa **5-6** mm. diametro.

S. Thomé nos Angolares (F. Quintas).

In seriem Tetramerarum species paucas tantum includentem pertinet et cum nulla nisi cum *P. foliosa* Hiern comparanda est, ab qua autem foliis basi acutis haud obtusis longius petiolatis minus copiose nervosis, stipulis duplo majoribus, racemis laxis abhorret.

Chasalia virens, K. Sch.; *Psychotria virens* Hiern, Oliver, III, 213.

Região inferior no Blu-Blu e em Diogo Vaz (A. Moller e F. Quintas); Morros de Monte Café, S. Nicolau, Macambrará, Chámisso, alt. **800-1100^m** (A. Moller).

Area geogr.—Guiné superior na ilha do Príncipe.

Grumilea macrocarpa, Hiern, Oliver, III, 217.

Ilha de S. Thomé, alt. 4000 pés. (Mann).

Grumilea venosa, Hiern, Oliver, III, 217.

Nome vulg. — *Páo agua*.

Ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior em Fernando Pó.

Geophila reniformis? D. Don, Oliver, III, 221.

Ilha de S. Thomé (G. Don).

Area geogr.—Guiné superior, América e Índia tropical.

Geophila Afzelii, Hiern, Oliver, III, 221.

Ilha do Príncipe (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior.

Geophila uniflora, Hiern, Oliver, III, 221.

Ilha do Príncipe (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior e região do Nilo.

Cephaelis spalhacea, Hiern, Oliver, III, 275.

Nome vulg. — *Pao leite*.

Ilha de S. Thomé á alt. de 2000 pés (Mann); na região inferior e na Nova Moka e Macambrará, alt. 900-1130^m (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Diodia maritima, Thonn. et Sch., Oliver, III, 231.

S. Thomé no litoral perto da cidade (A. Moller); nos Angolares (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior e inferior, Cuba, Guatemala, etc.

Borreria ocimoides (Baker), Oliver, III, 238.

Ilha de S. Thomé (Don); Macambrará, S.^{ta} Maria, alt. 1130-1370^m (A. Moller); nos Angolares e no ilheu das Rolas (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior e n'outras regiões tropicaes.

Borreria verticillata, G. F. W. Mey.

Na região inferior e na Rodia, Monte Café, Nova Moka, alt. 20-780^m (A. Moller).

Compositae¹

Sparganophorus Vaillantii Gaertner, Oliver, III, 262.

Na Trindade e na Piedade, alt. 350-400^m (A. Moller); nos Angolares (F. Quintas).

Área geogr.—Guiné superior e inferior, região do Nilo; América tropical.

Vernonia amygdalina Delile, Oliver, III, 284.

Nome vulg. — *Limbó*.

Desde a região inferior até ao Vermelho, alt. 650TM (A. Moller).

Área geogr.—Guiné superior e inferior, região do Nilo.

¹ Determinadas pelo dr. O. Hoffmann.

Herderia stellulifera **Bentham**, Oliver, III, 298.

Prox. da Trindade, em Monte Café, Saudade e Nova Moka, alt.
370-800^m (A. Moller).

Area geogr.—Guiné superior e região do Nilo.

Elephantopus scaber **L.**, Oliver, III, 299.

Desde a região inferior até á Saudade, alt. **780^m** (A. Moller).

Area geogr.—Guiné superior, região do Nilo; regiões tropicaes.

Adenostemma viscosum, Forst, Oliver, III, 299.

Nos morros de Monte Café, na Saudade e perto da Lagoa Amelia,
alt. **700-1400^m** (A. Moller).

Area geogr.—Guiné superior e inferior, região do Nilo, Asia tropical,
etc.

Ageratum conysoides **L.**, Oliver, III, 300.

Desde a região inferior até á Lagoa Amelia, alt. **1400^m** (A. Moller);
nos Angolares (F. Quintas).

Area geogr.—Africa, Asia, America tropical.

Mikania scandens **Willdnow**, Oliver, III, 301.

Perto do Caxão Grande, Monte Café, Bom Successo, **S.^{ta} Maria**,
alt. **20-1370^m** (A. Moller).

Area geogr.—Africa tropical; America.

Dicrocephala latifolia DC, Oliver, III, 303.

Nas encostas do **Pico**, alt. **1900^m** (A. Moller).

Area geogr.—Africa occidental e oriental; India, Madagascar, Hong-Kongo.

Conysa persicaefolia, Oliver et **Hiern**; Oliver, III, 312.

Nome vulg. — **Folha malé**.

Ilha de S. Thomé (**Don**); S. Nicolau, Saudade, **S.^{ta} Maria**, alt. 600-
1350^m (A. Moller); nos Angolares (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior.

Epaltes brasiliensis DC, Oliver, III, 331.

Ilha de **S.** Thomé (G. Don).

Area geogr.—Guiné superior e inferior; Brazil.

Ambrosia senegalensis DC., Oliver, III, 371.

Ilha de S. Thomé (G. Don).

Área geogr. — Guiné superior, Moçambique.

Eclipta alba, Hasskarl, Oliver, III, 373.

Perto do Caxão Grande e no littoral (A. Moller); nos Angolares (F. Quintas).

Área geogr. — Regiões tropicaes.

Spilanthes Acmella, L., Oliver, III, 384.

Ilha de S. Thomé (G. Don); na Saudade, alt. 800^m (A. Moller); nos Angolares (F. Quintas).

Área geogr. — África occidental e oriental e regiões tropicaes.

Bidens pilosus, L., Oliver, III, 392.

Nome vulg. — *Péga-péga*.

Em Nova Moka e na Lagoa Amelia, alt. 800—1400^m (A. Moller).

Área geogr. — Regiões tropicaes.

Galinsoga parviflora, Cavanilles DC., Prodr. V, 677.

Em Monte Café, Nova Moka e perto da Lagoa Amelia, alt. 700—1400^m (A. Moller).

Área geogr. — América no Peru, Chili, etc.

Esta espécie é de recente introdução. Foi talvez importada na terra em que estavam as *quinas* enviadas do Jardim Botânico de Coimbra.

Ginura crepidioides, Benthem, Oliver, III, 403.

Perto da cachoeira do Rio Manoel Jorge, no Bom Successo e perto da Lagoa Amelia, alt. 800—1400^m (A. Moller).

Área geogr. — África tropical.

Chrysanthemum indicum L. DC., Prodr. VI, 62.

Em S.^{to} Amaro, *subspontaneo* (A. Moller).

Área geogr. — China, Japão, India.

Sonchus oleraceus, L., Oliver, III, 456.

Na Saudade e na Nova Moka (A. Moller).

Área geogr. — Quasi toda a terra.

Goodonovieae

Scaevola Plumieri Vahl., Oliver, III, 462.

S. Thomé perto da cidade (Mann e A. Moller).

Área geogr. — África oriental e occidental; Índia, etc.

Campanulaceae

Lobelia Moller, Henriques.

Annua? a basi valde ramosa, ramis alatis prostratis ad nodos radicantis, foliis alternis petiolatis limbo in petiolum ciliatum decurrente, inferioribus lanceolatis vel ovato-lanceolatis serratis, mediis linearilanceolatis, superioribus sublinearibus; floribus axillaribus pedunculo folio breviore, tubo calycis obconico laciniis linearibus ciliatis uncinatis? corolla tubo brevioribus; corolla laciniis superioribus linearibus, inferioribus subaequalibus, labio superiori usque ad basin fisso, staminibus tubo corollae longioribus tantum a medio coaliatis, antheris inferioribus barbatis, capsula obconica striata laciniis calvcis coronata.

Rami plus 5 dm. longi. Folia inferiora petiolo 1-2 cm. longo, limbo 3,5 cm. longo 1,5-2 cm. lato, media petiolo 0,5-1 cm. longo, limbo 3,5-5 cm. longo 1 cm. lato. Pedunculus 1,5 cm. longus; calyx 3 mm. longus, laciniis 2 mm. longis. Corollae tubus 3 mm. longus, staminibus brevior. Capsula 7 mm. longa pedunculo 1,7 cm. longo.

Folia vere polymorpha.

Sancta Maria, alt. 1300^m (A. Moller).

Forma ramis brevioribus ad basin sublignosis suberectis, foliis subsessilibus angustioribus, superioribus fere bracteiformibus.

Traz dos Montos, alt. 850^m (F. Quintas).

No Obá (A. Moller); Traz dos Montes, S.^{ta} Maria, alt. 850-1300^m (F. Quintas).

Ericaceae

Philippia Thomensis, Henriques.

Frutex ramosissimus, ramulis plus minus glanduloso-puberulis; foliis 4-ternis linearibus crassiusculis glanduloso-ciliatis; floribus pedicellatis ad apices ramorum umbellatis, pedicellis glandulos-

puberulis; calycibus 4-(raro 5)-fidis sepalis ovatis glandulosociliatis, 3 corollae fere aequilongis, una plus duplo longiore; corolla subglobosa 4-(raro 5-) lobata; stigmata plus minus exserto; capsula puberula.

Frutex cortice fusco, 5-8 dm. altus, ramosissimus, ramulis superioribus tantum foliatis. Folia linearia 5 mm. longa, ciliis apice glandulosis, petiolo 1 mm. longo glandulosociliato. Flores pedicellati 4-12 umbellati (raro solitarii). Pedunculus 4 mm. longus glandulosopuberulus. Calyx 4-(raro 5) fidus, laciniis glandulosociliatis, 3 aequalibus ovatis, corollae parum brevioribus, quarta aliis duplo, triplo-ve longiore, linearis, a reliquis destincta, fere ut bractea calyci adpressa. Corolla subglobosa 4-(raro 5) lobata, lobulis denticulatis. Stamina parum exserta, ima basi tantum coalita, filamentis filiformibus glabris antheris duplo brevioribus. Ovarium parce pubescens stylo crasso aequilongo, stigmato peltato terminato plus minus exerto. Capsula sulcata puberula apice laeviter de-pressa, stylo 1 mm. longo terminata.

Pico de S., Thomé, alt. 2142^m (Dr. A. Emilio, A. Moller e F. Quintas).

Plumbagineae

Plumbago capensis Thunberg, Oliver, III, 487.

Roça Saudade, alt. 800^m (A. Moller).

Área geogr.—Cabo de Boa Esperança, Natal, Índia e ilhas Maurícias.

Myrsineae

Maesa Borjaeana ¹, Henriques.

Arbor ramis cortice fusco lenticellis crebris, foliis ovato vel elliptico acuminatis minute et irregulariter denticulatis petiolatis subtus pallidioribus, junioribus lepidotis; paniculis axillaribus folio aequilongis longioribus rufo-puberulis, bracteis triangularibus ciliatis pedicellis brevioribus, bracteolis ovate lanceolatis subciliatis; lobis calycinis ovatis parcissime ciliolatis glabris, corolla glabra tubo lobis calycinis breviore, staminibus filamentis brevibus, antheris

¹ Dedicada ao Ex.^{mo} Sr. G. de Borja, governador da província de S. Thomé na occasião da exploração do sr. Moller e que auxiliou todos os trabalhos do modo mais efficaz, e fazendo continuar a exploração botânica pelo sr. F. Quintas.

cordatis; ovario fere omnino infero, stylo brevi crasso, stigma capitato sublobato.

Folia petiolo 18-20 mm. longo, limbo 13-17 cm. longa, **4,5-8 cm.** lato in petiolum parcissime et inaequaliter decurrente, nervis (24-30) subparallelis incurvatis. Inflorescentia paniculata 10-18 cm. longa ramulis inferioribus subramosis 4-7 cm. longis. Bractea 5 mm., pedunculus 25 mm. longus. Corolla 4 mm. in diametro alba lobis rotundatis violaceo punctatis et lineatis.

Roça S. Nicolau (F. Quintas).

Afinis *M. lanceolatae*, Forsk. a qua differt forma foliorum, bractearum petiolorumque magnitudine, loborum calycis corollaeque forma.

Ardisia cymosa, Baker, Oliver, III, 495.

Ilha de S. Thomé (G. Mann).

Sapotaceae

Chrysophyllum albidum, G. Don, Oliver, III, 500.

Ilha de S. Thomé e Príncipe (G. Don e Mann).

Sideroxylon densiflorum, Baker, Oliver, III, 503.

Ilha de S. Thomé (Mann).

Ebenaceae

Maba buxifolia, Pers., Oliver, III, 515.

Ilha de S. Thomé (G. Don).

Area geogr. — Guiné superior e inferior.

Oleaceae

Jasminum Tettense, Klotzsch in Naturw. Reise nach Moçambique, v. W.

Peters, I, 284.

Ilha de S. Thomé nos rochedos do littoral (A. Moller).

Area geogr. — Guiné superior e inferior, África oriental.

O dr. Welwitsch colheu esta planta em Angola e distribuiu-a com o n.º 923, No herbario de Lisboa encontra-se a nota seguinte;

«**J. BARBULATUM.** Affine *Jasm. auriculato*, Vahl., *zanribarensis*, Bojer, *mauritiana*, Bojer, et *Bahiensi* DC. cui ultimae speciei (*J. Bahiensi* DC) bene respondit, ast venae foliorum in axillis inferioribus constanter *barbigerae*. Flores odoratissimi, fere aroma *J. Sambac*. Hab. freq. in dumetis et Adansonietis agri Loandensis, nec interiora penetrat.

Apocynaceae

Orchipeda, n. sp.?

Arbor ramis cinereis cicatricibus foliorum delapsorum crebris notatis, foliis obovatis oppositis membranaceis obtusis vel acuminatis, nervis (20-28) subparallelibus prope marginem in arcum plus minus connexis, venis crebris subtus pallidioribus, petiolis brevivis basi in vaginam dilatatis, inflorescentia terminali dichotomice ramosa, foliis longiore, ramis divaricatis, pedunculis primariis longis, pedicellis floribus aequilongis, bracteis cito deciduis, calyce 5-fido, lobis obtusis, corollae albae tubo calyce subaequilongo dimidio inferiori conico, dimidio superiore ventricoso dextrorsum contorto, laciniis tubo duplo longioribus obliquo-obovatis, antheris sagittatis subexsertis, parte calycis ventricosa insertis, filamentis brevissimis; disco 2-glanduloso, glandulis semiorbicularibus carpellis alternantibus; ovarii carpellis separabilibus, stylo obconico, stigmate ad basin dilatato apiculo brevi bifido.

Arbor 15-metralis. Folia petiolo 1 cm., limbo 9-22 cm. longa 6-12 cm. lato. Pedunculus primarius 12-17 cm. pedicelli 15-18 mm.; calyx 1 cm. Corollae tubus 9 mm. longus, laciniae 18 mm. longae 8 mm. latae. Antherae 4 mm. longae. Ovarium 3 mm.; stylus 5 mm. stigma 1 mm. longum.

Nome indig. — *Catta grande*.

Ilheu das Rolas no littoral (F. Quintas).

Tabernaemontana, sp. nov.?

Arbor ramis glabris, foliis oblongo ellipticis plus minus acuminatis obtusis basi acutis membranaceis subtus pallidioribus nigro minute punctulatis, nervis (22-24) subparallelis prope marginem in arcum connexis venis inconspicuis, petiolis basi dilatatis ramos fere vaginantibus; pedunculus geminis angulatis repetitive dichotome ramosis plurifloribus; calycis laciniis obtusis intus ad basin dense glandulosis, corolla tubo calyce quadruplo longiore ad faucem dilatata intus dense villosa, laciniis tubo longioribus ad basin villosis, antheris sagittatis ad medium tubi insertis, filamentis fere nullis

inclusis, disco nullo, ovarii carpellis separabilibus stylo brevi stigmatate 2-lamelloso (?) terminato.

Arbor 20-25 m. alta, lacte caoutchouc pleno. Folia petiolo 8-20 mm. longo, limbo 8-23 cm. longo, 7-(4-9 rarius) cm. lato. Inflorescentia folio brevior. Pedunculus 4-5 cm. longus pedicelli (3-6) 2 cm. longi. Calycis lacineae 5 mm., corollae tubus 25-30 mm. lacineae 40 mm., antherae 8 mm. longae. Ovarium 4 mm., stylus 2,5 mm., stigma 4 mm. longi. Flos intense odora.

Nome indig. — *Pão lyrio*.

S. Thomé na Roça, Traz dos Montes, alt. 900^m (A. Moller e F. Quintas).

Tabernaemontana, sp. nov. ?

Arbor foliis precedenti satis similis at inflorescentia diversa. Pedunculo unico cicatricibus magnis (bractearum delapsarum?) dichotome ramoso bracteis cordatis ciliatis, pedunculis floralibus flore brevioribus, laciniis calycinis obtusis ciliolatis ad basin glandulosis (glandulis 8-12 in duas series dispositis), tubo corollae contorto medio ventricoso intus viloso, laciniis tubo subaequilongis linearibus; antheris sagittatis ad medium tubi insertis inclusis, disco nullo, ovarii carpellis separabilibus, stylo longo, stigmatate brevi annulato terminato.

Pedunculus primarius 5-8 cm., pedicelli 18-25 mm. Bracteae 2 mm. Laciniae calycis 3 mm.; corollae tubus 30 mm., laciniae 25 mm. longae. Ovarium 3 mm., stylus 12 mm., stigma 1 mm. longi.

Roça, Bom Successo, alt. 900^m (A. Moller).

T. crassae Benth. in Flora nigritiana, p. 447 affinis.

Kickxia africana, Benth. in Hook. icones Pl. pl. 1276.

Nome indig. — *Pão cadeira*,

Ilha de S. Thomé nos Angolares (F. Quintas).

Area geogr. — Fernando Pó, Bonny.

Asclepediaceae

Asclepias curassavica L.

S. Nicolau, Saudade, Bemfica, alt. 300-700^m (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr. — Antilhas e subspontanea nas regiões tropicaes.

Boragineae

Heliotropium indicum, L.

Nome indig. — *Folha-galo*.

Desde a zona inferior até á alt. de 550^m (A. Moller).

Area geogr.—Desde a Cochinchina até ao Peru.

Convolvulaceae

Ipomaea angulata, La Marck.? DC, Prodr. 9, p. 336.

Zona Baixa, Roça, S. Nicolau, Piedade (A. Moller).

Area geogr.—Ilhas Maurícias e Madagascar.

Ipomaea Baclaii, Chois. conv. rar., p. 138 et DC, Prodr. 9, p. 381.

Ilha de S. Thomé (Don).

Area geogr.—Senegal.

Ipomaea pentaphylla, Jacq. icon. rar., t. 319, DC," Prodr. 9, p. 385.

Zona Baixa (A. Moller).

Area geogr.—Begiões tropicaes.

Ipomaea palmata, Forsk. DC, Prodr. 9, p. 386.

Zona Baixa (A. Moller).

Area geogr.—Guiné, Nubia, Egypto, Senegal, etc.

Ipomaea sessiliflora, Roth. DC, Prodr. 9, p. 365.

Ilha de S. Thomé (Don).

Area geogr.—India oriental, Nubia, ilha Mauricia, Madagascar, etc.

Ipomaea filicaulis, Blum. DC, Prodr. 9, p. 353.

Ilha de S. Thomé (Vogel, Don); perto da cidade (A. Moller).

Area geogr.—Regiões tropicaes.

Ipomaea bonanox, L. sp. 228 DC, Prodr. 9, p. 345.

Roça, Bemfica, alt. 360^m (A. Moller).

Area geogr.—America media e central, India oriental Polynezia e Japão.

Ipomaea pes-capræ, Sw. DC, Prodr. 9, p. 349.

Ilha de S. Thomé prox. da cidade (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr.—Regiões tropicaes prox. do mar.

Jacquemontia thomensis, Henriques.

J. caule volubili elongato ramoso retrorsum piloso, foliis cordado lanceolatis auf sagittatis pilosis mucronatis; glomerulis florum axillaribus hirsutis petiolo brevioribus, pedunculo communis brevi, bradis linearibus pedicellis aequilongis, brevioribus, raro longioribus; sepalis lineari-lanceolatis aequalibus, corolla alba sepalis aequilonga campanulata extus parce villosa et ad lobulos dense ciliata; staminibus demidium corollae aequantibus ad basin villosulis, antheris sagittatis; ovario dense villoso, stylo staminibus aequilongo, stigmate orbiculari-complanato; capsula villosa 4-valvis calyci aequilonga, seminibus fuscis minute punctulatis.

Folia petiolo 1,5-3 cm. longa, limbo 4-7 cm. longo 1,5-2,5 lato.

Pedunculus communis 2-3 mm., pedicelli 1-3 mm. longi. Sepala 6 mm. longa.

Região inferior (A. Moller).

A *J. capitata* Don, glomerulis brevioribus et forma ac magnitudine bractearem sat diversa. An *Ipomaea* n.º 9 in Hook. Flora nigritiana?

Solanaceæ

Lycopersicum cerasiforme, Dun. in DC, Prodr. XIII, s. p. 26.

Nova Moka, Bom Sucesso, alt. 900-1100^m (A. Moller).

Area geogr.—America, India, Timão.

Solanum Guienense, Lamk. DC, Prodr. p. 49.

Saudade, Monte Café, Traz dos Montes, alt. 700-1200^m (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr.—Guiné e Brazil.

Syphonandra betacea, Sendtn. DC, Prodr. p. 393.

Cult. na Roça, Saudade, alt. 700^m (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr.—Brazil, e cult. na Europa temperada.

Physalis anguïata L. DC., Prodr. p. 448.

Monte Café, Rio do Ouro, alt. **240-800^m** (A. Moller).

Área geogr.—India, Brazil e África.

Nicandra physaloides, Gartn. DC., p. 434.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr.—Peru e regiões temperadas.

Capsicum conoides, Mill. DC., p. 414.

Desde a região inferior até **900^m** (A. Moller), subsespontâneo.

Área geogr.—América meridional, India oriental, Timor, Java.

Datura fastuosa, L. DC., p. **542**.

Região inferior (A. Moller).

Área geogr.—India oriental, África, cult. na Europa e América.

Cestrum Parqui, L'Heret. DC., p. 616.

Bate-pá, Roça Bemfica, alt. **370-550^m** (A. Moller).

Área geogr.—Chili, Buenos Ayres, Montevideo.

Nicotiana Tabacum, L. DC., p. 557.

Subespontâneo desde a região inferior até **800^m** (A. Moller).

Área geogr.—América austral é cult. nas regiões quentes e temperadas.

Scrophulariaceae

Scoparia dulcis, L. DC., Prodr. X, p. 431.

Região inferior (A. Moller); ilheu das Bolas (F. Quintas).

Área geogr.—Regiões tropicais.

Lentibularieae

Utricularia bryophila, Ridley in Ann. of Bot. II, p. 305.

Lagoa Amelia, Bacia do Contador, encosta do Pico, alt. **1500-1600**

(A. Moller e F. Quintas).

Gesneraceae

Epithema thomense, Henriques, n. sp.

Foliis radicalibus valde inaequalibus, caulinis 2 aequalibus oppositis, membranaceis penpinervis cordato-ovatis serrulatis parce molliter que pilosis; bractea campanulata lobato-dentata uno latere fissa; floribus parvulis, calyce 5-fido, laciinis acutis villosulis; corolla calyce breviori ventricosa subbilabiata, lacinulis superioribus 2 acutis, 3 inferioribus obtusis crenulatis; staminibus 2; ovario subgloboso, stylo brevi recurvo, stigmate capitato.

Folia radicalia, major petiolo 3-5 cm. longo, limbo 6-9 cm. longo 5-8 cm. infra medium lato; minor petiolo 0,5 cm. longo, limbo 1-2 cm. longo; folia caulina (raro nulla) sessilia vel breve petiolata, limbo 4-6 cm. longo, 3-6 cm. lato. Pedunculus 1,5-5 cm. longus. Bractea fere centrimetralis. Calix 5 mm. Capsula 2,5 mm. in diametro, superiore parte depressa villosa, stylo persistente. Semina elipsoidea utrinque acuta testae cellulæ parumque spiralis.

Em Traz dos Montes no morro da Casa, alt. 950^m (F. Quintas).

Affinis *E. tenui*, Clark, attamen foliis palminervis pilosioribus (teste Cl. Rolfe) diverso.

Bignoniaceae

Newbouldia laevis Seem., J. Bot., DC. Prodr. IX, 283.

Nome indig. — *Quine*.

S. Thomé no littoral (A. Moller).

Area geogr. — Guiné.

Acanthaceae¹

Thumbergia alata, Bojer, DC. Prodr. XI, p. 58.

Boça, Rio do Ouro, alt. 250^m (A. Moller).

Area geogr. — Africa oriental.

¹ Determinadas pelo dr. G. Lindau.

Elytraria marginata, P. de B., DC., p. 63.

Zona inferior até Monte Café (A. Moller); Angolares (F. Quintas).
Area geogr. — Guiné superior.

Brillantaisia owariensis, P. de B. in Fl. d'Oware et Benin II, p. 67.

Ilha de S. Thomé (A. Moller).
Area geogr. — Guiné superior.

Brillantaisia Mollerii, Lindau, in Engl. Bot. Jahrb. 1893, p. 99.

Herbacea caule obtuse tetragono, glabro, **cystolithis** albidis notato; petiolis apice dentatim alatis, foliis ovatis basi rotundatis apice acuminatis, parce albo-pilosus, erosis, dentibus obtusis; **inflorescentiis cymosis**, axillaribus, parvifloris, glandulosis; calycis segmentis posticis longioribus; staminodiis filiformibus cum antheris cassis; Capsula calycem vix $1\frac{1}{2}$ -plo superante, 18-20-sperma in quoque loculo.

Petiolus usque ad 6 cm. longus. Folia **13** × **8** cm. Bracteae infra foliis, supra bracteolis aequales. Bracteolae lanceolatae, **breves**. Calycis segmenta 11, postica 13 mm. longa pilosa. Corolla tota 24 mm. longa. Labii inferioris lobi 2 mm. longi, 2 mm. lati. Filamenta 10 mm. longa. Pollinis grana c. 50 μ diam. Staminodia 5 mm. longa. Discus obsoletus. Ovarium 6 mm. longum. Stylus 15 mm. Capsula c. 15 mm. longa.

Monte Café, Roça, S. Nicolau, alt. **700^m** (A. Moller).

Brillantaisia Palisotii, Lindau, in Engl. Bot. Jahrb. 1893, p. **99**.

Herba perennis caule tetragono, parce piloso; foliis inferioribus petiolatis, superioribus subsessilibus, ovatis vel cordatis, basi + cordatis, in petiolum angustissime decurrentibus, apice acuminatis, integris, utrinque parce pilosis; inflorescentia pauciflora, laxe paniculata, glandulosa; calycis segmentis subaequalibus, staminodiis filiformibus cum antheris parvis, cassis; capsula calycem **3-4**-plo superante, seminibus **18-20** in quoque loculo.

Petiolus 1-3 cm. (rarius usque ad 11 cm.) longus. Folia **16** × **8** cm. Bracteolae minutae, deciduae. Calyx 8 mm. longus. Corolla bilabiata, 14-18 mm. longa, labio inferiore 15 mm. lato, ejus lobis 4 mm. longis et 2,5 mm. latis. Filamenta 20 mm. longa. Pollinis grana 50-60 p. diametro. Staminodia 5 mm. longa. Discus 1 mm. altus. Ovarium 5 mm. longus, stylus 20 mm. Capsula 30 mm. longa.

Rio do Ouro, Saudade (A. Quintas); Blu-Blu, Nova Moka, alt. **10-**
850^m (A. Moller).

Area geogr. — Desde Serra Leoa até aos Camarões.

Heteradelphia, Lindau, n. gen. in Engl. Bot. Jahrb. 1893, p. 108.

• Calycis segmenta 5, linearia, antica 2 parum longiora. Tubus longus, cylindricus, superne ampliatus et inflexus. Limbus subaequaliter 5-lobus, lobis ovatis, in aestivatione contortis. Stamina 4, vix exserta. Filamenta aequalia, 2 lateralia per paria usque ad medium connata, postice approximata et linea lata communi decurrentia. Antherae lineares, utrinque obtusae. Pollinis grana facie visa ova-lia, a latere visa compressa, concavo-convexa, margine rotundata, poris 2 in medio duarum facierum sitis, striis polos jungentibus scrobiculatis, instructa. Discus obsoletus. Ovarium lineare. Stigma filiforme, lobo postico subobsoleto. Capsula oblongo-linearis, a basi non contracta seminifera, apice acuminata, seminibus 2 in quoque loculo. Semen planum, orbiculare.

Herbacea vel subfrutex foliis nervatura **Paulo-Wilhelminae**structis.

Inflorescentia laxe paniculata, glandulosa, foliigera, ad apicem rameorum bracteifera, bracteolis parvis linearibus deciduis.

Heteradelphia Paulo-Wilhelminae, Lindau, n. sp.

Caulis glaber, subteres. Petioli 3-6 cm. longi supra pilosi. Folia ovata apice longe acuminata, basi rotundata vel subcordata, 12 x 18 cm., utrinque breviter pilosa, margine plane sinuata, dentibus obtusis vel fere serrato-dentata. Calycis segmenta linear-lanceolata, glandulosa, 30 mm. longa, lobi acuti 31 mm. longi. Tubus 75 mm. longus. Lobi 15 x 13 mm. pallide violacei. Filamento ad 10 mm. longitudinis libera et ad 5 mm. connata. Antherae 5 mm. longae. Pollinis grana 75 μ longa, 25 μ lata. Ovarium 10 mm. longum, stylus 77 (cum stigmate) longus. Capsula obtuse tetragona, acuminata cum seminibus 2 in quoque loculo, 16 mm. longa, 4 mm. lata.

Bom Successo, Macambrará, Lagoa Amelia, alt. 1200-1300^m (A. Moller e F. Quintas).

Micranthus obliquus, Oktze.

Roça Rio do Ouro, Monte Café, Bate-pá, Rodia, alt. 300-600^m (A. Moller).

Area geogr.—India oriental, Ceylão, África oriental, Senegambia.

Graptophyllum hortense, Nees, DC, XI, 328.

Ilha de S. Thomé, subsppontaneo, alt. 300^m (A. Moller).

Area geogr.—Cult. nas regiões tropicaes.

Justicia tenella, T. Anders. in J. Linn., Soc. VII, 40.

Ilha de S. Thomé (Don), Saudade, Nova Moka, S.^{ta} Maria (alt. 800 -
1300^m (A. Moller e F. Quintas).

Área geogr. — Senegambia, ilha do Príncipe e de Madagascar.

Verbenaceae

Lantana camera, L., DC. Prodr. XI, 598.

Região inferior até 300^m (A. Moller e F. Quintas).

Área geogr. — América tropical e meridional.

Premna macrosyphon, Baker.

Ramulis, cymis, petiolis foliorumque nervi dorso dense ferrugineo-villosis; foliis dorso et calyce glandulis crebris punctiformibus; foliis obovatis integris acuminatis basi saepe subinaequalibus; cyma corymbiformi foliis breviori; calyce ad medium 4-5-fido, laciniis subaequalibus lanceolatis, corolla tubo calyce fere duplo longiore, limbo 4-5-partito laciniis obtusis subaequalibus, staminibus et stylo longe exsertis.

Frutex alte scandens ramis cortice cinereo irregulariter rimoso phyllopodiis 1,5 cm. longis glabris. Folia ramealia infima petiolo 1-1,5 cm. longo, limbo 5-7 cm.-longo; media petiolo 2,5-5 cm. longo, limbo 11-16 cm. longo, 5-10 cm. lato. Cyma foliis brevior satis ampla. Calyx 3,5 mm. extus puberulus. Corolla tubo 5 mm. longo, laciniis extus mediana parte superiore villosulis 2 mm. longis, staminibus fauce villosula insertis. Ovarium 1 mm. stylo 9 mm. longo. Capsula 6 mm. longa, 5 mm. in diametro.

Traz dos Montes, alt. 850^m (F. Quintas).

Esta espécie havia já sido denominada pelo sr. Baker. Como porém, a descrição não tinha sido publicada, com consentimento d'elle a fiz.

*Clerodendron Silvaeanum*¹, Henr. n. sp.

Caule volubili cinereo lenticellis crebris notato; foliis petiolatis integris membranaceis nitidis glabris ovatis abrupte acuminatis, phyllopodiis satis magnis lignosis; panicula terminali pauciflora, axi, pedicellis et bracteis tenuissime puberulis, bracteis parvis linea-

¹ Em honra do Conselheiro F. J. da Costa e Silva, que por todos os modos facilitou a expedição do sr. Moller á ilha de S. Thomé.

ribus caducis; calyce subregulari laciniis triangularibus, corolla alba calyce duplo longiore, laciniis ovatis subaequalibus; staminibus longe exsertis tertia tubi parte superiore insertis, stylo staminibus breviore.

Alte scandens; folia petiolo 2-4,5 cm. longo, limbo 7-16 cm. longo 4-8,5 cm. lato, nervis lateralibus 6-8, acumine centrimetrali. Phyllopodii 1-2,7 cm. longi. Paniculae ramifications (primariae inferiores" 1,2-1,7 cm. longae) dichotomice divisae, 2-5 floribus terminatae, pedicelli 4 mm. longi. Calyx 5 mm. longus (dentes 2 mm. longi). Corollae tubus 13 mm., laciniae 4 mm. longae. Stylus 2 cm. longus.

Bacia do Contador, alt. 1500^m; nos Angolares na Bacia do Ió Grande, alt. 100^m (F. Quintas).

Affinis *Cl. scandenti*, P. de Beauv. a quo differt caule cylindrico cincinneo, calyce glabro, laciniarumque corollae forma.

OBS. Flores *Premnae* hujusque *Clerodendri* frequenter ampliores, omnino deformatae, *Euryicerca costata*, Fab. repletae.

Labiatae

Ocimum Basilicum, L., DC. Prodr. XII, 33.

a. pilosum.

Nome indig. — *Mosquito*.

S. Thomé no littoral (A. Moller).

Area geogr. — Africa tropical, Asia tropical.

Ocimum viride, Willd. DC. Prodr. 34.

Ilha de S. Thomé (Don); desde o littoral até 620^m d'alt. (A. Moller).

Area geogr. — Africa occidental e tropical.

Plalostoma africanum, Benth. in DC. Prodr. 47.

Roça Monte Macaco (F. Quintas); Monte Café, alt. 190-630^m (A. Moller).

Area geogr. — Guiné superior.

Solenostemon ocimoides, Schum., pl. guin., DC. Prodr. 74.

Desde a zona inferior até Monte Café, alt. 800^m (A. Moller).

Area geogr. — Guiné superior,

Salvia coccinea, L., DC. Prodr. 43.

Macambrará, alt. **1125^m** (A. Moller).

Area geogr. — America e India tropical.

Achyrospermum densiflorum, Blume; DC. Prodr. XII, p. 458.

S. Thomé nos Angolares (F. Quintas).

Area geogr. — Java.

Leonotis nepetaefolia, Br., DC. Prodr. 535.

Perto da cidade, Roças Bio do Ouro e Boa entrada, alt. **15-300^m** (A. Moller).

Area geogr. — África, Asia e America tropical.

Nyctagineae

Mirabilis Jalapa, L., DC. Prodr. XIII, 2, p. 427.

Região inferior prox. da cidade (A. Moller).

Area geogr. — America tropical hoje cultiva em regiões semelhantes.

Boerhaavia ascendens, Willd., DC. Prodr. XIII, 2, p. **451**.

Ilha de S. Thomé (Don); Roça Rio do Ouro, alt. 240TM (A. Moller).

Area geogr. — África tropical.

Amaranthaceae

Celosia trigyna, L., DC. Prodr. XIII, 2, p. 240.

Bemfica, Nova Moka, alt. 370-900TM (A. Moller).

Area geogr. — África, desde a Arabia até ao Cabo.

Celosia argentea, L., DC. Prodr. XIII, 2, p. 242.

Ilha de S. Thomé (Don e A. Moller).

Area geogr. — Ásia, America e África.

Amaranthus spinosus, L., DC. Prodr. XIII, 2, p. **260**.

Desde o litoral até á alt. superior a 400TM (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr. — Ásia, África e America tropical.

Amaranthus viridis, L., DC. Prodr. XIII, 2, p. 273.

Desde a Beira-mar até á Roça Bemfica, alt. **360^m** (A. Moller).

Area geogr. — Europa meridional, Ásia, África e America.

Cyathula prostrata, Blume; DC. Prod. XIII, 2, p. 326.
 Roça Rio do Ouro, Monte Café, Nova Moka, Macambrará, alt. 280—
1200^m (A. Moller e F. Quintas).
 Area geogr.—Desde as Canarias até á China, Brazil.

Achyranthes aspera, L., DC. Prodr. XIII, 2, p. 314.
 Nome indig. — *Folha-gallo*.
 Roça Rio do Ouro, alt. 280^m (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).
 Area geogr.—Desde as Canarias e Madeira até ás Phillipinas.

Alternanthera sessilis, R. Brown., DC. Prodr. XIII, 2, p. 357.
 Desde a Costa até á Roça, Saudade, alt. 780^m (A. Moller).
 Area geogr.—China, India oriental, Java, Africa e Brazil.

Alternantera Achyrantha, R. Brown., DC. Prodr. XIII, 2, p. 338.
 Desde a Costa até á Roça, Rio do Ouro, alt. 240^m (A. Moller).
 Area geogr.—America, Canarias, India oriental.

Philoxerus vermicularis, R. Brown., DC. Prodr. XIII, 2, p. 340.
 Região marítima (A. Moller).
 Area geogr.—America central, Brazil, Africa.

Chenopodiaceae

Chenopodium album, L., DC. Prodr. XIII, 2, p. 70.
 Ilha de S. Thomé (Don e Moller).
 Area geogr.—Europa, Asia, Africa e America.

Chenopodium ambrosioides, L., DC. Prodr. XIII, 2, p. 72.
 Ilha de S. Thomé (Don); desde a região inferior até 1100^m (A. Moller).
 Area geogr.—Europa meridional, Africa, Asia e America.

Phytolaccaceae

Phytolacca abyssinica, Hoffm. in com. Goett.; DC. Prodr. XIII, 2, p. 30.
 Roças, S. Nicolau, S. Maria, alt. 870—1350^m (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr. — Desde a Abyssinia até ao Cabo de Boa Esperança, Madagascar e ilhas de Sandwiche.

OBS. In speciminibus observatis bractea inferior pedicello brevior, calycis laciniae haud acutiusculae, stamina calyci breviora.
Fructus baccatus, **ruber**.

Polygonaceae

Polygonum senegalense, Meis. mon., p. 54, DC. Prodr. XIV, 1, p. 123.

Proximidades da **cidade**, no littoral (A. Moller).

Area geogr. — Africa tropical.

Piperaceae¹

Piper L.

Piper subpeltatum, Willd.

Saudade et Macambrará, alt. **700-800^m** (A. Moller).

Area geogr. — Africa orient. et occid., India, Java, Philippinas, etc.

Sect. VII. Eupiper (C. DC. in Prodr. v. 16, I, p. 399)

Piper Guineense (Schum. pl. Guin., p. 19; C. DC. in Prodr. v. 16, I, p. 343).

β. **Thomeanum**, var. nov.

Foliis modice petiolatis utrinque glabris apice longiuscule et acute cuspidatis, inferioribus ovatis basi aequali rotundatis cordulatisve noveninerviis, superioribus oblongo-ovatis basi leviter inaequali sub-acutis penninerviis nervo centrali utrinque nervos adscendentes 4 ex $\frac{1}{4}$ - $\frac{1}{2}$ longitudinis quorum infimos paulo supra basin solutos mittente, petiolo glabro supra medium vaginante, amento semineo quam folium breviore, bractea obovato-rotunda ad rhachin pilosulam affixa margine libera ciliolataque, bacca subglobosa stipitata, stipite adulto baccam superante.

Determinadas pelo sr. C. de Candolle.

Glabrum. Foliorum inferiorum nervi laterales utrinque 2-3 e basi soluti. Limbi in sicco membranacei subpellucidi pellucido-punctulati, circiter 12 cent. longi et $6\frac{1}{2}$ cent. lati. Petioli ad 14 mill. longi. Pedunculi petiolis circiter aequilongi. Amenta ipsa ad 4 cent. longa. Baccae circiter 4 mill. longae.

Forma foliis apice longius cuspidatis superioribusque potius penninerviis quam multiplinerviis denique bacca minore a specie discrepans.

In insula S.^t Thomé, Saudade, Monte Café, altitud. 850^m (A. Moller); ad Angolares (F. Quintas).

er pseudo-silvaticum, C. de Candolle, sp. nov.

Foliis breviter petiolatis superioribus ovatis apice acute acuminatis basi aequali cordatis utrinque glabris 7-nerviis, amentis masc. quam folia brevioribus, bractea orbiculari centro brevissime pedicellata, pedicello rhachique pilosulis, staminibus 2.

Glabrum. Ramuli amentiferi vix $1\frac{1}{2}$ mill. crassi. Limbi in sicco firmuli subopaci pellucido-punctulati, ad $6\frac{1}{2}$ cent. longi ad $4\frac{1}{2}$ cent. lati. Petioli ad $1\frac{1}{2}$ cent. longi supra medium vaginantes. Pedunculi petiolis circiter aequilongi. Amenta densiflora, sub anthesin 2 cent. longa vix 2 mill. crassa. Femina ignota.

Species *P. sylvatici* Roxb. affinis, foliis minoribus ac floribus disstemonis ab eo discrepans.

In insula S.^t Thomé, Macambrará, alt. 1300^m (A. Moller).

er Mollerii, C. de Candolle, sp. nov.

Foliis longiuscule petiolatis inferioribus rotundato-ovatis ad 11-nerviis basi aequali cordatis, superioribus ovatis 7-9-nerviis basi aequali cordatis rotundatisve, omnibus acute cuspidatis utrinque glabris, petiolo ultra medium vaginante, pedunculo petiolum circiter duplo-superante, amentis quam foliorum limbi brevioribus, bractea orbiculari centro subsessili, rhachi pilosula, in mare staminibus 2 cum ovarii rudimento, in femina bacca subglobosa basi rhachi impressa.

Glabrum ramosum, ramis teretibus. Limbi in sicco obscure virescentes membranacei subpellucidi pellucido-punctati, inferiores 12 cent. longi superiores ad 10 cent. longi. Antherae filamentis longiores. Bacca circiter 1 mill. longa. Stigmata 2 brevia.

Species *P. silvestre* Lam., adspectu referens sed bractearum forma staminumque numero ab eo recedens.

In insula S.^t Thomé, Monte Café, Nova Moka, alt. 850-1300^m (A. Moller e F. Quintas).

Peperomia R. et Pav.

Peperomia Mollerii, C. de Candolle, sp. nov.

Foliis modice petiolatis **elliptico-lanceolatis** basi et apice acutis utrinque glabris 5-nerviis, amentis terminalibus **axillaribusque** densifloris folia superantibus, pedunculis petiolos **superantibus** ovario rhachi impresso **ovato**.

Herba basi repens glabra. Ramuli anguste alati circiter 1 mill. crassi. Folia alterna. Limbi in sicco membranacei **subpellucidi** ad 4 cent. longi ad $2\frac{1}{2}$ cent. lati apice brevissime **acuminati**, nervulo marginali praediti. Petioli $1\frac{1}{2}$ cent. longi. Pedunculi ad 3 cent. longi. Amenta ad 6 cent. longa circiter 1 mill. crassa rhachis glabra. Bractea orbicularis. Ovarium in apice stigma minutum oblique gerens.

Species **P. trinervis** R. et Pav. affinis.

In insula **S.^t** Thomé, Macambrará, Nova Moka, alt. **900-1250^m** (A. Moller).

Peperomia Thomeana, C. de Candolle, sp. nov.

Foliis modice petiolatis e basi cuneata oblongo-obovatis apice rotundatis et saepe **emarginulatis** utrinque glabris 3-nerviis, amentis terminalibus longiuscule pedunculatis **densifloris** cum **pedunculis** folia circiter aequanibus, ovario rhachi impresso obovato emerso. Erecta glabra parce ramosa. Folia alterna. Ramuli circiter $\frac{1}{2}$ mill. crassi. Limbi in sicco firmiili subpellucidi pellucido-punctulati, nervulo marginali praediti, circiter $4\frac{1}{2}$ cent. longi, 22 mill. lati. Petioli circiter 1 cent. longi. Pedunculi petiolis circiter duplo **longiores**. Amenta ipsa pedunculis circiter aequilonga. Rhachis glabra. Bractea orbicularis. Ovarium in apice obtuso stigma minutum gerens.

Species **P. Hamiltonianae** Miq. affinis.

In insula **S.^t** Thomé, ad Agolares (F. Quintas).

Peperomia pellucida Kunth.

In insula **S.^t** Thomé (A. Moller).

Peperomia Martiana Miq.?

Specimen sterile, quad folia cum specie valde congruens.

In insula **S.^t** Thomé, ad Angolares (F. Quintas).

Peperomia reflexa Dest. *i valantoides* C. DC (in Prodr. v. 16, 1, p. 452).
Ex insula S.^t Thomé in caldariis Coimbra culta.

Laurineae

Cinnamomum zeylandicum, Breyn, a. *commune*, Nees; DC. Prodr. XV, 1, p. 13.

Cultivada em algumas roças (A. Moller).

Area geogr.—Ceylão e hoje cultivada nas regiões tropicaes.

Cinnamomum camphora, Nees et Eberm.

Cultivada em algumas roças, sendo as plantas primitivas enviadas do Jardim Botânico de Coimbra.

Area geogr.—China e Japão, e cultivada nas regiões tropicaes e subtropicaes.

Persea gratissima, Gaertn., DC. Prodr. XV, 1, p. 52.

Nome vulg. —*Abocate*.

Cultivada em varias roças (A. Moller).

Area geogr.—America tropical e cultivada nas regiões tropicaes.

Hernandia beninensis, Welw. ms.

Arborea, foliis longe petiolatis ovatis **5-plinerviis** subpeltatis, juniores rufi-puberulis; corymbis longe pedunculatis aphyllis, pedicellis, bracteis obovato-oblongis, involuci foliolis rufi-puberulis; floribus masc. 3-meris, staminibus **2-glandulosis**; fl. foem. 4-meris glandulis 4 integris.

Folia petiolo 6-9 cm. longo, limbo 13-16 cm. longo, 6,5-8 cm. **lato**, **5-plinervio**, nervo medio in **nervos** 4-5 alternos diviso, (duobus lateralibus supra petioli insertionem ortis cum medio folia **3-plinervia** quasi reddunt) duobus inferioribus tenuibus **brevibus** fere ad petioli insertionem ortis. Pedunculus 7-15 cm. longus iteratior. ramosus. Folia **involucralia** obovato-oblonga 6 mm. **longa**. **Flos** masc. calyce pedicello 3-5 mm. longo ad medium **constricto** (ideoque apparerter **articulato**) inserto extus subferrugineo, intus **cinereo-puberulo**, tubo nullo. Glandulae ad basin et filamenta **vilosula**. **Fl.** foem. tubo 2 mm. longo, laciniis 2-3 mm. longis, glandulis integris, stylo 5 mm. longo **villoso**, stigmate **4-lobulato**.

Nome vulg. —*Bungo*.

Monte Café (Welwitsch, 1240); Roça Rio do Ouro, alt. 300^m (A. Moller).

Thymeleaceae

Dicranolepis disticha, Planch. Niger, Fl. p. 496, t. XLVIII; DC. Prodr.

XIV, 599.

var. *Thomensis*, Engl.

Monte Café, alt. 880^m (A. Moller).

Area geogr.—Guiné superior.

Loranthaceae

Loranthus Mannii, Oliver, Hook. Ic. pl., tab. 1303.

Ilha de S. Thomé (Mann); ilheu das Rolas sobre os cafeseiros (F. Quintas).

Euphorbiaceae¹

Euphorbia pilulifera L., Prodr. XV, 2, p. 21.

Desde a Praia até á Piedade, alt. 400^m; Angolares; ilheu das Rolas (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr.—Regiões tropicaes do velho e novo mundo.

Euphorbia hypericifolia, L., Prodr. XV, 2, p. 23.

Ilha de S. Thomé (Don).

Area geogr.—Africa tropical, Antilhas.

Euphorbia prostrata, Ait., Prodr. XV, 2, p. 47.

Desde a região inferior até á Roça, Rio do Ouro, alt. 240^m (A. Moller); Angolares (F. Newton).

Area geogr.—America tropical e subtropical, Africa occidental.

Euphorbia Quintasii, Pax, n. sp.

Frutex glaber, foliis breviter petiolatis, obovatis vel oblongis, acuminate, basin versus attenuatis, floralibus late ovatis, acuminatis, multoties minoribus; umbellae pauciradiatae radiis semel vel plu-

¹ Determinadas pelo dr. F. Pax, Breslau.

ries dichotomis; cyathii cupulati, glabri lobis ovalis, truncatis, inciso-dentatis, glandulis transverse ovatis, truncatis, subgranulatis, • margine pectinatis, lacinulis glabris; bracteis intra flores angustis, hinc inde laciniatis, ciliatis; filamentis glabris; ovario glabro.
Petiolus 2 cm. longus. Lamina 20 cm. longa, 7-8 cm. lata. Cyathii glandulae 5 mm. latae.
S. Thomé no littoral, perto do Rio Agua Grande (F. Quintas).

Species nova supra descripta in affinitatem *Euph. Grantii*, Oliver, et *Euph. noxiae*, Pax, Africae tropicae incolarum, pertinet et magnitudine et forma foliorum ab utraque valde differt.

Euphorbia indica, Lam., Prodr. XV, 2, p. 22.

Região inferior no littoral (A. Moller).

Area geogr.—Africa tropical e India oriental.

Bridelia stenocarpa, Mull. Arg. in Flora, Prodr. XV, 2, 494.

Nome vulg.—*Gigo* e *Vundem*, nos Angolares.

Roças Bemfica, Monte Café, Traz. dos Montes, alt. 350-850^m (A. Moller e F. Quintas); Angolares na Angra de S. João (F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior.

Phyllanthus Niruri L., Prodr. XV, 2, p. 406.

Região inferior, Roça, Saudade e Monte Café, alt. 10-800^m (A. Moller).

Area geogr.—Regiões tropicaes do velho e novo mundo.

Phyllanthus discoideus, Mull. Arg. in Linn., Prodr. XV, 2, p. 416.

Vermelho e Bate-pá, alt. 600TM (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr.—Guiné superior e inferior.

Cyclostemon glaber, Pax in Engler Bot. Jahrbücher, XV, 1893, p. 527.

Arbor **glaberrima**, dioica; foliis brevissime petiolatis, petiolo crasso; lamina ovata vel oblongo-ovata, basi obtusa, obliqua, apice breviter acuta, **integerrima**, coriacea, penninervi, reticulato-venosa; stipulis deciduis; floribus ♂ in axillis foliorum simulque in ramis lignosis defoliatis fasciculatis, 3-4-nis, breviter pedicellatis, pedicellis petiolum vix aequantibus, breviter subpilosus, saepe glabrescentibus; sepalis 4, late imbricatis, ovatis, obtusis, extus glabrescentibus vel parce pilosis, intus tomentosis; petalis nullis; staminibus ad 8, circa discum centralem rugosum insertis; filamentis sepala paulo

superantibus, liberis; ovarii rudimento nullo; calyce ♀ ut in flore
ovario **glaberrimo**, stigmate pileiformi coronato.

Arbor 20-metralis. Petiolus validus, 5-10 mm. longus, pro folii **ma-**
gnitudine brevissimus. Lamina 15-20 cm. longa, 7-10 cm. lata,
subnitida, basi manifeste **inaequalis**, hinc inde breviter acuta, apice
ipso obtusa. Pedicelli 5-8 mm. longi, tenues. Flores 4 mm. dia-
metrientes.

Nos Angolares e no ilheu das Rolas (F. Quintas).

Affinis *C. occidentali*, Mull. Arg., in insula Fernando Pó **Crescenti**, sed
foliis glaberrimis, ovatis, **integerrimis** valde distincta.

Cyclostemon Henriquesii, Pax, nov. spc.

Arbor ramulis junioribus adpresso pubescentibus; foliis breviter **petio-**
latis, glaberrimis; lamina lanceolata vel oblonga, basi acuta, paullo
tautum obliqua, apice subcaudato acuminata, **integerrima**, coriacea,
penninervi, reticulato-venosa, nitida, floribus ♀ fasciculatis, crasse
pedicellatis; stylis 2, apice dilatatis, bilobis; fructu adpresso cine-
reo-pubescenti.

Arbor. Petiolus ad 10 mm. longus. Folii lamina ad **10-12** cm. longa,
3-4 cm. lata, **valde nitida**. Pedicelli crassi, fructiferi 1-2 cm. longi.

Nome vulg. —**Nó-nó.**

Roça S. Nicolau, alt. **950^m** (A. Moller).

Affinis *C. stipulari*, Mull. Arg. *Africæ occidentalis* tropicae, fructu
pubescenti valde ab ea diversa.

Thecacoris Manniana, Mull. Arg. in Prodr. XV, 2, p. 246.

Nome vulg. —**Pão figado.**

Pico de S. Thomé (G. Mann); na Roça, Bom Successo, alt. **109^m**
(A. Moller).

Thecacoris membranacea, Pax, n. sp.

Arbor dioica, macrophylla, foliis membranaceis, ellipticis, acuminatis,
basi **acutis**, glaberrimis, nitidis; petiolo **brevissimo**, glabro, rugoso;
stipulis triangularibus, **acutis**, fulvo-tomentosis; floribus —; flo-
ribus ♀ in racemos breves, pubescentes, densilloros dispositis, bra-
cteis triangularibus, ciliatis, **exiguis**; calyce breviter **5-lobo**, hispi-
dulo-pubescenti; petalis minimis, ciliatis; disco hispido-pubescenti;
ovario glaberrimo, **stylis** 3 bilobis coronato.

Arbor glabrescens, **gemma**s tantum fulvo-pubescentibus. Petiolus 3-7
mm. **longus**. Lamina manifeste **reticulata**, 20-25 cm. longa, 8-10

cm. lata, membranacea. Flores ♀ 2 mm. diametientes. Columella post capsulam apertam persistens.

Ilha de S. Thomé ao sul (F. Quintas).

Th. Manniana, Mull. Arg. in insula St. Thomae crescens, a specie supra descripta differt foliis minoribus, subcoriaceis, racemis ♀ laxifloris, ovario pubescente, petalis ♀ majoribus, bene evolutis.

Thecacoris stenopetala, Mull. Arg. in Prodr. XV, 2, p. 246?

Monte Café, juncto á Lagoa de S. Pedro, alt. 1240^m (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr. — Guiné superior.

Jatropha Curcas L., Prodr. XVI, 2, p. 1080.

Nome vulg. — *Purgeira*.

No littoral (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr. — Regiões tropicaes.

Jatropha multifida L., Prodr. XV, 2, p. 1089.

Na Roça Rio do Ouro, alt. 250^m (A. Moller).

Area geogr. — Regiões tropicaes do velho e novo mundo.

Croton Draconopsis, Mull. Arg. in Seem. J. of Bot., Prodr. XV, 2, p. 522.

Nome vulg. — *Pão purga*.

Desde o littoral até á Rodia, alt. 570^m (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr. — Angola e Congo.

Caperonia latifolia, Pax, η. sp.

Annu, inermis, superne hispida; foliis breviter petiolatis, ovatis, nervis subtus prominentibus paucis percursis, subhispidis; stipulis linearibus; spicis bisexualibus, axillaribus, pedunculatis, folio brevioribus, gracilibus; bracteis parvis, subulato-linearibus, acuminatis; calycis segmentis triangularibus, acutis, subglabris; petalis aequalibus, calyce paullo longioribus; ovarii rudimento androphorum breve coronante; sepalis floris ♀ inaequalibus, 3 majoribus triangularibus, acuminatis, 3 multo minoribus; petalis quam sepala brevioribus, linearibus; ovario hispido, stylis multifidis coronato; capsula (immatura) breviter scabro-hispida, calyce accrescente suffulta.

Herba annua, latifolia, praesentim superne hispida, inferne glabrescens. Petioli 1-1 1/2 cm. longi, hispidi. Lamina 11-12 cm. longa, ad 6 cm. lata. Nervi secundarii utrinque 6-7. Stipulae lineares,

4 mm. longae. Spicae 4-5 cm. longae, tenues. Sepala sub l'ructu immaturo ad 5 mm. longi, 3 mm. lati.

Cachão Grande, proximo do Rio Agua Grande, Bate-pá, alt. **20-570^m** (A. Moller).

Species foliis magnis, latis, petiolatis valde distincta ; forma foliorum ad *C. cordatum*, St. Hil. brasiliensem accedit, sed folia speciei brasiliensis sessilia et tota planta aculeata. Inter species africanas habitu nullae similis, prope *C. serratum*, Presl. inserenda.

Agrostistachis africana, Mull. Arg. in Flora, Prodr. XV, 2, p. 725.

Ilha de S. Thomé (G. Mann).

Area geogr. — Guiné superior.

Claoxylon Molleri, Pax, n. sp.

Dioicum, glaberrimum, tantum foliis novellis adpresso hirtis; ramis basi squamis persistentibus, albidis, involucratis; foliis flaccidis, glaberrimis, breviter petiolatis, oblongis vel ovatis, acuminatis, basi subobtusis, integerrimis, margine glandulis flavis praeditis; floribus ♂ —; inflorescentia ♀ longe pedunculata, glaberrima, floribus ♀ sub bracteis parvis fasciculatis, graciliter pedicellatis; calyce cupulari, subtruncato-bilobo; disco hypogyno integro; ovario glabro stigmate discoideo coronato. Capsula dicocca.

Frutex cortice cinereo-albido. Petiolus 1 cm. longus. Lamina 10-11 cm. longa, 5 cm. lata. Inflorescentia ♀ pedunculata, pedunculo ad 2 1/2 cm. longo. Pedicelli ad 6 mm. longi. Capsula immatura profunde biloba, coccis globosis.

Nome vulg. — *Bugi-bugi*.

S. Nicolau; Nova Moka, alt. **900^m** (A. Moller e F. Quintas).

Prope *Cl. Welwitschianum* Mull. Arg., et *Cl. columnare*, Mull. Arg., inserendum, a quibus differt stigmate discoideo. *Cl. occidentale*, Mull. Arg., in insula St. Thomae crescens, tantum floribus ♂ notum est; hujus rami basi squamis involucrantibus et folia margine glandulis destituta sunt.

Acalypha Vahliana, Mull. Arg. in Linn., Prodr. XV, 2, p. **873**.

Roça Rio do Ouro (F. Quintas).

Area geogr. — África tropical.

Alchornea cordifolia, Mull. Arg. in Linn., Prodr. XV, 2, p. 908.

Desde o littoral até à Roça Bemfica, alt. **350^m** (A. Moller).

Area geogr. — África occidental desde a Senegambia até Angola,

Sapium Mannianum (Mull. Arg.) Benth., Gen. pl.

Ilhá de S. Thomé (Mann), Bom Successo, alt. **1300^m** (A. Moller).

Area geogr.—Africa occidental em S. Thomé nas regiões altas da província de Angola.

Urticaceae

Celtideae

Ceitis Wightii, Planch. in An. des Ic. nat., Prodr. **XVII**, p. **184**.

C. spec. n.º 50 in Prodr. p. **186?**

S. Thomé (Don); nos Angolares, no Rio Salgado e no littoral (F. Quintas).

Pela forma da folha já o prof. Planchon dizia não poder distinguir-se a espécie de S. Thomé da *C. Wightii*.

Nos exemplares colhidos pelo sr. Quintas os fructos são conformes Com a descrição que o prof. Planchon dá dos fructos da *C. Wightii*, Parece-nos pois que se poderá referir a esta espécie a planta de S. Thomé.

Trema affinis (Planchon in An. sc. nat.), Prodr. **XVII**, p. **198**.

Nome vulg. — *Páo cabra*.

Area geogr.—Senegambia, Madagascar.

Cannabineae

Cannabis sativa, L., Prodr. XVI, **1**, p. 30.

Nome vulg. — *Liamba*.

Nova Moka, alt. **825^m** (A. Moller).

Area geogr.—Asia temperada e hoje cult. em muitas regiões.

Moreae

Chlorophora excelsa, Benth. et Hook. in Gen. pl., Prodr. XVII, p. **231**.

Nome vulg. — *Amoreira*.

Desde o littoral até **800^m** d'altitude (F. Quintas).

Area geogr.—Angola.

Artocarpeae¹

Treculia africana, Dene. in An. sc. nat., 3.^a ser. VIII, p. 109.

Nome vulg. — *Isa-quente, quicange e disanha* (Angola).

No Mongo, alt. 300^m (F. Quintas).

Area geogr. — Africa occidental.

Artocarpus integrifolia, L., Trecul in An. sc. nat., 3.^a ser. VIII, p. 115.

Nome vulg. — *Jaca*.

Ilha de S. Thomé (Conde de Ficalho — Plantas uteis da Africa portugueza, p. 272).

Area geogr. — India e ilhas do Pacifico.

Artocarpus incisa, L., Trecul in An. sc. nat., 3.^a ser. VIII, p. 110.

Nome vulg. — *Fructa pão*.

Cultivada em diferentes roças (A. Moller); ilheu das Rolas (F. Quintas).

Area geogr. — Moluccas e ilhas do Pacifico, e cultivada nas regiões tropicaes.

Musanga Smithii, R. Br., Benn. Pl. jav. rar. 49.

Nome vulg. — *Goffe*.

Nova Moka (A. Moller).

Area geogr. — Africa occidental.

Urticeae

Fleuria aestuans, Gaudich., a. Linneana, Wedd. in DC. Prodr. XVI, 1, p. 72.

Guadalupe, Rio do Ouro, Nova Moka, Saudade, alt. 90-900^m (A. Moller e F. Quintas).

Area geogr. — Antilhas Java, Guiné superior, Abyssinia.

Urera obovata, Benth. in Niger Fl., Prodr. XVI, 1, p. 97.

¹ Do genero *Ficus* ha em S. Thomé tres ou quatro especies. A falta de fructos torna difícil a determinação d'ellas.

Mongo, em Monte Café, Bom Successo, alt. 550-1300^m (A. Moller);
nos Angolares (F. Quintas).

Área geogr. — Guiné superior.

Pilea Manniana, Weddell in DC, Prodr. XVI, 1, p. 117.
Ilha de S. Thomé (Mann); Nova Moka, na encosta do Pico, alt. 890-1950^m (A. Moller e F. Quintas).

Pilea, n. sp.?

Herbacea ad basin radicans, foliis longius petiolatis, in eodem jugo subaequalibus ovato-acuminatis, excepta basi serratis, 3-nerviis, nervis lateralibus usque ad $\frac{2}{3}$ limbi attingentibus subtus pallidioribus, stipulis magnis late ovatis vel potius cordatis scariosis; cymis unisexualibus androgynisve capituliformibus sessilibus; floribus masc. 3-meris, sepalis subaequalibus cuculatis dorso mucronatis; floribus foem. sepalis lateralibus aequalibus ovalibus breviter mucronatis, dorsali longiori angustiori et longius mucronata, omnibus subcuculatis hispidis glandulosis achenio aequilongis.

Internodia 2,5-4 cm. longia; folia petiolo 1,5-3 cm., limbo (in foliis minoribus cujusque jugii) 2,5-4,5 cm. (in fol. majoribus) 3-5,5 cm. longis; stipulae 6-8 mm. longae. Stipulae et folia cystolithis crebris minutis lineolatis farctae.

Na encosta do Pico a alt. de 1900^m (A. Moller e F. Quintas).

Elatostema sessile, Forster, Prodr. XVI, p. 172.

Em Traz dos Montes, Lagoa Amelia, ait. 850-1350^m (A. Moller e F. Quintas).

Área geogr. — Índias orientaes, Java, Manilha, África occidental.

Elatostema, n. sp.?

Forma foliorum ac inflorescentiae *E. sessili* satis congruens; differt auter statuta minore (20-25 cm.) foliis multo minoribus (3-6 cm. longa, 1,5-2,5 cm. lato) rigidioribus hispidioribus cystolithis linearibus creberrimis omnino inspersa, nerviis dorso prominentibus.

Lagoa Amelia, alt. 1350^m (F. Quintas).

África occidental (Welwitsch, n.º 6269 in herb. Kew. teste cl. Rolfe).

Elatostema thomense, Henriques.

Ramosa, caule puberulo, foliis alternis oblique ellipticis longiuscule acuminatis tertia parle inferiore excepta serrulatis penninervis supra omnino glabris subtus ad nervos villosis, stipulis lanceolato-linearibus; capitulo breviter pedunculatis,

Gaulis herbaceus *adscendens* radicatus ramosus, rami 50-centimetrati demidia parte superiore foliati. Folia infima parvula, media sessilia vel subsessilia, limbo 4,5-8 cm. longo, 1,5-2,5 cm. lato (acumine 1-1,8 cm. longo *raro dentato*) ad basin valde inaequalia, fere cuneata, costulis lateris latioris limbi 6-8, nervo infimo brevissimo, secundo medietatem limbi fere attingenti; costulis lateris angustiores 5, nervo secundo medietatem limbi superanti; lamina exsiccata membranacea supra cystolithis linearibus tenuibus inspersa, infra plus minus nigro-punctulata. Stipulae centimetrae.

Capitula masc. (superiora parvula 3-bracteata) 0,5-1,5 cm. lata depressa, involucro pluribracteato, bracteis lato lanceolatis pilosulis ciliatis, bracteolis ovatis linearibus longeque ciliatis; floribus, aliis breve, alii longe pedicellatis (pedic. 4 mm. long.); perigonii segmenta sub apice irregulariter mucronatis, mucrone glabro. Capitula foem. masculis minora (5 mm. in diametro) sessilia, brecteolis linearispathulatis longe denseque ciliatis, floribus pedicello 1 mm. longo; segmenta perigonii minutissima, achenis brevissime pedicellatis.

Na Roça, Traz dos Montes, Macambrará, Monte Café, alt. 850-1350^m (A. Moller e F. Quintas).

Affinis *E. Paivaeano*, Wedd. a quo differt caule ramoso, foliis minoribus apiculo rarissime dentato.

Pousolzia guineensis, Benth. in Niger Fl., Prodr. XVI, 1, p. 223
Ilha de S. Thomé (Don).

ADDITIONAL

Asclepiadaceas

Oncostemma, K. Sch. in Engl. Bot. Jahrb. 1893, p. 148.

Sepala parva lanceolata glandulis solitariis vel geminatis interpositis. Corolla subrotato-campanulata basi suburceolata lobis dextrorum obtegentibus. Gynostegium brevissimum; corona duplex; exterior squamas 5 carnosulas annulo hyalino brevi plus minus manifeste

conjunctas infra sinus corollae adnatas referais, interior annularis crasse carnosa sublobata immediate prope gynostegium adnata; antherae breves minus induratae; pollinia subglobosa minutissime indole *Tylophorae* subhorizontalia in parte apicali antherae nidulantia, appendicula connectivi subsemiorbiculares parva inflexa; apex stili planus vel subumbonatus bilobus. Frutex volubilis ramis gracilibus subglabris; inflorescentia uniaxillaris longe pedunculata laxa dichotome cymosa in racemos abbreviatos subsessiles desinens, floribus pedicellatis.

Aff. *Heterostemmae*, *Asterostemmae* et *Oianho*, aquibus, sicut et a *Marsdenia*, corona dupli, exteriore corollae adnata, precipue - differt.

Oncostemma cuspidatum, K. Sch. loc. cit. p. 148 et taf. VI, fig. R-T.

Frutex alte volubilis, ramis gracilibus subteretibus lineis binis parum prominentibus percursis unifariam breviter puberulis; foliis petiolatis oblongis acuminate et acutissimis basi acutis utrinque glabris; inflorescentia expansa pluriflora internodiis pro rata familiae valde elongatis, ultimis autem peculiariter in ramulos crassiusculos abbreviatis; floribus graciliter pedicellatis; sepalis lanceolatis acuminate ciliolatis; corolla subrotata usque ad trientem inferiorem in lobos late ovatos obtusiusculos divisa glabra; lobis coronae exterioribus triangularibus, corona interior carnosa sicc. purpureo-nigra, gynostegio eam vix duplo superante.

Rami floriferi epidermate luteola 40-50 cm. longi, 1 mm. in diametro. Pétoli 1,5-2 cm. longi, gracillimi ad basin dilatati et glandulosi. Lamina 5,5-7 cm. longa, 2,2-2,8 cm. in medio, lata herbacea tenuis 2-4 nervis utroque mediani parte. Inflorescentia 15 cm. circiter longa intenodiis 3 cm. longis, ramulis plurifloribus 6-8 mm. longis. Sepala 1-1,5 mm. longa. Corolla 6-7 mm., tubo ventricoso 3-2,5 mm. longo; gynostegium 1 mm. tantum altum. Corona interior annularis crassa dimidium gynostegii attingens.

Ilha de S. Thomé, proximo ao Bate-pá (A. Moller).

NOTE SUR QUELQUES ESPÈCES DE SCROFULAIRE

PAR

J. Daveau

I. *Scrophularia Herminii*, Lk. Hoffm.

Malgré l'impulsion considérable donnée pendant ces dernières années à la diffusion des espèces portugaises parmi les principaux herbiers de l'Europe, certains types sont restés peu connus et pour cette raison ont été mal interprétés par les auteurs.

Il en est ainsi pour l'espèce qui nous occupe; la *Scrophularia Herminii* des herbiers, et qui plus est, de deux ou trois ouvrages scientifiques, est très différente de celle décrite primitivement dans la *Flore Portugaise* et de l'excellente gravure qui accompagne cette description.

Comment cette confusion a-t-elle pu se produire?

Plusieurs auteurs ont parlé de la Scrofulaire de l'Estrella. La première description est due à Link et à Hoffmannsegg, qui en donnèrent une très bonne gravure. Cet ouvrage n'est malheureusement pas répandu dans les bibliothèques, car il est aussi rare que luxueux, mais on y rencontre plus communément la «Phytographia Lusitanica» de Brotero, qui donne une reproduction très exacte de notre plante. Dans sa description, cet auteur ajoute quelques caractères négligés par Link, tels que la forme du staminode, de la capsule, etc.

H. Wydler, dans sa monographie du genre *Scrophularia*, cite l'espèce lusitanienne; sa description donnée d'après Link est donc en concordance parfaite avec le type de la Serra d'Estrella.

C'est dans Bentham, qui vient ensuite dans l'ordre chronologique, que nous trouvons la première divergence; il nous présente en effet une Scrofulaire différentant totalement de l'espèce portugaise. Tandis que la *Scrophularia Herminii* possède des *feuilles inférieures cordées ou ovales cordées dentées*; une *corolle de 4 à 8 lignes* comme dans la plupart des espèces du genre; un *slaminode oblong émarginé*; un *calice court à lobes petits et peu marginés*, Bentham lui attribue des *feuilles radicales pinnatiséquées* et une *corolle grande à slaminode large, réniforme*.

L'erreur du botaniste anglais provient de ce qu'il a établi sa description sur un échantillon recueilli par Reuter en Espagne et ne s'est pas laissé arrêter par les différences qu'il y remarquait avec la description primitive. Nous voyons cependant Bentham noter que, *d'après Wydler*, le calice est court, à lobes petits, peu **marginés**, tandis que ces lobes sont grands et largement **marginés** dans l'exemplaire communiqué par Boissier et Reuter. Bentham n'a donc pas vu les textes de Link ni ceux de Brotero qu'il citerait certainement de préférence à Wydler, dont la description est fort écourtée, pas plus qu'il n'a vu sans doute les planches qui accompagnent ces descriptions, car il n'aurait pu leur assimiler la plante si différente de Reuter. Quant à cette dernière, elle appartient sans le moindre doute à une autre espèce; ce qui le prouve, c'est la place que lui assigne Bentham : «*Species inter S. pyrenaicam et S. sambucifoliam fere media.*» Or, le vrai *S. Herminii* des auteurs portugais n'a absolument aucune affinité avec ces deux espèces; il rentre dans le groupe des *S. Bourgeana* Coss., *S. alpestris* Gay et *S. Scopolii* Hoppe dont la panicule est aphylle.

Les auteurs du «*Prodromus Florae Hispanicae*» et ceux de publications ultérieures sur les Scrofulaires ont suivi la fausse route indiquée par Bentham. On trouve toujours dans ces travaux l'indication d'échantillons provenant de localités espagnoles, recueillis successivement par Beuter, Bourgeau, Leresch, etc., par contre aucun ne provient de la localité classique signalée par Link, Hoffmansegg, Brotero.

L'exemplaire cité par M. Lange, recueilli par Bourgeau à Bohoyo et publié sous le n.^o 2580, correspond exactement à la description de Bentham, mais pas du tout à celle des auteurs portugais. Du reste, les caractères cités dans le *Prodromus Florae Hispanicae* accentuent davantage la distance qui sépare la plante espagnole de sa congénère portugaise. Il suffit de citer d'après M. Lange: *foliis (petiolo dilatato)inferioribus lyrato pinnatifidis vel pinnatisectis.. calycis villosi segmentis orbicularibus late scarioso marginalis margine criso undulatis; corollae tubo subgloboso inflato... capsula late ovala acuminata squamoso-verruculosa..* tandis que l'espèce de la Serra d'Estrella a les **feuilles inférieures CORDIFORMES DENTÉES**, les **calices GLABRES à segments PETITS, À PEINE BORDÉS, NON ONDULÉS**, la capsule **CONIQUE**, aiguë **GLABRE**.

Il est indiscutable que nous sommes en présence de deux espèces distinctes:

1.^o La *Scrophularia Herminii* de Link et Hoffmannsegg, de Brotero, de Wydler que nous possérons dans les herbiers de Coimbre et de Lisbonne provenant de la Serra d'Estrella, la localité classique.

2.^o De la *S. Herminii* de Bentham, de Lange, de Reuter, de Bourgeau, etc., originaire de la Sierra de Gredos et des monts Avila en Espagne. Pour cette dernière, nous proposons le nom de *S. Reuterien* l'honneur de Reuter qui le premier la découvrit.

Voici les diagnoses des deux espèces:

Scrophularia Herminii, Hoffm. et Link, *Flore Portugaise I*, p. 266, t. 53! — Brotero, *Phyt. Lusit. IT*, p. 158, t. 148! — Wydler, *Scrofular. in Mémor. Soc. Phys. Hist. Nat.*, Genève, vol. IV (1828), p. 152! (non Bentham nec Langé, Bourgeau et auct. hisp.).

Radix lignosa, perennis (?)

Caules pauci ex eadem radice, quadranguli, hirsuti, erecti, sesquipedales ad tripedales, ramosi, ramis erectis.

Folia omnia pubescens, papyracea non rugosa, longe petiolata petiolis longiora; inferiora profunde et irregulariter acute crenato dentata, obtusa, dentibus magnis, acutiusculis, fere omnibus plerumque indivisis; superiora sensim versus apicem caulis et ramorum decrescentia cordata subcordata serrato dentata acutata.

Panicula terminalis; ramuli axilares, inferiores oppositi superiores alterni omnes breves, pauciflori; floribus tribus ad quinque aut paulo ultra. Folia floralia a basi attenuata lanceolata serrata.

Calyx glaber brevis pedicello glanduloso duplo vel triplo minor, lobis parvis parum marginatis, marginibus subscariosis planis.

Corolla mediocris 1 cent. longa, labio superiore erecto bilobo dilute fusco anthera sterili oblonga emarginata lutea; antherae flavae. Stylus staminibus longior, stigma obtusum fere bilobum.

Capsula conica acuta glabra.

Habitat: in Lusitania montibus (Link) ça et là dans les sites élevés de la Serra d'Estrella par exemple sur la pente méridionale de l'Albergaria (Link et Hoffm.) in jugis clivisque Herminii (Brot.) — Ceia (Carlos Machado), Cantaro Magro (J. Henr.!), Covão da Metade (J. Dav.!), Rua dos Mercadores (M. Ferreira!).

OBSERVATION. — La *S. Bourgeana* Lange est extrêmement voisine de *S. Herminii* Link ainsi que Cosson l'avait déjà observé; elle en diffère toutefois par ses feuilles 2-3 fois plus longues que larges et ses capsules ovales obtuses. La *S. Scopolii* Hoppe en est également très proche; les

deux plantes ont la même pubescence, la même inflorescence et la même forme de feuilles, qui sont ciliées de la même manière.

Serophularia Reuteri, Daveau—*S. Herminii* Bentham, in *Prodromus*, DC., X, p. 306 ! Willkomm et Lange, *Prodromus Florae Hispanicae II*, p. 549 ! (non Link nec Brotero). Bourgeau, *Exsicc.* n.° 2580 !

Glanduloso-pubescent vel villosa ; caule erecto obtuse quadrangulo ; foliis petiolatis (petiolo dilatato), inferioribus lyrato pinnatifidis vel pinnatisectis, intermed. et super. cordatis, vel late cordato-ovatis acutis, grosse et sub-duplicato serrato dentatis; panicula elongata foliata; cymis 3-5 floris, pedunculis vix pollicem longis erecto-patulis, pedicellisque calyce vix longioribus, dense glanduloso pilosis.—Calyces villosi segmentis ovato orbicularibus late scarioso-marginatis, margine crispato-undulatis. Corollae majusculae, tubo subgloboso inflato, labio superiore fusco-purpureo, inferiore multo breviore viridi-lutescente; staminodio reniformi, vel late obovato lutescente emarginato (vel subintegro).—Capsula late ovata acuminata squamoso-verruculosa. Seminibus ovali-subrotundis, vix costatis, sed transverse irregulariter lacunoso-rugosis.

Valde affinis *S. grandiflori* et *S. sambucifoli*, sed foliis caulinis indivisis, cymis longe pedunculatis.

Habitat: in rupibus Hispaniae mediae Castellae veteris monte Avilae ad Hogoquesero Navalperal et S. Martin de Pimpollar (Reuter, Castellae novae), Sierra de Gredos in Valle de Ambles (**Leresche**!), Bahoyo (Bourgeau !).

Lisbonne, 17 décembre 1892.

COMPOSTAS DA ÁFRICA PORTUGUEZA

POR

Dr. O. Hoffmann

Trib. Vernonieae

Elhulia conyzoides L.Angola (Welwitsch, n.^o 3381, 3382, 3384, 3386).*Vernonia pandurata* Link.Angola (Welwitsch, n.^o 3316, 3317).*Vernonia Perrotetii* Schultz Bip.Angola (Welwitsch, n.^o 3365); forma microcephala (Welwitsch, n.^o 3339, 3369).*Vernonia (§ Lepidella) Welwitschii* O. Hoffm. n. sp.

Fruticosa ramosa; rami teretes puberuli vel juniores tomentelli; folia rigida elliptica obtusa, basi cuneata et in petiolum attenuata, integrerrima vel inconspicue repanda, utrinque glanduloso-punctata et minute puberula; capitula mediocria in cymis oligocephalis unilateralibus disposita, sessilia vel plus minusve pedunculata; involucri late campanulati bracteae multiseriatae, exteriores ovatae acutae, interiores sensim angustiores breviter apiculatae vel acutae, apice coloratae; achaenia 5-costata ad costas glabra, inter costas glandulosa et sparse pilosa; pappus persistens duplex, seriei exterioris paleae angustae acutae, interioris setae stramineae.

Affinis *V. panduratae* et *V. turbinatae* ab utraque differt inflore-

scentia et **ramis** lignosis et foliis, a priori **insuper** capitulis **maioribus**, ab altera forma capitularum et **indumento**.—Rami unici lignosi superne **tantum ramosi** folium **infimum** (incluso, petiolo 12 mm. longo) 45 mm. **longum**, 18 mm. latum, superiora **sensim** minora. **Capitulum** 15 mm. longum et latum. Achaenia 3 mm. longa, inter costas albas **brunneola**. Pappi setae 6 mm. longae. Angola (Welwitsch, n.^o 3363).

Vernonia Poskeana Vatke, var. *chlorolepis* Steetz (V. *Steetziana* Oliv. et Hiern).

Forma involuci **bracteis** aliis breviter mucronatis, **aliis** muticis. Angola (Welwitsch, n.^o 3366, **3376**; Newton).

Vernonia cinerascens Schultz Bip.

Angola (Welwitsch, n.^o 3379, 3380).

Vernonia undulata Oliv. et Hiern.

Angola (Welwitsch, n.^o **3314**; forma bracteis involuci **paulo** acutioribus).

Vernonia (§ Tephrodes) teucroides Welw. in sched. n. sp.

Perennis fruticosa (?) ; rami teretes cano-tomentosi ; folia **late** oblonga vel **oblanceolata**, basi obtusa **sessilia**, apice breviter acuminata, margine **crenulata** paululum revoluta, supra viridia glabrescentia, infra albido-tomentosa, utrinque **rugosa** ; capitula **parvula** circiter **10**-flora **laxe** **corymbosa** ; involuci **campanulati** bracteae pauciserriatae lanceolatae acuminatae mucronatae, exteriores tomentellae, interiores glabrescentes ; achaenia (**immatura**) setosa et glandulosa ; pappi **albi** duplicitis series exterior setosa.

Frutex (?) **pulcher** foliis nonnullas **Teucrii** species **referens**.—Folia **maiora** usque ad 35 mm. longa, 12 mm. lata; superiora sensim minora in **bracteas** **inflorescentiae** angustas fere filiformes transseunt. **Involucrum** 8 mm. longum et vix latius setis pappi achaeniorum immaturorum **superatur**, ita ut capitulum 10 mm. **altum** et 15 mm. latum evadat.

Angola (Welwitsch, n.^o 3332).

Vernonia natalensis Schultz Bip.

Angola (Welwitsch, n.^o 3338).

Vernonia (§ Cyanopis) Lüderitziana Hoffm. n. sp.

Fruticosa ; rami lignosi pilis appressis albo-tomentosi, foliati ; folia

subsessilia spathulata, ad basin **ramorum** subconferta, superne sparsa, integra vel aliquantulum repanda, pilis albis et glandulis sessilibus **vestita**; capitula parva densiuscule corymboso-paniculata **15-flora**; involucri pauciserialis bracteae oblongae acutae vel nervo excurrente breviter **mucronatae**; achaenia 6-8-costata alba pilosa et **glandulosa**; pappi duplicitis setae interiores circiter 30, exteriores totidem breviores vix complanatae.

Habitu *V. obionifoliae*O. Hoffm. similis, ab ea differt capitulis crebrioribus, achaenii, pappo, **involucro brevi**. — Folia maiora 20 mm. longa, 5 mm. lata. Involucrum 4 mm. **altum**. Achaenia 3 mm. longa, 1 mm. crassa; pappi setae interiores $4\frac{1}{2}$ mm., exteriores vix plus quam $\frac{1}{2}$ mm. longae.

Angola, inter Mossamedes et Copangombo (Capello et Ivens). — Jam antea a cl. Lüderitz in terra gentis Herero collecta.

Vernonia pteropoda Oliv. et Hiern (ex descr.).

Moçambique, Gorungosa (M. Rodrigues de Carvalho).

Vernonia senegalensis Less.

Angola (Welwitsch, n.^o 3348).

Vernonia verrucata Klatt in Ann. des Kais. Kön. naturhist. Hofmuseums Wien VII, p. 99.

Angola, Quindumbo (Anchieta).

Vernonia confer ta Benth.

Angola (Welwitsch, n.^o 3269; «*F. arborea*»).

Herderia stellulifera Benth.

Angola (Welwitsch, n.^o 3514, 3518, 3519; «*Dichrocephala*»).

Elephantopus angolensis O. Hoffm. n. sp.

Rami foliosi teretes sulcati **hispidi**; folia coriacea ovata basi lata amplexicaulia sessilia obtusiuscula obscure **crenata**, plus **minusve rugosa**, utrinque (subtus imprimis secus **nervos** valde prominentes) **hispida**; capitula plerumque **quina-septena** in **glomerulos** terminales foliis 5-7 **reductis** involucratos congesta, nonnulla autem praeterea in axillis foliorum supremorum singula sessilia; **folia** involucri **communis** **caulinis** minora, lanceolata; involucri proprii bracteae 8, exteriores ovatae, interiores longiores oblongae; flores in quoque capitulo **4**; achaenia hirsuta **10-nervia**; pappi squamae 10 obscure biseriatae angustae acuminatae barbellatae.

Folia inferiora usque ad 8 cm. longa, 4 cm. lata; superiora sensim minora in folia glomerulos involucrantia transeunt, quorum extitum circiter 2 cm. longum et 7 mm. latum est, sequentia gradatim decrescunt. Haec folia involucrum commune capitulum totidem (5-7) ex axillis suis orientium simulant. Glomeruli ipsi pedunculo insident usque ad 5 cm. longo ex axilla folii caulinis juxta capitulum ibidem sessile orienti. Involucri proprii squamae ab exterioribus 5 mm. longis dorso pilosis ad interiores 8 mm. longas apice tantum pilosas sensim accrescunt. Achaenia immatura 3 mm. longa sunt; pappi paleae 5 cm. longae supra medium in aristam attenuantur.

Angola (Welwitsch, n.º 3390, 3391; forma foliis valde rugosis).
Huilla (Antunes, forma foliis minus rugosis).

Trib. Eupatorieae

Mikania scandens (L.) W.

Angola (Welwitsch, n.º 3397, 3400, 3403, 3405).

Trib. Astereae

Nidorella microcephala Steetz.

Moçambique (Rodrigues de Carvalho).

Trib. Inuleae

Laggera brevipes Oliv. et Hiern.

Angola (Welwitsch, n.º 3905). Huilla (Capello et Ivens).

Achyrocline batocaria Oliv. et Hiern.

Angola, Huilla (Capello et Ivens).

Gnaphalium luteo-fuscum Webb.

Cabo Verde, ilha de S.^{ta} Antâo (I. Cardoso).

Stygebe virgata Thunb.

Angola, Huilla (Capello et Ivens).

Porphyrostemma cuanzensis O. Hoffm. n. sp.

Herba annua erecta ramosa foliosa; caulis ramique **hirsuti**; folia anguste linearia sessilia acuta minute **calloso-denticulata** sparse hirsuta; capitula ad apices ramorum et ramulorum brevium solitaria mediocria multiflora; involuci bracteae ∞ -seriatae angustae, dorso hirsutae, margine scariosae et ciliatae, interiores sensim longiores; flores ♀ uniseriatae; florum ♀ corollae apice fimbriatae; achaenia linearia compressa, pilis adscendentibus hirsuta, pericarpio reticulato; pappi setae 8 ima basi dilatatae cum squamellis nonnullis minimis.

Herba 15 cm. alta. Folia usque ad 8 cm. longa et summum 4 mm. lata. Capitula numerosa 13 mm. alta, 10 mm. lata, ad **apices** ramulorum **solitaria inflorescentiam** foliatam pyramidatam formant. Achaenia 3 mm. longa, vix ultra $1\frac{1}{2}$ mm. lata; pappi setae 3 mm. longae.

Angola (Welwitsch, n.º 3300; «*Vernonia cuanzensis*»).

Mollera O. Hoffm. in Engler u. Prantl, *Natürliche Pflanzenfamilien* IV, 5, p. 205, n. gen. **Inulearum-Inularum**¹.

Capitula **parvula** ad **apices** ramorum solitaria radiata, floribus radii 9 et disci ♀ fertilibus; involuci hemisphaericí bracteae subbiseriatae subaequales; corollae luteae, florum 9 3-dentatae, florum ♀ 5-dentatae, dentibus longe acuminatis; styli rami obtusi; antherae caudatae, caudis integris; achaenium ellipsoideum 10-costatum, inter costas glandulosum; pappus minutus annuliformis.— Herba annua ramosa caule ramisque anguste alatis, foliis angustis.

Mollera angolensis O. Hoffm. sp. **unica**.

Herba erecta (circiter 25 cm. alta vel humilior) pilosa inferne **gla-**
brescens, rami anguste alati. Folia anguste linearí-ob lanceolata
(majora 2 cm. longa, supra medium vix 2 mm. lata) crenata
obtusa sessilia, basi cuneata. Capitula floribus radii inclusis 15 mm.
diametro; involuci 5 mm. alti bracteae anguste lanceolatae acumi-
natae hirsutae. Achaenia 2 mm. longa, $3/4$ mm. lata.

Angola (Welwitsch, n.º 3984). Humpata (Newton).

¹ Em homenagem ao sr. A. F. Moller, inspector do Jardim Botânico de Coimbra, - benemerito na exploração botânica de Portugal e da ilha de S. Thomé na costa occidental da África.

Geigeria acicularis O. Hoffm. n. sp.

Frutex ramosus; rami graciles exalati; folia dense **conferta** sessilia subulata mucronata glanduloso-punctata, ceterum glabra vel glanduloso-puberula; capitula ad apices ramorum inter folia sessilia, circiter 20-flora; involucri cylindracei bracteae mucronatae, basi coriaceae, extiores glabrae, interiores dorso et margine pubescentes, intimae insuper sub mucrone villosae; receptaculum planum; pappi paleae 10, 8 extiores muticae, 5 interiores aristatae, **arista** quam palea ipsa multo longiore.

Folia 10 vel summum 15 mm. longa, $\frac{1}{2}$ mm. lata, mucrone brevi, vix 1 mm. longo terminata. Involucrum circiter 1 cm. altum, 5 mm. latum.—Corollis **florum** exteriorum in utroque specimine jam delapsis (id quod in *Geigeria* cito fieri solet), non constat, **utrum**. capitulum radiatum sit an aequaliflorum.

Angola (Welwitsch, n.º 3986, forma foliis glabris; Newton, forma foliis glanduloso-puberulis).

Geigeria angolensis O. Hoffm. n. sp.

Frutex erectus; rami tenues **alati**; folia oblonga sessilia acuta integrerrima, **sicut** alae glandulis sessilibus dense vestita; capitula radiata **solitaria**, ramos breves **terminantia**, foliis paucis **involucrata**; involucri proprii cylindracei bracteae erectae coriaceae **glabrescentes**, extiores ovatae acutae, **interiores sensim** longiores lanceolatae breviter **mucronatae**; receptaculum setis plurimis tenuibus onustum; pappi paleae 10 biseriatae, **omnes** in aristam longam excurrentes.

A ceteris *Geigeriae* speciebus caule **alato** gaudentibus differt pappo et **receptaculo** setoso (paleis more Cynarearum ad basin usque in setas fisis). Alae non **semper** usque ad folium praecedens decurrent, ita ut rami 2-3 alati evadant et habitus **nonnullarum** Baccharidis specierum referatur.—Alae summum 2 mm. **latae** sunt, folia exemplarium **collectarum** non ultra 2 cm. longa, 4 mm. lata; involucrum 12 mm. altum, 8 mm. latum.

Angola (Welwitsch, n.º 3701). Huilla (Newton).

Geigeria spinosa O. Hoffm. n. sp.

Ramosa tenuiter glanduloso-puberula; rami alati, alis more foliorum sinuato-dentatis, dentibus spinosis; folia in alas ramorum decurrentia **ovato-lanceolata**, profunde irregulariter sinuato-dentata vel sinuato-pinnatifida, apice et dentibus in spinas longe attenuatis; capitula axillaria **solitaria** sessilia **involucro** foliorum superata; involucri proprii globosi bracteae extiores **coriaceae** latae appen-

dice foliacea spinosa terminatae, interiores lineares acutae pilosae, omnes basin versus pube tenui araneosa laxe vestitae; receptaculi paleae superne irregulariter in setas fissae; flores omnes regulares ♀; achaenia sericea; pappi paleae 20 pluriseriatae latae breviter unguiculatae, exteriore obtusae, interiores obcordatae ex excisura brevissime aristatae.

Pappo et alis spinosis a speciebus affinibus differt.—Folia superiora 3,5 cm. longa, inclusis spinis 2,5 cm. lata; folia capitulum involucrantia gradatim decrescent et in bracteas involuci proprii transiunt. Capitulum 12 mm. altum et latum.

Angola, areae de Mossamedes, Bahia de Tigres (Newton).

Anisopappus angolensis O. Hoffm. n. sp.

Herba erecta ramosa glanduloso-puberula; rami erecti; folia pinnatipartita segmentis linearibus integris, dentatis vel iterum pinnatipartitis; capitula parvula radiata, ad apices ramorum solitaria pedunculata; involuci hemisphaerici squamae triseriatae acutae apice puberulae, exteriore paulo breviores apice herbaceae; paleae receptaculi carinatae flores amplectentes apice tridentatae, dente medio longiore; achaenia (immatura) pilosa; pappi paleae fimbriatae valde inaequales.

Folia 5 cm., segmenta summum 12 mm. longa. Involucrum 7 mm. altum, 13 mm. latum. Corollae radii breviter exsertae.

Angola, Humpata, no terreno secco ferrugineo (Newton).

Trib. Heliantheae

Omphalopappus O. Hoffm. in Engler u. Prantl, Natürliche Pflanzenfamilien IV, 5, p. 234, n. gen. **Heliantheum-Verbesinarum**.

Capitula parvula homogama, in corymbis polycephalis faliatis disposita, pedunculis longiusculis multibracteatis; involuci hemisphaerici squamae pluriseriatae, exteriore longiores, intimae planae; receptaculum hemisphaericum paleaceum, paleis corneis apice appendice tenuiore colorata puberula instructis. Corollae subregulares, limbo paululum obliquo; antherae more Vernoniarum filamento supra basin insertae, sagittatae; styli rami breves, papillis totam superficiem interiorem, pilis collectoribus totam superficiem exteriorem ultra divisionem styli occupantibus; ovarium 5-nerve subteres, cupula crassa dentata coronatum; achaenia matura ignota. — **Herba** perennis (?) ramosa glaberrima, foliis linearibus sessilibus alternis.

Antherae fere **Vernoniearum**, sed, sicut in **multis Heliantheis**, brunneae. Stylus ramis quam in Vernonieis brevioribus et obtusioribus stylo Trichospirae valde similis.

Omphalopappus Newtoni O. Hoffm. sp. **unica**.

Rami obscuri sulcati; folia rigida linearia acuta, basi attenuata sessilia, crenata, nervis utrinque, **inprimis** subtus, prominentibus, usque ad 12 cm. longa et 6 mm. lata. Pedunculi et **involucri** bracteae obscure violacei. Capitulum 6 mm. **altum**, 8 mm. latum, floribus **exsertis**.

Angola, Humpata, margens do Rio Neae ou Neve (Newton).

Bidens pilosus L.

Angola, Golungo alto (Welwitsch, n.º 3959).

Bidens Schimperi Schultz Bip.

Angola, Humpata (Newton; specimen gracile, vix 20 cm. altum).

Bidens croceus Welw. in sched., n. sp.

Herbacea perennis (?) elata erecta glaberrima; **caulis** inferne simplex foliatus, superne in pedunculos 3 longissimos parce foliatos **monocephalos** divisus; folia caulina internodio longiores bipinnatipartita vel infima simpliciter pinnatipartita, rhachi segmentisque anguste linearibus; folia peduncolorum remota internodio multiplo breviora, simpliciter pinnatipartita, suprema brevia **bracteiformia** integerrima; capitula mediocria homogama; involucri late campanulati bracteae inferiores coloratae late lineares acutiusculae exteriores herbaceas anguste lineares duplo-triplo superantes; corollae croceae longe exsertae; achaenia longa linearia, usque ad **apicem** aequilata, margine pilis aliis **simplicibus**, aliis **perpaucis** uncinatis ciliata; pappi setae 2.

Herba circiter $\frac{3}{4}$ m. alta. Folia usque ad 65 mm. longa, **segmentis** usque ad 25 mm. longis, 1 mm. latis. Pedunculus **medius** 25 cm. longus folia (vel bracteas) non ultra 3 cm. longas gerit; pedunculi laterales adhuc longiores (35 cm.) foliis 2-5 instructi sunt. Capitula florentia 1,5 cm. alta. Achaenia matura 11 mm. longa, 1 Va mm. lata; pappi setae 3 mm. longae. — A *B. lineariloba* Oliver differt pedunculis longis, capitulis homogamis, involucri bracteis exterioribus brevibus.

Angola (Welwitsch, n.º 3964). Huilla (Antunes).

Trib. Helenieae

Jaumea angolensis O. Hoffm. n. sp.

Herba elata subsimplex valde hirsuta; folia oblonga triplinervia obtusa sessilia semiamplexicaulia utrinque hirsuta neque punctata, margine integerrima vel hinc inde repanda; capitula ad apicem caulis 1-3 maiuscula homogama longe pedunculata, pedunculis foliis reduplicatis bracteatis; involuci squamae pauciseriatae glabrae, margine ciliatae, exteriore acutae, interiores acuminatae; corollae croceae, exsertae; achaenia pilosa multistriata; pappi aristae 10-15 inaequales validae, supra basin paleaceam ciliatam glabrae, apice plurimque uncinatae, longiores achaenio paulo breviores.—*J. compositarum* Klatt in Ann. d. K. K. naturhist. Hofmuseums Wien VII, p. 103, non Bath. et Hk. fil.

A *J. compositarum* differt indumento, involucro, pappi aristis basitantum ciliatis.

Herba elata forsitan 1 m. alta, caule inferne 7 mm. crasso. Folia usque ad 16 cm. longa, 6 cm. lata, superiora gradatim minora et angustiora. Capitula 25 mm. alta, 3 cm. lata. Achaenia fere matura 8 mm. longa, $1\frac{1}{2}$ mm. lata; pappi aristae longiores 6 mm. longae. Angola, Humpata, Huilla, Chella (Newton). Huilla (Antunes). Mangle (Teuscz na expedição de γ. Mechow, n.^o 470).

Trib. Anthemideae

Athanasia coronopifolia Harv. (ex descr.).

Angola, Huilla (Antunes).

Artemisia afra Jacq.

Angola, Huilla (Capello et Ivens).

Trib. Senecioneae

Antunesia O. Hoffm. (*Newtonia*) O. Hoffm. in Engler u. Prantl, Natürliche

¹ Ern homenagem ao R.^{do} J. M. Antunes, superior da missão da Huilla.

Pflanzenfamilien IV, 5, p. 285, η. gen. Senecionearum-Liabinarum, non Baillon).

Capitula parvula discoidea in paniculis globosis disposita, pauci-(circulariter 5-) flora; involucri turbinati triserialis squamae membranaceae acutae, interiores gradatim longiores; receptaculum nudum; corollae luteae regulares limbo 5 dentato; antherae filamento supra basin insertae, sagittatae, auriculis obtusis ecaudatis; styli bifidi rami obtusi, papillis totam superficiem interiore, pilis collecto-ribus totam superficiem exteriorem ramorum et portionem styli infra divisionem occupantibus; achaenia pilosa 10-costata; pappus uniserialis setosus.—Frutex ramosus foliis alternis.

Antunesia angolensis O. Hoffm. sp. unica.

Frutex ramosus glabrescens; rami teretes; folia (5 cm. longa, 2 cm. lata) ovata obtusa, basi in petiolum alatum attenuata, integerrima vel minute crenulata, nervis imprimis subtus prominentibus reticulata, glabra, minute glandulosa; panicula globosa polycephala, ramis pubescentibus; capitula 7 cm. longa et fere aequilata.

Angola, Munhino, no terreno secco (Newton).

Trib. Calenduleae

Calendula arvensis L.

Cabo Verde, ilha de S.^{to} Antão (Cardoso).

Osteospermum muricatum E. Mey.

Angola (Welwitsch, n.^o 3539).

Trib. Arctotideae

Gazania serrulata DC. (ex descr.).

Angola, Huilla (Antunes).

Berkheyopsis O. Hoffm. in Engler u. Prantl, Natürliche Pflanzenfamilien IV, 5, p. 311, η. gen. Arctotidearum-Gorterinarum.

Capitula heterogaina radiata, floribus radii 1-seriatis neutris, disci ♀ fertilibus; involucrum hemisphaericum saepius foliis reductis involucratum, bracteis ∞-seriatis, basi usque ad $\frac{1}{3}$ - $\frac{1}{2}$ longitudinis connatis, exterioribus structura et indumento folia reducta referentibus, interioribus membranaceis vel margine hyalinis; re-

ceptaculum breviter conicum alveolatum; alveolae achaeniis breviiores; corollae radii ligulatae elongatae 5-nerviae, minute 3-4-dentatae; antherae et stylus sicut in *Berkheya*; achaenia turbinata 10-costata pilis longis dense vestita; pappi paleae hyalinae liberae biseriatae, exteriores 10 achaenio subaequilongae superne lacerae, interiores multo minores prioribus alternae.

Herbae annuae ramosae foliis alternis rigide setosis, capitulis parvulis-maiusculis, corollis luteis.

Berkheyopsis aizoides O. Hoffm. n. sp.

Herbacea annua humilis a basi ramosa, ramis procumbentibus scabris, junioribus ceterum puberulis; folia oblonga, elliptica vel spathulata, in petiolum attenuata obtusa integerrima, margine revoluto et petiolo spinoso-ciliatis, pagina superiore pilis spinuliformibus albis basi valde incrassatis scabra, inferiore prater nervum setosum inermia tomento glauco tenui fugaci vestita; capitula ad apices ramorum solitaria, corollis radii valde exsertis magna, foliis supremis involucro aequilongis involucrata; involuci proprii hemisphaerici bracteae lanceolatae in aristam attenuatae, exteriores spinulis longis ciliatae, interiores paulo longiores inermes molliter et brevisime ciliatae; corollae radii longae lineares 3-dentatae, disci glabrae; achaenia sericeo-villosa; pappi paleae exteriores oblongae acutae, apice irregulariter profunde serratae, nervo mediano ante apicem evanido; interiores multo breviores ellipticae, basi brevisime contractae, vix stipitatae.

Folia summum 25 mm. longa, 6 mm. lata. Involucrum 1 cm. altum, 1 1/2 cm. latum; corollae radii circiter 15, fere 25 mm. longa, 2 mm. lata (siccae involutae 1 mm. latae).—*B. Echinus* habitu similis a nostra specie differt foliis angustioribus, corollis radii brevioribus.

Angola, Mossamedes (Welwitsch, n.º 3707).

Berkheyopsis angolensis O. Hoffm. n. sp.

Herba annua a basi ramosa; rami erecti pilis rigidis strictis hirsuta, juniora praeterea villosa, folia linearis-oblonga sessilia plana obtusiuscula basi sensim attenuata integerrima, sed ad paginam superiorem et ad marginem et in pagina inferiore secus nervum medianum pilis rigidis basi bulboso-incrassatis munita, pagina inferiore tomento tenui glauco vestita; capitula ad apices ramorum solitaria, foliis supremis capitulum ipsum valde superantibus involuerata; involuci proprii hemisphaerici bracteae lanceolatae aristatae, exteriores longe, interiores longiores brevius spinoso-ciliatae; corollae

radii **15-25** involucro proprio longiores 3-dentatae, disci glabrae; achaenia sericeo-villosa; pappi paleae exteiiores oblongo-lineares sessiles apicem **vervus lacerato-dentatae**, nervo mediano ante apicem evanido, interiores multo breviores ovatae manifeste stipitatae. Caulis 40 cm. altus. Folia usque ad 5 cm. longa, 5 mm. lata; folia capitulum involucrantia usque ad 4 cm. longa. Involucrum. ipsum **15** mm. altum, 25 mm. latum. Corollae radii 2 mm. lata, fere 2 cm. longa.—Praecedenti indumento similis, habitu autem, foliorum capitulum involucrantium longitudine, pappi paleis interioribus stipitatis diversum. A *B. Pechuelii* habitu simili differt corollis disci glabris, involucro, foliis minus rigidis.

Angola (Welwitsch, n.^o 3705, 3709). Humpata (Newton). Quissange (Anchieta).

Specierum *Berkheyopsis* adhuc cognitarum clavem addere liceat.

A. Rami procumbentes.

- a. Folia linearia... *B. Echinus* (Less.) O. Hoffm. (*Hirpicium Echinus* Less., *Gazania Burchellii* DC.).
- b. Folia oblonga, elliptica v. spathulata... *B. aizoides* O. Hoffm.

B. Rami erecti vel adscendentes.

- a. Pappi paleae exteiiores aristatae *B. diffusa* (Oliv.) O. Hoffm. (*Gazania diffusa* Oliv.).
- b. Pappi paleae exaristatae.

- a. Folia inferiora pinnatifida vel pinnatipartita *B. Schinzii* O. Hoffm.

β. Folia indivisa, spathulata.

- I. Corollae florū disci extus albo-lanosa *B. Pechuelii* (O. Kuntze) O. Hoffm. (*Gazania P. O. Kuntze*, *Berkheya P. O. Hoffm. olim*).

- II. Corollae florū disci glabrae... *B. angolensis* O. Hoffm.

Berkheya Antunesii O. Hoffm. n. sp. (§ Stobaea, Eustobaea).

Herbacea perennis erecta **rigida**, simplex vel parce ramosa, ramis erectis, caule **ramisque** brunneolis scabris; folia linearia (vel **infima** oblongo-linearis) sessilia acuta integerrima revoluta, pagina superiore pilis basi bulbosis **scabra**, inferiore (nervo mediano setoso excepto) albo-tomentosa; capitulum majuscum solitarium terminale inter folia suprema sensim in bracteas involuci **transeuntia** sessile; involuci **subhemisphaericī** bracteae erectae, exteiiores foliis similes, sed planae, margine dense setoso-ciliatae, praeter **nervum** subtus albo-tomentosae, supra strigosae, mediae sensim

longiores, acutiores, glabriores, inlimae lanceolatae acuminatae
glabriusculae et margine brevibus ciliatae; corollae radii 25-30,
involucro denique paulo longiores; achaenia juvenilia pilis longis
densissime sericeo-villosa; pappi inter pilos achaenii occulti 2-se-
rialis paleae 10 apice fimbriatae.

Folia usque ad 8 cm. longa, 4-8 mm. lata; superiora sensim decre-
scunt; summa capitulum involucrantia vix ultra 1 cm. longa et
1 mm. lata, libera, quare a bracteis involuci inter se connatis
differunt. Involucrum 2 cm. longum, $2\frac{1}{2}$ cm. latum; corollae
radii 3 nerviae, 3-4 dentatae, plane evolutae involucrum 5 mm.
superant.

Angola (Welwitsch, n.º 3605, 3606). Huilla (Antunes). Malange
(Teusz na expedição de v, Mechow, n.º 457).

*Berkheya Welwitschii*0. Hoffm. n. sp. Stobaea, Eustobaea).
Perennis simplex v. apice ramosa; caulis et rami albo-tomentosi
usque ad apicem foliosi; folia alterna linearia acuta mucronata,
basi lata sessilia nec decurrentia, margine spinoso-dentata, inter
dentes paululum, ad basin valde revoluta, supra minutissime pub-
erula reticulata, infra albo-tomentosa; capitula magna solitaria ter-
minalia radiata; involuci hemisphaeric bracteae glabrae ovato-
lanceplatae in spinam acuminatae et margine profunde spinoso-
dentatae, ab exterioribus usque ad seriem penultimam sensim
longiores, intimae paulo breviores et angustiores; flores radii cir-
citer 30 exsertae, disci involucro aequilongae; achaenia iuniora
sericea; pappi paleae obtusae argute serratae achaenio juvenili
aequilongae.

Caulis 35 cm. altus apice breviter ramosus. Folia 3-4 cm. longa,
2-3 mm. lata; involucrum 2 cm. altum, $4\frac{1}{2}$ cm. latum, capitu-
lum diametro $5\frac{1}{2}$ cm. Achaenia immatura pappo aequilongo in-
cluso 3 mm. longa.

Angola (Welwitsch, n.º 3712).

Trib. Mutisieae

Pleiotaxis pulcherrima Steetz.
Angola (Welwitsch, n.º 3890).

*Pleiotaxis Newtonii*0. Hoffm. in Engler's Botan. Jahrb. XV, p. 537.
Herbacea (?) caule (vel ramo?) in pedunculum longissimum bracteis
paucis munitum abeunte; foliis utrinque arachnoideis oblongis

sessilibus acutis, inaequaliter serrato-dentatis, basi attenuatis et auriculis grosse dentatis caulem amplectentibus, vagina fere nulla; bracteis pedunculi in bracteas involucri transeuntibus; capitulis majusculis multifloris, bracteis involucri hemisphaerici multiseriatis linear-lanceolatis, exterioribus obtusis, interioribus sensim accrescentibus apice roseis, intimis acutis; floribus exsertis; achaeniiis glabris, pappo albico vix brevioribus.

Angola, Serra da Chella (Newton).

Pleiotaxisrugosa O. Hoffm. n. sp.

Frutex ramis lanuginosis glabrescentibus; foliis vagina brevi caulem amplectentibus, sessilibus, ellipticis vel oblanceolatis, basi truncatis vel subcordatis, rarius (in varietate) oblongis, basi cuneatis, omnibus apice acutis, margine dentatis, supra mox glabris et valde rugosis, infra lanuginosis reticulatis; capitulis magnis ad apices ramorum solitariis breviter pedunculatis; involuci campanulati bracteis ∞ -seriatis, exterioribus brevibus ovatis, inferioribus sensim accrescentibus oblongo-lanceolatis tenuiter striatis, apice roseocoloratis, intimis paucis acutis; floribus numerosis exsertis; achaeniiis glabris, ∞ striatis; pappo albido, quam achaenium duplo longiore.

Serra de Chella (Capello e Ivens).

Pleiolaxis Antunesii O. Hoffm. 1. c. p. 539.

Herbacea basi lignosa, caule erecto pubescente simplici monocephalo, foliis ellipticis vel anguste obovatis crenulatis acutis, basi truncatis sessilibus, inferioribus basi lata caulem amplectentibus, infimis tantum breviter vaginantibus, supra arachnoideis rugosis, subtus reticulatis tomentosis; capitulo majusculo terminali longe pedunculato; involuci hemisphaerici bracteis obtusiusculis oblongo-lanceolatis, extimus brevibus laxis, interioribus sensim longioribus rubro-marginatis dorso tomentosis, intimis glabrescentibus; achaeniiis (immaturibus) villosis, pappo stramineo brevioribus.

Angola (Welwitsch, n.^o 3892). Huilla (Antunes).

Erythrocephalum dianthiflorum O. Hoffm. 1. c. p. 541.

Herbacea annua, simplex vel parce ramosa, caule ~~ramisque~~ lanuginosis; foliis numerosis linearibus sessilibus inferioribus basi paullulum dilatatis, infimis breviter vaginantibus, acutis integerrimis, margine revolutis, supra glabris, subtus lanuginosis; capitulis mediocribus solitariis terminalibus pedunculatis, pedunculo foliis redditis 1-paucibracteato; involuci hemisphaerici bracteis lanceolatis

acutis, margine plus minus lacerato-dentatis, glabris vel **exterioribus** lana floccosa decidua tenuiter vestitis, rubris, ereclis vel apice paulum **reflexis**; corollis vix **exsertis** rubris; paleis receptaculi et achaeniis crassis 5-gonis et pappo generis.

- Angola (Welwitsch, n.^o 4000 «*Megalotheca dianthiflora*»). Quindumbo (Anchieta). Huilla (Antunes).

Dicoma tomentosa Cass.

Angola (Welwitsch, n.^o 3622, 3623).

Dicoma foliosa O. Hoffm. I. c. p. 543.

Suffruticosa, valde ramosa et foliosa, ramis foliisque tenuiter griseotomentosis, vel ramis vetustioribus demum glabrescentibus; foliis linearibus sessilibus 1 nerviis acutis; capitulis mediocribus ad apices ramorum singulis vel saepius binis inter folia sessilibus, cymam foliatam formantibus; involuci campanulati bracteis ∞ -serialibus membranaceis, anguste lanceolatis, breviter acuminatis, glabris, stramineis vel in parte inferiore pallide lilacinis, secus nervum utrinque linea opaca pictis, interioribus sensim longioribus, linearibus et plus minus squarrosis; pappo pluriseriali setoso, setis brevibus aequilongis, interioribus basi late paleaceis.

Angola (Welwitsch, n.^o 3617, 3618).

Dicoma elegans Welw.O. Hoffm. I. c. p. 844.

Herbacea, basi lignescens, caule ramisque lanuginosis, foliosis; foliis linearibus sessilibus mucronatis, margine revolutis, utrinque lanuginosis; capitulis majusculis inter folia suprema sessilibus; involuci campanulati bracteis ∞ -seriatis erectis anguste lanceolatis teneribus in mucronem tenuem acuminatis; pappo duplo, setis barbellatis, exterioribus quam interiores basi paululum paleaceo dilatatae fere triplo longioribus.

Angola (Welwitsch, n.^o 3620, (?) 3621). Huilla (Antunes).

*Dicoma Welwitschii*O. Hoffm. I. c. p. 544.

Fruticosa ramis tomentellis; foliis sessilibus oblongis acutis margine minute spinoso-dentatis, supra puberulis, infra tomentosis; capitulis majusculis multifloris, ad apices ramorum solitariis; involuci hemisphaerici tomentelli bracteis ∞ -seriatis rigidis, interioribus erectis angustis, in apicem rigidam nec vero spinosam dilatatis, exterioribus brevioribus in mucronem paulum recurvatam excurrentibus; pappo multiseriali paleaceo, paleis aequilongis, exterioribus angustissimis basi in aristam attenuatis, interioribus sensim

longioribus et jam ima basi paleaceis, omnibus costa valida straminea percursis.
Angola (Welwitsch, n.º 3609).

Dicoma anomala Sond.

Angola (Welwitsch, n.º 3613, 3614, «*D. Kirkii?*»). Humpata (Newton).

Dicoma anomala Sond., var. *karaguensis* Oliv. et Hiern.

Angola (Welwitsch, n.º 3610, 3612).

Gerbera piloselloides (L.) Cass.

Angola (Welwitsch, n.º 3597). Huilla (Antunes).

Gerbera abyssinica Schultz Bip.

Angola (Welwitsch, n.º 3599, 3603). Huilla (Antunes).

Trib. Cichorieae

Lacluca taraxacifolia Schum. et Thonn.

Angola, Huilla (Antunes).

FLORA LUSITANICA EXSICCATA

Centuria XII

Algae

1101. *Spirogyra nitida* Kg.—Coimbra: Jardim Botanico [nos tanques] (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).
1102. *Haierica ericoides* Kg.—Praia da Ericeira (Leg. J. Gualberto de Barros e Cunha—setembro 1890).
1103. *Gelidium corneum* Lamour, *u. pulchellum* Kg.—Praia da Ericeira (Leg. J. Gualberto de Barros e Cunha—setembro 1890).

Fungi

1104. *Stereum purpureum* Pers.—Coimbra: Jardim Botanico [nos troncos de arvores doentes] (Leg. A. Moller—janeiro 1892).

Hepaticae

1105. *Frullania dilatata* Dmrt.—Coimbra: Penedo da Melancholia [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).
1106. *F. Tamarisci* Dmrt.—Coimbra: Baleia [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—março 1892).
1107. *Riccia bifurca* Hoffm.—Coimbra: Jardim Botanico (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).
1108. *R. ciliata* Hoffm.—Coimbra: Jardim Botanico (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).

1109. *R. crystallina* L., var. *major* Lindb.—**Coimbra**: Jardim Botanico [Leg. A. Moller—fevereiro 1892].
1110. *R. glauca* L.—**Coimbra**: Jardim Botanico (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).
1111. *Ricciella fluitans* Al. Braun.—**Coimbra**: valias do campo (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).

Lichenes

1112. *Usnea barbata* L., a. *florida* L.—**Coimbra**: Lagar do Seminario [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1113. *Cladonia pungens* Ach.—**Coimbra**: Cerca de S. Bento (Leg. A. Moller—março 1892).
1114. *C. pyxidata* L., a. *neglecta* Fkl.—**Coimbra**: Jardim Botanico [nos muros] (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).
1115. *Nephroma laevigatum* Ach., β. *papyraceum* Hoffm.—**Coimbra**: Quinta das Monicas [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1116. *Imbricaria Borreri* Turn.—**Coimbra**: Largo de S. José [nas arvores] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1117. *I. conspersa* Ehrh.—**Coimbra**: Baleia [nas pedras] (Leg. A. Moller—maio 1892).
1118. *I. perlata* L., β. *ciliata* DC.—**Coimbra**: Baleia (Leg. A. Moller—março 1892).
1119. *Sticta pulmonaria* L.—**Coimbra**: Sete Fontes [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—março 1892).
1120. *Parmelia astroidea* Clem.—**Coimbra**: Largo de S. José [nas arvores] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1121. *P. lusitanica* Nyl.—**Coimbra**: Calçada do Gato [nas rochas schistosas] (Leg. A. Moller—maio 1892).
1122. *P. scorteae* Ach.—**Coimbra**: Boa Vista [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1123. *Pannaria plumbea* Lightf.—**Coimbra**: Baleia [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—maio 1892).
1124. *P. rubiginosa* Thunb., a. *affinis* Deks.—**Coimbra**: Baleia [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—maio 1892).
1125. *P. rubiginosa* Thunb., β. *conoplea* Ach.—**Coimbra**: Lagar do Seminario [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1126. *Lecanora chiarotera* Nyl.—**Coimbra**: Choupal [nas nogueiras] (Leg. A. Moller—abril 1892).

1127. *L. subfuscus* L., *a.* *allophana* Nyl.—Coimbra: Jardim Botanico [nas arvores] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1128. *L. tartarea* Ach. (*Ochrolechia tartarea* L., Brot.) *form. crassissima* Nyl.—Serra do Caramulo: lógores elevados [nas rochas graníticas] (Leg. A. Moller—maio 1892).
1129. *Arthonia vulgaris* Schaeer., *var. astroidea* Ach.—Coimbra: Boa Vista [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1130. *Pertusaria communis* DC, *β.* *variolosa* Wallr.—Coimbra: Boa Vista [nas oliveiras] (Leg. A. Moller—abril 1892).
1131. *Lecidea endoleuca* Nyl.—Coimbra: Largo de S. José [nas arvores] (Leg. A. Moller—abril 1892).

Musci

1132. *Trichostomum Barbula* Schwgr.—Coimbra; Sant'Anna [nos muros] (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).
1133. *Rhynchostegium rusciforme* Br. et Sch.—Coimbra: Cerca de S. Bento [nos tanques] (Leg. A. Moller—fevereiro 1892).

Typhaceæ

1134. *Typha angustifolia* L.—Coimbra: Ademia [valla do norte] (Leg. A. Moller—julho 1892).
1135. *T. latifolia* L.—Coimbra: Valla do Pégo (Leg. A. Moller—julho 1892).

Gramineæ

1136. *Anthoxanthum Puelii* Lec. et Lam. (*A. odoratum* Brot. non L.) *form. longearistatum* Hack.—Arredores de Tendella: Lobão (Leg. A. Moller—maio 1892).
1137. *Gastridium lendigerum* Gaud.—Alemquer: Santa Quiteria de Meca (Leg. A. Moller—junho 1892).
1138. *Dactylis hispanica* Rth., *γ.* *Juncinella* Bss.—Olhalvo (Leg. A. Moller—junho 1892).
1139. *Cynosurus cristatus* L.—Chaves [nos lameiros] (Leg. A. Moller julho 1892).

1140. *Bromus maximus* Desf.—Coimbra: Lameda de S. José (Leg. A. Moller—abril 1892).
1141. *Desmazeria loliacea* Nym.—Arredores de Lisboa: Cascaes (Leg. J. Daveau—abril, maio 1888).
1142. *Lolium temulentum* L., 3. *leptochaetum* A. Br.—Coimbra: Ribeira de Couselhas (Leg. A. Moller—abril 1892).

Cyperaceae

1143. *Carex Duriae* Steud.—Arredores do Porto: sul da Ponte Ferreira (Leg. E. Johnston—abril 1892).
1144. *C. flava* L.—Serra do Caramulo (Leg. A. Moller—maio 1892).
1145. *C. leporina* L.—Serra do Caramulo (Leg. A. Moller—maio 1892).
1146. *Eleocharis multicaulis* Dietr.—Serra do Caramulo (Leg. A. Moller—maio 1892).
1147. *Scirpus setaceus* L.—Serra do Caramulo (Leg. A. Moller—maio 1892).

Amaryllideae

1148. *Narcissus Junquilloides* Wk.—Entre Villa Nova de Portimão e Lagos (Leg. J. d'A. Guimarães—janeiro 1888).

Orchideae

- Orchis laxiflora* Lam.—Algarve: Estoy [pantanos da Bemposta] (Leg. J. d'A. Guimarães—abril 1887).
- O. longicurvis* Lk.—Villa Nova de Portimão (Leg. J. d'A. Guimarães—março 1887).

Juncaceae

1151. *Juncus supinus* Moench., a. *genuinus*—Serra do Caramulo (Leg. A. Moller—maio 1892).

Liliaceae

1152. *Allium suaveolens* Jacq. non Duby¹ (*A. lusitanicum* Brot.)—Serra do Gerez [sitios elevados] (Leg. A. Moller—agosto 1892).
1153. *Fritillaria lusitanica* Wickst.—Algarve: Ferreiras (Leg. J. d'A. Guimarães —março 1887).

Salicineae

1154. *Populus monilifera* Ait. (*P. canadensis* Mx.)—Coimbra: Choupal e lamedas (Leg. A. Moller—março 1892).

Cannabineae

1155. *Humulus Lupulus* L.—Coimbra: Choupal, margens do Mondego (Leg. A. Moller—julho 1891).

Dipsaceae

1156. *Scabiosa Columbaria* L.—Serra do Gerez (Leg. A. Moller—julho 1892).

Compositae

1157. *Solidago Virga aurea* L., a. *vulgaris* DC.—Serra do Gerez: Borrageiro, etc. (Leg. A. Moller—julho 1892).
1158. *Filago spathulata* Presl., β. *prostrata* Wk.—Setubal (Leg. A. Moller—junho 1892).

¹ No catalogo das plantas da Serra do Gerez (Bol. da Soc. Brot., III, p. 188 e 223) referi o *A. lusitanicum* Brot. ao *A. ochroleucum* W. et K.

Se, porém, a côr do pariantho é suficiente para distinguir esta espécie do *A. suaveolens* Jacq. a espécie broteriana deve ser referida a esta e não áquella porque na espécie do Gerez as sépalas são levemente rosadas com a carina purpurea.

1159. Santolina *Chamaecyparissus* L., β. *virens* Wk.—Coimbra: Estrada de Cellas (Leg. A. Moller—junho 1891).
1160. *Anthemis* Cotula L.—Serra de Monte Junto: Pragança (Leg. A. Moller—junho 1892).
1161. Leucanthemum pallens DC.—Arredores de Coimbra: Eiras [matta do Escarbote] (Leg. M. Ferreira—julho 1892).
1162. Daveaua anthemoides Mariz.—Arredores de Lisboa: Bellas, Monte Abrão (Leg. J. Daveau—junho 1892).
1163. Carlina gummifera Less.—Arredores de Coimbra: Botão (Leg. A. Moller—agosto 1892).
1164. Centaurea nigra L., γ. pallida Lge. (C. rivularis Brot.)—Serra do Gerez (Leg. A. Moller—julho 1892).
1165. Serratula baetica Bss.—Serra da Arrabida: Quinta da Basca (Leg. A. Moller—junho 1892).
1166. S. pinnatifida Poir.—Arredores da Pampilhosa: Valdoeiro (Leg. M. Ferreira—junho 1892).
- 1167.** S. Seoanei Wk.—Arredores da Pampilhosa: Valdoeiro (Leg. M. Ferreira—outubro 1892).
1168. Picnomon Acama Cass.—Arredores de Coimbra: Botão (Leg. A. Moller—julho 1892).
1169. Cirsium filipendulum Lge. (Cnicus bulbosus Brot.)—Coimbra: Zombaria [valle de Mosquitos] (Leg. A. Moller—junho 1891).
1170. Carduus medius Gou., β. Broteri (C. Brotero Welw. ined.)—Coimbra: Santa Clara (Leg. A. Moller—junho 1891).
1171. Lactuca viminea Lk.—Chaves: Serra do Brunheiro (Leg. A. Moller—julho 1892).
1172. Picris hieracioides L.—Coimbra: Insuas de S. Jorge (Leg. M. Ferreira—julho 1892).

Rubiaceae

1173. Asperula aristata L. fil., 1. Laevia, β. macrosiphon Lge.—Serra da Arrabida: Quinta da Rasca (Leg. A. Moller—junho 1892).
1174. Galium Broterianum Bss. Beut. (G. rubioides Brot.)—Coimbra: Villa Franca (Leg. M. Ferreira—julho 1892).

Lonicereae

1175. Viburnum Opulus L.—Perto de Coimbra: Ponte da Cidreira (Leg. A. Moller—maio 1892).

Labiatae

1176. *Corydothermus capitatus* Rehb. — Arredores de Coimbra: Castello Viegas (Leg. M. Ferreira — julho 1892).

Convolvulaceae

1177. *Convolvulus althaeoides* L. — Serra d'Arrabida: Quinta da Rasca (Leg. A. Moller — junho 1892).

Serophulariaceae

1178. *Linaria supina* Desf., $\alpha.$ *genuina*. — Coimbra: Montes de Santa Clara (Leg. A. Moller — março 1892).
 1179. *Chaenorhinum organifolium* Lge. — Serra de Monte Junto (Leg. A. Moller — junho 1892).
 1180. *Antirrhinum Linkeanum* Bss. Reut. (*A. latifolium* Hffgg. Lk.) — Arredores d'Alemquer: Montegil (Leg. A. Moller — junho 1892).
 1181. *A. Orontium* L., $\beta.$ *calycinum* Lge. (*A. calycinum* Brot.) — Coimbra: Santo Antonio dos Olivaes (Leg. A. Moller — maio 1891).

Primulaceae

1182. *Lysimachia Ephemera* L. — Coimbra: Quinta de S. Jorge (Leg. M. Ferreira — julho 1892).

Gentianaceae

1183. *Cicendia pusilla* Griseb. — Entre Luso e a Estação da Pampilhosa (Leg. M. Ferreira — julho 1892).

Umbelliferae

1184. *Conopodium Bourgaei* Coss. — Serra do Gerez: Leonte (Leg. A. Moller — julho 1891).

Crassulaceae

1185. *Sedum hirsutum* All. — Serra do Gerez (Leg. A. Moller — julho 1892).
1186. *S. pruinatum* Brot. — Serra do Gerez (Leg. A. Moller — agosto 1892).

Onagraceae

1187. *Epilobium hirsutum* L. — Arredores de Coimbra: entre Souzelas e Ponte de Villela (Leg. M. Ferreira — julho 1892).

Rosaceae

1188. *Fragaria vesca* L. — Coimbra: Matta da Baleia (Leg. A. Moller — abril 1891).

Papilionaceae

1189. *Lathyrus sativus* L. — Coimbra: Quinta das Monicas (Leg. A. Moller — junho 1891).

Euphorbiaceae

1190. *Euphorbia Nicaeensis* All. — Serra da Arrabida: Quinta da Rasca (Leg. A. Moller — junho 1892).

Paronychiaceae

1191. *Herniaria cinerea* DC. — Algarve: Faro, Garganta (Leg. J. Brandeiro — maio 1891).

Alsineae

1192. *Arenaria serpyllifolia* L., $\beta.$ *gracillima* Wk. — Arredores de Lisboa: areaes da Trafaria (Leg. J. Daveau — março 1888).

Sileneae

1193. *Silene melandrioides* Lge. — Serra do Caramulo (Leg. A. Moller — maio 1892).
 1194. *Cucubalus baccifer* L. — Chaves (Leg. A. Moller — julho 1892).

Violarieae

1195. *Viola sylvatica* Fries., $\beta.$ *macrantha* Wallr. — Coimbra: Choupal (Leg. A. Moller — abril 1892).

Cistineae

1196. *Cistus crispus* L. — Coimbra: Baleia e Pinhal do Rangel (Leg. A. Moller — maio 1891).

Cruciferae

1197. *Sisymbrium Irio* L. — Evora: prox. ao templo de Diana (Leg. A. Moller — maio 1891).

Fumariaceae

1198. *Fumaria officinalis* L., $\beta.$ *media* Lois (non Hamm. nec Wk. Lge.) Arredores de Lisboa: Bellas (Leg. A. X. Pereira Coutinho — abril 1890).

Resedaceae

1199. *Reseda Luteola* L., $\beta.$ *australis* Wbb. — Chaves (Leg. A. Moller — julho 1892).

Nymphaeaceae

1200. *Nuphar luteum* Sm., $\beta.$ *punctatum* Cout. — Arredores de Coimbra: Paúl de S. Fagundo (Leg. A. Moller — julho 1891).

J. M.

Emenda de um numero anterior

187. *Reseda media* Lag. — Coimbra: Villa Franca (Leg. A. Moller — maio 1886).

Colleccionadores para a Centuria XII

Adolpho F. Moller — Coimbra.
 Antonio X. Pereira Coutinho — Lisboa.
 Edwin J. Johnston — Porto.
 João G. de Barros e Cunha — Runa, Torres Vedras.
 José d'A. Guimarães — Faro.
 José Brandeiro — Faro.
 Jules Daveau — Lisboa.
 Manuel Ferreira — Coimbra.

SUBSIDIOS PARA O ESTUDO DA FLORA PORTUGUEZA

POR

Joaquim de Mariz

COMPOSITAE L.¹

Divis. II. CYNAROCEPHALAE Juss. Gen. pl. p. 171

Flores todas de corolla tubulosa, com o limbo regular de 5 divisões simétricas nas hermafroditas, e em regra irregular nas flores unisexuas ou nas estéreis sempre collocadas na circunferência muitas vezes simulando raio (radiantes). Estylete das flores hermafroditas superiormente nodoso e com frequência apincellado e articulado no nó.—Plantas de suco aquoso raras vezes leitoso, frequentemente espinhosas.

Trib. I. **Xeranthemae** Less. Syn. p. 14;
DC. Prodr. VI, p. 528

Escamas do involucro imbricadas escarioas, as interiores coradas, radiantes (simulando raio). Receptáculo guarnecido de palhetas trifendidas, cingindo a base dos achenios. Flores da circunferência pouco numerosas de corolla bilabiada. Achenios comprimidos, papilho de palhetas compridas, lanceoladas, acuminadas.—Planta tomentosa LV. **Xeranthemum** Tourn.

LV. **Xeranthemum** Tourn.

- | | |
|---|------------------------|
| 1 Capítulos solitários. Involucro hemisférico de escamas interiores muito compridas, lanceoladas, rosadas, patentíssimas formando um raio muito vistoso. Corollas rosadas. Papilho igualando o achenio. Appendix caudal das antheras franjado | X. annuum L. |
| 1 Capítulos solitários. Involucro oval de escamas interiores mais curtas, lanceoladas, agudas, purpurinas, erguidas, apenas patentes à luz solar. Corollas fuscas. Papilho mais comprido do que o achenio. Appendix caudal das antheras intacta | X. inapertum W. |

¹ Continuado de pag. 243 do vol. IX, 1891.

139. *X. annuum* L. Cod. p. 6194; Brot. Fl. Lusit. I, p. 364; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 281; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 128; Nym. Conspl. Fl. Europ. p. 401; Golm. Enum. y rev. pl. Hisp.-Lusit. III, p. 279 (*X. radiatum* Lam.; Rchb. Ic. XV, t. 6, f. II; *X. ornatum* Cass.; Ptarmica austriaca Clus. Hist. II, 11).

Terrenos arenosos, estereis, rochas da região montan.—*Alemdouro trasmontano*: Traz os Montes [sem logar especificado] (dr. Scauler., herb. Welw.); —*Alemtijo littoral*: Cezimbrâ [subespont.] (Brot.). Cultiva-se nos jardins.—ann. Jun.-Julh. (v. s.). —*Saudades perpetuas*.

Hab. na Hesp., Fr., Lombard., Austr., Hungr., Morav., Transs., Croac., Turq., Grec., Russ. austral.

140. *X. inapertum* W. Sp. pl. III, 1902; Hffgg. Lk. Fl. Portug. II, p. 265; Gr. Godr. I. c.; Wk. Lge. I. c.; Colm. I. c. (*X. annuum* B. L.; *X. cylindraceum* Colm. Ap. non Sibth.; *X. erectum* Presl. del. prag. 106; Nym. I. c. p. 402; Rchb. Ic. I. c. f. I; Bss. Voy. bot. Esp. p. 339; *X. incomptum* Cass.).

Sítios aridos, estereis, margens dos campos, dos caminhos das regiões infer. e montan.—*Alemdouro trasmontano*: Bragança: bordas dos caminhos e margem direita do Fervença (Hoffmansegg).—ann. Jun.-Julh. (n. v.).
Hab. em toda a Europa mediterr. Suissa e Hungria.

OBSERV. O *X. annuum* L. existe em Portugal no estado espontâneo a julgar por um único exemplar que examinei, pertencente ao Herb. da Escola Politécnica de Lisboa colhido em Traz os Montes pelo dr. Scauler que o comunica ao dr. Welwitsch mas sem indicação de localidade na respectiva etiqueta. — Em quanto ao *X. inapertum* W. é elle frequente nos arredores de Bragança, segundo o testemunho do Conde Hoffmansegg, mas não tornou a ser encontrado nas localidades citadas por este botânico, por isso o cito com esta autoridade.

Trib. II. **Carlineae** Cass. Tab. Syn. p. 5; DC. Prodr. VI, p. 531

Quadro dos generos

| | | |
|-----|--|------------------------------|
| { | Involucro cylindrico simples; escamas todas lanceoladas, agudas, inermes purpurinas..... | LVI. <i>Staelina</i> DC. |
| | Involucro ovado ou hemispherico em 2 ou 3 ordens, escamas exteriores folheaceas denteadas espinhosas, as interiores inermes inteiras escarioas..... | 2 |
| 2 { | / Escamas interiores do involucro em regra córadas e radiantes. Receptáculo de palhetas divididas em lacinias filiformes no apice. Flores todas eguaes ferteis. Achenios pouco sedosos de pellos curtos e comprimidos com o papilho dividido em fascículos de 3 a 4 pellos | LVIII. <i>Carlina</i> Tourn. |
| | \ Escamas interiores do involucro não radiantes. Receptáculo de palhetas laceradas e fendidas no apice. Flores por vezes deseguaes e estereis na margem. Achenios densamente sedoso-peludos, com o papilho de pellos levemente soldados na base..... | LVII. <i>Atractylis</i> L. |

LVI. *Staelhelina* DC. Ann. mus. 16, p. 192; Prodr. 1. c. p. 543

Flores purpurinas. Capitulos solitarios ou em corymbo. Folhas lineares enroladas nos bordos, inteiras ou levemente denteadas, alvo-tomentosas na pagina inferior. *St. dubia* L.

141. *St. dubia* L. Cod. n. 6079; *Hfsgg.* Lk. 1. c. p. 245; Gr. Godr. 1. c. p. 274; *Wk. Lge.* 1. c. p. 129; *Nym.* 1. c. p. 401; *Colm.* 1. c. p. 281; *Rchb. Ic.* 1. c. t. 79, f. II (*Serratula dubia* Brot., 1. c. p. 350; *S. conica* Lam.; *S. rosmarinifolia* Cass.).

Terrenos de cascalho, pedregosos, secos, especialmente calcareos das regiões infer. e montan.—*Beira littoral*: arredores de Coimbra: Eiras, Castello Viegas, etc. (Brot., Ferreira), entre o Espinhal e Cabaços (Hflgg. Lk.), entre Pombal e Ancião (Daveau);—*Centro littoral*: Thomar (Hfsgg. Lk.), serra de Minde (R. da Cunha), serra de Monte Junto, Otta (Welw., Valorado), Alemquer, Montagraço (Brot.), arredores de Torres Vedras: Quinta do Hespanhol, Venda do Pinheiro (Perestrello, Daveau), Villa Franca de Xira: Monte Gordo (R. da Cunha), Cascaes (Coutinho);—*Alemtejo littoral*: Alémtejo (Brot.), serra d'Arrábida: alto da serra (Welw.), Cabeço de Milregos (Daveau, Valorado), serra de S. Luiz (Daveau);—*Algarve*: Villa Nova de Portimão, Monte Figo (Welw.).—lenhosa, Maio-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Ital., Dalmacia.

LVII. *Actractylis* L. Gen. pl.; DC. Prodr. 1. c. p. 549

Folhas lanceoladas ou lineares, sinuadas denteadas, espinhosas. Escamas exteriores do involucro apanteadas pennatipartidas, de segmentos espinhosos; as interiores comprimidas, ovadas lanceoladas, terminadas em ponta, escariosas no apice. *A. cancellata* L.

142. *A. cancellata* L. Cod. n. 6001; *Loefl.* It. hisp. p. 162; Gr. Godr. 1. c. p. 279; *Wk. Lge.* 1. c. p. 130; *Nym.* 1. c.; *Colm.* 1. c. p. 288; *Rchb. Ic.* 1. c. t. 14 (*Acarna cancellata* Hfsgg. Lk. 1. c. p. 211; *All.*; *Carthamus cancellatus* Lam.; *Cirsium cancellatum* Brot. 1. c. p. 347; *Carlina silvestris reticulata capitata elegans* Grisl. Virid. Lusit. n. 280).

Outeiros aridos, principalmente calcareos e margosos das regiões infer. e montan.—*Centro littoral*: Paialvo (Brot.);—*Alto Alemtejo*: arredores d'Elvas (Senna);—*Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R,

da Cunha), serra de Ficalho (Daveau), Mertola (Moller); — *Algarve*: arredores de Faro (Guimarães), entre Faro e Olhão, Portimão (Welw.), Villa Real de Santo António: Quinta do Sobral (Daveau), entre Salir e Benafim, Loulé (Moller). — ann. Maio-Julh. (v. s.).

Hab. na Europa mediterr. quasi toda, Árab., Barbaria.

OBSERV. Faço uma rectificação à distribuição geographica d'esta especie. Na *Flore Portugaise* de Link é citada a *Atractylis cancellata* L. também das províncias de Traz-os-Montes e Beira Alta. É um lapso dos autores da *Flore* que, não tendo encontrado esta especie era Portugal, se guiaram pela citação de Brotero, alterando-a. O mesmo engano foi seguido pelo sr. Colmeiro (l. c. p. 289). — A *Atractylis cancellata* habita ao sul de Portugal ou quando muito pela região media dô paiz.

LVIII. *Carlina* Tourn. Inst. 285; DC. 1. c. p. 545

| | | |
|---|---|-------------------------|
| 1 | { Escamas do involucro em 2 ordens, as exteriores folheaceas, apenteadas espinhosas, as interiores lanceoladas, lineares, acuminadas, não radiantes, violaceas no apice. Folhas em roseta. Capítulos quasi rentes | C. <i>gummifera</i> DC. |
| | { Escamas do involucro em 3 ordens, as exteriores folheaceas, as medianas variadas, as interiores coradas e muito radiantes. Planta caulescente | |
| 2 | { Capítulos solitários ou agregados na bifurcação e no apice dos ramos. Escamas medianas do involucro lineares prolongadas em um bico purpurino; as interiores sulphureas. Folhas complicadas, muito nervosas | C. <i>racemosa</i> L. |
| | { Capítulos solitários, de cymeira corymbosa. Escamas medianas do involucro curtas, lanceoladas, terminadas por um pequeno espinho, as interiores louras. Folhas complicadas, nervosas | |

Sect. I. *Chamaeleon* Cass. Dict. sc. nat. 47, p. 590;
DC. Prodr. 1. c. p. 547

143. *C. gummifera* DC. Prodr. 1. c. p. 547; Less. Syn. p. 12; Gr. Godr. 1. c. p. 279; Wk. Lge. 1. c. p. 131; Nym. 1. c. p. 400; Colm. 1. c. p. 287 (*Atractylis gummifera* L.; Cav. Ic. t. 228; *Acarna gummifera* W., Brot. Phyt. Lusit. H. p. 183, t. 161; *Chamaeleon gummifer* Cass. *Cham. albus verus* Grisl. 1. c. n. 321; *Carthamus gummiferus* Lam. *Cirsium gummiferum* Brot. Fl. Lusit. 1. c. p. 346).

Outeiros calcareos, bordas dos caminhos, sebes, na região infer. — *Beira litoral*: Coimbra: Baleia (Ferreira), arredores de Coimbra: Botão (Moller), Figueira da Foz (Loureiro), **Buarcos**: caminho da Mina (A. de Carv.),

Cabo Mondego : Tenhoso (Henriques); — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: serra de Monsanto (R. da Cunha), Ajuda, Belém (Welw.), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Villa Viçosa: Bemcatel (Moller); — *Algarve*: Villa Nova de Portimão (Welw.). — peren. Setemb.-Outub. (v. s.). — *Carlina bastarda*, *Chameleão branco* *bastardo*, ou *Cardo do Visgo*, *Cardo malacão* (Grisley).

Hab. na Hesp., Cors., Sarden., Sicil., Napol., Grec, Creta, Algeria.

Sect. II. Mitina Adans.

144. *C. racemosa* L. Cod. n. 5996; Brot. Fl. Lusit. I, p. 346; Wk. Lge. l. c. p. 133; Nym. l. c. p. 400; Golm. l. c. p. 286; Rehb. Ic. l. c. f. II (C. sulphurea Desf. Fl. ati. p. 224; Hoffgg. Lk. l. c. p. 214; C. silvestris minor Clusii Grisl. l. c. n. 279).

Outeiros aridos, campos em pousio, estereis da região infer. — *Beira trasmontana* Adorigo: alto do Pincalho (Schmitz); — *Beira littoral*: Coimbra: estrada de Cellas (Moller), Buarcos: Fonte das Pombas, etc. (A. de Carv., Moller), Soure (Moller); — *Beira meridional*: Malpica (R. da Cunha), Villa Velha do Rodão (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Tomar: Granja (R. da Cunha), Torres Novas: Cova do Fidalgo (R. da Cunha), Alcobaça (R. da Cunha), Caldas da Rainha e Obidos (Welw.), Torres Vedras e arredores: Runa (B. e Cunha), Villa Franca: Monte Gordo (R. da Cunha), Cintra Valorado), arredores de Lisboa: Forte de S. Pedro em Oeiras (R. da Cunha), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: arredores de Évora: estrada de Montemór-o-Novo (Daveau); — *Alemtejo littoral*: Almada (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Charneca da Rata (R. da Cunha). — ann. Jul.-Setemb. (v. v.). — *Cardo asnil*.

Hab. na Hesp., Balear., Sarden., Cors., Mourama.

145. *C. corymbosa* L. Cod. n. 5994; Hoffgg. Lk. l. c. p. 213; Gr. Godr. l. c. p. 277; Wk. Lge. l. c.; Nym. l. c.; J. Henriq. Exp. sc. Serra da Estrella, p. 61, n. 301; Colm. l. c. p. 285; Bchb. Ic. l. c. t. 13 (C. hispanica Lam., Brot. l. c. p. 345; C. hispanica, tenuifolia, flore luteo Juss.).

β. major Lge. Pug. p. 133; Wk. Lge. l. c. (C. involucrata Poir. Voy. II, p. 234; DC. l. c. p. 547). Robusta, calathiis majoribus.

Terrenos extereis, de cascalho, caminhos e campos em pousio das regiões infer. e montan. e do littoral. — α. — *Alemdouro trasmontana* Chaves: serra do Brunheiro (Moller), arredores de Vimioso: Argozello

(Mariz); — *Alemdouro littoral*: Serra do Gerez: Caldas (D. M. L. Henrique), arredores de Braga: monte do Crasto (Sequeira); — *Beira transmontana*: Trancoso (Ferreira), Guarda e arredores: Pero Soares (Ferreira); — *Beira central*: Caldas de S. Pedro do Sul (Moller), entre Celorico e Fornos, Muchagata (Ferreira), arredores de Gouveia: Nespereira (Ferreira), serra do Bussaco (Loureiro), serra da Estrella: Senhora do Deserto, Cea (Henriques, Welw.); — *Beira littoral*: arredores de Espinho: Silvaide (Moller), Coimbra: estrada de Cellas (Ferreira), Buarcos (A. de Carv.), arredores do Louriçal: Pinhal do Urso (Moller); — *Beira meridional*: Covilhã (R. da Cunha), Castello Branco: Milhã (R. da Cunha), Idanha a Nova: Pisão (R. da Cunha), serra da Pampilhosa (Henriques), Abrantes: margem do Tejo (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Torres Novas: Quinta do Vieira (R. da Cunha), serra de Minde (R. da Cunha), Berlengas: Penedo (Daveau), arredores de Lisboa: Cruz Quebrada (R. da Cunha), Cascaes e Estoril (Coutinho, R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: Pinhal do Seixal (Daveau); — *Algarve*: arredores de Faro (Guimarães), Portimão: serra da Foia (Welw.); — *forma hispanica*. — *Centro littoral*: serra de Monsanto (Welw., Daveau); — 3. — *Alemdouro littoral*: arredores do Porto: de S. Gens a Leça (Johnston); — *Centro littoral*: Cintra: Monserrate (Valbrado). — bisann. Julh.-Agost. (v. v.).

Hab. em toda a zona mediterranea.

OBSERV. A *Carlina hispanica* Lam. é uma forma da *C. corymbosa* L. mais ramosa e com maior numero de capítulos dispostos em corymbo. A Variedade *major* d'esta mesma espécie, que como se vê também existe em Portugal, é menos ramosa, mas, pelos ramos mais grossos, pelas folhas maiores e pelos capítulos mais volumosos, constitue uma variedade bem definida que entre nós tem andado confundida com a chamada *C. hispanica* Lam.

Nas proximidades de Fornos d'Algôdres existe uma *Carlina* que me pareceu nova para a Flora portugueza, mas cujos caracteres não foi possível precisar pelo incompleto do exemplar colhido. Novas investigações se dirigirão n'este sentido.

Trib. III. *Carthameae* DC. Prodr. VI, p. 609

Quadro dos generos

| | |
|--|------------------------------|
| /Escamas do involucro em 2 ordens, as exteriores folheaceas, as interiores lineares, coriaceas, terminadas por um appendice escarioso. Papilho dos achenios palheaceo ou sedoso | 2 |
| {Escamas do involucro em 2 ordens, as exteriores folheaceas de base ovada cornea, as interiores lanceoladas, acuminadas, coriaceas, nervosas, sem appendice terminal. Papilho dos achenios nullo | LX1. <i>Carthamus</i> Tourn, |

Escamas interiores do involucro de appendice denteado. Estigmas soldados até ao apice. Papilho de palhetas deseguaes, fuscas, largas, escabrosas.

LIX. *Kentrophyllum* Neck.

- 2 { Escamas interiores do involucro de appendice laciniado. Estigmas livres no apice.
Papilho de sedas levemente plumosas soldadas na base em um annel.

LX. *Carduncellus* Adans.

LIX. *Kentrophyllum* Neck. Elem. n. 155; DC. 1. c. p. 160

Achenios pallidos. Flores amarellas. Folhas involucraes patentes e levantadas, eguaes aos capitulos. Caule e folhas tearaneas pubescentes, nervosas.

K. lanatum DC.

Achenios denegridos. Flores esbranquiçadas. Folhas involucraes patentes e recurvadas, maiores que os capitulos. Caule esbranquiçado glabro, com as folhas ríjas e muito nervosas. *K. baeticum* Bss. Reut.

146. *K. lanatum* DC. ap. Dub. Bot. Gall. I, p. 293; Gr. Godr. 1. c. p. 265; Wk. Lge. 1. c. p. 134; Colm. 1. c. p. 332 (*Carthamus lanatus* L.; Sibth. Fl. graec. t. 841; Nym. 1. c. p. 419; *Carduus lanatus* Brot. 1. c. p. 342; *Centaurea lanata* DC. Fl. Fr.; *Carduncellus lanatus* Moris., Rchb. Ic. 1. c. t. 15, f. II; *Heracantha lanata* Hffgg. Lk. 1. c. p. 206).

Terrenos de cascalho, cultivados, outeiros estereis da região infer. — *Beira trasmontana* Villar Formoso: Valle d'Alpicão (R. da Cunha), Guarda (Ferreira); — *Beira littoral*: Ourentam (A. de Carv.), Coimbra: Mainça (Ferreira), Pedrulha (Moller), Montemór-o-Velho: Santa Eulalia, Pombal (Moller); — *Beira meridional* Castello Branco: Rio Ponsul (R. da Cunha); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto: Montegil (Moller), Leziria d'Azambuja: Lezeirão (R. da Cunha), Lisboa: valle d'Alcantara (Hffgg. Lk., Daveau), serra de Monsanto (R. da Cunha), Cascaes (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Marvão: Areeiro (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: Barreiro (R. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calçada (R. da Cunha); — *Algarve*: Lagos: Valle da Luz (Daveau). — ann. Jul.-Agost. (v. v.). — *Cardo sanguinho*.

Hab. na Hesp., Fr., Suisse occid., Tyrol, Ital., Dalm., Croac., Hungr., Transsilv., Grec, Creta, Russ. merid., Asia men., Madeira.

147. *K. baeticum* Bss. Reut. Pug. p. 65; Wk. Lge. 1. c. (*K. lanatum* Bss. Voy. bot. Esp. ex p.; *K. lanatum* var. *lucidum* Costa olim; *K. leuco-caulon* Colm. 1. c. p. 334 non DC.; *Carthamus creticus* Cav. non L.; *C. baeticus* Nym. 1. c.; *Heracantha cretica* Hffgg. Lk. 1. c. p. 207).

Terrenos pedregosos da região infer, e do littoral. — *Algarve*: Villa

Nova de Portimão (Welw.), Tavira (Hffgg. Lk.), S. Bartholomeu de Messines (Moller).—ann. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

LX. **Carduncellus** Adans. Fam. Ií, p. 116; DG. 1. c.p. 614

Planta caulescente. Capitulos grandes, solitarios no apice do caule e dos ramos.
Flores azuis. Folhas lanceoladas e oblongo-lanceoladas, espinhoso-denteadas, indivisas (var. α .), ou as inferiores pinnatipartidas e lyrado-pinnatipartidas (var. β). C, **coeruleus** DC.

148, C. coeruleus DC. 1. c. p. 615; Bss. Voy. bot. Esp. p. 354; Wk. Lge. 1. c. p. 135; Nym. 1. c. p. 418; Colm. 1. c. p. 337 (Carthamus coeruleus L.; Carduus coeruleus Brot. 1. c. p. 342; Onobroma coeruleum Hffgg. Lk. 1. c. p. 208; Kentrophylum coeruleum Gr. Godr. 1. c. p. 264).
a. dentatus DC. 1. c. (Cnicus alter Clusii coeruleo flore Clus. Hist. pl. II, p. 152; Carthamus silvestris seu Cnicus alter Clusii Grist. 1. c. n. 283).

B. incisus DC. 1. c. (Carthamus Tingitanus L., Cay, Ic. t. 128; Carduncellus Tingitanus DC. et Dub.; Carduus coeruleus var. Brot. 1. c.; Onobroma coeruleum var. pinnatifida Hffgg. Lk. 1. c.).

Terrenos cultivados, relvosos, argilosos, calcareos, abrigados das regiões infer. e montan. — α . — *Beira littoral*: Coimbra: Baleia, Pedrulha (C. Machado, Moller), Figueira da Foz (Loureiro), Buarcos (Goltz); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto, Montégil (Daveau, Moller), Villa Franca: Cevadeiro (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Rabicha, Arco grande (R. da Cunha), Alcantara (Brot.), serra de Monsanto (Daveau, Coutinho), Cascaes (Daveau); — *Baixas do Sorraia* Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: Cabo de Espichel (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Valle d'Aguilhão, Herdade da Calçada (R. da Cunha), Serpa: Herdade da Retorta (agron.); — *Algarve*: Castro Marim (Moller), de Villa do Bispo a Val Santo (Welw.); — β . — *Centro littoral*: Cintra (Valorado); — *Alemtejo littoral*: serra d'Arrabida: Quinta da Rasca (Moller). — peren. Maio-Julh. (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr., Balear., Cors., Sard., Sicil., Ital. infer., Grec, Cret., Barbaria.

LXI. **Carthamus** Tourn. Inst. 457; DC. Prodr. VI, p. 611

Capitulos grandes terminaes, em corymbo. Corollas vermelhas ou alaranjadas. Folhas ovaes ou ovaes lanceoladas, quasi espinhoso-denteadas ou inteiras.

G. **tinctorius** L.

- * 149. *C. tinctorius* L. Cod. n. 6002; Brot. I. c. p. 345; Wk. Lge. I. c. p. 137; Colm. I. c. p. 334; Nym. I. c. p. 419.
 Subespontaneo nas searas e terrenos ferteis. — *Baixas do Guadiana*: Beja; Valle d'Aguilhão (R. da Cunha); — *Algarve*: (Welw.). Cultiva-se nos jardins. — ann. Junh. (v. s.). — *Açafrôa*.
 Hab. no Oriente, Aegypto, Mouramá, Madeira.

Trib. IV. **Centaurieae** DC. Prodr. VI, p. 557

Quadro dos generos

- /Capitulos ovados. Escamas do involuero terminadas por um appendice longo, duro, apenteado espinhoso. Flores marginaes estereis, não radiantes. Achenios cylindricos estriados; disco epygino cingido d'um rebordo dentado; papilho em duas series, a exterior de sedas compridas rijas, alternando com as interiores muito mais curtas. LXII. *Cnicus* Vaill.
- |Capitulos e escamas do involuero varias. Flores marginaes neutras, ampliadas, radiantes. Achenios comprimidos lateralmente, lisos ou estriados; disco epygino cingido d'um rebordo inteiro; papilho nullo ou em duas ou muitas series de sedas palheaceas deseguaes. 2
- /Capitulos varios. Escamas do involuero de appendice escarioso inteiro ou dentado, desaristado ou espinhoso. Achenios raras vezes com rugas transversaes; papilho em series de sedas palheaceas, ou por vezes nullo; hilo sem cintura lustrosa. LXIII. *Centaurea* Less.
- 2 Capitulos ovado-conicos. Escamas comprimidas, imbricadas, arredondadas no apice com um appendice muito curto em esporão. Achenios de costas muito tenues transversalmente rugosas e escuras nos intervallos; papilho em duas series, a exterior palheacea, a interior formada d'uma escama unilateral acuminada; hilo com uma cintura calloso-lustrosa. LXIV. *Microlonchus* DC.

LXII. *Cnicus* Vaill. Act. acad. Paris 1718, p. 163;
DC. Prodr. I. C. p. 606

Caule herbaceo lanuginoso. Folhas espinuloso-denteadas, as inferiores sinuadas pennatifididas, as superiores rentes um pouco decorrentes, oblongas ou pennatilobadas. Involucro tearaneo. Corollas amarellas. *C. benedictus* L.

150. *C. benedictus* L. Sp. pl. ed. I, p. 826; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 266; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 138; Nym. Conspl. Fl. europ. p. 419; Colm. Enum. y rev. pl. Hisp.-Lusit. III, p. 331; Rehb. Ic. XV, t. 17 (*Centaurea benedicta* L. Sp. pl. II, Cod. n. 6621; Brot. Fl. Lusit. I,

p. 370; Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 235; *Carduus benedictus* Grisl. *Virid. lusit.* n. 261).

Solo fertii hervoso das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmon-tano*: Bragança (Ferreira), arredores de Miranda do Douro: Picote (Mariz), Torre de Moncorvo e margem do Douro (Hoffmansegg); — *Beira tras-montana*: Almeida: Valle de Marcos (B. da Cunha, Ferreira), arredores da Guarda (Ferreira); — *Beiracentral*: Fornos d'Algodres (Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra: Arregaça? (Brot.); — *Beira meridional*: Fundão: Cabeço de S. Braz (R. da Cunha), Constança (Daveau); — *Alto Alemtejo*: Serra d'Ossa (Moller), Redondo (Moller, Pitta), Evora e arredores: La-toeira (Daveau, Moller). — ann. Maio-Julh. (v. v.). — *Cardo Santo*.

Hab. na Hesp., Fr. merid., Sard., Napol., Dalm., Transsylv., Turq., Archip., Grecia, Tauria, Persia.

LXIII. *Centaurea* Less. Syn. p. 7; DC. I. C. p. 565

| | |
|--|--------------------------|
| { Escamas do involucro com appendice | 2 |
| { Escamas do involucro sem appendice, escariosas e obtusas no apice, ovadas, verde-pallidas com riscas fuscas no dorso | 28 |
| { Appendice das escamas do involucro não decorrentes | 3 |
| { Appendice das escamas decorrentes, espinhosas ou celheadas | 41 |
| { Appendice não escarioso, espinhoso | 4 |
| { Appendice escarioso, inerme, inteiro ou bilobado, celheado ou lacerado | 23 |
| { Escamas com o appendice palmado-espinhoso ou echinosa | 5 |
| { Escamas com o appendice prolongado em espinho comprido, pinnulado na base ou até meio | 8 |
| { Folhas caulinares decorrentes, parcamente tearaneas, oblongas, inteiras ou lyra-das. Appendix palmado de 5 a 7 espinhos amarellados patentes ou reflectidos o terminal um pouco mais comprido. Flores purpurinas as marginaes radian tes | C. lusitanica Bss. Reut. |
| { Folhas caulinares não decorrentes | 6 |
| { Appendix das escamas medias palmado-espinhoso de 3 a 7 espinhos amarellos. Papilho dos achemos curto, arruivado; hilo lateral rhomboido-triangular. Folhas inferiores pennatifendidas | 7 |
| { Appendix das escamas echinoso de 9 a 13 espinhos fasciculados denegridos. Papilho nullo; hilo quasi basilar, ovoide obliqua. Caule humilde. Folhas inferiores roncinadas pennatifendidas | C. polyacantha W. |

Caule anguloso mais ou menos aspero. Folhas ríjas de margem escabrosa callosodenticulada. Involucro ovado-conico não umbilicado; escamas medianas com o appendice de 3 a 5 espinhos patentes ou reflectidos, as interiores e superiores de espinho simples ou inermes. Achenios ovado-oblongos muito lisos.

C. aspera L.

{ Caule anguloso liso. Folhas auriculado-amplexicaules, mucronadas, denteadas. Involucro ovado-conico umbilicado; escamas medianas e inferiores com o appendice de 5 a 7 espinhos reflectidos, o terminal muito mais comprido. Achenios oblongos pubescentes *C. sphaerocephala* L.

Involucro ovado oblongo. Corollas purpurinas. Folhas caulinares não decorrentes 9

Involucro ovado ou ovado-conico. Corollas amarellas. Folhas caulinares decorrentes 10

{ Escamas do involucro bastante coriaceas, pallidas com appendices de espinho longo, grosso, alvo, superiormente canaliculado, com as pinnulas da base curtas, divergentes. Corollas todas eguaes. Achenios glabros, calvos. *C. Calcitrapa* L.

{ Escamas coriaceas, pallidas, de margem escariosa acastanhada; appendices de espinho menos comprido, delgado, louro, superiormente plano com as pinnulas lateraes alongadas mais tenues. Corollas da margem radiantes. Achenios pubescentes de papilho palheaceo branco *C. mirabilis* Rouy.

{ Capitulos de 0^m,01 de diam., ovado-globosos; escamas do involucro glabras ou tearaneas-lanuginosas, as exteriores terminadas por um espinho muito patente, louro ou fusco, com 2 a 3 pinnulas obliquas de cada lado da base. Achenios pallidos, muito lisos de papilho branco *C. Melitensis* L.

10 { Capitulos 2 a 3 vezes maiores, quasi globosos; escamas involvidas em tomento copioso muito molle, quasi todas terminadas por um espinho muito patente ou reflectido, fusco, com 3 pinnulas perpendiculares de cada lado da metade inferior. Achenios fuscos, lustrosos de papilho acastanhado *C. eriophora* L.

{ Escamas sem nervuras 12

Escamas nervoso-estriadas 14

Appendice das escamas prolongado em espinho comprido, rijo e espinhoso na base. Corollas amarellas 13

12 { Appendice das escamas terminado por um espinho curto, tenue e celheado na base, de cor ferruginosa escura. Corollas d'uma bella cor alaranjada. *C. Prolongi* Bss.

{ Espinhos terminaes das escamas medianas com base cartilaginea pallido-ferruginea, os lateraes mais ou menos duros. Caule ramoso anguloso, ramos direitos, patentes. Folhas basilares de pecíolo muito comprido 1-2 pennatipartidas, as caulinares pennatipartidas de segmentos oblongos lineares. *C. ornata* W., *B. microcephala* Wk.

13 { Espinhos terminaes das escamas medianas com base subcartilagineo-escariosa acastanhada guarneida de cílios espinhosos-apenteados. Caule simples. Folhas basilares de pecíolo curto, indivisás lanceoladas às vezes sinuadas denteadas, ou lirado-pennatipartidas, as caulinares rentes pennatipartidas ou inciso denteadas *C. collina* L.

| | | | |
|--|---|---|----|
| Appendice das escamas com a margem escarioso-celheada | 13 | | |
| Appendice eoreaceo, pennatipartido, recurvo, pallido; escamas orladas por cada lado d'uma membrana estreita denegrida | <i>C. pullata</i> L. | | |
| Escamas com o appendice não prolongado até á base, as exteriores de margem celheada, agudas no apice, espinescentes ou inermes. Corollas purpurinas ou rosadas | | 16 | |
| Escamas com o appendice prolongado até á base, escarioso, denegrido com a margem serreado-celheada. Corollas ceruleas, azues, raras vezes brancas... | | 22 | |
| { Appendice das escamas denegrido ou fusco, espinescente ou quasi | | 17 | |
| { Appendice das escamas pallido ou ferrugineo, espinescente ou inerme | | 20 | |
| { aspera. Ramos direitos, patentes. Capitulos em pedunculos compridos formando corymbo muito paniculado. Involucro ovado-globoso; escamas largas com o appendice triangular, denegrido | | <i>C. coerulescens</i> W., <i>B. lusitanica</i> . | |
| Planta menos aspera. Ramos flexiveis, patentes, em regra arqueados. Capitulos dispostos em cymeira paniculada. Involucro ovado-oblongo; escamas menos largas com o appendice denegrido ou fusco | | 18 | |
| { Folhas inferiores lyradas pecioladas, as caulinares pennatifendidas de segmentos ovado-lanceolados ou lanceolados, inteiros, mucronados. Appendix das escamas medias negro, triangular, prolongado em espinho curvo patante um pouco mais comprido do que os cilios lateraes | | <i>C. limbata</i> Hffgg. Lk. | |
| { Folhas inferiores pecioladas, as caulinares pennatifendidas ou pennatipartidas de segmentos linear-lanceolados ou estreitamente lineares, inteiros ou laciniados, mucronados | | 19 | |
| { Capitulos de 0 ^m ,01 comp., 0 ^m ,008 diam. Appendix das escamas medias fusco, triangular, prolongado em espinho longo, patente ou recurvado, mais comprido do que os cilios lateraes | | <i>C. Hanrii</i> Jord. | |
| { Capitulos um pouco menores. Appendix das escamas medias denegrido, largamente triangular, de cilios curtos sem espinho terminal ou com espinho apenas mais comprido do que os cilios lateraes. | | | |
| | | <i>C. limbata</i> Hffgg. Lk., <i>B. melanosticta</i> Lge. | |
| { Capitulos grandes de 0 ^m ,014 compr. e de 0 ^m ,012 diam. Involucro ovado; escamas com 5 nervuras salientes, attenuadas gradualmente n'um appendix triangular celheado e aguçado no apice. Folhas oblongo-lanceoladas inteiros, as caulinares rentes, auriculadas, meio amplexicaules | | <i>C. exarata</i> Bss. | |
| 20 | { Capitulos pequenos de 0 ^m ,008 compr. e de 0 ^m ,005 diam. Involucro oblongo-cylindrico; escamas de nervuras pouco salientes, com um appendix estreito, triangular celheado e terminado em espinho mais ou menos comprido. Folhas pennatipartidas ou pennatifendidas de segmentos lineares | | 21 |

- / Planta aspera. Gaule rijo erecto. Folhas basilares pennatipartidas, as caulinares pennatifendidas. Escamas glabras com o appendice pallido aguçado em espinho grosso, erecto, comprido e ladeado por 4 a 8 cílios maiores do que a largura do appendice. *C. Castellana* Bss. Reut.
- | Planta aspera tomentosa. Caule flexível. Folhas basilares lyrado-pennatipartidas, as caulinares inferiores bipennatifendidas, as superiores pennatifendidas. Escamas glabras ou tomentosas com o appendice fusco terminado em espinho curto, delgado e ladeado por 3 a 4 cílios mais curtos do que a largura do appendice. *C. micrantha* Hffgg. Lk.
- \ | Planta verde, felpo-lanuginosa. Caule ramoso, erecto. Folhas basilares pennatipartidas de lacinias linear-lanceoladas, as caulinares inteiras linear-lanceoladas, mucronadas. Capítulos ovados; escamas de margem estreita, fusca ou branca com cílios curtos sempre prateados no ápice. *C. Cyanus* L.
- | Planta esbranquiçada, tomentoso-lanuginosa. Caule simples, curto. Folhas inteiras, as basilares às vezes sinuado-denteadas, oblongo-lineares, agudas. Capítulos ovados, maiores; escamas de margem muito larga negra acastanhada, com cílios compridos prateados. *C. Seusana Chaix*, *B. lingulata* Wk.
- { Appendice das escamas celheado ou lacerado. 24
- 23 { Appendice das escamas inteiro ou bilobado, amplo, arredondado, concavo, terminado n'uma pequena ponta em esporão, com o disco fusco triangular e a margem transparente prateada, *C. alba* L., *B. deusta* DC.
- { Involuero ovado. Appendice das escamas celheado apenteado ereto ou patente. Achenios claviformes, lisos; hilo nú, quadrilobado. 25
- 24 { Involuero ovado-globoso. Appendice das escamas exteriores celheado, o das inferiores arredondado, lacerado. Achenios oblongos comprimidos, estriados; hilo nú. 26
- | Caule ramoso. Bamos folheados até ao ápice. Folhas rentes, lanceoladas, estipuladas na base. Appendice largo. triangular de cílios patentes flexuosos compridos. *C. sempervirens* L.
- 23 { Caule simples ou pouco ramoso. Pedunculos muito compridos, núis. Folhas linear-lanceoladas, sem estípulas, as radicais muito pecioladas. Appendice estreito arredondado, de 5 a 7 cílios curtos, rígidos e um pouco curvos. *C. uliginosa* Brot.
- { Folhas caulinares superiores rentes, oblongo-lanceoladas, mucronadas. Appendice das escamas oval-lanceolado, celheado apenteado. Achenios com papilho lheaco. 27
- 26 { Folhas caulinares superiores rentes, lineares ou linear-lanceoladas, aguçadas mucronadas. Appendice das escamas orbicular, concavo, inteiro ou lacerado e celheado, umas vezes ferrugineo alvo-marginado, outras acastanhado. Achenios sem papilho. *C. amara* L.
- { Appendice das escamas exteriores negro, de cílios flexuosos, plúmoso-pubescentes, o das inferiores fusco denticulado. Corollas todas eguaes. *C. nigra* L.
- 27 { escamas exteriores fusco, elegantemente celheado-apenteado, de cílios pallido-ruivos, o das inferiores pallido irregularmente denticulado. Corollas da margem radiantes. *C. nigra* L., *B. pallida* Lge.

/Caule ereto, comprido, simples ou ramoso, quasi mi. Folhas glabras, as basilares muito pecioladas, ovaes-lanceoladas, serreadas; as caulinares rentes inteiras ou lyrado-pennatiséndidas. Achenios obovados transversalmente rugosos na metade superior; papilho louro do comprimento do achenio. *C. tagana* Brot.

28 /Caule prostrado ou ascendente, curto, simples ou ramoso, folheado. Folhas pecioladas lanuginosas, as basilares inteiras, obovado-lanceoladas, as restantes lyrado-pennatipartidas de lóbulo terminal grande; folhas caulinares pennatipartidas de segmentos ovaes lineares, por vezes tripartidas na base. Achenios subquadrangulares transversalmente rugosos até baixo; papilho acastanhado de metade do tamanho do achenio. *C. vicentina* Welw.

Ser. Á. SERIDEAE DC. 1. e. p. 598

Escamas do involucro encostadas sem nervuras, as exteriores ou as medianas prolongadas n'um-appendice corneo não decorrente meio orbicular palmado-espinhoso.

Sect. I. Seridia DC. 1. c.

151. *C. lusitanica* Bss. Reut. Diagn. pl. or. ser. 2, III, p. 85; Nym. 1. c. p. 432; Colin. 1. e. p. 327 (*C. sonchifolia* Welw. *It. lusit.*; Wk. Prodr. 1. c. p. 142 [ex p.] non L.; Colm. 1. c.; *C. napifolia* Brot. 1. c. p. 370, Hffgg. Lk. 1. c. p. 231; Nym. 1. c.; Colm. 1. c.; *Jacea latifolia campestris*, capite spinoso Grisl. 1. c. n. 773).

-Terrenos calcareos e arenosos do littoral e da região infer. — *Beira littoral*: arredores de Cantanhede: Ourentam (A. de Carv.), Coimbra: Baleia, Conchada (Brot., Hffgg. Lk., Moller), Figueira da Foz (Moller), Buarcos (Daveau), Cabo Mondego: Murtinheira (Henriques), Pombal (Moller); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto: Pragança, Montegil, Olhalvo, Mercearia (Moller), entre Castanheira e Otta (Welw.), Almoçageme (Daveau), Alhandra (R. da Cunha), serra de Cintra (Mendia), arredores de Lisboa: Bellas, Campolide, Costas de Cão (Daveau, R. da Cunha), serra de Monsanto (R. da Cunha), Cascaes e arredores: Caparide (Coutinho); — *Alemtejo littoral*: serra d'Arrabida: Calhariz, El-Carmen (Daveau), Setubal: Quinta da Commenda (Moller), arredores de Cezimbra: Moinho d'Assenta (Moller, Daveau); — *Algarve*: arredores de Villa Nova de Portimão: Senhora da Saude (Welw.), Lagos (Bourg.), Villa do Bispo (Moller). — peren. Maio-Agost. (v. s.).

Hab. na ilha da Madeira (Mandon) e provavelmente na Hespanha.

152. *C. aspera* L. Cod. n. 6620; Brot. l. c.; Hffgg. Lk. 1. c. p. 232;

Gr. Godr. 1. c. p. 259; Wk. Lge. 1. c. p. 142; Nym. 1. c.; Colin. I. c.; Rchb. Ic. 1. c. t. 68, f. III.

a. *genuina* Wk. 1. c. (Jacea tenuifolia, capite spinoso, Cetobrigensis Grisl. 1. c. n. 775).

b. *stenophylla* Wk. 1. c. (G. *stenophylla* Duf. Bull. soc. bot. Fr. 1860, p. 163).

Terrenos estereis, arenosos, de cascalho, e cultivados da região infer. —a. —*Alemdouro trasmontana* Peso da Regoa (Brot., Hffgg., Ferreira), Moledo (Henriques, W. de Lima); —*Alemdouro littoral*: Porto : Lavadores (Johnston); —*Beira meridional*: margem do Tejo : Tramagal, Praia (R. da Cunha), ilha do Castello d'Almourol (Daveau); —*Centro littoral*: arredores de Lisboa (Brot., Hffgg., Lk.); —*Alemtejo littoral*: Setubal : Aguas de Moura, Silha Velha (Welw., Daveau); —3. —*Algarve*: Faro e arredores: Montenegro (Guimarães, Moller, Ferreira), S. Lourenço (Welw.). —peren. Maio-Outub. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. merid., Ital. sup., Sardenha.

153. C. *sphaerocephala* L. Cod. η. 6617; Gr. Godr. 1. c. p. 259; Bss. Voy. bot. Esp. p. 352; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 329; Wk. Lge. 1. c. p. 143; Rchb. Ic. 1. c. t. 69, f. I (C. *caespitosa* Vahl. Symb. II, p. 93; Seridia *sphaerocephala* Wb. It.).

Terrenos arenosos da região infer. —*Centro littoral*: arredores de Lisboa (Webb.); —*Algarve*: do Valle Santo ao convento de S. Vicente (Welw. exc. n.º 625), entre Lagos e Sagres (Daveau). —peren. Maio-Jun. (v. s.).

Hab. na Hesp., Cors., Sard., Ital. med. e infer., Sicil., Grec., Archip., Barbaria.

OBSERV. Esta especie, de que vi do Algarve specimens com capitulos menores que os da forma typo (C. *caespitosa* Vahl., B. *microcephala* Welw.), tem andado entre nós confundida com a C. *polyacantha* W. apesar de ter o prof. Link corrigido no Schrader Journ. e na Fl. Portugaise a synonymia d'esta especie proposta pelo dr. Brotero na sua Flora Lusitana. —O sr. Nyman considera a C. *lusitanica* Bss. como uma subespecie da C. *sphaerocephala* L., opinião que não pôde ser aceite porque as folhas caulinares da C. *sphaerocephala* L. não são decorrentes, cujo caracter (decorrencia das folhas) distingue em primeiro grau a C. *lusitanica* Bss. Reut. das suas congeneres.

154. C. *polyacantha* W. Sp. pl. III, p. 2311; Lk. N. Journ. Schrad., I, 3, p. 141; Hffgg. Lk. 1. c. p. 230, t. 98; Bss. Voy. bot. Esp. p. 351, t. 105; Wk. Lge. 1. c. p. 144; Nym. 1. c. p. 432; Colm. 1. c. p. 330 (C. *caespitosa* Brot. I. c. p. 370 non Vahl.; Jacea marina, bactica Pluk. t. 94, f. I; Jacea latifolia, acaulos, capite spinis horrido Grisl. 1. c. n. 774).

Nos areaes, terrenos arenosos e rochas do littoral e da região infer. —

Alemdouro littoral: Povoa de Varzim (Padrão), Praia de Mattosinhos (Hffgg. Lk., R. da Cunha); — *Beira littoral*: Figueira da Foz (Brot., Hffgg. Lk., Henriques, Loureiro), Buarcos, Senhora da Nazareth (Henriques, A. de Carv., Goltz), Cabo Mondego (Moller), Marinha Grande (Almeida); — *Centro littoral*: serra de Bouro: perto da foz do Arelho (R. da Cunha), arredores das Caldas da Rainha (Hffgg. Lk.), Cabo Carvoeiro (Daveau), arredores de Collares: Praia das Maçãs (Daveau); — *Alemtejo littoral*: Calhariz (Welw.), Arrentella (R. da Cunha), Alcochete (Coutinho), Alcacer do Sal (Daveau), arredores de Cezimbra: Sant'Anna, entre Alfarim e a Lagoa d'Albufeira (Moller, Daveau), entre Grandola e Melides (Daveau), Cabo de Sines (Welw.); — *Algarve*: Cabo de S. Vicente (Daveau). — peren. Març.-Maio (v. s.).

Hab. na Hespanha.

Ser. B. CALCITRAPEAE DC. Prodr. VI, p. 592

Escamas do involucro encostadas sem nervuras, as medias prolongadas n'um apendice corneo não decorrente comprido pungente pinnulado-espinhoso.

Sect. II. Calcitrappa Cass. Dict. sc. nat. 44, p. 38; DC. 1. c. p. 596

155. *C. Calcitrappa* L. Cod. n. 6624; Brot. 1. c. p. 371; Gr. Godr. I. c. p. 261; Wk. Lge. 1. c. p. 144; Nym. 1. c. p. 431; Colm. 1, c. p. 323 (*Calcitrappa stellata* Lam., *C. vulgaris* Hffgg. Lk. 1. c. p. 240; *Carduus stellatus*, sive *calcitrappa* Grisl. 1. c. n. 277).

Nos caminhos, muros e terrenos pedregosos das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança: Ponte de S. Jorge (Moller), arredores de Vimioso: S. Pedro da Silva (Mariz); — *Alemdouro littoral*: arredores do Porto: Cabedello, Freixo (Johnston, C. Barbosa); — *Beira trasmontana*: Almeida, Trancoso (Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra: estrada de Cellas, Arregaça (Brot., Moller, Ferreira), Figueira da Foz (Loureiro), Soure, Pombal (Moller), Pinhal de Leiria (Pimentel); — *Beira meridional*: Castello Branco: Tapada da Mina (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Thomar: margem do Nabão, Cardaes (R. da Cunha), Caldas da Rainha (Welw.), serra de Monie Junto: Montegil (Moller), Arruda dos Vinhos (Daveau), Cartaxo (Cardoso), Santarem: Caes da Ribeira (R. da Cunha), arredores de Lisboa (Brot., Welw., Coutinho), Praia d'Algés (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Redondo (Moller), form. *p. albo*: arredores d'Evora (Daveau); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alem-*

tejo littoral: Costa de Caparica, Alfeite (Daveau); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Herdade da Calcada (R. da Cunha), serra de Ficalho (Daveau); — *Algarve*: Faro e arredores: Santo Antonio do Alto (Moller, Guimaraes), Tavira (Moller). — bisann. Jul.-Agost. (v. v.). — *Cardo estrellado* ou *Calci trapa*.

Hab. na Europa austral e media, *Egypto*, Algeria, Madeira.

156. *C. mirabilis* Rouy Bull. soc. bot. Fr. 1889, XXXVI, p. 426 (C. *Calcitrapa* X *pullata* form. *caulescens* ibid.).

Bordas das estradas e caminhos da região infer. e do littoral. — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: praia da Cruz Quebrada; — *Alemejo littoral*: arredores de Lisboa: Alfeite (B. da Cunha). — bisann. Junh. (v. s.).

OBSERV. Esta interessante planta representa um hybrido da *C. Calcitrapa* L. e *C. pullata* L. espécies que habitam nas localidades citadas. Pelo seu aspecto tem os caracteres geraes da *C. Calcitrapa*, sendo portanto de presumir que esta espécie representa a paternidade da nova planta. É rara bastante; vi só um exemplar pertencente ao herb. da Escola Polytechnica de Lisboa e outro colhido na margem direita dô Tejo entre Belem e Cascaes.

Sect. III. *Mesocentron* DC. Prodr. VI, p. 592

157. *C. Melitensis* L. Cod. η. 6627; Hffgg. Lk. I. c. p. 234; Gr. Godr. I. c. p. 262; Wk. Lge. I. c. p. 148; Nym. I. c.; Colm. I. c. p. 321; Rchb. Ic. I. c. t. 65, f. I (C. solstitialis Ass. Syn., Brot. I. c.; Hffgg. Lk. I. c. p. 233 non L.; Carduus solstitialis, flore luteo, minor Grisl. I. c. n. 274).

Outeiros secos, campos, sitios pedregosos, caminhos, searas da região infer. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Ferreira), arredores de Vimioso: S. Pedro da Silva (Mariz); — *Alemdouro littoral*: arredores do Porto (Brot., Hffgg. Lk.), entre o rio Sousa e Crestuma (C. Barbosa); — *Beira trasmontana*: Almeida: rio Côa, Junça (Ferreira), Villar Formoso: Valle de Alpicão (B. da Cunha), Guarda e arredores: Faia (Ferreira); — *Beira central*: Fornos d'Algodes, Cortiçô, Vizeu (Ferreira), Celorico: Mont'Alto (B. da Cunha); — *Beira littoral*: entre Pampilhosa e Travaço (Ferreira), Coimbra: Cellas, Eiras (Brot., Moller, Ferreira), margem do Mondego (A. de Carv.), Figueira da Foz: Galla (Moller), Soure (Moller); — *Beira meridional*: Covilhã (B. da Cunha), Idanha a Nova: Tapada do Tanque (B. da Cunha), Castello Branco: Monie Fidalgo (B. da Cunha), Villa Velha: margem do Tejo (R. da Cunha), estrada de Málpica (R. da Cunha); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto: Montegil (Moller), Valle

de Santarem (R. da Cunha), Leziria d'Azambuja: Canto, Villa Franca: Cevadeiro (R. da Cunha), Valle de Figueira e Pernes (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Monsanto, Luz (Brot., Hffgg. Lk., Daveau), Cascaes: Caparide (Coutinho); — Alto Alemtejo: Marvão: Escusa, Castello de Vide: Prado (R. da Cunha), Portalegre: Boi d'Agua (R. da Cunha, Moller), Povoa e Meadas: Casa das Meadas (R. da Cunha), Elvas, serra d'Ossa (Moller), Evoramonte (Daveau); — Alemtejo littoral: Alfeite (Daveau), serra d'Arrabida: Quinta da Commenda (Moller), entre Azoia e a Lagoa d'Albufeira (Moller); — Baixas do Guadiana: Beja: Poço Largo (B. da Cunha); — Algarve: Monchique: Brejo (J. Brandeiro), Villa Real de Santo Antonio (Moller), Faro (Guimarães), Loulé (Moller). — ann. Jun.-Setemb. (v. v.).
Hab. na Hesp., Fr. austr., Cors., Sard., Napol., Sicil., Malta, Dalm., Grec., Madeira, Canarias.

OBSERV. A *C. solstitialis* L. não tem sido encontrada até hoje em Portugal, apesar de Brotero e Link e com elles outros botânicos a citarem em suas obras. Estas citações devem referir-se evidentemente à *C. Melitensis* L. espécie muito espalhada por todo o paiz. Na *Flore Portugaise* de Hoffmannsegg et Link vem indicadas em separado as duas espécies o que leva a crer que não houve realmente confusão de synonymia; mas attendendo ás respectivas diagnoses logo se vé que ellas se referem apenas a fórmas diferentes da mesma espécie.

158. *C. eriophora* L. Cod. n. 6622; Lam. Encycl. t. 703, Brot. 1. c.; Wk. Lge. 1. c. p. 146; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 320 (*Carduus lusitanicus canescens*, alato caule, capítulo lanuginoso Tourn. Inst. 441).

Outeiros seccos, terrenos pedregosos cultivados, sebes da região infer. — *Algarve*: perlo do Guadiana e em outras partes (Tournefort, Brot., Welw. exs. Fl. Algarb. n. 284). — ann. Abr.-Jun. (n. v.).
Hab. na Haspanha.

OBSERV. Esta espécie parece não ter sido encontrada em Portugal senão por Tournefort. O dr. Welwitsch apenas a encontrou na margem hespanhola do Guadiana proximo de Ayamonte. É por isso de presumir que a *C. eriophora* L. exista no paiz não longe d'aquella região.

Ser. C. CYANEAE DC. Prodr. VI, p. 577

Escamas do involucro encostadas sem nervuras ou nervosas estriadas, as medianas prolongadas num appendice mais ou menos escarioso e decorrente para um ou outro bordo das escamas, raras vezes terminado por um espinho simples.

Sect. IV. *Acrocentron* Cass. Dict. 1. c. p. 37; DC. 1. c. p. 5861. *Euacrocentron* DC. 1. c. p. 588

159. *C. ornata* W. Sp. pl. III, 2320, 3. *microcephala* Wk. Prodr. 1. c. p. 147; Nym. 1. c. p. 430 (*C. collina* Asso Syn., Brot. I. c. p. 371, Hffgg. Lk. 1. c. p. 228, non **L.**; *C. interrupta* Hffgg. Lk. 1. c. p. 227; Colm. 1. c. p. 317; *Centauroides Lusitana* Grisl. 1. c. p. 312).

Terrenos arenosos, de cascalho, penhascosos estereis aridos das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Hoffmansegg, Ferreira), arredores de Miranda do Douro: Paradella, Genizio (Mariz), arredores de Vimioso: Santulhão (Mariz), Pinhão: margem do Douro (Ferreira); — *Beira trasmontana*: Almeida: proximo do rio Côa e arredores: Junça (Ferreira), Villar Formoso: Alto da Baza (Ferreira, R. da Cunha); — *Beira central*: arredores de Gouveia: entre Nespereira e S. Paio, entre Figueiró da Serra e Linhares (Ferreira); — *Beira meridional*: Fundão: S. Braz (R. da Cunha), Castello Branco: collinas perto do rio Ocreza, Monte Fidalgo (B. da Cunha), collinas de Malpica: margem do Tejo (B. da Cunha), Villa Velha do Rodão: Azenha do Pereira (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: collinas de Niza (R. da Cunha), Marvão: Salvador, Portalegre: Casa Alta (R. da Cunha), Castello de Vide: Prado (R. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: Beja (Hffgg. Lk.); — form. *interrupta* H. Lk.; — *Beira trasmontana*: Almeida: Valle do Marcos (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Portalegre (R. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: Beja: charneca da Rata (R. da Cunha), entre Carregueiro e Castro Verde (Daveau), Mertola (Moller); — *Algarve*: de Castro Marim a Mertola (Hffgg. Lk.), Lagos: Senhora da Luz (Daveau). — peren. Jun.-Agost. (v. v.). — *Cardazol*. Hab. na Hespanha.

OBSERV. A *C. collina* das Floras Portuguezas do Brotero e Hoffmansegg et Link representa a variedade *microcephala* Wk. da *C. ornata* W., com as corollas amarellas. Das localidades citadas pelos mesmos autores vi exemplares bem desenvolvidos. A *C. interrupta* Hffgg. Lk. não corresponde a mais do que a uma forma da mesma *C. ornata* W. apresentando o involucro tomentoso, as escamas medianas terminadas por um espinho comprido, fusco e patente e com os cílios laterais acastanhadas. Esta interessante forma tem uma área extensa, principalmente na região montanhosa do paiz.

160. *C. collina* L. Cod. n. 6631; Gr. Godr. 1. c. p. 257; Wk. Lge. 1. c. p. 148; Nym. 1. c. p. 430; Colm. 1. c. p. 319: var. Coss. Bourg.

pl. Esp. et Port. exs. (1853) n. 1927 (Acrocentron collinum Cass., Centaurea centauroides Gou. Hort. Monsp. 461, certe L.).

Nos campos, outeiros secos e mattagaes da região infer. — *Algarve*: Albufeira (Bourg.). — peren. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. austr., Cors., Grec, Creta, Oriente.

OBSERV. Á fórmā da *C. collina* L. (*C. centauroides* Gou.) de, caule simples e de folhas basilares inteiras e lyradas pennatipartidas é a que representa o **único** exemplar que vi do Algarve colhido por E. Bourgeau em Albufeira pertencente ao hérb. de Willkomm. Parece planta muito rara em Portugal.

2. *Lopholomoides* DC. 1. c. p. 587

161. *C. Prolongi* Bss. ap. DC. Prodr. VII, p. 303, et Voy. bot. Esp. p. 347, t. 103; Wk. Lge. I. c. p. 149; Nym. 1. c. p. 428; Colm. 1. c. p. 319 (*C. crocea* Wehv. Fl. Algarb. exs. n. 22, etc.; Jacea seu Carduus lusitanicus, foliis Coronopi, villosis et rigidis, flore croceo Tourn. Elem. ex Raj.; *Carduus lusitanicus*, foliis Coronopi, villosis et rigidis, flore croceo Tourn. Inst. 442).

Nas rochas sombrias, mattos, outeiros e collinas calcáreas das regiões infer. e montan. — *Centro littoral*: Torres Novas: Agrisolla (R. da Cunha); — *Alemtejo littoral*: entre Villa Nova de Milfontes, Cercal e S. Luiz (Welw.; Daveau); — *Algarve*: arredores de Monchique (Welw.). — peren. Jun.-Jul. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

Sect. V. *Acrolophus* Cass. Dict. 50, p. 253; DC. 1. c. p. 581

162. *C. limbata* Hffgg. Lk. Fl. Port. p. 221, t. 97, Lge. Pug. p. 136; Wk. Lge. I. c. p. 155; Nym. I. c. p. 428; Colm. 1. c. p. 310 (*C. paniculata* Brot. 1. c. p. 366 [ex p.]).

§. *melanosticta* Lge. I. c. et Wk. Lge.

Outeiros, mattos, prados secos e terrenos arenosos do littoral e da região infer., a var. das regiões infer. e montan. — *a.* — *Beira littoral*: Aveiro e arredores (Brot., Hffgg. Lk.), Ovar: perto da Estação (Ferreira), entre Coimbra e Aveiro (Brot., A. de Carv.), Louriçal (Moller), Pinhal do Urso (Loureiro, Moller), Pinhal de Leiria (Brot., Pimentel); — *Beira meridional*: Abrantes (Coutinho); — *3.* — *Alemdouro littoral*: margens do rio de Mouro: Ponte de Mouro (B. da Cunha), serra do Soajo perto da po-

Voação (Moller), serra do Gerez: **Cabril**, Caldas (Moller, Tait), Villar da Veiga (Welw.), Montalegre (Moller), Praia do Carreço (11. da Cunha), arredores do Porto: Ferreiras (Johnston); — *Beira trasmontana* Lamego (Coutinho), Trancoso (Ferreira), Guarda (Daveau, Ferreira); — *Beira central*: arredores de Vizeu: margens do Dão (Ferreira), arredores d'Aguiar da Beira: serra dá Lapa (Ferreira), serra do Caramulo: S. João do Monte (Henriques, Moller), campo de Besteiros (Moller), serra da Estrella: Ponte de Jugaes, Sabugueiro (Moller, Ferreira); — *Alto Alemtejo*: Marvão: Salvador (R. da Cunha); — inter a. et 3. — *Alemdouro trasmontano*: serra do Marão: além dos Moinhos (Henriques). — peren. Julh.-Agost. (v. s.).
Hab. var. na Hespanha (Galliza, etc.).

OBSERV. O sr. J. Lange no seu *Pugillus* pag. 436 considerou a *C. limbata* Hffgg. Lk. (fórmula genuína) como synonymo da *C. Hanrii* Jord., fazendo todavia depender a sua opinião de investigações ulteriores e optando ao mesmo tempo pelo nome linkeano, por mais antigo, para a designação da espécie. É certo serem estas duas espécies do grande afinidade entre si; diferem contudo visivelmente uma da outra no porte e em particular na fórmula das folhas, que são muito divididas e de lacinias muito estreitas na *C. Hanrii* Jord., menos divididas e de lacinias mais largas na *C. limbata* Hffgg. Lk., como se vê bem figurado na estampa correspondente da *Fiore Portugaise*; os appendices das escamas dos involucros florais não diferem sensivelmente nas duas espécies. Por consequencia se o sr. J. Lange tivesse visto a fórmula typica da *C. limbata* Hffgg. Lk., com certeza lhe não referiria a *Centaurea da Galliza* colhida na Corunha exs. n. 264, que representa a verdadeira *C. Hanrii* Jord. espécie que também existe em Portugal.

A var. *B. melanosticta* Lge. da *C. limbata* Hffgg. Lk. é uma fórmula intermedia a estas duas espécies caracterizada pelos appendices das escamas muito denegridos e pelas folhas caulinares inferiores de lacinias menos largas que as da *C. limbata* Hffgg. Lk., apresentando o espinho terminal dos appendices muito curto, carácter que o prof. Link julgou commun com a fórmula typo. D'estas modificações se derivou a necessidade de formar uma variedade distinta e bem caracterizada. A area geographică d'esta variedade é mais extensa que a da espécie typo a qual tem o seu lugar classico na região media do paiz.

163. *C. Hanrii* Jord. Obs. fr. V, p. 70, t. 4, f. B; Gr. Godr. 1. c. p. 235; Wk. Lge. 1. c.; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. (C. Herminii Rouy Le Naturaliste 1883, p. 372; Nym. Conspl. II, pars 1, p. 186 et 187).

Terrenos secos da região montanhosa. — *Beiras central e meridional*: Serra da Estrella: Senhora do Desterro, etc. (Moller, Ferreira). — peren. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hesp. e Fr. austral.

OBSERV. A diagnose da *C. Herminii* que o sr. Rouy insere no jornal *Le Naturaliste* loc. cit. é a da verdadeira *C. Hanrii* Jord. apenas com leves modificações com relação ao appendice das escamas do involucro. Na diagnose diferencial, com que o autor termina a sua communication, 6 collocada a *C. Herminii* exactamente no lugar que compete á *C. Hanrii* que é entre a *C. limbata* Hffgg. Lk. e a sua var. *melanosticta* que differe pelo seu porte mais ereto e semelhante

ao da *C. amara* L. Não acho, pois, razão suficiente para conservar distincta a 67. *Herminii* Rouy não só pelos caracteres da plauta, como pelas indicações fornecidas pelo proprio autor da especie.

164. *C. coerulescens* W. Sp. pl. III, p. 2319 non herb.; Gr. Godr. I. c. p. 254; Jord. Obs. fr. V, p. 62, t. 4, E; Wk. Lge. I. c. p. 156; B. lusitanica (C. virgata Cav. Ic. t. 230; C. aristata Hffgg. Lk. I. c. p. 226; Nym. I. c. p. 427; Cohn. I. c. p. 311).

Outeiros das regiões infer. e montan. — *Beira trasmontana* arredores d'Almeida: Junça (Ferreira), arredores da Guarda: Pero Soares (Ferreira); — *Beira littoral*: arredores da Louzà: Goes (Henriques); — *Beira meridional* Sernache do Bom Jardim (P.º Marcellino); — *Centro littoral*: Torres Novas: Entre Aguas (B. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Marvão (Moller); — *Baixas do Guadiana* Mertola: margens do Guadiana (Hffgg. Lk.). — bisann. Maio-Julh. (v. s.).

OBSERV. Não vi a *C. aristata* Hffgg. Lk. do logar classifico assignado pelos autores, mas a julgar pelos specimens, que examinei d'outras localidades, cheguei á convicção de que esta planta não é mais do que uma variedade portugueza da *C. coerulescens* W. caracterizada pelos capítulos um pouco menores e menos globosos que os da especie tipo, dispostos na extremidade de pedunculos mais compridos formando um corymbo largamente paniculado. A estampa 230 da Iconographia de Cavanilles, que representa a *C. virgata*, feita a redução conveniente nas dimensões dos capítulos dá melhor ideia da nossa variedade na forma das folhas e no comprimento dos pedunculos do que mesmo da verdadeira *C. coerulescens* W. de que a *C. virgata* Cav. é synonymo.

165. *C. Castellana* Bss. Reut. Diagn. pl. orient. VII, p. 129; Coss. pl. crit. p. 115; Wk. Lge. I. c. p. 157; Nym. I. c. p. 426; Colm. I. c. (*C. paniculata* Auct. hisp. non L.).

Terrenos estereis, vinhas, bordas dos campos e dos caminhos das regiões infer. e montan. — *Beira meridional*: Covilhã: Santa Cruz (B. da Cunha), Castello Branco: ribeira d'Ocreza (R. da Cunha), Malpica: margem do Tejo, Covão da Cruz (R. da Cunha), Villa Velha do Bodão (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Povoa e Meadas: Casa das Meadas (B. da Cunha), Portalegre: Marrada Alta (R. da Cunha). — peren. Jul.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

166. *C. micrantha* Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 220; Wk. Lge. I. c.; Nym. I. c.; Henriq. I. c. p. 61, n. 302; Colm. I. c. p. 312 (*C. paniculata* Brot. I. c. ex p., Wehv. exs. lusit. non L.).

Terrenos graníticos e schistosos, aridos, mattos espinhosos da região montan. — *Alemdouro trasmontano*: Bragança (Coutinho), Chaves e serra

do Brunheiro (Moller), Miranda do Douro (Mariz), arredores de Vimioso : Pedreiras de Santo Adrião (Mariz), arredores d'Alsfandega da Fé: Santa Justa (D. M. Ochôa), Bornes (D. Sophia da Silva), Villa Real (D. Sophia da Silva), Murça (Ferreira), Moledo (Henriques); —*Alemdouro littoral*: Monsão: Lavandeira (R. da Cunha), serra do Gerez (Henriques), Pedras Salgadas (D. M. Henriques), Vallongo (Schmitz); —*Beira trasmontana*: Adorigo (Schmitz), Pinhel (Rodr. da Costa), Villar Formoso : Valle de Pervejo, Tapada do Monteiro (Ferreira, R. da Cunha), Guarda : Famalicão (Daveau, Rocha), Mido: Lameira (R. da Cunha); —*Beira central*: arredores de Vizeu : Cava de Viriato, Oliveira de Barreiro (Brot., Moller, Ferreira), Fornos d'Algodres, Muchagata, Tondella, Sabugosa (Ferreira), arredores d'Oliveira do Conde: Atalhada (Moller), Celorico: Mont'Aito, Mangualde (R. da Cunha, Ferreira), arredores de Gouveia : Linhares, S. Paio (Ferreira), serra da Estrella: Ceia, Pedra do Barco (Welw., R. da Cunha); —*Beira meridional*: Alpedrinha: Bilros (R. da Cunha), Alcaide: Barroca do Chorão (R. da Cunha); —*Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Arieiro (R. da Cunha). —bisann. ou peren. Jul.-Agost. (v. v.).

Hab. na Hespanha..

OBSERV. A *C. paniculatados* Auctores hespanhoes e portuguezes comprehende quatro espécies distintas: as *C. limbata* Hflgg. Lk., *C. Hanrii* Jord., *C. castel-toia* Bss. Reut. e *C. micrantha* Hflgg. Lk. Já me referi ás duas primeiras. Em quanto ás duas ultimas são ellas também muito semelhantes variando apenas uma da outra pela maior ou menor rigeza do caule, pela tinta mais ou menos escura dos appendices das escamas do involucro, pelo comprimento relativo dos cílios e do espinho terminal dos appendices, etc.; constituindo tudo isto, no dizer do sr. Boissier, diferenças insignificantes para uma perfeita distinção de espécies (in litter. Genève, janeiro 1884).

167. *C. exarata* Bss. ap. Welw. pl. exs. itin. lusit. 184-2, n. 221; Coss. pl. crit. p. 116; Wk. Lge. 1. c. p. 158; Nym. 1. c; Colm. 1. c.

Terrenos humidos e arenosos, mattas da região infer.—Entre Coina e Vendas (Welw.). —peren. Maio-Jun. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Esta curiosa espécie parece pertencer á secção *Jacea* Cass. pelo tamanho, forma e disposição dos seus capítulos em ramos monocephalos, pelo appendice escarioso e quasi inerme das escamas e pelas suas folhas inteiras; deve comodo achar-se encorporada na secção *Acrolophus* Cass. por ter as escamas do involucro guarneidas de nervuras e estrias muito salientes, o appendice terminal decorrente com a margem celheada e o apice agudo ou espinesciente. Tem o aspecto da *C. rivularis* Brot. e é especie muito rara em Portugal, não tornando a ser encontrada depois da sua descoberta pelo dr. F. Welwitsch nos annos de 1842-1843.

Sect. VI. *Cyanus* Cass. Dict. sc. nat. 44, p. 37; DC. 1. c. p. 578

168. C. Cyanus L. Cod. n. 6592; Gr. Godr. 1. c. p. 251; Wk. Lge. 1. c. p. 159; Brot. 1. c. p. 366; Nym. 1. c. p. 424; Colm. 1. c. p. 306; Rchb. Ic. 1. c. t. 37, f. I (Cyanus vulgaris Cass., C. hortensis variarum colorum Grisl. 1. c. n. 416; Jacea segetum Lam.).

Nas searas da região infer.—*Alemdouro trasmontano*: Caldas de Moledo (W. Lima); —*Beira trasmontana* Almeida (Ferreira); —*Alemlejo litoral*: Trafaria [subespont.] (Daveau). —bisann. Jun.-Julh. (v. s.). —*Fidalquinhos* ou *Loios dos Jardins*.

Hab. na Hesp., Fr., Inglat., toda a Europ. bor. e med., Ital., Sicil., Dalm., Grec., Turq., Russ. austral.

109. C. Seusana Chaix ap. Vill. Dauph. III, p. 52; Gr. Godr. 1. c. p. 250, β. *lingulata* Wk. 1. c.; Colm. 1. c. p. 308 (C. *lingulata* Lag. Nov. gen. sp. η. 394; Nym. 1. c. p. 423).

Terrenos relvosos, de cascalho, pastagens das regiões montan. e alpina. —*Alemdouro trasmontano*: serra de Rebordões: sitios elevados para além da capella da Senhora da Serra (M. Ferreira).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Esta bella especie é nova para a flora portugueza.

Sect. VII. *Melanoloma* Cass. 1. c. 29, p. 472; DC. 1. c. p. 577

170. C. pullata L. Cod. η. 6590; Brot. I. c.; Hffgg. Lk. 1. c. p. 225; Gr. Godr. 1. c. p. 247; Wk. Lge. 1. c. p. 161; Colm. I. c. p. 305; Rchb. Ic. 1. c. t. 35 (Jacea involucrata Lam., Cyanus pullatus Gärtn.; Melanoma pullatum Bss. II. or. III, p. 704; Nym. 1. c. p. 419; Jacea supina hoemorrhoidalis, fiore rubro, purpureo, albo et variegato Grisl. 1. c. n. 776).

Campos, pastagens, sitios relvosos e pedregosos da região infer.—*Beira litoral*: Cantanhede (Ferreira), Coimbra e arredores: Pinhal de Marrosos, Baleia, Conchada, Quinta de Santa Cruz, estrada d'Eiras (Brot., Moller, Ferreira), Cruz dos Merouços, Sernache, Pouzada (Moller, P. Teixeira), Miranda do Corvo (B. de Mello), Pombal (Moller), Leiria (C. Lobo); —*Beira meridional*: Castello Branco: ribeira da Lyra (R. da Cunha); —*Centro litoral*: Aucião: Lagarteira (Feio de Carv.), Thomar: Cardaes,

margens do Nabão (**R.** da Cunha), Torres Novas: Cova do Fidalgo (**R.** da Cunha), serra de Monte Junto: Montegil, Pragança (Moller), arredores d'Alemquer: Olhalvo (Moller), Villa Franca de Xira (**R.** da Cunha), arredores de **Lisboa**: Montelavar, serra de **Monsanto**: Bemfica (D. Sophia da Silva, Moller, **R.** da Cunha), Valle d'Alcantara, Bellas, Campo Grande (**Brot.**, Daveau, **Vianna**), Cascaes (Coutinho), Porto Brandão (**R.** da Cunha); — **Alto Alemtejo**: Alter do Chão (Callado), Villa Fernando (**L.** Marçal), Redondo (Pitta Simões), Campo Maior (Daniel Philippe), Elvas (Senna), **Evora** (Moller); — **Baixas do Sorraia**: Montargil (**Cortezão**); — **Alemlejo litoral**: Palmella (Daveau), Cova da Piedade (**R.** da Cunha), arredores de **Setúbal** (Daveau, Moller), Azeitão, Cabo de Espichel (Moller), entre **Gran-dola** e Melides (Daveau), Santa Clara a Velha: margens do Mira (Aze-vedo); — **Baixas do Guadiana**: Beja: Senhora das Neves (**R.** da Cunha), Serpa (Daveau), **Casével** (Moller); — **Algarve**: Villa Real de Santo Anto-nio, Castro Marim (Moller), Loulé e arredores (**Guimarães**, Fernandes), Faro e arredores: Campina (**Welw.**, **Guimarães**, **Figueiredo**), Alte, Boli-queime (Moller), Lagos (Moller). — bisann. Fever.-Jun. (v. v.), — **Cardi-nho das Almorreimas**.

Hab. na Hesp., Fr. austr., Oriente, Barbaria.

Ser. D. **JACEINEAE** D.C. Prodr. VI, p. 570

Escamas medias do involucro prolongadas n'um appendice escarioso não decor-rente, inerme celheado ou lacerado.

Sect. VIII. *Cherolophus* Cass. 1. C. 50, p. 250; DC. 1. C. p. 577

171. *C. sempervirens* L. Cod. q. 6599; Brot. 1. c. p. 366; Hffgg. Lk. 1. c. p. 223; Gr. Godr. I. c. p. 252; Wk. Lge. 1. c. p. 163; Nym. 1. c. p. 423; Colm. 1. c. p. 303 (*Cheirolophus lanceolatus* Cass.; *Ptosimo-pappus sempervirens* Bss., *Jacea maxima lusitana* Grisl. I. c. n. 770).

Sebes, terrenos calcareos pedregosos da região infer. — **Beira litoral**: Mira (Moller), Coimbra e arredores: Baleia, estrada d'Eiras (**Brot.**, Ferreira, Bruno), Soure, Pombal: monte Sicó (Daveau, Moller), Figueira da **Foz**: entre Brenha e Távarede (A. de **Carv.**), **Buarcos**: pinhaes (Henriques); — **Beira meridional**: entre Pombal e Ancião (Daveau); — **Centro litoral**: Thomar: Marmelaes (**R.** da Cunha), arredores de Porto de Moz e margens do Lena (**R.** da Cunha), arredores de S. Martinho do Porto (**Welw.**), serra de **Bouro**: foz do Arelho (**R.** da Cunha), Torres Novas (**R.** da Cunha), serra d'Aire (Daveau), serra de Monte **Junto**: Montegil

(Moller), arredores de Torres Vedras (Perestrello), Lourinhã (Daveau), Villa Franca: Monie Gordo (R. da Cunha), Cintra: Quinta Regional (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Cascaes, Caparide, etc. (Brot., Hffgg. Lk., Valorado, Coutinho); — *Alemtejo litoral*: Palmella (Daveau), serra d'Arrabida: Cabeço de Milregos (Daveau), serra da Rasca, Quinta da Rasca (Daveau, Moller); — *Algarve*: Monchique e arredores: estrada da Sinceira, Picóta (Welw., Guimarães, Brandeiro), Faro: margens da ribeira de S. Pedro (Bourg.), Cabo de S. Vicente (Welw.). — peren. Julh.-Agost. (v. s.). — *Lavapé ou Viomal*.

Hab. na Hesp., Fr. austr., Napol., Algeria.

172. C. *uliginosa* Brot. 1. c. p. 368, Phyt. Lusit. I, p. 65, t. 30; Hffgg. Lk. 1. c. p. 224; Wk. Lge. 1. c. p. 170; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 304 (*Ptosimopappus uliginosus* Bss., *Jacea lanuginosa palustris*, flore purpureo Grisl. 1. c. n. 772).

Sítios pantanosos, juncaes, terrenos inundados da região infer. — *Alemdouro litoral*: arredores do Porto: Vallongo, Os Lagueirões, S. Pedro da Cova: ribeiro da Murta (Schmitz, Johnston); — *Beira litoral*: arredores de Villa Nova de Gaya: Grijó (Araujo e Castro), Aveiro (Jayme Lima), Ourentam (A. de Carv.), Coimbra: Baleia, Penedo da Meditação, Antanhel (Moller, Bruno, Ferreira, Daveau), arredores da Figueira da Foz: Fója (Loureiro), entre Miranda do Corvo e Louzã (Brot.), Pinhal de Leiria (Pimentel); — *Beira meridional*: Sernache do Bom Jardim (P.º Marcellino); — *Centro litoral*: Albergaria (Moller), arredores de Monte Junto (Hffgg. Lk.), Cercal e Santarem (Hffgg. Lk.), Lagoa d'Obidos (Welw.), Cintra (Valorado); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Arieiro (B. da Cunha); — *Alemtejo litoral*: entre Coina e as Vendas, Villa Formosa (Welw.); — *Algarve*: serra de Monchique (E. da Veiga). — peren. Julh.-Setemb. (v. s.).

Hab. provavelmente na Galliza.

Sect. IX. *Jacea* Cass. 1. c. 21, p. 88; DC. 1. c. p. 570

173. C. *nigra* L. Cod. η. 6589; Gr. Godr. 1. c. p. 243; Wk. Lge. 1. c. p. 163; Nym. 1. c. p. 421; Colm. 1. c. p. 299; Rchb. Ic. 1. c. t. 30, f. II (*Jacea nigra* Cass., *Cyanus niger* Gärtn.).

β. *pallida* Lge. Pug. p. 134 (C. *serotina* Bor., C. *rivularis* Brot. Fl. Lusit. I. c. p. 367; C. *pratensis* Hffgg. Lk. 1. c. p. 222; *Jacea Helenitis palustris*, Lusitana Grisl. 1. c. n. 771).

Nos prados e terrenos relvosos, á beira dos rios e das ribeiras das regiões infer. e montan. — α. — *Alemdouro Klortal*: Monsão; Pousa, Monte-

dôr (R. da Cunha); — *Beira meridional*: Alcaide : Barroca do Chorão (R. da Cunha); — 3. — *Alemdouro trasmontana* Traz-os-Montes (Hffgg.), Chaves e serra do Brunheiro (Moller); — *Alemdouro littoral*: Melgaço: Casal de Crugeiras (R. da Cunha), serra do Soajo: Bouças (Moller), Ponte de Mouro: Carrascal (R. da Cunha), serra do Gerez: Leonte, Albergaria, Salamonde, Caldas (Hffgg. Lk., Welw., Henriques, Moller, Ferreira), Cabeceiras de Basto (I. M. L. Henriques), Areosa: Pinhal (R. da Cunha), Ponte de Lima (Hffgg. Lk.), Guimarães (Welw.), Caldas de Vizella (Schmitz, Henriques), arredores de Vizella (J. Araújo), Pedras Salgadas (D. M. L. Henriques), arredores do Porto: Leça do Balio, S. Pedro da Cova (Welw., Schmitz, Johnston); — *Beira trasmontana*: arredores da Guarda: Pero Soares (Ferreira); — *Beira central*: Aguiar da Beira, Senhora da Lapa, Matta da Vide (Ferreira), entre Celorico e Fornos (Ferreira), Tondella (Ferreira), Matta do Bussaco (Brot., A. de Carv., Welw., Henriques, Daveau), serra da Estrela; Ceia (Welw.); — *Beira littoral*: Coimbra: Choupal (Moller); — *Beira meridional*: Fundão: Souto da Mrogadinh (Hffgg. Lk., R. da Cunha), Alcaide: Ventania (R. da Cunha); — *Baixas do Guadiana*: Montemór-o-Novo: Povoa (Welw.). — peren. Jun.-Dezemb. (v. s.).

Hab. na Hesp. e esp. na Fr., Ingl., Norueg., Europ. med., Ital., Sarden., Russ. meridional.

174. C. amara L. Cod. η. 6607; Brot. 1. c. p. 369; Gr. Godr. 1. c. p. 240; Wk. Lge. 1. c. p. 165; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 297; Rchb. Ic. 1. c. t. 22, f. 11 (Jacea supina Lam.).

Pastagens salgadas da região littoral, terrenos secos das regiões infer. e montan. — *Alemdouro littoral*: Arredores do Porto: Boa Nova, Leça da Palmeira (Johnston); — *Beira littoral*: Villa Nova de Gaya (C. Barbosa), arredores de Cantanhede (Brot.). — peren. Jun.-Outub. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr., Suiss., Tyrol, Ital., Dalmac, Croac, Transs., Russ. meridional.

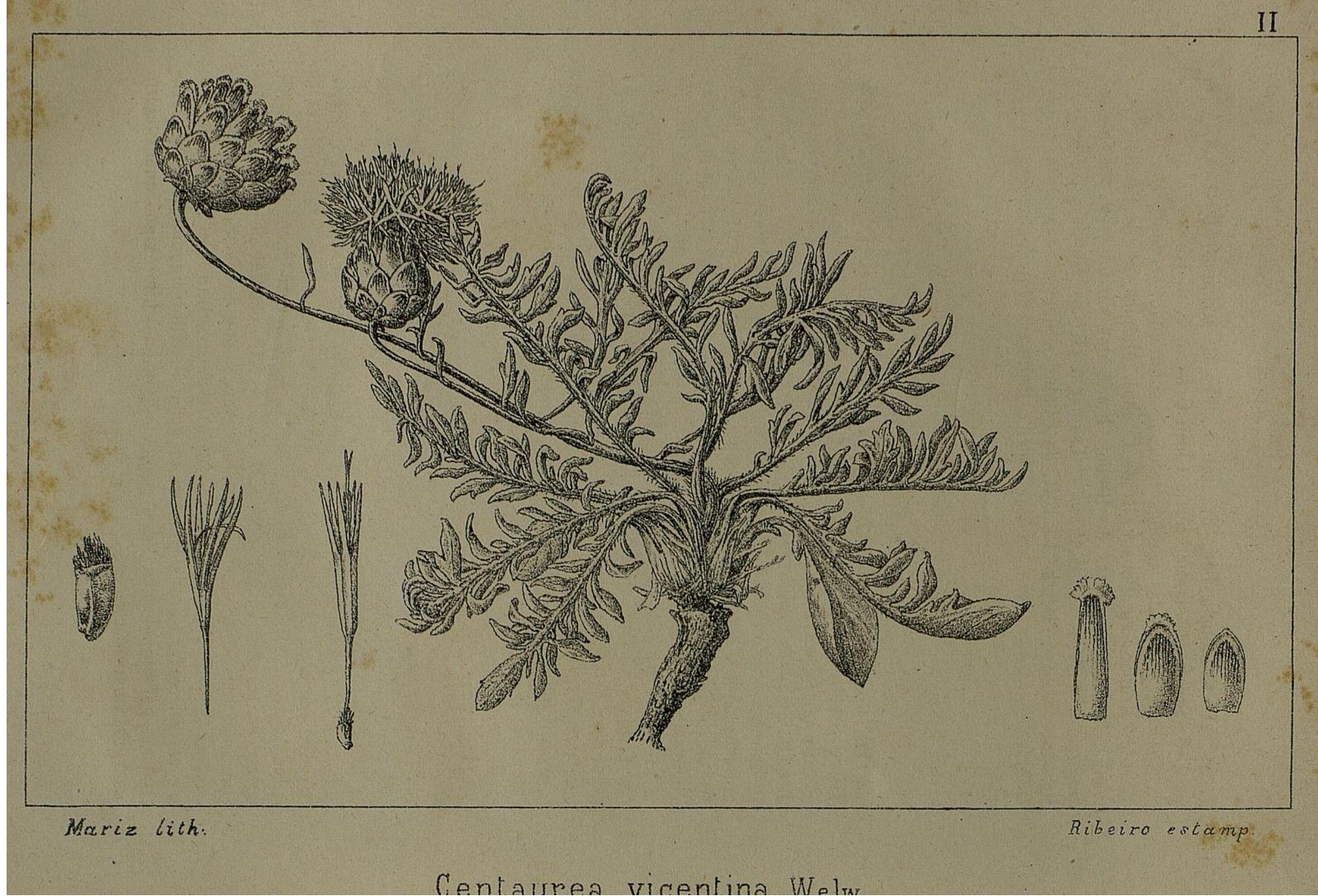
Ser. E. HAPLOLEPIDEAE DC. Prodr. VI, p. 565

Escamas do involucro ou guarneidas d'um appendice inteiro não decorrente, ou não appendiculadas.

Sect. X. *Phalolepis* Cass. 1. c. 50, p. 248; DC. I. c. p. 568

175. C. alba L. Cod. η. 6608, β. deusta DC. 1. c. p. 569; Wk. Lge. 1. c. p. 167; Nym. 1. c. p. 420; Colm. 1. c. p. 297; Rchb. Ic. 1. c.

II



Mariz lith.

Ribeiro estamp.

Centaurea vicentina Welw.

t. 21, IV (*C. deusta* Ten. Fl. ital. t. 84; *C. strepens* Hffgg. Lk. 1. c. p. 236; *Stoebe salmantica* tertia Clusii Grisl. 1. c. ri. 1364).

Outeiros aridos das regiões infer. e submontan. — *Beira meridional*: Castello Branco: rio Ponsul (R. da Cunha), Malpica (11. da Cunha), Villa Velha do Rodão: Portas do Rodão, Fonte das Virtudes (R. da Cunha), margens do Tejo: entre Praia e Tramagal (R. da Cunha), Abrantes e arredores: Pego (Hffgg. Lk., R. da Cunha). — peren. Jun.-Julh. (v. s.).
Hab. na Hesp. e esp. na Ital., Sicil., Dalm., Turq., Tauria.

Sect. XI. *Centaurium* Gass. 1. c. 44, p. 39; DC. 1. c. p. 566

176. *C. Tagana* Brot. 1. c. p. 369, et Phyt. Lusit. I, p. 69, t. 32; Hffgg. Lk. I. c. p. 238; Wk. Lge. 1. c. p. 167; Nym. 1. c.; Golm. 1. c. p. 295 (*Centaurium majus* alterum Clusii, *Rhaponticum officinarum* Grisl. 1. c. n. 306).

Terrenos aridos, arenosos e pedregosos, mattos, pinhaes das regiões infer. e submontan. — *Beira littoral*: Coimbra: Pinhal de Marrocos (Brot., Mesnier), Figueira da Foz (Loureiro), Buarcos: Valle Real, etc. (Goltz, Schmitz); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto (Brot.), de Alemquer a Villa Franca (Hffgg. Lk.), Villa Franca: Monte de Santa Catharina (R. da Cunha), Cascaes: Caparide (Coutinho); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Prado (R. da Cunha), Portalegre: Senhora da Penha (R. da Cunha); *Alemtejo littoral*: arredores de Lisboa: Alfeite, Pinhal do Marechal (R. da Cunha), pinhaes de Caparica (Brot.), arredores de Setubal: Aguas de Mouro (Welw.); — *Algarve*: serra da Picota (Welw.). — peren. Jun.-Julh. (v. s.). — *Rhapontico bastardo* ou *Rhapontico da terra*.

Hab. na Hesp. e Marrocos.

177. *C. Vicentina* Welw. exsic. fl. algarb. n. 627 in herb. E. Polytech. Olyssip. — Planta humilis. Radicis crassae longae nigrae collo glabro; caule gracili brevi procumbenti vel adscendentí, simplici aut parce ramoso; foliis omnibus petiolatis utrinque lanuginosis, basilaribus petiolo longo canaliculato instructis, radicalibus integris obovato-lanceolatis, reliquis lyrato-pinnatifidis; caulinis pinnatipartitis, segmentis linearí-lanceolatis saepe tripartitis; summis subintegratis. Calathiis erectis caulem et ramos inflexos terminantibus, anthodii ovato-globosi squamis pallide virentibus fusco-striatis, exterioribus ovatis apice anguste scariosis, intimis ovali-oblongis late scarioso-laceris. Corollis purpureis; achaeniis subtetragonis transverse rugulosis pappo paleaceo fusco duplo longioribus, hilo exiguo quadrilatero, margine anguste calloso.

Nos mattos e terrenos aridos, arenosos e pedregosos da região infer. e do littoral. —*Alemtijo littoral*: Base da serra de S. Domingos perto de S. Luiz, Sines e base da serra do Cercal (Welw.); —*Algarve*: Cabo de S. Vicente: Val Santo (Welw.). —peren. Junh. (v. s.).

OBSERV. Esta bella especie foi descoberta pelo dr. Welwitsch em junho de 1847 no Cabo de S. Vicente d'onde deriva o nome específico dado por aquele botanico, que é justo conservar. Não me consta que tenha esta planta sido introduzida na sciencia, parecendo ter-se conservado inedita até hoje no herbario do Museu da Escola Polytechnica de Lisboa e não ter sido colhida posteriormente nas localidades indicadas pelo seu descobridor. Pertence á seccão *Centaurium* caracterizada pelas escamas do involucro obtusas, inermes e escarioas no apice; a unica especie a que pôde semelhar-se pelo seu aspecto humilde e disposição de suas folhas basilares em roseta é a *C. nana* Cav. Fl. atl. t. 241. Esta especie differe, porém, da nossa em ter o collo da raiz coberto d'uma densa córôa de pelos, em ter o caule muito curto ou nullo, sendo os capitulos rentes ou pouco pedunculados e em ter os achenios ovados comprimidos, lisos, lustrosos, coroados de um papilho sedoso e alourado.

LXIV. *Microlonchus* DC. Prodr. VI, p. 562

Planta perenne. Caule levantado, ramoso, ramos alongados, ríjos. Folhas basilares roncinadas ou lyradas-pennatipartidas. Involucros ovado-conicos, de escamas exteriores ovaes com um esporão terminal ereto, curtissimo e caduco.

M. Clusii Spach.

178. M. Clusii Spach Rev. gen. Microl. in Ann. sc. nat. 3 sér. IV, p. 166; Wk. Lge. I. c. p. 168; Nym. I. c. p. 432; Colm. I. c. p. 291 (*M. salmanticus* DC. I. c. p. S63 ex. p.; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 264; Rchb. Ic. I. c. t. 19; *Centaurea Salmantica* L., Brot. Fl. Lusit. I, p. 372; Hsfgg. Lk. I. c. p. 237; Sloebe *Salmantica prima* Clusii Grisl. I. c. n. 1364).

Sítios estereis, terrenos incultos, pedregosos, nas vinhas e caminhos, margens dos campos das regiões infer. e montan. —*Beira trasmontana*: Almeida: Portas da Cruz (B. da Cunha), Pinhel (R. da Costa); —*Beira littoral*: Coimbra e arredores: Cumiada, volta do Salgueiral, Ceifas, Penedo da Meditação, Firas (J. Henriques, Araujo, Welw., Moller), Soure (Moller), Pombal: Monte Sicó (Daveau); —*Beira meridional*: Castello Branco: Monte Lombardo (B. da Cunha), Polygono de Tancos: encostas do Tejo (Perestrello); —*Centro littoral*: serra de Monsanto (Daveau), Belem (C. Machado), Cascaes (P. Coutinho); —*Alto Alemtijo*: Marvão: Covões (R. da Cunha), Portalegre: Casa Alta (Moller, R. da Cunha), Elvas (Senna), Campo Maior (Daniel Filipe), serra d'Ossa (Moller); —*Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); —*Alemtijo littoral*: arredores

de **Lisboa**: Alfeite, Cacilhas, Piedade (Welw., R. da Cunha), arredores de **Cezimbra** (Moller); — **Baixas do Guadiana**: Beja, Pelome (R. da Cunha), de Ajustrel a Albornoa (Daveau); — **Algarve**: Faro: Ribeira de Marchil (Moller, Guimarães), Loulé (Fernandes), Villa Nova de Portimão (Welw.). — peren. Maio-Agost. (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr. merid., Sard., Cors., Sicil., Napol., Dalmacia.

Trib. V. **Crupineae** Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 266

Involucro oblongo. Escamas muito deseguaes, as exteriores curtissimas, as interiores bastante alongadas-lanceoladas agudissimas, nervoso-estriadas no dorso. Flores curtas, barbudas no alto do tubo. Achenios grossos, obovado-truncados, sedosos **LXV. Crupina** Cass.

LXV. Crupina Cass. Dict. sc. nat. 44, p. 39 et 50, 259;
DC. Prodr. VI, p. 565

Folhas basilares indivisas, inteiras ou denticuladas, as caulinares profundamente pennatipartidas de segmentos lineares denticulados. Hilo dos achenios horizontal, arredondado **C. vulgaris** Cass.

179. **C. vulgaris** Cass. 1. c.; **Gr.** Godr. 1. c. p. 267; Wk. Lge. 1. c. p. 171; **Nym.** 1. c.; **Colm.** 1. c. p. 294; **Rchb.** Ic. XV, t. 18, f. I (C. pauciflora Hffgg. Lk. I. c. p. 241; **Centaurea Crupina** L. ex p.; **Brot.** 1. c. p. 365; **Serratula Crupina** Vill.; **Chondrilla rara purpurea**, semine deciduo **Lobelii** Grisl. 1. c. n. 333).

Outeiros seccos, incultos, calcareos, margosos, gypsaceos das regiões infer. e submontan. — **Alemdouro trasmontano**: Bragança: Cabeço de S. Bartholomeu (Hffgg., Moller, Ferreira), arredores de Vimioso: Pedreiras de Santo Adrião (Mariz), Mogadouro: Sabor (Brot., Hffgg.); — **Beira trasmonlana**: Pinhel (R. da Costa), Almeida e arredores: Junça, Azinhal, Valle de Marcos (Hffgg., R. da Cunha, Ferreira); — **Beira meridional**: Covilhã: S. Sebastião (R. da Cunha), Castello Branco: Monte Fidalgo (R. da Cunha); — **Alto Alemlejo**: serra de S. Mamede (Moller), Portalegre: Casa Alta (R. da Cunha), Villa Viçosa (Moller); — **Alemtejo littoral**: Calhariz (Welw.), serra d'Arrabida: Formosinho (Welw., Daveau). — ann. Maio-Julh. (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr., Balear., Ital., Hungr., Austr., Transsilv., Croac., Turq., Grec., Creta, Russ. austral.

Trib. VI. **Serratuleae** Less. Syn. p. 6; DC. Prodr. VI, p. 662

Quadro dos generos

| | | |
|---|--|---------------------|
| 1 | Capitulos grandes. Escamas do involucro frouxas terminadas por um appendice grande, arredondado, escarioso. Papilho dos achenios longo plumoso, com os pellos soldados na base em um annel largo | LXVII. Leuzea DC. |
| | Capitulos menores. Escamas encostadas não appendiculadas. Papilho dos achenios plumoso ou sedoso, de pellos ou sedas livres na base ou soldadas em um annel delgadissimo | 2 |
| 2 | / Involucro ovado ou oblongo. Escamas exteriores mucronadas espinescentes, as interiores prolongadas em ponta erecta, longamente escariosa. Hilo dos achenios obliquo de margem callosa; papilho comprido plumoso celheado. | LXVI. Serratula DC. |
| | \ Involucro ovado-globoso. Escamas linear-lanceoladas prolongadas em ponta compacta, patente e recurvada em gancho no apice. Hilo dos achenios horizontal; papilho curto de sedas caducas denticulado-escabrosas. LXVIII. Lappa Tourn. | |

LXVI. Serratula DC. 1. C. p. 667

| | | |
|---|--|----------------------|
| / | Capitulos pequenos em panicula subcorymbosa. Folhas d'um verde vivo miudamente serreadas, as basilares com o peciolo filiforme muito comprido inteiras ou lyradas pennatipartidas. Caule delgado flexivel | S. Seoanei Wk. |
| | Capitulos grandes, solitarios na extremidade do caule simples ou ás vezes ramoso. Folhas d'um verde glauco ou tomentoso denticuladas, as basilares mais ou menos pecioladas | 2 |
| \ | / Planta lanuginosa ou tearanea. Caule curto, ereto simples, raras vezes ramoso. Folhas inferiores inteiras ou lyrado-pennatipartidas. Involucro não umbilicado, ovado oblongo | 3 |
| | \ Planta glabra. Caule elevado simples ou ramoso. Folhas todas inteiras, glaucas, mucronadas denteadas. Involucro ovado, subumbilicado; escamas exteriores ovado-lanceoladas com riscas escuras perto do apice e prolongadas em um espinho amarellado patente ou recurvado | S. flavesiens Poir. |
| \ | lanuginosas lyrado-pennatipartidas e pennatifendidas. Escamas exteriores do involucro ovado-lanceoladas terminadas por um espinho amarellado patente, as interiores alongadas aguçadas escariosas e inermes no apice. | S. pinnatifida Poir. |
| | Folhas tearaneo-felpudas inteiras ou partidas. Escamas do involucro todas lanceoladas gradualmente acuminadas e membranoso-pergamosas no apice | 4 |

Folhas indivisas, as inferiores pecioladas oblongas denticuladas, as caulinares em pequeno numero, rentes, linear-oblongas, acuminadas *S. baetica* Bss.

Folhas profundamente pennatipartidas ou bipennatipartidas, as cáulinares abundantes attingindo os capitulos *S. baetica* Bss., *S. pinnatifolia* Wk.

Sect. I. Sarreta DC. 1. C.

180. *S. Seoanei* Wk. in Oesterr. botan. Zeitschr. 1889, n. 9 et 111. Fl. Hisp. ins. Balear. II, p. 104, t. CXLIX (*S. tinctoria* Brot. 1. c. p. 350; Hflgg. Lk. 1, c. p. 243; Welw. exs. herb. lusit. non L.).

Prados e mattos das regiões infer. e montan. — *Alemdouro littoral*: serra do Gerez: Cabril, Caldas (Welw., Ferreira, Moller, S. dos Anjos), arredores do Porto: S. Gens (Johnston); — *Beira liUoral*: base da serra do Bussaco: Valdoeiro (Ferreira), Louzã e Miranda do Corvo (Brot., Hffgg. Lk., Ferreira).

Hab. na Hespanha (Galliza).

OBSERV. Esta graciosa especie, a que o sr. Willkomm deu o nome do seu descobridor, o sr. Lopez Seoane, em terrenos da Corunha no visinho reino, é muito affim da *S. tinctoria* L. com a qual tem andado confundida. Difere d'ella em ter os peciolos das folhas radicais muito compridos e quasi filiformes, o caule delgado e de poucas folhas, os capitulos não reunidos em corymbo, as corollas violaceas e os achenios lineares. Os exemplares mais antigos da *S. Seoanei* Wk., descobertos em Portugal, são do dr. Welwitsch colhidos acima das Caldas do Gerez em 1848, e por este botânico tambem attribuidos á *S. tinctoria* L., especie que é peculiar da Europa media e boreal.

Sect. II. Klasea DC. 1. C. p. 668

181. *S. pinnatifida* Poir. Dict. VI, p. 561; DC. I. c. p. 669; Wk. Lge. 1. c. p. 172; Nym. 1. c. p. 417; Colm. 1. c. p. 380 (*Centaurea Barrelieri* Duf. Ann. sc. nat. XXIII, p. 156; *Carduus pinnatifidus* Cav. 1c. t. 83; *Klasea pinnatifida* Wbb. It.; *Cnicus pinnatifidus* W., Brot. 1. c. p. 344; Hffgg. Lk. 1. c. p. 197).

Terrenos arenosos, relvosos, de cascalho, charnecas e balsas sombrias das regiões infer. e montan. — *Beira littoral*: Pampilhosa (Ferreira), Ponte da Mucella: serra da Sabouga (Ferreira), Figueira da Foz (Brot.), Buarcos, Cabo Mondego (Goltz, Schmitz, Ferreira), Redinha (Brot.); — *Centro littoral*: Alcoentre, Rio Maior (Brot., Hffgg. Lk.), Otta (Welw.), Caldas da Rainha (Brot., Hffgg. Lk.), Cartaxo (Cardoso), arredores de Cascaes: Caparide (Coutinho); — *Alemtejo littoral*: arredores de Lisboa: Alfeite: Pinhal do Marechal, charneca de Caparica (Brot., Hffgg. Lk., R. da

Cunha), — Arrentella: Pinhal de Coelho d'Abreu (R. da Cunha), serra d'Arrabida: El Carmen (Moller), Setubal: Commenda (Daveau); — Baixas do Guadiana Beja: Charneca da Rata (R. da Cunha); — Algarve: serra de Monchique (Welw.), Faro e arredores: Monte Negro (Welw., Guimarães), Ferreiras, Sagres, Cabo de S. Vicente, perto da Villa do Bispo (Welw., Moller). — peren. Maio-Julh. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

182. *S. baetica* Bss. ap. DC. Prodr. VII, p. 306, Voy. bot. Esp. p. 368, t. 113; Wk. Lge. 1. c. p. 173; Nym. 1. c. p. 417; Colm. 1. c. p. 382. *β. pinnatifolia* Wk. Prodr. 1. c.; Colm. 1. c. (S. Alcalae Coss. pl. crit. p. 40; Nym. 1. c.).

Sitios secos, terrenos calcareos, mattos das regiões infer. e montan. — *α. — Alemlejo littoral*: serra d'Arrabida: Quinta da Rasca, El Carmen (Moller); — *β. — Centro littoral*: Otta (Welw.), Villa Franca: Monte Gordo (R. da Cunha), Valle de Rosal (Daveau); — *Alemlejo littoral*: serra d'Arrabida: Cabeço de Milregos, Portinho (Daveau, Welw.), entre Setubal e Aguas de Moura (Welw.), Cezimbra e arredores (Daveau, Moller); — *Algarve*: Lagos: Valle da Luz (Daveau), entre Sagres e Lagos (Daveau). — peren. Jun.-Julh. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

183. *S. flavesiensis* Poir. Dict. VI, p. 562; DC. Prodr. VI, p. 670; Wk. Lge. 1. c. p. 173; Nym. 1. c.; Golm. 1. c. p. 381 (S. mucronata Desf. Fl. atl. t. 219; Carduus flavesiensis L. et Cav. Ic. t. 46).

Terrenos pedregosos de cascalho mattos das regiões infer. e montan. — *Algarve*: Sagres, Salir (Moller), alto do Monte Figo (Welw.), Loulé (Moller). — peren. Jun.-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp., Ital., Africa boreal.

OBSERV. Esta especie é nova para a flora portugueza.

LXVII. Leuzea DC. Fl. fr. ed. 3, IV, p. 109

/Capitulos ovado-subglobosos sustentados por pedunculos compridos quasi sem folhas. Caule direito simples monocephalo. Papilho levemente plumoso d'um branco sombrio, duas a tres vezes mais comprido que o achenio 2

1. { Capitulos ovados subumbilikados sustentados por pedunculos curtos folhosos. Caule flexivel ou direito, simples ou ramoso, ramos monocephalos. Papilho muito plumoso d'um branco niveo seis vezes mais comprido que o achenio. Folhas por vezes quasi inteiras ovaes lanceoladas ou ordinariamente pennatipartidas.
V L. conifera DC.

- { Caule direito de 0^m,30 a 0^m,60. Folhas branco-tomentosas na pagina inferior, estreitas, longamente lanceoladas quasi inteiras, as caulinares por vezes lyrado-pennatifendidas L. longifolia Hffgg. Lk.
{j Caule direito de 0^m,90 a 1^m,50. Folhas lanuginosas glaucescentes na pagina inferior, pennatipartidas de segmentos sinuado-lobados, as superiores sinuadas lacinadas L. rhabonticoides Grills

184. L. rhabonticoides Grills. **Ramill.** p. 10; Wk. Lge. 1. c. p. 174; Wk. 111. **Fl. Hisp.** ins. Balear. II, p. 105, t. CL; Mariz **Exc. bot.** Traz-os-Montes, in Bol. Soc. Brot. VII, p. 29; Nym. 1. c. p. 416; Colm. I. c. p. 378 (*L. exaltata* Cut. ap. Wk. Pug. in *Linnaea* XXX, p. 117).

Nas mattas da região montan.—*Alemdouro trasmontano*: Vimioso: matta do Visconde (Mariz).—peren. Jun.-Agost. (v. v.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Esta magnifica especie foi descoberta pelo sr. Graells em Hoyoquerros na Hespanha em 1852, que pela sua semelhança com um *Rhaponticum* lhe deu o nome de *L. rhabonticoides*. Em 1889 apparéceu pela primeira vez em Portugal (Vimioso) quando eu percorria, em excursão botanica, uma parte ainda não explorada da província de Traz-os-Montes. Pela sua belleza e raridade foi-me sollicitado pelo sr. Willkomm um exemplar d'esta planta para ser desenhado na sua excellente publicação botanica «Illustrations fl. Hispanicae» onde se representa com a maior fidelidade ria estampa citada.

185. L. longifolia Hffgg. Lk. 1. c. p. 217, t. 96; Wk. Lge. 1. c. p. 177; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. (*L. palustris* Welw. exsic. lusit.; *Serratula conifera* Brot. Phyt. Lusit. I, p. 67 (ex p.) t. 31).

Nos mattos e em terrenos humidos da região infer.—*Beira littoral*: Cantanhede (Brot.), entre Pampilhosa e Luso, base da serra do Bussaco: Valdoeiro (Henriques, Ferreira);—*Centro littoral*: Torres Vedras e Obidos (Hffgg. Lk.);—*Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão);—*Alemtejo littoral*: entre Grandola e Alcacer do Sal (Welw.);—*Algarve*: Monchique (Brot., Welw.).—peren. Jun.-Julh. (v. s.).

Hab. provavelmente na Hespanha.

186. L. conifera DC. 1. c.; Hffgg. Lk. 1. c. p. 216; Gr. Godr. 1. c. p. 271; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 377; Wk. Lge. 1. c. p. 174; Bchb. Ic. 1. c. t. 84 (*Centaurea conifera* L.; *C. pitycephala* Brot. Fl. Lusit. I, p. 369; *Serratula conifera* Brot. Phyt. Lusit. 1. c. (ex p.) excl. tab.; *Centauroides Lusitana* Grisl. 1. c. n. 312).

Terrenos arenosos, de cascalho, pedregosos estereis, mattos sombrios das regiões infer. e montan.—*Alemdouro trasmontano*: arredores de Vimioso; Pedreiras de Santo Adrião (Mariz);—*Centro littoral*; serra de

Monte Junto (Welw., Daveau), Alhandra (R. da Cunha), Cintra (Brot.); — *Alemtejo littoral*: serra d'Arrabida (Brot., Welw.); — *Baixas do Guadiana*: arredores de Beja: Herdade da Abobada (Almeida); — *Algarve*: Tavira, Cabo de S. Vicente (Welw.). — peren. Maio-Agost. (v. v.).
Hab. na Hesp., Balear, Fr. austr., Sarden., Cors., Sicil., Barbaria.

O dr. Brotero confundiu na sua *Phytographia* a *L. longifolia* Hffgg. Lk. com a *L. conifera* DC. considerando esta como uma forma de capítulos cônico-alongados propria dos terrenos secos. A estampa da *Serratulaconifera* Brot: representa evidentemente a espécie de Hffgg. et Link, e o auctor da *Phytographia* cita a sua espécie de localidades como arredores de Cantanhede e serra de Monchique onde sómente se tem encontrado a *L. longifolia* Hffgg. Lk.

LXVIII. *Lappa* Tourn. Inst. 450; DC. 1. c. p. 661

{ Capítulos pequenos, pouco pedunculados, agregados, formando um cacho composto" oblongo; escamas do involucro mais curtas que as flores. Achenios cintzentos manchados de negro, um tanto rugosos transversalmente na base.
L. minor DC.
1 } Capítulos duas vezes maiores, muito pedunculados frouxamente corymbosos; escamas do involucro mais compridas do que as flores. Achenios alourados um pouco manchados de negro, irregularmente rugosos sobretudo no apice.
L. major Gärtn.

187. *L. minor* DC. Fl. Fr. IV, p. 77; Gr. Godr. 1. c. p. 280; Wk. Lge. 1. c. p. 176; Colm. 1. c. p. 376; Rchb. Ic. 1. c. t. 80, f. 1 (*L. glabra* Lam., *Arctium minus* Schk.; Nym. 1. c. p. 402; A. *Lappa* Brot. (ex p.) 1. c. p. 349; Hffgg. Lk. 1. c. p. 184; *Lappa major* sive *Perssonata* Grisl. 1. c. n. 829).

Terrenos ferteis sombrios, estradas, sebes, margens dos rios das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Chaves: serra do Brunheiro (Moller); — *Alemdouro littoral*: arredores de Braga: Monte do Crasto (Sequeira), Porto (Johnston), entre Douro e Minho (Welw.); — *Beira transmontana*: Mido: Tapada da Fonte (R. da Cunha), Guarda e arredores: Faia (Batalha Beis, Ferreira); — *Beira central*: Aguiar da Beira: Pena Verde (Ferreira), Santa Comba-Dão (Moller), Bussaco (Mariz, Mendia); — *Beira littoral*: Coimbra: Montes Claros, cerca de S. Bento (Mariz, Moller); — *Beira meridional*: Castello Branco, perlo das Minas (R. da Cunha), Villa Velha do Rodão (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Alvados (R. da Cunha), Thomar (Hffgg. Lk.), margens do Nabão (R. da Cunha), Torres Novas (R. da Cunha); — *Alto Alemtejo*: Marvão: Quinta Nova (B. da Cunha); — *Algarve*: Monchique, base da serra da Picóta, Sinceira

(Welw., J. Brandeiro). —bisann. Julh.-Agost. (v. v.). —*Bardana ordinaria*, *Pegamaço*, *Labaça*.

Hab. na Hesp., Fr., Ingl., Scandín., Europ. med., Ital., Dalm., Russ. austr., Asia.

188. *L. major* Gärtn. de fruct. II, p. 379, t. 162, f. 3; Gr. Godr. I. c.; Wk. Lge. I. c. p. 176; Golm. I. c. p. 373 (L. officinalis All. et Rchb. Ic. I. C. t. 81, f. II; Arctium Lappa L., Brot. I. c. ex p.; Hffgg. Lk. I. c. ex p., A. majus Schb.; Nym. I. c.).

Como a precedente, mas mais rara. —*Alemdouro littoral*: Norte de Portugal (Brot.), Valença (Texidor); —*Beira littoral*: Buarcos (A. de Carv.). —bisann. Julh.-Agost. (v. s.). —*Bardana maior*, *Pegamaceira maior*.

Hab. na Hesp. e em toda a Europ. media.

OBSERV. A *L. major* Gartn. é muito rara em Portugal. Os autores portuguezes confundiram a espécie antecedente com esta. Indico-a como portuguesa fiado nas citações de Texidor e de Brotero com referência ao norte do paiz; o exemplar de Buarcos, não muito característico, supponho ser cultivado.

Trib. VII. **Carduineae** DC. Prodr. VI, p. 617

Quadro dos generos

| | |
|---|-------------------------------|
| { Receptáculo carnoso alveolado; alveolos cingidos por uma membrana denticulada. Achenios achatados, transversalmente rugosos. Escamas do involucro inteiras, prolongadas em espinho trigumeo. | LXIX. <i>Onopordon</i> Vaill. |
| Receptáculo carnoso plano, revestido de sedas, pellos ou fibrillas. Achenios achatados, lisos ou tetragonos. | 2 |
| Escamas do involucro inteiras, terminadas em ponta espinhosa simples canalizada, trigumea ou roliça. | 3 |
| Escamas do involucro coreaceas, terminadas em um appendice pinnulado espinhoso recurvado. Folhas floraes involvendo densamente os capítulos oblongo-conicos. | LXXIII. <i>Picnomon</i> Lob. |
| Folhas Moraes cingindo os capítulos ovado-globosos; escamas do involucro terminadas por um espinho curto trigumeo. Achenios obovado-lenticulares, hilo obliquo. | LXXII. <i>Notobasis</i> Cass. |
| Capítulos não cingidos pelas folhas floraes. Escamas terminadas em uma ponta espinhosa. Hilo dos achenios recto. | 4 |

- 4 { Escamas do involucro coreaceas ou corneas, appendiculadas em ponta dura cana-liscada espinhosa..... 5

{ Escamas do involucro herbaceas integerrimas, não appendiculadas, terminadas em espinho roliço, ou quasi inermes 6

Achenios grandes em pyramide invertida regularmente tetragona com os angulos alados e prolongados até á base do papilho, e com epicarpo grosso suberoso desegualmente enrugado..... LXX. Bourgaea Coss.

Achenios pequenos obovados, comprimidos ou quasi tetragonos não alados com o epicarpo fino, liso e nitida LXXI. Cynara Vaill.

! [Papilho dos achenios de pellos compridos e plumosos.. LXXIV. Cirsium Tourn.

6 { Papilho dos achenios de pellos simples, denticulados e nunca plumosos. LXXV. Carduus L.

LXIX. Onopordon Vaill. Act. acad. Paris 1718; DC. 1. C.

- i** Escamas exteriores do involucro patentes ou reflectidas, não glandulosas.

| Escamas do involucro todas erectas encostadas, lanceoladas, quasi planas, glandulosas perto do apice 0. *nervosum* Bss.

Escamas do involucro tearaneas, linear-lanceoladas, com a ponta assovelada picante não excedendo os capítulos. Achenios cinzentos salpicados de negro.
O. *Acanthium* L.

Eseamas quasi glabras, ovado-lanceoladas, as exteriores com a ponta comprida excedendo os capítulos, canaliculada, picante, quasi enquilhada no dorso. Achenios fuscos. 3

| Caule elevado, alvo-lanuginoso. Folhas ovado-lanceoladas, sinuado-denteadas, dentes com espinhos rijos. Capítulos grandes terminaes solitarios; escamas do involucro de ponta muito comprida 0. *macracanthum* Schousb.

| Caule humilde, alvo-tomentoso. Folhas largas, lanceoladas, profundamente lobado-pennatifididas. Capítulos menores, solitarios na extremidade do caule e dos ramos; escamas terminadas em ponta um pouco mais curta.
0. *macracanthum* Schousb., B. *minor* Bss.

189. 0. Acanthium L. Cod. η. 5984; Brot. Fl. Lusit. I, p. 348; Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 201; Gr. Godr. Fl. Fr. II, p. 204; Wk. Lge. Prodr. Fl. Hisp. II, p. 177; Nym. Consp. Fl. Europ. p. 402; Colm. Enum. y rev. pl. Hisp.-Lusit. III, p. 341; Rchb. Ic. XV, t. 82 (Acanthium tomentosum Barr. Ic. 502).

Terrenos pedregosos **estereis**, campos, caminhos, sebes das regiões infer. e montan.—*Alemdouro trasmontano*: Bragança (Ferreira), Chaves (Moller), Miranda do Douro, arredores de Vimioso: Santulhão (**Mariz**);—*Beira trasmontana*: Almeida: muralhas (B. da Cunha, Ferreira), Villar Formoso: Valle d'Alpicão (R. da Cunha), Guarda (Daveau, Ferreira);—*Beira central*: entre Douro e Celorico (**Brot.**, Hffgg. Lk.), Celorico: Escoriai (R. da Cunha), Muchagata (Ferreira).—bisann. Julh.-Setemb. (v. v.).—*Acanthio vulgar*.

Hab. em quasi toda a Europ., except. Lapon. e Grecia.

190. 0. nervosum Bss. Voy. bot. Esp. p. 357, t. 108; Wk. Lge. 1. c. p. 178; Nym. 1. c. p. 403; Colm. 1. c. p. 343 (*O. arabicum* Hook., Brot. 1. c. p. 349; Hffgg. Lk. 1. c. p. 203 non L.; *Acanthium altissimum lusitanum* Moris. Hist. III, p. 153; A. verum Dioscoridis Grisl. *Virid Lusit.* n. 10).

Campos argilosos em pouso, terrenos pedregosos **estereis** das regiões infer. e submontan. —*Beira meridional*: Villa Velha do Rodão: Azenha do Pereira (R. da Cunha);—*Centro littoral*: S. Martinho do Porto (Henriques), Vallada (Brot.), estrada da Gollegã (Hffgg. Lk.);—*Alto Alemtejo*: Villa Viçosa (Brot.), Villa Nova de Portimão (Welw., Moller), entre Tavira e Castro Marim: Torre dos Frades (Welw.).—bisann. Maio-Agost. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

191. 0. *macracanthum* Schousb. *Fl. Marocc.* p. 198, t. 5; DC. 1. c. p. 618; Bss. Voy. bot. Esp. 1. c. p. 358; Cav. in Anal. Sc. nat. IV, p. 83; Wk. Lge. 1. c.; Nym. 1. c.; Golm. 1. c. p. 344.
B. minor Bss. Voy. bot. Esp. p. 358 (*O. Illyricum* Brot. 1. c. p. 343; Hffgg. Lk. 1. c. p. 202; *O. horridum* Viv.; Drypis seu *Onopyxos* Grisl. 1. c. n. 447).

Sítios aridos, terrenos pedregosos, caminhos das regiões infer. e submontan. —a.—*Baixas do Guadiana*: Mertola (Moller);—3.—*Algarve*: Tavira (Hffgg. Lk., Welw.), Faro (Hffgg. Lk.).—bisann. Maio-Julh. (v. s.).

Hab. na Hesp. e Marrocos.

OBSERV. O *Onopordon macracanthum* Schousb. é novo para a flora portugueza. Em quanto á var. B. minor Bss., que representa para os autores portuguezes o *O. Illyricum* L., deve com muita razão ser separado d'esta espécie como o julgam os Srs. Boissier e Willkomm. O exemplar de Tavira d'esta interessante variedade, colhido pelo dr. Welwitsch (*Fl. Algarb. exsicc. n.º 799*) unico que pude examinar da flora portugueza, coaduna-se perfeitamente com a descrição que d'ella dá o sr. Boissier na obra citada, e a disposição θ forma das escamas do

involuero estão concordes com as expressões : *calycibussquarrosida Flora Lusitanica* de Brotero e *e lata basi longe acutata* da *Flore Portugaise* do prof. Link, caracteres que não convêm ao verdadeiro *O. Illyricum* L. — Novas explorações demonstrarão a existencia do *O. Illyricum* L. em o nosso paiz.

LXX. *Bourgaea* Coss. pl. crit. p. 39

Caule robusto, estriado. Folhas quasi coreaceas, glabras na pagina superior, branco-tomentosas na inferior, as basilares bipennatipartidas, as superiores pennatipartidas, de segmentos linear-assovelados revolvidos e terminados em espinho amarellado picante. Capitulos terminaes solitarios. Flores purpureo-ceruleas *B. humilis* Coss.

192. *B. humilis* Coss. 1. c.; Wk. Lge. 1. c. p. 180; Nym. 1. c. p. 404; Colm. 1. c. p. 348 (*Cynara humilis* "L non Sibth., Brot. 1. c. p. 339, var. *lacinulata* p. 340; Hffgg. Lk. 1. c. p. 200; Bss. Voy. bot. Esp. p. 365; C. *spinosisima* Cut. Amo Man. non Presl.; C. *silvestris baetica* Clus.; C. *silvestris ahgustifolia Lusitana* Grisl. 1. c. n. 424).

— *B. leucantha* Coss. 1. c. Bourg. exsic. hisp. lusit. n. 1928; Welw. exsic. lusit. (corollis albis).

Solo arido da região infer. — *Beira littoral*: Coimbra: Santa Clara, outeiros aridos (Welw., Moller, Mariz), Miranda do Corvo (B. de Mello), Soure, Pombal, Vermoil (Moller); — *Beira meridional*: Villa Velha do Ródão: Fonte das Virtudes (R. da Cunha); — *Centro littoral*: Porto de Moz: Alcaria (R. da Cunha), serra de Minde (R. da Cunha), Lourinha (Daveau), arredores d'Alemquer: Santa Quiteria de Meca (Moller); — *Alto Alemtejo*: Marvão: S. Salvador (R. da Cunha), Villa Fernando (Marçal), Campo Maior (Daniel' Philippe), arredores de Evora (Daveau); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo littoral*: Setubal, serra da Arrabida: Rasca (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora das Neves (R. da Cunha); — *Algarve*: Villa Nova de Portimão (Welw.), arredores de Faro (Guimarães); — 3. — *Beira littoral*: Coimbra: Santa Clara, Baleia (Barros e Cunha, Ferreira); — *Centro littoral*: Cintra (Valorado), serra de Monsanto: Cruz da Oliveira (R. da Cunha), Tapada da Ajuda (Daveau); — *Baixas do Sorraia*: Montargil (Cortezão); — *Alemtejo liUoral*: Setubal, serra d'Arrabida: Rasca (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Seuhora das Neves (R. da Cunha); — *Algarve*: Tavira (Moller). — peren. Maio-Julh. (v. v.). — *Alcachofra de S. João*, ou *Alcachofra brava*.

LXXI. *Cynara* Vaill. Act. acad. Paris 1718, p. 155; Gr. Godr.
Fl. Fr. II, p. 206

{ Planta caulescente, caule robusto simples ou ramoso, estriado, tomentoso ou lanuginoso. Folhas pennatipartidas, alvo-tomentosas na pagina interior. Capitulos ovados ou ovado-globosos. Achenios não angulosos 2
 Planta quasi sem caule; caule estriado, monocephalo subtomentoso. Folhas estendidas sobre a terra em roseta, pennatipartidas, alvo-tomentosas tearaneas na pagina inferior. Capitulos grandes, globosos, umbilicados; escamas ovado-oblongas de appendice patente concavo espinescente. Achenios obtusangulos.
 C. Tournefortii BSS. Reut.

2 / Folhas verdes um pouco tomentosas na pagina superior, segmentos pennatifididos com os lóboros lanceolado-lineares planos espinhosos (var. α), ou quasi sem espinhos (var. β); espinhos alourados picantes, os da base dos segmentos dispostos em grupos subpalmados. Capitulos ovado-globosos; escamas lanceoladas, as medias mais largas, todas terminadas em espinho duro picante (var. α), ou carnosas na base e de espinho quasi nullo (var. β) C. Cardunculus L.

| Folhas glaucas e lanuginosas na pagina superior, segmentos inciso-denteados ou sinuados com os lóboros triangular-lanceolados, de bordos um pouco revolvidos, espinhosos no apice; espinhos não fasciculados na base dos segmentos. Capitulos ovados; escamas ovado-lanceoladas concavas, de appendice patente ou reflectido terminado em espinho comprido duro e picante. C. algarbiensis Coss.

193. C. *Cardunculus* L. Cod. η. 5989; Brot. I. c. p. 339; Gr. Godr. 1. c.; Rehb. Ic. 1. c. t. 152; Nym. 1. c. p. 403; Colm. 1. c. p. 346 (C. *horrida* Sibth. Sim. Fl. graec. t. 834, etiam Ait., C. *silvestris* α . Lam., C. *Scolymus* β . Gou.).

a. typica Wk. 1. c. p. 181.

1. *silvestris* Lam. (*Cynara silvestris* Hffgg. Lk. 1. c. p. 198; C. *Cardunculus silvestris* Brot. 1. c.; C. *spinosisima* Presl.; C. *silvestris latifolia*. *Scolymus silvestris* *Lobelii* Grisl. 1. c. n. 423) foliis *spinosisimis*.

2. *hortensis* (C. *Cardunculus hortensis* Brot. 1. c.; C. *hortensis* Grisl. 1. c. n. 421) foliis *spinosis*.

β . *sativa* Moris. (C. *Scolymus* L., Wk. Lge. 1. c. p. 191; Nym. 1. c.; Colm. 1. c.; *Cynara spinosa, costis sculentis* Grisl. 1. c. n. 422).

1. *major* (C. *Scolymus maior* Brot. 1. c.; C. *maxima* capite magno Grisl. 1. c. n. 421) calathio viridi, *maximo*.

2. *minor* (G. *Scolymus minor* Brot. 1. c.) calathio *minori*, atro-purpureo.

A planta silvestre nos campos incultos, outeiros arenosos calcareos,

aridos, terrenos em pousio da região infer.—a. 1.—*Centro littoral*: arredores d'Alemquer: Santa Quiteria de Meca (Moller), Alcobaça (Welw.), Caldas da Rainha (Welw.), Villa Franca (Hflgg. Lk.), arredores de Lisboa: Santa Martha (Hffgg. Lk.);—*Alto Alemtejo*: arredores de Evora: Bemcatel (Brot., Moller);—*Alemtejo littoral*: Setubal: Quinta da Commenda (Moller);—*Baixas do Guadiana*: arredores de Serpa (Daveau), Beja: Valle de Aguilhão (B. da Cunha);—*Algarve*: Tavira (Moller), Faro (Welw., Bourg.), Villa Nova de Portimão (Welw.);—*Cardo de Coelho*;—a. 2.—cultiva-se em *Alemdouro littoral*: Porto;—*Beira littoral*: Buarcos, etc.;—*Centro littoral*: Lisboa;—*Alemtejo littoral*, etc.—*Cardo hortense* ou *de comer*;—β.—cultiva-se nos jardins, Porto e Lisboa.—*Alcachofra hortense* ou *de comer*;—β. 1.—*Alcachofra Franceza* ou *verde*;—β. 2.—*Alcachofra Genoveza* ou *roxa*.—peren. Julh.-Agost. (v. v.).

Hab. pl. silvestre na Hesp., Fr. austr., Ital., Sarden., Cors., Grec, Creta, Barbaria.

194. *C. Tournefortii* Bss. Reut. Diagn. n. 33; Wk. Lge. 1. c. p. 181; Nym. 1. c. p. 403; Colm. I. c. p. 345 (*Bourgaea Tournefortii* Wk. Enum. pl. n. 115 in Linnaea XXV; *Cynara minima Lusitanica* magno flore coeruleo Carlinae facie Tourn. Inst.).

Campos argilosos em pousio, outeiros das regiões infer. e submontan. Portugal (Tourn.);—*Baixas do Guadiana*: Beja: Valle d'Aguilhão (R. da Cunha).—peren. Julh.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

195. *C. algarbiensis* Coss. ap. Bourg. exsic. hisp.-lusit. (1853), n. 2075; Nym. 1. c. (C. humilis var. *sinuata* Brot. 1. c. p. 340; Golm. 1. c. p. 349).

Terreno arido e schistoso, mattos das regiões infer. e montan.—*Baixas do Guadiana*: Beja: Valle d'Aguilhão (R. da Cunha), serra de Serpa: valle dos Collos (Daveau), entre Beja e Mertola (Brot.);—*Alemtejo littoral*: Grandola: serra da Caveira (Daveau);—*Algarve*: serra de Monchique: Foia (Bourg., J. Guimarães), entre Boina e Monchique (Welw.), Silves (Daveau, Moller), Cabo de S. Vicente (Welw. II. alg. n. 585).—peren. Jun.-Agost. (v. s.).

OBSERV. O dr. Brotero considerou na sua *Flora Lusitanica* esta bella especie como uma variedade de folhas sinuadas da *Cynara humilis* L.; acrecentando em uma observação que por culturas successivas se poderiam transformar estas variedades uma na outra. Referindo-se, como parece, as duas variedades da *C. humilis* Brot., uma á *C. algarbiensis* Coss. e a outra á *Bourgaea humilis* Coss. não é verosímil a asserção de Brotero, por essa transformação se manifestar com especialidade nas folhas e nos fructos, quando ó certo que foi pelos caracteres

deduzidos dos achenios da *C. hmnialis* L. que o sr. Cosson formou o genero *Bourgaea* (Cosson pl. crit. p. 39), separando-a do genero *Cynara* por bastante diferirem os caracteres d'aquelles orgãos na *Bourgaea hmnialis* Coss. dos caracteres proprios aos achenios do genero *Cynara*.

Ignoro se o sr. Cosson formou diagnose da *C. algarbiensis*; é certo que é uma especie bastante interessante e bem distinta de todas as outras do genero a que pertence e que habitam em Portugal, sendo segundo o sr. Nyman muito semelhante á *C. Sibthorpiana* Bss. et Héldr.

LXXII. *Notobasis* Cass. Dict. sc. nat. 25, p. 225;
DC. Prodr. VI, p. 660

Folhas inferiores oblongas attenuadas em peciolo, pennatifendidas, as superiores lanceoladas rentes auriculado-amplexicaules pennatipartidas espinhoso-denteadas, com nervuras grossas brancas; espinhos amarellados, os das folhas floraes excedendo muito os capitulos. Capitulos quasi rentes agglomerados no apice dos ramos. Corollas purpureo-claras *N. syriaca* Cass.

196. *N. syriaca* Cass. 1. c.; Gr. Godr. 1. c. p. 207; Bss. Voy. bot. Esp. p. 367; Wk. Lge. 1. c. p. 182; Nym. 1. c. p. 405; Colm. I. c. p. 373 (*Carduus syriacus* L.; *Cirsium syriacum* Gärtn.; *Cnicus syriacus* W., Brot. 1. c. p. 342, Hffgg. Lk. 1. c. p. 194).

Caminhos, sebes, margens das ribeiras e dos poços, bordas dos campos, terrenos estereis, calcareos, pedregosos da região infer. — *Beira littoral*: entre Coimbra e Aveiro (Brot.); — *Beira meridional*: Castello Branco: S. Martinho (R. da Cunha); — *Centro littoral*: serra de Monte Junto: Montegil (Moller), Santarem (Cardoso), arredores de Lisboa (Brot., Hffgg. Lk.), Arcos das Aguas Livres (Coutinho), Valle d'Alcantara (Daveau), serra de Monsanto, Cascaes (Coutinho, Daveau); — *Alemejo littoral*: Cezimbra (Moller); — *Baixas do Guadiana Beja*: Senhora do Carmo (R. da Cunha), Gazevel (Moller); — *Algarve*: Ferreira (Moller), Faro, Tavira, Portimão (Welw.). — ann. Maio-Jun. (v. v.).

Hab. na Hesp., Ital., Sard., Cors., Sicil., Zante, Pelop., Archipel., Syr., Egypto, Mauritania, Madeira.

OBSERV. Em uma area muito limitada dos arredores de Lisboa (Queluz) existe cultivada e subespontanea a *Chamepeuce Casabonae* DC, originaria da ilha d'Elba, e que tem sido confundida com a *Ch. hispanica* DC. especie que ainda não foi encontrada em Portugal.

LXXIII. **Picnomon** Lob. Ic. 2, t. 14; DC. 1. c. p. 634

Caule disvaricado ramoso alado, **azas** espinhoso-celheadas mais ou menos lanuginosas pallidas assim como a pagina inferior das folhas; folhas quasi coriaceas largamente linear-lanceoladas sinuadas, espinhoso-denteadas e espinuloso-celheadas. Capitulos aggregados na extremidade do caule e dos ramos, excedidos pelas folhas floraes. Corollas purpurinas P. Acarna Cass.

197. P. Acarna Cass. Dict. sc. nat. 40, p. 188; Gr. Godr. I. c. p. 208; Wk. Lge. 1. c. p. 183; Nym. 1. c.; Colm. 1. c. p. 358 (Carduus Acarna L.; Cnicus Acarna L., Brot. 1. c. p. 344, Cav. Ic. t. 53; Cirsium Acarna Moench., Hffgg. Lk. 1. c. p. 209, Rchb. Ic. 1. c. t. 89; Chamaeleon Salmanticense Clus. Hist. pl. II, p. 155; Acarna umbellifera, flore patulo, Lusit. Grisl. 1. c. n. 12).

Terrenos pedregosos, estereis, aridos, calcareos ou argilloso-calcareos, arenosos, campos em pousio das regiões infer. e montan.—*Alemdouro trasmontano*: Bragança: proximo ao Castello (Ferreira);—*Beira littoral*: arredores de Coimbra: Padrão, Botão, Souzelas, Porto Secco (Moller, Ferreira, J. Paiva);—*Beira meridional*: arredores de Tancos (Brot.);—*Centro littoral*: Thomar, Paialvo (Brot., Hffgg. Lk.), Belem (Hffgg. Lk.);—*Alto Alemtejo*: arredores de Villa Viçosa: Bemcatel (Moller);—*Baixas do Guadiana*: Beja: perto do Castello (R. da Cunha);—*Algarve*: Moncarapacho (J. Brandeiro).—ann. Jun.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hesp., Fr. merid., Ital., Sarden., Dalm., Croac, Turq., Pelop., Archip., Taur., Persia.

LXXIV. **Cirsium** Tourn. Inst. p. 447, t. 255; DC 1. c. p:634

Capitulos de flores todas hermafroditas, ferteis 2

Capitulos de flores unisexuaes por aborto. Escamas do involucro lanceoladas encostadas, fuscas no apice, as exteriores terminadas em espinho. Folhas firmes, pallidas na pagina inferior, sinuado-denteadas ou pennatifendidas desegualmente espinhoso-celheadas, as caulinares rentes C. arvense Scop.

[Folhas eriçadas de espinhos assovelados na pagina superior. Escamas do involucro mais ou menos entretecidas de tomento tearaneo, prolongadas em espinho duro 3

{Folhas não eriçadas de espinhos na pagina superior. 4

- Capitulos grandes; escamas pouco tearaneas. Folhas caulinares decorrentes, tearaneo-pubescentes na pagina inferior, pennatipartidas ou pennatifendidas de lacinias desegualmente lobadas, lóboros disvaricados, o terminal lanceolado alongado, espinhosos-celheados na margem *C. lanceolatum* Scop.
- Capitulos menores; escamas densamente tomentosas. Folhas caulinares decorrentes, branco-tomentosas na pagina inferior, pennatilobadas ou lanceoladas e sinuado-denteadas, espinhosas *C. Linkii* Nym.
- Folhas caulinares mais ou menos decorrentes 5
- Folhas caulinares não decorrentes, auriculado-amplexicaules, rentes, as basilares em roseta attenuadas em peciolo e todas de tomento branco tearaneo na pagina inferior, profundamente pennatifendidas. Rhizoma muito estolhoso, lançando fibras radicaes filiformes e fusiformes. Capitulos solitarios acenosos em pedunculos mais ou menos compridos. Lacinias das corollas purpureo-violaceas filiformes *C. filipendulum* Lge.
- Folhas caulinares apenas decorrentes, glabras lustrosas, lanceoladas meio amplexicaules, as radicaes oblongo-lanceoladas em roseta e todas denteadas repandidas com os dentes terminados por cílios sedosos espinescentes. Caule erecto, simples, felpudo no apice, monocephalo. Capitulos grandes, longamente pedunculados. Escamas do involucro violaceas na ponta e acuminadas em espinho inerme *C. Welwitschii* Coss.
- Folhas caulinares longamente decorrentes, glabras, tearaneas ou lanuginoso-tomentosas 6
- Escamas do involucro guarneidas sob o apice d'uma callosidade denegrida ou esverdeada linear-oblonga. Folhas glabras ou tearaneo-pubescentes, de lóboros desegualmente espinhosos-celheados terminados por um espinho curto, tenue, amarellado 7
- Escamas do involucro munidas d'uma callosidade pallida oblonga perto do apice. Folhas lanuginoso-tomentosas de tomento branco em a pagina inferior, lanceoladas sinuado pennatifendidas, de lóboros espinuloso-celheados terminados por espinhos robustos compridos amarellos. Capitulos numerosos conglomerados no apice dos ramos em panicula racemosa *C. flavispina* Bss.
- Capitulos pequenos pedunculados, em cymeira paniculada. Caule pouco ramoso, ereto, sulcado, alado inferiormente. Folhas glabras ou quasi, as basilares lanceoladas pecioladas; folhas caulinares rentes, as inferiores oblongo-lanceoladas muito decorrentes, as superiores poucas e pequenas não decorrentes. *C. monspessulanum* All.
- Capitulos pequenos numerosos conglomerados no apice do caule e dos ramos em panicula ampla. Caule muito ramoso flexível sulcado alado encrespado até o apice. Folhas tearaneo-pubescentes sinuado-pennatifendidas, as basilares attenuadas em peciolo, as caulinares rentes e todas muitissimo decorrentes 8
- Espinhas das folhas e das azas do caule em pequeno numero. Capitulos numerosos reunidos em glomerulos frouxos *C. palustre* Scop., a. *genuinum*.
- Espinhas das folhas e das azas do caule muito numerosos quasi occultando-as no apice dos ramos. Capitulos numerosissimos densamente apertados em glomerulos compactos *C. palustre* Scop., b. *spinosisimum* Wk.

Sect. I. Eriolepis Cass. Dict. sc. nat. 55, p. 172; DC. 1. c. p. 635

198. C. *lanceolatum* Scop. Fl. carniol. II, p. 130; Gr. Godr. 1. c. p. 209; Wk. Lge. 1. c. p. 185; Nym. 1. c. p. 406; Henriq. Exp. serra da Estrella, p. 62, n. 305; Colm. 1. c. p. 359; Rchb. Ic. 1. c. t. 95, f. I (Carduus *lanceolatus* L., Cnicus *lanceolatus* W., Brot. 1. c. p. 343, Hflgg. Lk. 1. c. p. 190; Eriolepis *lanceolata* Cass.).

Terrenos pedregosos, sebes, muros, margens dos campos, poços das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano*: Chaves (Moller); — *Alemdouro liUoral*: Cabeceiras de Basto (Henriques); — *Beira trasmontana*: Villar Formoso: Tapada do Monteiro (R. da Cunha), arredores da Guarda: Mizarella (Ferreira); — *Beira central*: Celorico: margem da ribeira do Vilhagre (R. da Cunha), arredores de Algodres: Muchagata (Ferreira), entre Cannas e a Felgueira (Moller), Penalva do Castello: Castendo (Ferreira), serra do Caramulo (Moller), serra da Estrella: Pinhanços, etc. (Fonseca), Bussaco (Loureiro); — *Beira littoral*: proximo a Villa Nova de Gaya: Quebrantões (Moller), Coimbra e arredores: Ademia, Geria, porto dos Oleiros, Quinta de Santa Cruz (Brot., Moller, Araujo, Mariz), Buarcos: Senhora do Bosario (Moller, Goltz), Pombal (Moller), entre Pombal e Ancião (Daveau); — *Beira meridional*: Caldas de Manteigas (R. da Cunha), Covilhã: perto da serra (R. da Cunha), serra da Pampilhosa (Henriques), Castello Branco: ribeira da Dansa (R. da Cunha); — *Centro liUoral*: Thomar: margens do Nabão (R. da Cunha), Torres Novas: Olival das Mós, rio d'Almonde (R. da Cunha, Daveau), arredores de Lisboa: Cabeça de Montachique (Welw.), Algés, Belem (R. da Cunha), Cascaes (P. Coutinho); — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Daveau); — *Algarve*: serra de Monchique: Foia (Welw., Guimarães), serra da Picóta (J. Brandeiro). — bisann. Jun.-Outub. (v. v.).

Hab. em toda a Europa, except. Lappon., Russ. boreal, Grecia.

199. C. *linkii* Nym. Syll. p. 23, Consp. Fl. Europ. p. 406; Wk. Lge. 1. c. p. 199; Colm. 1. c. p. 360 (C. *lanceolatum* Welw. herb. lusit. non Scop., C. *lanceolatum*, 3. *lusitanicum* Wk. in litt. (1887) et Soc. Broteriana, 8.^o ann.; C. *nemorale?* Rchb. Ic. XV, t. 95; Cnicus *strigosus* Hffgg. Lk. 1. c. p. 191).

Mattas, terrenos de cascalho, sebes, margens dos campos e dos caminhos das regiões infer. e submontan. — *Alemdouro littoral*: arredores de Esposende (Sequeira); — *Beira central*: base da serra da Estrella: Céa e arredores (Hffgg. Lk.); — *Beira littoral*: arredores de Villa Nova de Gaya:

Grijó (Araujo e Castro); — *Centro littoral*: arredores de Lisboa: Queluz, tapada real (Welw., Daveau, O. David); — *Alemtejo littoral*: Trafaria (Daveau). — bisann. Julh. (v. s.).

Hab. provavelmente na Hesp. boreal.

OBSERV. O *Cnicus strigosus* Hffgg. Lk. é uma especie bem caracterizada e com certeza diferente do *C. lanceolatum* Scop. do qual é muito affim. O dr. Welwitsch considerou-o como uma forma d'este *Cirsium*, assentando na etiqueta do exemplar, pertencente ao herb. da Escola Polytechnica de Lisboa, os caracteres diferenciaes das folhas das duas plantas nos seguintes termos: — *forma foliis potius dentato-lobatis quam profunde pinnatifidis*. O prof. Willkomm em carta dirigida ao sr. dr. S. Henrques (1887) tambem julgou esta especie como sendo uma variedade portugueza do *C. lanceolatum* Scop. com as folhas radicaes identicas ás do *C. nemorale* Rchb., não ousando conferir-lhe fóros de especie nova. O sr. Nyman foi, pois, o primeiro botanico que, considerando o *Cnicus strigosus* Hffgg. Lk. como especie nova, o reuniu ao genero *Cirsium* designando-o pelo nome do seu auclor, cuja nomenclatura é de toda a razão conservar.

Sect. II. *Orthocentrum* Cass. 1. c. 27, p. 184; DC. 1. c. p. 641

200. *C. flavispira* Bss. ap. DC. Prodr. VII, p. 305 et Voy. bot. Esp. p. 364, t. 112; Wk. Lge. 1. c. p. 186; Nym. I. c. p. 410; Colm. 1. c. p. 363.

Terrenos arenosos e humidos, aguas represadas das regiões infer. e montan. — *Alemdouro littoral*: Porto: Esteiro de Campanhã (C. Barbosa, Soc. Brot. n. 907). — bisann. Jul.-Agost. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Esta especie é nova para a flora portugueza.

Sect. III. *Onotrophe* Cass. 1. c. 36, p. 145; DC. 1. c. p. 644

201. *C. filipendulum* Lge. Pug. p. 142 et Descr. ic. ill. I, p. 12, t. XX; Wk. Lge. 1. c. p. 188; Nym. 1. c. p. 407; Colm. 1. c. p. 369 (*C. bulbosum* Wk. Sert. n. 562 et Plan. Ens. p. 278, Welw. exs. lusit. 509 non DC.; *Cnicus bulbosus* Brot. 1. c. p. 343, Hffgg. Lk. 1. c. p. 195, *C. grumosus* Hffgg. Lk. 1. c. p. 196; *Carduus bulbosus* Lobelii Grisl. 1. c. n. 262).

Prados secos e mattos, sebes das regiões infer. e montan. — *Alem-douro littoral*: Montalegre (Moller), Melgaço: Louridal, Valença: margem do Minho (R. da Cunha), Ponte de Mouro (R. da Cunha), serra do Soajo:

Bouças (Moller), Caminha & nos pinhaes, Vianna do Castello : margem do rio Lima, pinhaes d'Ancora (R. da Cunha), entre Caldas do Gerez e Villar da Veiga (Welw.), Barcellos: Atoguinha (R. da Cunha), serra do Gerez: Torgo, Tojeiro (Moller, Tait, Ferreira), S. Pedro da Cova, **Vallongo**: Os Lagueirões (Schmitz), arredores do Porto: S. Gens (Johnston); — **Beira central**: serra do Caramulo (Moller), Tondella (Ferreira), Bussaco (Loureiro); — **Beira littoral**: arredores de Villa Nova de Gaya : Grijó (Araujo e Castro), entre Oliveira de Bairro e Aveiro (Ferreira), entre Coimbra e Aveiro (Brot.), Ourentam (A. de Carv.), entre Pampilhosa e Luso (Ferreira), Coimbra e arredores: Santo Antonio dos Olivaes, Carregal, Zombaria, matta d'Antanhол (Moller, Ferreira), serra do Dianteiro (Brot.), serra da Louzã (Moller), Miranda do Corvo: Godinhella (Gouveia), Buarcos, nos pinhaes (Henriques), arredores do Louriçal: Pinhal do Urso (Ferreira), Albergaria (Moller); — **Beira meridional**: Fundão: Ventania (R. da Cunha), Sernache do Bom Jardim (P.º Marcellino); — **Centro littoral**: encostas do Monte Junto (Daveau), serra de Cintra (Welw.), entre Cintra e Bellas: matta das Mercês (Coutinho); — **Alto Alemtejo**: Campo Maior (Daniel Filipe). — peren. Maio-Agost. (v. §.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Esta especie, bastante espalhada nas regiões boreal e media de Portugal, tem sido confundida com o *C. bulbosum* DC. planta que na opinião do sr. Willkomm não existe na Península. O *C. filipendulum* Lge. é especie muito polymorpha no recorte das folhas e nos appendices da raiz, motivo pelo qual o prof. Link na sua *Flore Portugaise* descreveu como especies distinctas o *Cnicus bulbosus* e o *C. grumosus*, que não representam mais do que formas diversas da mesma especie. O *Cirsium filipendulum* Lge. está entre o *C. bulbosum* DC. e o *C. anglicum* Lob. A primeira d'estas especies não tem estolhos na raiz, as folhas são mais rijas e menos tomentosas na pagina inferior, de lacinias estreitas e mais compridas, sendo as caulinares remotas e apenas auriculadas. A segunda das especies tem as fibras radicaes quasi cylindricas, as folhas quasi inteiras ou sinuado-denteadas pouco espinhosas, as caulinares meio abarcantes não tem auriculas. Alguns exemplares portuguezes do *C. filipendulum* Lge. não reproduzem bem a forma typo da especie, pelo pouco desenvolvimento dos estolhos superficiais ou pela falta d'elles, além do pequeno recorte das lacinias das folhas, parecendo approximarem-se do *C. anglicum* Lob.; mas a concordancia de todos os outros caracteres affastam por em quanto a presumpção da existencia d'esta ultima especie em Portugal.

202. *C. Welwitschii* Coss. pl. crit. p. 118; Wk. Lge. 1. c. p. 189; Nym. 1. c. p. 410; Colm. 1. c. p. 365 (*C. centauroides* Welw. herb. lusit. exs. n. 72).

Terrenos humidos das regiões infer. e montan.— **Beira littoral**: Estação da Pampilhosa e entre Pampilhosa e Luso: Vacariça, Valdoeiro (Ferreira), arredores de Cantanhede: Ourentam (A. de Carv.), Coimbra: Zombaria, Valle de Mosquitos (Moller); — **Centro littoral**: Caldas da Rainha,

entre as Caldas e a Lagoa d'Obidos (Welw.); — *Alemejo littoral*: Barranco da Foz do **Cravato**, entre Coina e as Vendas, perto da Ponta do Cavalleiro (Welw.). — peren. Jun.-Julh. (v. s.). — *Cravo de burro*.
Hab. na Hespanha.

203. C. *monspessulanum* All. Fl. pedem. I, p. 152; Gr. Godr. I. c. p. 213; Wk. Lge. I. c.; Nym. I. c.; Golm. I. c.; Rchb. Ic. I. c. t. 99, f, II (C. *compactum* Lam., *Carduus monspessulanus* L., *Cnicus monspessulanus* W., *Cirsium Welwitschii* herb. Welw. non Coss.).

Logares humidos das regiões infer. e montan. — *Alemejo littoral*: entre Coina e as Vendas (Welw.). — peren. Jun.-Setemb. (v. s.).

Hab. na Hesp., Pyren., Fr. austr. e Italia.

OBSERV. Esta especie é nova para a nossa flora. É rarissima em Portugal, pois que sómente foi encontrada em julho de 1849 pelo dr. Welwitsch entre exemplares da espécie antecedente, na localidade indicada, e pelo mesmo descobridor confundida com ella. Apenas vi o specimen pertencente ao herb. da Escola Politécnica de Lisboa que representa a forma genuina do *C. monspessulanum* All.

204. C. *palustre* Scop. Fl. carniol. II, p. 128; Gr. Godr. I. c. p. 212; Wk. Lge. I. c. p. 190; Nym. I. c. p. 409; Henriq. I. c. n. 306; Colm. I. c. p. 367; Rchb. Ic. I. c. t. 100 (*Carduus palustris* L.; *Cnicus palustris* W., *Brot.* I. c. p. 343; Hffgg. Lk. I. c. p. 192; *Carduus palustris lusitanus* Grisl. I. c. n. 272).

B. *spinosisimum* Wk. Sert. n. 560, Wk. Lgé. I. c.

Terrenos humidos, pantanos, bordas dos regatos, sebes das regiões infer. e montan. — a. — *Alemdouro trasmontano* Chaves: serra do Bruneiro (Moller), arredores de Moncorvo: Souto da Velha (**Mariz**); — *Alemdouro littoral*: Valença: margem do Minho, Caminha: marinhas (R. da Cunha), serra do Soajo proximo ao Lima (Moller), Cabeceiras de Basto (D. M. Henriques), Areosa: margem da ribeira (R. da Cunha), Barcellos: Pinhal do Gião (R. da Cunha), Vizella e arredores (Henriques, V. d'Araujo); — *Beira trasmontana* Almeida: Valle de Marcos (R. da Cunha), Trancoso (Ferreira), Guarda (**Ferreira**); — *Beira central*: arredores de Aguiar da Beira: Lameiros do Poço Negro (Ferreira), Celorico: margem da ribeira do Vilhagre (R. da Cunha), entre Celorico e Fornos, Algodres (Ferreira), Vizeu: margens do Dão (Ferreira), arredores de Gouveia: Mello, Nespereira (Ferreira), serra da Estrella: Sabugueiro, proximo à Lagoa Escura, Lapa dos Dinheiros (Welw., R. da Cunha, Henriques); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: Santo Antonio dos Olivaes, Calçada do Gato, ribeira de Couselhas, Penedo da Meditação (Brot., Moller, Ferreira); — *Beira meridional*: Alcaide: Sitio da Serra (R. da Cunha); —

Centro littoral: S. Martinho do Porto, Lagoa d'Obidos (Daveau); — β. — *Alemdouro littoral*: Caminha: marinhais (R. da Cunha), serra do Gerez: das Caldas a S. João do Campo (S. dos Anjos), Vianna do Castello: margem do rio Lima (R. da Cunha); — *Beira central*: serra do Caramulo (Moller), serra da Estrela: proximo á Lagoa Secca e á Lagoa Redonda (Welw., Fonseca); — *Beira littoral*: Goes: Ponte do Sotão (Henriques), Albergaria (Moller); — *Centro littoral*: serra de Cintra (Welw.). — bisann. Jun.-Agost. (v. v.).

Hab. na Hesp. e esp. na Fr., Ingл., Europ. bor. e media.

Sect. IV. *Cephaloleplos* Neck. Elem. I, p. 68; DC. Prodr. VI, p. 643

205. *C. arvense* Scop. Fl. carniol. II, p. 126; Gr. Godr. 1. c. p. 226; Wk. Lge. 1. c. p. 191; Nym. 1. c. p. 410; Colm. 1. c. p. 364; Rchb. Ic. 1. c. t. 111 (*Serratula arvensis* L.; *Cnicus arvensis* Brot. 1. c. p. 344; Hffgg. Lk. 1. c. p. 193).

Entre as searas e vinhas, terrenos cultivados da região infer. — *Alemdouro trasmontano*: Traz-os-Montes (Hffgg.), Bragança: Ricafé, monte de S. Bartholomeu (Moller, Mariz, Coutinho); — *Alemdouro littoral*: Melgaço: margem do Minho, Ponte de Mouro: margem do rio de Mouro (B. da Cunha); — *Beira central*: Fornos d'Algadres (Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra e arredores: Guarda Ingleza, Quinta das Cannas, Conchada, Eiras (Brot., Moller, Ferreira), Figueira da Foz: Salmanha (Moller), Buarcos: nas valias (A. de Cárv., Henriques, Moller, Goltz), Soure (Moller), Pombal, Rabaçal (Welw., Moller), entre Pombal e Ancião (Daveau), Vermoil (Moller); — *Centro littoral*: Thomar: margens do Nabão, Cardaes, Torres Novas: Cova do Fidalgo (R. da Cunha), entre as Caldas da Rainha e S. Martinho do Porto (Welw.), serra de Monte Junto: Montegil, arredores d'Alemquer: Santa Quiteria de Meca (Moller), Alcobaça (Brot., Hffgg. Lk.), Gollegã, Santarem (Hffgg. Lk.), Lisboa (Brot.); — *Alto Alemtejo*: Estação de Valle do Peso (R. da Cunha). — peren. Julh.-Agost. (v. v.).

Hab. em toda a Europ. except. na Sardenha e Grecia.

LXXV. *Carduus* L. Gen. pl. ex p.; Gärtn. sem. fruct. II, p. 377, t. 162

| | |
|---|---|
| Capitulos pequenos ou mediocres, ordinariamente agglomerados em corymbo ou panicula. Involucro ovado-oblongo, oblongo ou cylindrico | 2 |
| Capitulos grandes ou muito grandes, solitarios no apice do caule ou dos ramos. Involucro ovado ou ovado-globoso | 7 |

- (Escamas exteriores do involucro linear-lanceoladas planas ereto-patentes ... 3
- { Escamas exteriores do involucro lanceoladas ou ovado-lanceoladas superiormente canaliculadas, arqueado-patentes S
- / Capítulos, na extremidade dos ramos, aproximados em corymbo frouxo. Folhas lanceoladas, sinuado-pennatifendidas de lóboros ovado-triangulares brevemente lobulados espinhoso-denteados, algum tanto alvo-tomentosos na pagina inferior. 4
- Capítulos densamente corymbosos. Folhas profundamente pennatipartidas de lóboros palmado-lotulados, espinhoso-denteados, percorridos por uma nervura media grossa terminada em espinho rijo amarellado e muito tomentosos na pagina inferior. Escamas do involucro aguçadas, as exteriores percorridas desde a base por uma nervura grossa quasi picante na ponta, as interiores rosco-escariosas no apice C. Gayanus Dur.
- { Folhas planas, verdes na pagina superior, mais ou menos espinhosas na margem e azas do caule. Capítulos quasi rentes na extremidade dos ramos. C. Reuterianus Bss.
- / Folhas levemente encrespadas, pallidas, menos espinhosas na margem e azas do caule. Capítulos pedunculados. C. Reuterianus Bss., 7. pycnocephalooides Lge.
- / Folhas estreitas sinuado-pennatifendidas, de lacinias curtas triangulares densamente espinhoso-denteadas, bem como os lóboros das azas não interrompidos. Involucros quasi cylindricos tearaneo-tomentosos, escamas exteriores estreitas muito acuminadas e picantes no apice com nervuras desde a base, as interiores lanceoladas, lineares, escariosas na margem. 6
- Folhas oblongo-lanceoladas pennatifendidas de lacinias triangulares palmado-lobadas, espinuloso-celheadas, tearaneo-tomentosas, bem como os lóboros das azas por vezes interrompidas superiormente. Involucros oblongo-cylindricos, quasi glabros, escamas largas sem nervuras até o meio, estreitamente escariosas na margem C. tenuiflorus Curt.
- { Folhas branco-tomentosas na pagina inferior, de lacinias estreitas e de espinhos rijos C. meonanthus Hffgg. Lk.
- 6 { Folhas verdes em ambas as paginas, de lacinias mais largas e de espinhos menos rijos C. ammophilus Hffgg. Lk.
- { Capítulos muito pedunculados, inclinados. Escamas exteriores do involucro patentes ou quasi recurvadas no apice. 8
- 7 { Capítulos menos pedunculados, erectos ou quasi. Escamas exteriores do involucro arqueadas pelo meio. 9
- / Planta verde, tearaneo-lanuginosa. Folhas sinuado-pennatifendidas glabrescentes, de lacinias patentissimas, trifendidas, espinhos-celheadas terminadas em espinho curto, tenue. Escarnas linear-lanceoladas, as exteriores attenuadas em espinho curto quasi inerme C. medius Gou.
- { Planta verde-escura, tearaneo-lanuginosa. Folhas pennatipartidas, branco-tomentosas na pagina inferior, de lacinias palmado-fendidas muito encrespadas bem contudo as azas do caule, espinhos-celheadas terminadas por espinho longo e rijo. Escarnas linear-lanceoladas, as exteriores terminadas em espinho comprido e picante. G. medius Gou., 8. Broteri,

- /Ramos tearaneos. Folhas verde-escuras, pennatifendidas, lacinias ovadas, disvariado-denteadas, espinhoso-celheadas, terminadas por espinho picante. Capitulos grandes. Involucro ovado-globoso e pouco umbilicado; escamas alongado-lineares, acuminadas, as exteriores arqueado-reflectidas, as interiores lineares erecto-patentes *C. nigrescens* Vill.
- ' Ramos tearaneo-tomentosos. Folhas verdes, pennatifendidas ou pennatilobadas, lacinias de 2 a 3 lóbos espinuloso-celheados terminados por espinho rijo amarellado. Capitulos grandes ou muito grandes. Involucro quasi globoso e muito umbilicado; escamas lanceolado-lineares, as intermedias apertadas pelo meio em um appendice lanceolado, arqueado-recurvado em forma de S, as interiores lineares, subflexuosas *C. platypus* Lge.

1. *Microcephali* Wk. Prodr. l. c. p. 192

206. *C. Reuterianus* Bss. Diagn. pl. orient. ser. IT, 3, p. 44; Wk. Lge. 1. c. p. 193; Nym. 1. c. p. 413; Colm. 1. c. p. 353 (*C. Bourgaeanus* Bss. Reut. Pug. p. 62; *C. myriacanthus* Bss. Voy. bot. Esp. non Salzm.; *Bourg.* pl. hisp. exs. 1851, n. 1228; *C. pteracanthus* Dur. Expl. Alger. t. 50 teste Lge.).

β. *pycnocephalooides* Lge. Pug. p. 140.

Campos incultos, pedregosos das regiões infer. e submontan. — *α.* — *Baixas do Guadiana:* arredores de Serpa (Daveau); — *β.* — *Baixas do Guadiana:* arredores de Serpa: Salsa (Daveau). — ann. Abr.-Maio (v. s.).
Hab. na Hespanha.

OBSERV. Esta especie e a sua variedade são novas para a flora portugueza.

207. *C. Gayanus* Dur. in litt. 1837; Wk. Lge. 1. c.; Nym. 1. c.; Henr. 1. c. p. 62, n. 307; Colm. 1. c. p. 354 (*C. confertus* β. purpurais DC. Prodr. 1. c. p. 625 et Bss. Voy. bot. Esp. p. 361; *C. ciliatus* Pourr. hb. teste Lge.; *C. carpetanus* Bss. Reut. Diagnos. n. 35).

Caminhos, sebes, muros, bordas dos campos, terrenos de cascalho, ou teiros pedregosos e estereis, pastagens das regiões infer. e montan. — *Alemdouro trasmontano:* Bragança e arredores: monte de S. Bartholomeu, serra de Rebordãos (Moller), serra de Montesinho: proximo á povoação (Moller), arredores de Miranda do Douro: Iffanes (Mariz), serra do Marão: logares altos (Henriques); — *Alemdouro littoral:* serra do Soajo: perto do rio Lima (Moller), serra do Gerez (S. Pereira); — *Beira trasmontana:* arredores d'Almeida: Valle do Marcos, Junça (R. da Cunha, Ferreira), Villar Formoso: Prado, Valle Fundo (R. da Cunha, Ferreira), Guarda (Ferreira); — *Beira central:* Celorico: Carregaes (R. da Cunha), serra da

Estrella : Poio Negro, Valle das Eguas, rio Alva prox. do Pomar de Judas, Soutos de Vallezim, Candieiras, Sabugueiro (Welw., Henriquez., Moller, Fonseca); — *Beira meridional*: Covilhã: serra do Picoto (R. da Cunha). — peren. Jun.-Julh. (v. v.).

Hab. na Hespanha.

208. *C. meonantius* Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 186; Wk. Lge. I. c. p. 199; Colm. I. c. p. 356 (C. baeticus Soc. Brot. 6.^o anno, n. 789 non Bss. Reut.); *C. acanthoides* Welw. Fl. Algarb. n. 567 non L.).

β. *glabrescens* (*C. ammophilus* Hffgg. Lk. I. c. p. 187).

Terrenos incultos, charnecas da região infer. e nos areaes marítimos.

—α. —*Alemtejo litoral*: Almada (Moller), Trafaria (Daveau), entre Alcochete e Samouco (Coutinho), margem esquerda do Tejo (Hffgg. Lk.), entre Cezimbra e Azeitão: Santo Antonio das Maçãs (Daveau), Charneca de Azeitão (Welw.), arredores de Setubal (Hffgg. Lk.), de Poceirão a Pegões, Estação da Moita, S. Thiago de Cacem (Daveau); —*Algarve*: Villa Real de Santo Antonio e arredores (Hffgg. Lk., Moller, Daveau), entre Alvor e Lagos (Welw.); —β. —*Alemtejo litoral*: margem esquerda do Tejo (Hffgg. Lk.), Charneca de Calhariz, arredores de Cezimbra: Sant'Anna (Moller), areaes de Troia (Daveau); —*Algarve*: Villa Real de Santo Antonio (Moller, Daveau). —ann. Abr.-Maio (v. s.).

OBSERV. Esta curiosa especie e a sua variedade são desconhecidas dos botânicos que n'estes ultimos tempos têm tratado da flora portuguesa. —Pela estrutura das escamas do involucro dós seus capítulos formam a transição, no grupo *Microcephali* Wk., entre os Cardos de escamas exteriores erecto-patentes e os de escamas arqueado-patentes, transição que já se nota entre o *C. meonantius* Hffgg. Lk. e o *C. amophilus* Hffgg. Lk. a ponto de os proprios autores assinalarem os capítulos do *C. amophilus* aos do *C. tenuiflorus* Curt., o que é exacto. O *C. amophilus* Hffgg. Lk. não pôde especificamente separar-se do *C. meonantius* Hffgg. Lk. por differir d'elle apenas pelo tom mais escuro de toda a planta e pela maior glabriedade das folhas um pouco mais largas, e tambem pelo maior incurvamento das escamas medias e de sua maior largura na base; em quanto ao mais, os caracteres são identicos nas duas plantas.

209. *C. tenuiflorus* Curt. Lond. fasc. VI, p. 55; Hffgg. Lk. I. c. p. 185; Gr. Godr. I. c. p. 226; Wk. Lge. I. c. p. 195; Nym. I. c. p. 414; Henriquez. I. c. n. 308; Colm. I. c. p. 355; Rchb. Ic. I. c. t. 134 (C. acanthoides Lam. Enc. meth. I, p. 697, Brot. I. c. p. 341, Welw. II. Algarb. n. 913).

Terrenos de cascalho, arenosos, argilosos, nos caminhos, sebes, campos das regiões infer. e montan. —*Alemdouro trasmontano* Bragança: Ricafé (Mariz, Coutinho), arredores de Moncorvo: Assureira (Mariz); —*Alemdouro litoral*: Valladares do Minho: Albergaria, Senhora da Graça, Gon-

darem: **Mangoeiro** (**R.** da Cunha), serra do Soajo: **Senhora da Peneda** (Moller), arredores de Braga (**Sequeira**); — **Beira trasmontana**: Taboão (C. Lima), Trancoso, Almeida (Ferreira), Guarda (Fonseca); — **Beira central**: Celorico: ruinas do Castello (B. da Cunha), Fornos d'Algudres, Penalva do Castello: **Castendo** (Ferreira), Oliveira do Conde, arredores de **Tondella**: **Lobão** (Moller), Bussaco (Loureiro), serra da **Estrella**: S. Romão (Fonseca), Ponte da Mucella, S. Martinho da Cortiça (**Ferreira**); — **Beira littoral**: Ourém (A. de **Carv.**), Coimbra: Sete Fontes, Arregaça, Arcos do Jardim (**Brot.**, Moller), Pombal (**Moller**); — **Beira meridional**: serra da Estrella: Manteigas: matta dos Castanheiros (R. da Cunha), Figueiró dos Vinhos (V. de Freitas), **Malpica**: Covão da Cruz (R. da Cunha), Castello Branco: Feteira (R. da Cunha), Villa Velha do **Rodão**: Açaful (R. da Cunha); — **Centro littoral**: serra de Monte Junto: Pragança, arredores de Alemquer: Montegil (Moller), Castanheira (Welw.), Montelavar (R. da Cunha), **Lisboa**: Valle do Pereiro (R. da Cunha, Mendonça), serra de Monsanto: Cruz da Oliveira (**Brot.**, Welw., Moller), Costas de Cão, de Carcavelos a Oeiras (**Daveau**); — **Alto Alemtejo**: Portalegre: serra de S. Mamede, Senhora da Penha, Casa Alla (Marçal, Moller, B. da Cunha), serra d'Ossa, **Evora** (Moller); — **Alemtejo littoral**: Almada (Moller), Alfeite (B. da Cunha); — **Baixas do Guadiana**: Cazevel (Moller); — **Algarve**: Faro (Guimarães, Moller), entre Olhão e Faro (Welw.), Tavira, Castro Marim (Moller), Silves (Daveau), entre Villa Nova de Portimão e Mexilhoeira Grande (Welw.). — ann. e bisann. **Maio-Julh.** (v. v.).

Hab. na Hesp., Fr., Ingl., Dinam., Batav., Belg., Lombard., Dalm., Grec, Archip., Tauria, Pers., Açores, Madeira.

2. Macrocephali Wk. 1. c.

210. **C. nigrescens** Vill. Prosp. hist. pl. Dauph. p. 30; Gr. Godr. I. c. p. 282; Jord. Obs. fr. III, p. 214, t. 8, f. B; Wk. Lge. I. c. p. 196; Nym. I. c. p. 412; Colm. I. c. p. 351; Rchb. Ic I. c. t. 145).

Terrenos pedregosos, de cascalho, ferteis, das regiões infer., montan. e alpin. — **Beira central**: serra da Estrella: Ponte de Jugaes (Moller); — **Beira littoral**: arredores de Buarcos: Quiaios (Mariz), Cabo Mondego (Moller), Condeixa (Henriques); — **Centro littoral**: serra de Monte Junto (Moller). — bisann. Maio-Setemb. (v. v.)

Hab. na Hesp., Fr. merid. e Alpes do Delphinado.

OBSERV. Esta espécie é nova para a flora portugueza.

211. *C. platypus* Lge. Ind. sem. h. haun. 1857, p. 26, et 1859, p. 28, Pug. II, p. 140, Descr. ic. illustr. p. 11, t. XIX; Wk. Lge. I. c. p. 197; Nym. I. c. p. 411; Colm. I. c. p. 351 (*C. granatensis* Wk. Pug. p. 113, Prodr. fl. Hisp. I. c. Henriquez. I. c. n. 310; Colm. I. c.; *C. macrocephalus* Coss. in Bourg. pl. Astur. exsic. 1864 (vix Desf.), *C. nutans* Bss. Voy. bot. Esp. p. 360 [ex hab.] non L.).

Terrenos de cascalho, ferteis, cultivados e incultos, outeiros, bordas dos caminhos das regiões infer., montan. e subalpin. — *Beira trasmontana*: Mido: Touco (R. da Cunha), Castello Mendo: Moita do Carvalho (R. da Cunha), Guarda e arredores: Pero Soares (Ferreira); — *Beira central*: arredores d'Aguiar da Beira: Linhares (Ferreira), Celorico: Escurial (R. da Cunha), serra da Estrela: Brejo, Ponte de Jugaes (Moller, Fonseca); — *Beira meridional*: serra da Estrela: Pedra do Barco (R. da Cunha), Castello Branco: Monte Fidalgo (R. da Cunha); — *Centro littoral*: arredores d'Alemquer: Montegil (Moller); — *Alto Alemtejo*: Portalegre: Santo Antonio (R. da Cunha). — bisann. Jun.-Julh. (v. s.).

Hab. na Hespanha.

OBSERV. Esta especie, que se distingue bem das suas congneres pela forma particular e disposição arqueado-recurvada das escamas exteriores do involucro, não pôde especificamente separar-se do *C. granatensis* Wk. porque os caracteres em que o sr. Willkomm fundamenta a distinção da sua especie são muito accidentalmente modificados no *C. platypus* Lge., o que tive occasião de observar nos exemplares portuguezes d'esta interessante especie que é nova para a nossa flora. — Conservo a designação especifica dada pelo sr. Lange, embora a planta tenha sido primeiramente descoberta pelo sr. Willkomm, não só por ter o prof. Lange a prioridade na sua diagnose, mas tambem porque o seu habitat se não limita à região meridional da Hespanha, sendo, como agora é, a sua area geographică mais extensa na peninsula Iberica.

212. *C. medius* Gou. 111. p. 62, t. 24; Gr. Godr. I. c. p. 236; Wk. Lge. I. c. p. 198; Nym. I. c. p. 411; Colm. I. c. p. 357; Rchb. Ic. I. c. t. 140, f. 1 (*Cirsium inclinatum* Lam.; *Cnicus Argemone* Lop., *C. Gouani* W.).

β. *Broteri* (*C. Brotero* Welw. exsicc. herb. lusit. (1849); *C. nutans* Brot. I. c. p. 341; Hffgg. Lk. I. c. p. 188 non L.; *C. spinigerus* Henriquez. I. c. n. 309 non Jord.).

Mattos e terrenos incultos, rochas calcareas da região montan.; a variedade β. também em terrenos ferteis da região infer. — α. — *Alemdouro trasmontano*: arredores de Vimioso: Pedreiras de Santo Adrião e S. Pedro da Silva (Mariz); — *Alto Alemtejo*: Marvão: S. Salvador (R. da Cunha), Portalegre: Casa Alta (R. da Cunha), serra de S. Mamede (Moller); — β. — *Beira central*: Celorico (Ferreira); — *Beira littoral*: Coimbra: Santa

Clara (Brot., Moller, Ferreira), Buarcos: serra de Boa Viagem (Schmitz); — *Beira meridional*: Castello Branco: rio d'Ocreza (B. da Cunha); — *Centro littoral*: S. Martinho do Porto: Pyramide (Daveau), serra de Monte Junto (Daveau), arredores d'Alemquer: Montegil (Moller), Torres Vedras; Vendas do Pinheiro (Daveau), Villa Franca: Monte Gordo (B. da Cunha), Bio do Mouro (Welw.), Cabo da Boca (Daveau), Cintra (Welw.); — *Alemejo littoral*: do Barreiro ao Seixal (Daveau), S. Thiago de Cacem (Welw.). — peren. Març.-Julh. (v. v.).

Hab. esp. em Hesp., Fr. e Napolis.

OBSERV. O *C. medius* Gou. é novo para a flora portugueza. A variedade *Broteri*, formada do *C. nutans* dos autores portuguezes, talvez possesse constituir uma especie nova para a sciencia como já foi considerado pelo dr. Welwitsch. Hesitei todavia na sua formação, conservando-a como variedade, attendendo ao seu polymorphismo e à sua grande affinidade com o *C. medius* Gou. Novas investigações serão necessarias para a boa determinação d'esta interessante planta.

Trib. VIII. **Silibae** Less. Syn. p. 10, non Cass.;
D.C. Prodr. VI, p. 615

Quadro dos generos

| | |
|---|--------------------------------|
| <i>Involucro ovado, escamas exteriores e medias contrahidas em uma ponta trigun- mea, alongada, espinesciente. Flores deseguaes, as marginaes estereis de corolla ampliada radiante, as centraes fertiles mais curtas. Papilio dos achenios plu- moso.....</i> | LXXVI. <i>Galactites</i> Mnch. |
| <i>Involucro ovoide, escamas largas coreaceas, as exteriores e medias terminadas por um appendice ovado espinhososo-celheado e prolongado em uma ponta rija espinesciente. Flores todas eguaes fertiles; corollas de tubo filiforme muito com- prido. Papilio dos achenios pelludo.....</i> | LXXVII. <i>Silybum</i> Vaill. |

LXXVI. **Galactites** Moench. Meth. p. 558; D.C. 1. ri. p. 616

Caule erecto ramoso, com os ramos e a pagina inferior das folhas niveo-tomento-
sos. Folhas pennatipartidas de lacinias triangulares ou lanceoladas. (Folhas às
vezes inteiras ou denticuladas). Capítulos solitários pouco pedunculados. Escama-
mas exteriores do involucro tearaneo subitamente contrahidas em uma ponta
aguçada patente verde não excedendo as flores. Corollas roxas, raras vezes
brancas..... *G. tomentosa* Mnch.

213. *G. tomentosa* Mnch. 1, c.; Hffgg. Lk. Fl. Port. II, p. 215; Gr.

Godr. **Fl. Fr. II**, p. 202; Wk. Lge. Prodr. **Fl. Hisp. II**, p. 200; Nym. Conspl. **Fl. Europ. p. 411**; Colm. **Enum. y rev. pl. penius. Hisp.-Lusit. III**, p. 340; Rchb. **Ic. Fl. Germ. XV**, t. 88 (*Centaurea Galactites L.*, Cav. **Ic. t. 234**, Brot. **Fl. Lusit. II**, p. 372; *Calcitrapa Galactites Lam.*; *Carduus lacteus minor Grisl. Virid. Lusit. n. 270*).

B. integrifolia Bss. Voy. bot. Esp. p. 355.

Terrenos de cascalho **estereis**, cultivados, caminhos, barreiras, margens dos campos das regiões **infer.** e **montan.** — **Alemdouro littoral:** Melgaço: margens do rio Minho (R. da Cunha); — **Beira central:** arredores de Celorico: Ponte de Juncaes (Ferreira), arredores de Papisios (Moller), arredores de Gouveia: Nespereira (Ferreira), arredores de Tondella: Lobão, serra do Caramulo (Moller), Bussaco (Loureiro), Ponte da Mucella: Mucellão (Ferreira); — **Beira littoral:** Valladares (Johnston), Ourentam (A. de Carv.), Coimbra e arredores: Quinta de Santa Cruz, Arregaça, Conchada, volta do Salgueiral, Antuzede (Henriq., Delphim Monteiro, Mariz, Moller, Ferreira), Louzã (Henriques), Figueira da Foz (Loureiro), Pombal (Moller); — **Beira meridional:** serra da Pampilhosa (Feio de Carvalho), Alpedrinha: Cabeço do Salvador *B. alb.* (R. da Cunha), Castello Branco: Lagar Branco (R. da Cunha); — **Centro littoral:** Cercal (Daveau), arredores d'Alemquer: Montegil (Moller), Cintra (Mendia, Welw.), Villa Franca (R. da Cunha), Cartaxo (Cardoso), arredores de Lisboa: Bemfica, Loures, Arcos das Aguas Livres (Welw., R. da Cunha, Coutinho), serra de Monsanto *B. alb.* (Daveau, Moller), Tapada d'Ajuda (Welw., Daveau), Cuba: Senhora da Rocha (R. da Cunha), Cascaes: Caparide, Camarate (Coutinho); — **Alto Alemtejo:** serra d'Ossa, Evora (Moller); — **Baixas do Sorraia:** Alter do Chão (Callado), Montargil (Cortezão); — **Alemtejo littoral:** arredores de Lisboa: Caparica, Alfeite (R. da Cunha), serra de S. Luiz (Daveau), Setubal, Cezimbra, Cabo de Espichel, Azeitão e arredores (Moller); — **Baixas do Guadiana:** Beja: Charneca da Bata (R. da Cunha), Aldeia de Ficalho (Daveau), Mertola, Cazevel (Moller), Almodovar (D. Sophia da Silva); — **Algarve:** Monchique, serra da Picóta (Moller, Brandeiro), Faro (Welw., Guimarães), Castro Marim (Moller); — *B.* — **Alemdouro littoral:** Vianna do Castello: Cabedello (R. da Cunha); — **Beira meridional:** Malpica: Pinhal (R. da Cunha); — **Centro littoral:** Porto de Moz: Casaes do Livramento (R. da Cunha); — **Alto Alemtejo:** Portalegre: Outeiro da Forca (R. da Cunha). — bisann. Maio-Agost. (v. v.).

Hab. em toda a zona mediterranea e Madeira.

LXXVIL *Silybum* Vaill. act. acad. Paris, 1718; DC. 1. c. p. 616

Caule robusto estriado glabro ou levemente tearaneo. Folhas verdes lustrosas, largamente listadas de branco na pagina superior em correspondencia com as nervuras; sinuado-pennatifendidas de lóbos largos arredondados, os superiores auriculado-abarcantes. Escamas medias do involucro ovado-oblongas com o appendice ovado, mais estreito que as escamas, distancia'do-espinhoso e prolongado em uma ponta arqueado-reflectida, canaliciada pouco enquinhada no dorso S. Marianum Gärtn.

214. S. Marianum Gärtn. de fruct. sem. II, p. 378, t. 168, f. 2; Hffgg. Lk. 1. c. p. 204; Gr. Godr. 1. c. p. 204; Wk. Lge. 1. c. p. 201; Nym. 1. c. p. 404; Colm. 1. c. p. 338; Rchb. Ic. 1. c. t. 151 (Carduus Maria-nus L., Brot. 1. c. p. 341; C. lacteus, sive B. Mariae major et medium Grisl. 1. c. n. 368-9).

Terrenos ferteis, relvosos, cultivados, nos muros, sebes, caminhos das regiões infer. e montan.—*Alemdouro trasmontano* Bragança (Coutinho), Freixo de Espada á Cinta (Mariz); — *Beira trasmontana* Almeida (Ferreira); — *Beira central*: Celorico: ruinas do Castello (Ferreira, R. da Cunha); — *Beira littoral*: Coimbra: Salgueiral (Brot., Moller); — *Centro littoral*: Moita: nos pinhaes (R. da Cunha), arredores de Lisboa: Pimenteira (Brot., J. Mendonça); — *Alto Alemtejo*: Castello de Vide: Arieiro (R. da Cunha), Portalegre: Senhora da Penha (R. da Cunha), serra d'Ossa, Evora (Moller); — *Alemtejo littoral*: Cabo de Espichel (Moller); — *Baixas do Guadiana*: Beja: Senhora do Carmo (R. da Cunha); — *Algarve* Faro, Portimão, Olhão (Welw.). — ann. Maio-Agost. (v. v.). — *Cardo de Santa Maria*, ou *Cardo leiteiro*.

Hab. na Hesp., Fr., Ingl., Belgica, Tyrol, Transsilv., Europ. austr., Asia occid., India orient., Afr. bor., ilh. mediterr., Madeira.

Trib. IX. **Echinopsideae** Less. in Linnaea 1831, p. 88;
DC. Prodr. VI, p. 522

Cabeças dos capítulos rodeadas na base de escamas pequenas reflectidas. Capítulos singulares com involucro proprio para cada flor, formado de 2 ordens de escamas: as exteriores curias, piliformes reunidas em pincel, as interiores coriaceas acuminadas ou linear-acuminadas, enquinhadas, inermes. Corolla tubulosa de 5 divisões, tubo curtissimo. Achenios cylindricos de papilho muito curto. LXXVIII. *Echinops* L.

LXXVIII. **Echinops** L. Gen. pl.; DC. 1. c.

Caulo erecto alvo-tomentoso assim como a pagina inferior das folhas. Folhas penatipartidas cerdoso-escabrosas na pagina superior, de segmentos pennatifendidos com os bordos um pouco revolvidos. Escamas interiores do involucro de cílios muito compridos na margem. **E. strigosus** L.

215. *E. strigosus* L. Cod. n. 6722; DC. 1. c. p. 526; Desf. *Fl. atl.* II, p. 310; Brot. I. c. p. 353; Hffgg. Lk. 1. c. p. 99; Wk. Lge. 1. c. p. 203; Nym. 1. c. p. 399; Colm. 1. c. p. 276 (*Carduus sphaerocephalus minor, annuus* sive *Crocodilium Dioscoridis* Grisl. 1. c. n. 276; *C. sphaerocephalus, annuus, lusitanicus, tenuiter laciniatus* *Tournefortii* Moris).

Outeiros abrigados, seccos, caminhos e margem dos campos, searas da região infer. — *Beira liUoral*: arredores Je Coimbra: **Antanhel** (A. de Carv., Ed. Goese), Maiorca, Montemor-o-Velho, Urmar, Soure (Schmitz); — *Centro litoral*: Caldas da Rainha, Obidos (Daveau), arredores d'Alemquer: Montegil (Moller), entre Castanheira e Villa Nova, margem do Tejo (Brot.), Alverca: prados salgados (Daveau); — *Alto Alemtejo*: Marvão: Covões (B. da Cunha), Campo Maior (Daniel Filipe); — *Alemtejo litoral*: Alcochete (Coutinho), Cezimbra e arredores: Zambujal (Moller, Daveau), Setubal (Moller); — *Algarve*: entre Alte e S. Bartholomeu de Messines (Moller). — ann. Maio-Julh. (v. s.). — *Cardo da Isca*.

Hab. na Hesp. e Barbária.

(Continua.)

BIBLIOGRAPHIA

Elementos de Botanica (1.^a e 2.^a parte do curso dos Lyceus), por A. X.
Pereira Coutinho. Paris, 1893.

O Jardim: Manual do jardineiro amador, por J. Casimiro Barbosa. Porto,
1892-1893.

Duas publicações, ambas sobre Botanica, mas com fins diversos, como os títulos o indicam.

O livro do sr. P. Coutinho é destinado para os cursos dos Lyceus e foi escripto tomando por base os programmas officiaes. É conciso, claro na exposição e tão completo quanto possível. Corresponde com exactidão ao estado actual da sciencia. As gravuras em numero de 236 exemplificam o texto. Todas são boas.

Quasi a metade do livro é destinado ao estudo das famílias vegetaes, dando n'esta parte maior desenvolvimento do que é exigido nos programmas. No fim são expostas com brevidade e clareza os factos fundamentaes da geographia botanica, havendo referencia a distribuição dos vegetaes em Portugal.

Todas as applicações uteis das plantas são indicadas.

Com este pequeno livro de 296 paginas poder-se-ha dar ao ensino da Botanica dos Lyceus uma boa orientação e os alumnos poderão entrar nos cursos superiores com ideias claras e exactas da organisação e modo de vida das plantas.

O livro, pela clareza com que está escripto, pode ser consultado com proveito por todos os que desejem conhecer o mundo vegetal.

Foi mais um bom serviço que o sr. P. Coutinho juntou aos muitos que tem prestado ao paiz.

A obra do sr. Casimiro Barbosa, composta de dois volumes, visa á instrucção d'aqueelles que se occupam por officio ou affeição á cultura de

plantas. É portanto dos cuidados que se devem aos vegetaes assim como dos processos de os conservar, multiplicar e modificar, que a maior parte da obra trata.

No primeiro volume, como **introducção**, é exposta a **organisação**, bem como o modo de viver e de **reprodução** das plantas. A **exposição** é clara, embora em alguns pontos menos exacta. A **chimica** da planta **não** é rigorosa, e folgariamos de **não** ver juntas — a respiração geral e a respiração **chlorophillina** — e muito **especialmente** porque o **auctor** mostra claramente a natureza diversa das duas funcções.

Na parte relativa á jardinagem, o sr. C. Barbosa fornece ao horticultor boas regras geraes para seguir e, **referindo-se** ás diversas plantas que são cultivadas como ornato, ensina tudo quanto se **pôde** desejar.

O sr. Marques Loureiro, a quem tantos serviços deve a horticultura portugueza, fez um bom serviço editando o livro escripto pelo sr. C. Barbosa.

J. Henrques.

CASIMIRO ROUMEGUÈRE

A 29 de fevereiro de 1892 falleceu em Toulouse na edade de 63 annos o commendador Casimiro Roumeguère, cujo nome tantas vezes foi mencionado no Boletim da Sociedade Broteriana. Por muito tempo foi um auxiliar importante, prestando-se da melhor vontade ao estudo dos fungos colhidos em Portugal. Não se limitou a isto o seu auxilio. Fez presente de valiosas collecções de cryptogamicas e de manuscriptos de raro valor. Estes serviços fizeram com que o governo portuguez agraciasse o sr. Roumeguère com a commenda da ordem de Christo, honra que elle muito apreciou.

O sr. Roumeguère nascera em Toulouse a 19 de agosto de 1828. Filho do chefe do gabinete da prefeitura serviu como secretario particular de muitos prefeitos e em 1850 foi o secretario da commissão franco-hespanhola encarregada da demarcação da fronteira.

O estudo da Botanica porém affastou-o da carreira administrativa, fixou-o em Toulouse e occupou o resto da sua vida.

Em 1857 a Academia das sciencias de Toulouse conferiu ao sr. Roumeguère uma medalha d'ouro pela memoria intitulada «*Description et figures des mousses et des lichens du bassin de la Gironde*». Em 1870 a Academia das sciencias de Paris deu uma menção honrosa a sua «*Cryptogamie illustrée*».

Em 1879 começou a publicação dos *Fungi exsiccati praecipue gallici*, uma das mais preciosas collecções, que tem sido publicadas, pela qualidade, quantidade de exemplares e pelos collectores que para ella concorreram.

No mesmo anno fundou a —*Revue mycologique*— consagrada especialmente aos lichenes e fungos e da qual está em via de publicação o XV anno.

O sr. Roumeguère é auctor de varias obras sobre os musgos, fungos e lichenes e publicou, além dos *Fungi exsiccati*, de que ja fiz menção outras collecções, entre as quaes devem ser citadas as seguintes:

Parasites des végétaux cultivés, dos quaes foram distribuidas oito centu-

rias, que lhe fizeram merecer diversas medalhas d'ouro em diversos concursos regionaes em 1884: *Lichenes selecti gallici exsiccati*, dos quaes ha seis centurias; ò *Moussier de Schwaegrichen* contendo 315 especies de musgos e desenhos amplificados dos orgãos de vegetação. É uma bella collecção para facilitar o estudo d'estes vegetaes.

Desde 1883 o sr. Roumeguère começou a publicar com o concurso de Mongeot e Dupray as.—*Algues des eaux douces et submarines de France*, das quaes foram publicadas quatorzecenturias.

O nome do sr. Roumeguère não serã esquecido. Como prova de seus serviços muitos naturalistas tomaram o seu nome para nome específico de muitos fungos e o sr. Spegazzini creou o genero *Roumegueriella*.

J. Henriques.

ÍNDICE POR ORDEM DOS AUCTORES

| | | |
|-------------------------------|--|------|
| Candolle, C. de | — Begoniaceae ins. St. Thomae | 152 |
| " | — Piperaceae » » | 122 |
| Cogniaux, A. | — Melastomaceae ins. St. Thomae. | ii 8 |
| " | — Cucurbitaceae » » | 119 |
| Daveau, J. | — Note sur l'Herniaria maritima, Link. | 91 |
| " | — Note sur quelques espèces de Scrofulaire | 166 |
| " Henriques, Dr. I. A. | — O instituto botânico da Universidade de Coimbra | 3 |
| " | — Contribuição para o estudo da Flora d'Africa. | 97 |
| " | — Bibliographia | 254 |
| Hoffmann, Dr. O. | — C. Roumeguère | 256 |
| " | — Compositae ins. St. Thomae | 134 |
| Lindau, Dr. G. | — Compostas da Africa portugueza | 170 |
| Mariz, B. ^{el} J. de | — Aethnaceae ins. St. Thomae. | 145 |
| " | — Sociedade Broteriana — Espécies distribuídas | 9 |
| " | — Flora lusitanica exsiccata — Centuria XII | 186 |
| Pereira Coutinho, A. X. | — Subsídios para o estudo da Flora portugueza — Composite L. | 196 |
| " | — Contribuições para o estudo da Flora portugueza | 20 |
| " | — Berberideae | 87 |
| " | — Capparideae | 42 |
| " | — Droseraceae | 39 |
| " | — Frankeniaceae | 22 |
| " | — Fumariaceae | 54 |
| " | — Nymphaeaceae | 89 |
| " | — Papaveraceae | 44 |
| " | — Polypalaceae | 68 |
| " | — Resedaceae | 75 |
| " | — Violarieae | 25 |
| Schumann, Dr. K. | — Rubiaceae [RS. St. Thomae] | 126 |

INDICE ALFABÉTICO

DOS

GERENOS E FAMILIAS CONTIDAS NO VOLUME X

| | Pag. | | Pag. |
|------------------------------|------|--------------------------|----------|
| Abutilon | 102 | Anisopappus | 176 |
| Acacia | 117 | Anonaceae. | 98 |
| Acanthaceae | 145 | Anona | » |
| Aceras | 10 | Anthemis | 191 |
| <u>Achyranthes</u> | 156 | Anthoxanthum | 188 |
| Achyropermum | 150 | Antirrhinum | 192 |
| Acridocarpus | 104 | Antunesia | 178 |
| Adansonia | » | Apocynaceae. | 140 |
| Adenopus | 120 | Arachys | 112 |
| Adenostemma | 135 | Araliaceae. | 125 |
| <u>Adinandra</u> | 101 | Ardisia. | 139 |
| Aeschynanthus | 112 | Arenaria | 17, 194 |
| Agelaea | 111 | Argemone | 98 |
| Ageratum | 135 | Armeria | 13 |
| Agrostistachis | 160 | Arrhenatherum | 10 |
| Algae | 186 | Artemisia | 178 |
| Allium | 190 | Arthonia | 188 |
| Alsinaceas | 17 | Artocarpeae. | 162 |
| Alsine | » | Artocarpus | » |
| Alsodeia | 100 | Asclepiadaceae | 141, 164 |
| Alternanthera | 151 | Asclepias | » » |
| Alysicarpus | 113 | Asparagus | 11 |
| Amaranthaceae. | 150 | Asperula. | 191 |
| Amaranthus | » | Aster. | 12 |
| Amaryllideae | 189 | Asteriscus. | » |
| Ambrosia | 136 | Astragalus | 15 |
| Amelanchier | 15 | Astrocarpus | 83 |
| Ampelidea | 108 | Athanasia | 178 |
| Anacardiaceae | 110 | Atractylis | 198 |
| Anacardium | » | Begoniaceae | 122 |
| Anacyclus | 12 | Begonia | » |
| Anagyris | 16 | Berberideae | 87 |
| Anchusa | 14 | | |

| Pag. | | | |
|----------------------|---------------|---------------------------|---------------|
| Berberis..... | 87 | Cestrum..... | 144 |
| Berkheya..... | 181 | Chaenorhinum..... | 192 |
| Berkheyopsis..... | 180 | Chailletiaceae..... | 107 |
| Bertiera..... | 127 | Chailletia..... | " |
| Bidens..... | 177, 136 | Chamaeleon..... | 199 |
| Bignoniaceae..... | 145 | Chasalia..... | 133 |
| Biserrula..... | 16 | Chelidonium..... | 52 |
| Bixineae..... | 100 | Chenopodiaeas..... | 11, 151 |
| Bixa..... | " | Chenopodium..... | " |
| Blighea..... | 110 | Chlorophora..... | 161 |
| Boerhaavia..... | 150 | Chrysantemum..... | 136 |
| Borragineas..... | 14, 142 | Chrysophyllum..... | 139 |
| Borreria..... | 134 | Chrytranthus..... | 110 |
| Bourgaea..... | 234 | Cicendia..... | 192 |
| Brachytropis..... | .68 | Cinnamomum..... | 155 |
| Brassica..... | .99 | Cirsium..... | 13, 238 |
| Bridelia..... | 157 | Cissus..... | 108 |
| Brillantasia..... | 146 | Cistineaas..... | 18, 194 |
| Bromus..... | 189 | Cistus..... | " |
| Brunella..... | .14 | Cladonia..... | 187 |
| Bryonopsis..... | 121 | Claoxylon..... | 160 |
| Burseraceae..... | " | Clerodendron..... | 148 |
| | 105 | Cleome..... | 42, 99 |
| | | Cnestis..... | 111 |
| Cachris..... | .15 | Cnicus..... | 204 |
| Cactaceae..... | 423 | Coffea..... | 130 |
| Caesalpinia..... | 115 | Cola..... | " |
| Calendula..... | .12, 48, 179 | Combretaceae..... | 117 |
| Calvoa..... | 118 | Compostas..... | 12 |
| Campanulaceas..... | .13, 137 | Compositas africanas..... | 134, 170, 196 |
| Campanula..... | " | Coniferae..... | 9 |
| Canarium..... | 105 | Conocarpus..... | 117 |
| Canavallia..... | 114 | Connarus..... | 111 |
| Cannabineae..... | 161, 190 | Conopodium..... | 192 |
| Cannabis..... | " | Convolvulaceae..... | 142, 192 |
| Caperonia..... | 159 | Convolvulus..... | " |
| Capparideae..... | 42, 99 | Conysa..... | 135 |
| Capparis..... | 100 | Corchorus..... | 104 |
| Capsella..... | .99 | Corydalis..... | 56 |
| Capsicum..... | 144 | Corydothymus..... | 192 |
| Cardamine..... | .99 | Cota..... | 12 |
| Cardiospermum..... | 109 | Crassullaceas..... | 15, 193 |
| Carduncellus..... | .13, 203 | Craterispermum..... | 129 |
| Carduus..... | 191, 244 | Crepis..... | .13 |
| Carex..... | .10, 189 | Crotalaria..... | 411 |
| Carica..... | 119 | Croton..... | 159 |
| Carlina..... | 191; 199 | Cruciferas..... | 48, 99, 194 |
| Caryophyllaceae..... | 100 | Crupina..... | 13, 225 |
| Cassia..... | 115 | Cuenbalus..... | 194 |
| Cayapona..... | 421 | Cucurbitaceae..... | 119 |
| Celastraceae..... | 108 | Cyathula..... | 151 |
| Celosia..... | 150 | Cyclostemon..... | 157 |
| Celtideae..... | 161 | Cynara..... | 235 |
| Ceitis..... | " | Cynoglossum..... | .14 |
| Centaurea..... | .18, 191, 204 | Cynosurus..... | 188 |
| Cephaelis..... | 134 | Cyperaceas..... | 10, 189 |

| Pag. | | Pag. | |
|--------------------------|-----------------|-------------------------|-------------|
| Dactylis | 188 | Geophila | 133 |
| Datura | 144 | Geraniaceae | 104 |
| Daveaua | 191 | Gerbera | 185 |
| Delphinium | 18 | Gesneraceae | 145 |
| Deschampsia | 9 | Glaucium | 50 |
| Desmazeria | 10, 189 | Glycine | 113 |
| Desmodium | 113 | Gnaphalium | 173 |
| Dicoma | 184 | Gomphia | 105 |
| Dicranolepis | 156 | Gossypium | 103 |
| Dicrocephala | 135 | Gramineae | 9, 188 |
| Dioclea | 114 | Graptophyllum | 147 |
| Diodia | 134 | Grewia | 103 |
| Diplotaxis | 184 | Grumilea | 133 |
| Dipsaceas | 12, 190 | Guttiferae | 101 |
| Draba | 48 | | |
| Drosera | 39 | Halimium | 18 |
| Drosophyllum | 40 | Haierica | 186 |
| Drymaria | 101 | Haronga | 101 |
| Ebenaceae | 139 | Heisteria | 107 |
| Ecastaphyllum | 115 | Helichryson | 12 |
| Echinops | 253 | Helminthia | 13 |
| Eclipta | 136 | Heliotropium | 142 |
| Elatostema | 163 | Heptapleurum | 125 |
| Eleocharis | 189 | Herderia | 135, 173 |
| Elephantopus | 135, 172 | Hernandia | 155 |
| Epithema | 145 | Herniaria | 15, 91, 193 |
| Ericaceae | 137 | Heteradelphia | 147 |
| Engerem | 12 | Hibiscus | 102 |
| Eriodendron | 103 | Hippocratea | 108 |
| Eryngium | 123 | Homalium | 119 |
| Erytrocephalum | 183 | Humulus | 190 |
| Ethulia | 170 | Hydrocotyle | 125 |
| Eugenia | 118 | Hypecoum | 54 |
| Euphorbiaceae | 156 | Hypericineas | 17, 101 |
| Euphorbia | " | Hypericum | " |
| Fleuria | 162 | Hypochoeris | 13 |
| Filago | 190 | | |
| Fragaria | 193 | Hicinaeas | 17 |
| Frankenia | 23 | Ilex | " |
| Fritillaria | 190 | Imbricaria | 187 |
| Frullania | 186 | Impatiens | 105 |
| Fumariae | 18, 58, 99, 194 | Indigofera | 411 |
| Fumariaceae | " " | Ipomaea | 142 |
| Fungi | 186 | Irideae | 10 |
| Galactites | 250 | Iris | 129 |
| Galinsoga | 136 | Ixora | |
| Galium | 13, 191 | Jaequemontia | 143 |
| Gastridium | 188 | Jasminum | 139 |
| Gazania | 178 | Jatropha | 159 |
| Geigeria | 175 | Jaunnea | 178 |
| Gelidium | 186 | Juncaceae | 189 |
| Gentianaceae | 192 | Juncus | 189 |
| | | Juniperus | 9 |
| | | Jussiaea | 119 |
| | | Justicia | 147 |

| Pag. | | Pag. | |
|--------------------|--------------|---------------------|--------------|
| Kentrophyllum..... | 202 | Mucuna..... | 114 |
| Kichxia..... | 141 | Musci..... | 488 |
| Labiatae..... | 14, 192, 149 | Narcissus..... | 10, 189 |
| Lactuca..... | 13, 183, 191 | Nasturium..... | 99 |
| Laggera..... | 173 | Newbouldia..... | 145 |
| Lantana..... | 148 | Nicandra..... | 144 |
| Lappa..... | 230 | Nicotiana..... | » |
| Lasiodiscus..... | 108 | Nidorella..... | 173 |
| Lathy rus..... | 193 | Notobasis..... | 237 |
| Laurineae..... | 155 | Nuphar..... | 89, 195 |
| Leeanora..... | 189 | Nymphaea..... | 89 |
| Leeidea..... | 188 | Obione..... | 11 |
| Leea..... | 109 | Ochnaceae..... | 105 |
| Leguminosae..... | 111 | Ochna..... | » |
| Lentibulariae..... | 144 | Oeimum..... | 149 |
| Leoeaena..... | 116 | Oenanthe..... | 15 |
| Leonotis..... | 150 | Oenothera..... | 16 |
| Leucanthemum..... | 191 | Olaeineae..... | 107 |
| Leuzea..... | 228 | Oldenlandia..... | 126 |
| Lichenes..... | 187 | Omphalopappus..... | 176 |
| Liliaceae..... | 11, 190 | Onagriaceae..... | 16, 119, 193 |
| Linaria..... | 14, 192 | Oncoba..... | 100 |
| Lineas..... | 17 | Oncostemma..... | 164 |
| Linum..... | 17 | Ononis..... | 17 |
| Lobelia..... | 137 | Onopordon..... | 232 |
| Lolium..... | 189 | Ophrys..... | 11 |
| Lonchocarpus..... | 115 | Orchideae..... | 10 |
| Lonicerae..... | 191 | Orchipeda..... | 140 |
| Loranthaceae..... | 156 | Orchis..... | 14, 189 |
| Loranthus..... | 156 | Ormocarpum..... | 112 |
| Luffa..... | 121 | Osteospermum..... | 179 |
| Lycopersicum..... | 143 | Oxalis..... | 104 |
| Lysimachia..... | 192 | Panax..... | 125 |
| Maba..... | 139 | Paneratium..... | 10 |
| Maesa..... | 138 | Pannaria..... | 187 |
| Malpighiaeae..... | 104 | Papaver..... | 44 |
| Malvaceae..... | 101 | Papaveraceae..... | 98 |
| Melastomaceae..... | 118 | Papayaceae..... | 119 |
| Meliaceae..... | 106 | Papilionaceae..... | 16, 193 |
| Melia..... | » | Parinarium..... | 117 |
| Melilotus..... | 17 | Parmelia..... | 187 |
| Melothria..... | 121 | Parnassia..... | 39 |
| Meziera..... | 124 | Paronychiaceae..... | 15, 193 |
| Micranthus..... | 147 | Paullinia..... | 109 |
| Microlonchus..... | 13, 224 | Pavetta..... | 129 |
| Mikania..... | 135, 173 | Pentactethra..... | 116 |
| Mimosa..... | 116 | Pentas..... | 126 |
| Mirabilis..... | 150 | Pentodon..... | 124 |
| Molineria..... | 9 | Peperomia..... | 154 |
| Mollera..... | 174 | Peponia..... | 119 |
| Monordica..... | 121 | Phagnalon..... | 12 |
| Monodora..... | 98 | Phascolus..... | 114 |
| Moreae..... | 161 | Philippia..... | 137 |
| Morinda..... | 430 | | |

| Pag. | | | |
|--------------------------|--------------|----------------------------|----------|
| Phyllanthus | 157 | Santiriopsis | 106 |
| Phyloxerus | 151 | Santolina | 191 |
| Physalis | 144 | Sapindaceae | 109 |
| Phytolacca | 12, 151 | Sapium | 161 |
| Phytolaccaceae | " | Sapotaceae | 139 |
| Pilea | 163 | Scabiosa | 190 |
| Picnomon | 191, 238 | Scaevola | 137 |
| Pieris | 191 | Scolymus | 13 |
| Pinardia | 12 | Scoparia | 144 |
| Piper | 152 | Scrophularia | 14, 166 |
| Platostoma | 149 | Serophulariaceae | 144 |
| Platycapnos | 57 | Sechium | 122 |
| Plectrantha | 128 | Sedum | 15, 193 |
| Pleiotaxis | 182 | Senebiera | 99 |
| Plumbagineae | 138 | Serratula | 191, 226 |
| Plumbago | " | Sesbania | 112 |
| Polyalthia | 98 | Setaria | 9 |
| Polygalaceae | 68 | Sida | 101 |
| Polygala | 69 | Sideroxylon | 139 |
| Polygonum | 12, 152 | Silene | 198 |
| Polygonaceas | " " | Sileneae | " |
| Pomaceas | 16 | Silybum | 252 |
| Populus | 190 | Sisymbrium | 194 |
| Porphyrostemma | 174 | Smilaceae | 11 |
| Portulacaceas | 16 | Solanaceae | 143 |
| Portulaca | " | Solanum | " |
| Pouchetia | 128 | Solenostemon | 149 |
| Pousolzia | 164 | Solidago | 190 |
| Premna | 148 | Sophora | 115 |
| Primulaceae | 192 | Sorindeia | 110 |
| Psychotria | 130 | Sparganophorus | 134 |
| Pseudospondias | 110 | Spilanthes | 136 |
| Pyrus | 16 | Spirogyra | 186 |
| Randia | 127 | Staelhelina | 198 |
| Reseda | 19, 75, 195 | Stellaria | 100 |
| Resedaceae | " " | Sterculia | 103 |
| Rhamnaceae | 106 | Sterculiaceae | " |
| Rhipsalis | 125 | Stereum | 186 |
| Rhisophora | 117 | Sticta | 187 |
| Rhisophoraceae | " | Stoebe | 173 |
| Rhynchosia | 115 | Symphonia | 101 |
| Rhynchostegium | 188 | Syphonandra | 143 |
| Riccia | 186 | Tabernaemontana | 140 |
| Ricciella | " | Tamarindus | 116 |
| Roemeria | 44 | Tephrosia | 112 |
| Bosa | 16 | Teramnus | 113 |
| Rosaceae | " | Ternstroemiaceae | 101 |
| Rubiaceae | 13, 126, 191 | Tetrapleura | 116 |
| Rubus | " | Teucrium | 14 |
| Ruppia | 9 | Thecacoris | 158 |
| Ruta | 17 | Thumobergia | 145 |
| Rutaceae | 17, 105 | Thymelaceae | 156 |
| Sabicea | 126 | Thymus | 14 |
| Salvia | 150 | Tiliaceae | 12 |
| | | Treculia | 162 |

| | | | |
|-------------------------------|---------|------------------------------|----------|
| Trichera | 12 | Utricularia | 144 |
| Trichostemum | 188 | Verbascæas | 14 |
| Trigonella | 17 | Vernonia | 134, 170 |
| Tristemma | 118 | Viburnum | 191 |
| Triumfetta | 104 | Vigna | 114 |
| Tulipa | 11 | Viola | 28, 194 |
| Turraea | 106 | Violaceæ | 100 |
| Typha | 188 | Vulpia | 10 |
| Umbelliferas | 15 | | |
| Uraria | 113 | Wissadula | 102 |
| Urena | 102 | Xeranthemum | 196 |
| Urera | 162 | | |
| Urophyllum | 126 | Zanthoxylon | 105 |
| Urtica | 11 | Zosteraceæ | 9 |
| Urticaceæ | 161 | | |
| Urticæas | 11, 162 | | |